



Universidade de Brasília

Centros de Estudos Avançados Multidisciplinares
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação
Internacional.

**Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito
Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19.**

Maria Weila Coêlho Almeida

Brasília/DF
2022

Maria Weila Coêlho Almeida

Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.

Orientadora: Dra. Leides Barroso Azevedo Moura

Brasília /DF
2022

Maria Weila Coêlho Almeida

Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional.

Brasília, 13 de dezembro de 2022.

Profa. Dra. Leides Barroso Azevedo Moura
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Flávia Aparecida Squinca
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Patrícia Araújo Bezerra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Áurea Eleotério Soares Barroso
Universidade de São Paulo

Brasília/DF
2022

Dedico este trabalho a mim mesmo por todo o esforço empreendido para alcançar essa benção que é a realização desse mestrado.

*Não é fácil, mas se esmorecer fica pior!
(Luís Cavalcante, meu pai).*

Dedico este trabalho ao meu pai (in memoriam) por me ensinar essa valiosa lição de vida!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo privilégio e oportunidade de realizar meu mestrado na UnB, esta renomada Instituição, pesquisando sobre o isolamento social de pessoas idosas em tempo de Covid-19! Agradeço aos meus familiares, mas especialmente agradeço ao meu filho Pedro que tanto contribuiu comigo, aos finais de semana, nos cuidados com sua irmã Valentina (minha bebê de 1 ano e 8 meses), para que eu pudesse me dedicar um pouco mais na escrita da minha pesquisa.

Agradeço a Deus pela vida da Valentina e do Pedro, pois a existência deles me impulsionou a cada instante para ter força de vontade para concluir meu mestrado. Agradeço a minha mãe Lília, meu pai Luís, minha Vó, a vizinha, e aos meus irmãos Wesley, Wilas e Wlissis por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a seguir com meus estudos.

Não poderia deixar de agradecer também a compreensão e incentivo dos meus colegas e amigos de trabalho tanto do Sesc DF como da Secretaria de Educação do DF, vocês foram fundamentais na minha vida durante essa jornada!

Agradeço aos integrantes dos Grupos de pesquisa isolamento social entre pessoas idosas do Distrito Federal e aos participantes do PIBIC que contribuíram com a realização da pesquisa. Um agradecimento especial a cada uma das 230 pessoas idosas que reservaram uma parte do seu tempo para responder a presente pesquisa. Agradeço também ao Sesc DF e a toda equipe de Assistência Social pelo apoio e por permitir a pesquisa na Instituição.

Um agradecimento especial aos professores e professoras que contribuíram com minha formação, especialmente a professora Flávia Squinca por fazer parte da minha trajetória acadêmica e ser minha incentivadora. À professora Leides Moura por todo o acolhimento, orientação e, sobretudo, por acreditar em mim, me incentivar e me fazer crescer durante essa trajetória, principalmente em um momento tão delicado da vida, pandemia de Covid-19, gravidez e depois bebê pequeno e troca de emprego. A senhora foi de extrema importância durante todo esse processo, professora Leides!

Agradeço também a cada leitor da minha dissertação e que essa pesquisa possa ser fonte de inspiração em prol da melhoria da qualidade de vida e do enfrentamento ao ageísmo, isolamento social e solidão de pessoas idosas.

RESUMO

Introdução: A sociedade brasileira passa por uma série de transformações, nas cidades e metrópoles, em relação ao perfil populacional, processos de sociabilidade, configuração social das relações humanas que apresentam uma complexidade de interações e modificações tecnológicas, econômicas, políticas e socioculturais. Nas últimas décadas, com essas mudanças sociais, as pessoas idosas residentes em áreas urbanas passaram a ter menor acesso a presença de membros de suas famílias com disponibilidade para assistência e interação social no cotidiano da vida. O presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: “Quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas, uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea?” **Objetivo:** Analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de covid-19 no período de abril de 2021 a março de 2022. **Método:** Trata-se de estudo de abordagem mista, do tipo transversal e de natureza analítica. Os procedimentos metodológicos estão organizados em três etapas: i) Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura. ii) Pesquisa de abordagem quantitativa por intermédio de entrevistas com pessoas idosas com instrumento de dados estruturados contendo dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN. iii) Pesquisa de natureza qualitativa com análise do Discurso do Sujeito Coletivo às respostas a questões do tipo sistema aberto. **Resultados:** A revisão de literatura revelou que os estudos apresentam lacunas na conceituação e descrição teórica de isolamento social ao tratar a temática no período pandêmico de covid-19. O idadismo praticado pelos jovens contra as pessoas idosas foi uma das categorias com maior predominância de Ideia Central (26,94%) no DSC, o que prejudica sua interação social. Por meio das escalas ficou evidente que maioria dos participantes (88%), conforme a escala LSNS-6 não se sente isolado e de acordo com os dados da escala UCLA-BR o sentimento de solidão foi mínimo em 96,9% dos participantes, não havendo registro de solidão intensa. **Conclusão:** O perfil dos participantes é de pessoas com idade média de 70 anos, com mínima de 60 e máxima de 96 anos, predominantemente feminino, estado civil casado, de cor/raça preta, com escolaridade de ensino médio completo, superior incompleto ou superior completo, de religião católica e renda de 04 a 10 salários mínimos. Conclui-se que as pessoas idosas participantes de atividades do Sesc DF fazem parte de um grupo diferenciado, pois o perfil deles expressa condições socioeconômicas distintas da maioria das pessoas idosas do Brasil que depende do auxílio do Benefício de Prestação Continuada e do recebimento de um salário mínimo como garantia de proteção social. Além disso, o Sesc é uma instituição estratégica para a interação social de pessoas idosas e parece contribuir para a prevenir a solidão e o isolamento social. Entretanto, é preciso cautela, pois é necessário considerar que a análise se trata de um grupo com condições privilegiadas o que tende a contribuir para a menor percepção de isolamento social e solidão.

PALAVRAS CHAVE: Pessoa idosa, envelhecimento, isolamento social, distanciamento social, interação social.

ABSTRACT

Introduction: Brazilian society is undergoing a series of transformations, in cities and metropolises, in relation to the population profile, sociability processes, social configuration of human relations that present a complexity of interactions and technological, economic, political and sociocultural changes. In recent decades, with these social changes, elderly people living in urban areas have less access to the presence of family members who are available for assistance and social interaction in their daily lives. The present work seeks to answer the following question: "What are the main challenges/difficulties/obstacles for the social interaction of elderly people, since the social isolation of elderly people has the potential to become one of the biggest public health problems in the contemporary society? Objective: To analyze the situation of social isolation of elderly people in times of social distancing during the covid-19 pandemic from April 2021 to March 2022. Method: This is a cross-sectional, cross-sectional study. analytics. The methodological procedures are organized in three stages: i) Bibliographic research of the integrative literature review type. ii) Research with a quantitative approach through interviews with elderly people with a structured data instrument containing demographic data, perception of loneliness, social isolation and application of the Brazilian Loneliness Scale and the Brief Scale of Social Networks by LUBBEN. iii) Research of a qualitative nature with analysis of the Collective Subject Discourse to the answers to questions of the open system type. Results: The literature review revealed that the studies have gaps in the conceptualization and theoretical description of social isolation when dealing with the topic in the pandemic period of covid-19. The ageism practiced by young people against the elderly was one of the categories with the highest prevalence of Central Idea (26.94%) in the CSD, which impairs their social interaction. Through the scales, it was evident that most participants (88%), according to the LSNS-6 scale, do not feel isolated and according to data from the UCLA-BR scale, the feeling of loneliness was minimal in 96.9% of the participants, there is no record of intense loneliness. Conclusion: The profile of the participants is of people with an average age of 70 years, with a minimum of 60 and a maximum of 96 years, predominantly female, married marital status, black color/race, with complete high school education, incomplete higher education or higher complete, Catholic religion and income from 04 to 10 minimum wages. It is concluded that the elderly people participating in Sesc DF activities are part of a different group, as their profile expresses socioeconomic conditions that are different from most elderly people in Brazil who depend on the Benefit of Continued Provision and on receiving a salary minimum as a guarantee of social protection. In addition, Sesc is a strategic institution for the social interaction of elderly people and seems to contribute to preventing loneliness and social isolation. However, caution is needed, as it is necessary to consider that the analysis is about a group with privileged conditions, which tends to contribute to a lower perception of social isolation and loneliness.

KEYWORDS: Aging; Older Adults; Social isolation; Social distancing, Social interaction.

LISTA DE FIGURAS

Capítulo III

Figura 1 - Flyer do Projeto poesia em tempo de pandemia.

Figura 2 - Capa do E-book de poesias.

Figura 3 - Flyer de divulgação da abertura do webinar de Longevidade.

Figura 4 - Flyer de divulgação do 2º dia de webinar em Longevidade.

Figura 5- Flyer de divulgação do 2º dia de webinar em Longevidade.

Figura 6 - Flyer de divulgação da palestra online: Pessoa idosa e o vírus do ageismo.

Figura 7 - Flyer de divulgação do Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageismo: "experiências e projetos".

Capítulo V

Figura 1. Diagrama de revisão de literatura.

LISTA DE QUADROS

Capítulo III

Quadro 1 - Oficinas realizadas com o Grupo dos Mais Vividos (DF) na pandemia de Covid-19.

Quadro 2 – Contribuições do Sesc contra o isolamento social de pessoas idosas.

Capítulo V

Quadro 1 - Síntese das definições conceituais sobre isolamento social e distanciamento social segundo ano e país de publicação.

LISTA DE TABELAS

Capítulo IV

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc DF, 2021/2022.

Tabela 2. Descrição da perspectiva da mobilidade urbana das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 3. Descrição da experiência de Ageísmo das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 4. Acesso a internet e mídias sociais das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 5. Descrição da convivência das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 6 - Frequência de isolamento social por LSNS-6, das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 7 - Estatística descritiva por subcomponente da Escala LSNS-6, das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 8 - Níveis de solidão das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Tabela 9 - Análise fatorial da Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR), das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do SESC, 2021/2022.

LISTA DE ABREVIATURAS

AVD - Atividades de Vida Diária.

LNSN-6 - Escala de Redes Sociais de Lubben (versão abreviada).

OMS - Organização Mundial de Saúde.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

UCLA-BR - Escala Brasileira de Solidão.

GMV – Grupo dos Mais Vividos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
CAPÍTULO I	16
INTRODUÇÃO	16
1.1 Tema da pesquisa e sua relevância.....	16
1.2 Objetivo geral.....	23
1.3 Objetivos específicos.....	23
CAPÍTULO II	24
ANÁLISE DE CONJUNTURA E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA	24
2.1 Isolamento social & Distanciamento social em tempo de pandemia Covid-19	24
2.2. Representações sociais	29
2.3. Discurso do Sujeito Coletivo - DSC	30
CAPÍTULO III	32
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – (SESC) E O COMPROMISSO DA PESQUISA COM A EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PARTICIPATIVO DE PESSOAS IDOSAS	32
3.1 Projeto poesia em tempo de pandemia	38
3.2 Webinário em Longevidade: Dimensões do Envelhecimento Humano e a Diversidade do Envelhecer.....	39
3.3 Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageísmo: "experiências e projetos"	42
CAPÍTULO IV	45
MÉTODOS E TÉCNICAS	45
4.1 Pesquisa bibliográfica sobre isolamento social de pessoas idosas em tempos de Covid- 19. 46	
4.2 Abordagem quantitativa por intermédio de aplicação de questionário com dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN.	48
4.3 Abordagem qualitativa na análise de questões abertas relacionadas à percepção acerca dos problemas contemporâneos para a inserção social de pessoas idosas com a técnica Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.	49
4.4 Critérios de inclusão.....	50
4.5 Aspectos éticos.....	50
4.6 Participantes da pesquisa.....	51
CAPÍTULO V	52
ISOLAMENTO SOCIAL E SOLIDÃO EM PESSOAS IDOSAS NO DISTRITO FEDERAL EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID-19	52
5.1 Perfil sociodemográfico	52
5.2 Resultados da escala Lubben (LSNS-6) de situação de isolamento social	57
5.3 Resultados da escala UCLA (UCLA-BR) de situação de solidão.....	57
5.4 Discussão.....	59
5.5 Conclusão.....	64

CAPÍTULO VI.....	65
ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DO SESC DO DISTRITO FEDERAL EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	65
6.1 Introdução	66
6.2 Método	69
6.3 Resultados	71
6.4 Discussão.....	74
6.5 Conclusão.....	77
CAPÍTULO VII.....	78
DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: DESAFIOS PARA A INTERAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	78
7.1 Introdução	78
7.2 Método	79
7.3 Resultados	81
7.4 Discussão.....	96
7.5 Conclusão.....	105
CAPÍTULO VIII	106
PROJETO POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA ESTRATÉGIA PARA MITIGAR OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID-19.....	106
8.1 Introdução	106
8.2 Resultado.....	110
8.3 Conclusão.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	122
ANEXOS	134

APRESENTAÇÃO

Quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas, uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea? Para abordar a indagação proposta, esta dissertação dispôs em oito capítulos as reflexões e resultados acerca da temática.

O primeiro capítulo reflete sobre o tema da pesquisa e sua relevância, além de constar os objetivos gerais e específicos. No segundo capítulo, é realizada uma análise de conjuntura e apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a conceituação teórica do isolamento social e do distanciamento social em tempo de pandemia de Covid-19, mais especificamente por meio de publicações disponíveis entre março de 2020, advento da pandemia, e dezembro de 2021.

O terceiro capítulo, descreve o compromisso do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc/DF) com a pesquisa e com a extensão na promoção do envelhecimento participativo e elenca as principais atividades e produtos desenvolvidos pela Instituição (2021/2022) – Retrospectiva (ANEXA). O quarto capítulo, dispõe os métodos, técnicas e a abordagem do presente estudo.

O quinto capítulo, apresenta os resultados da pesquisa com as pessoas idosas que realizavam atividades no Sesc DF durante a pandemia. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril de 2021 e março de 2022. Neste capítulo é revelado o perfil sociodemográfico e os resultados das escalas: UCLA (UCLA-BR) e Escala Breve de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6).

No sexto capítulo é apresentado o resultado que é composto pelo artigo de revisão integrativa de literatura acerca do isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal, em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19. No sétimo capítulo, expuseram-se os resultados exploratórios das narrativas das experiências de pessoas idosas, constituindo no corpus da pesquisa 203 depoimentos coletados nos 230 questionários eletrônicos (ANEXO), resultando em 19 Discursos do Sujeito Coletivo acerca dos desafios para a interação social de pessoas idosas durante

a pandemia de covid-19. A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (Parecer Consubstanciado do CEP - ANEXO).

O oitavo capítulo é também resultado da presente pesquisa, onde é apresentado o Projeto poesia em tempo de pandemia: uma estratégia para mitigar os impactos do distanciamento social em tempo de pandemia de covid-19. O projeto resultou no E-book anexo ao presente trabalho.

Por fim, a presente linha de pesquisa: “Isolamento Social entre pessoas idosas do Distrito Federal” faz parte do Grupo de Pesquisa Isolamento Social entre pessoas Idosas do Distrito Federal, sob orientação da professora Dra. Leides Moura, vinculado ao Programa de pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília (UnB) que além de pesquisar o isolamento social entre pessoas idosas aborda outras temáticas relacionadas ao envelhecimento humano, dentre elas pode se citar a “Governança nas Políticas de Segurança Pública para o enfrentamento da violência contra a mulher idosa”, “Uso de tecnologia entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19”, “amigabilidade urbana sob a visão da pessoa idosa do DF”, “Ageismo no contexto brasileiro: uma nova forma de identificação/mensuração” e “Perspectivas teóricas para uma Educação Intergeracional ao longo do curso da vida”, dentre outros.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 Tema da pesquisa e sua relevância

O envelhecimento populacional¹ pelo seu ritmo acelerado de crescimento tem sido considerado um fenômeno mundial marcado pela diversidade do envelhecer dos adultos maiores de sessenta anos. Segundo recentes projeções propaladas no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que a população mundial seja equivalente a 8 bilhões em 15 de novembro de 2022 e possa crescer para cerca de 8,5 bilhões em 2030, 9,7 bilhões em 2050 e 10,4 bilhões em 2100 (ONU, 2022). Conseqüentemente, em 2050, pessoas com 65 anos ou mais em todo o globo deverão ser mais que o dobro do número de crianças menores de 5 anos e aproximadamente o mesmo número de crianças com menos de 12 anos.

O Brasil ultrapassou a marca de 211 milhões de pessoas, onde cerca de 31, 2 milhões atingiram 60 anos ou mais, e destas, mais de 4 milhões com idade acima de 65 anos vivem sozinhas (IBGE, 2022). Sobretudo, o atual contexto da pandemia de Covid-19 apresenta grandes desafios, tendo em vista que os impactos da pandemia têm afetado desproporcionalmente as populações mais velhas, trazendo implicações que refletem diretamente na vida da população idosa, como a perda do rendimento familiar e o agravamento das desigualdades sociais e de saúde durante a pandemia (ROMERO *et al.*, 2021).

Até dia 30 de abril de 2022, foram confirmados 513.543.687 casos de Covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (81.349.065), seguido por Índia (43.079.188), Brasil (30.448.236), França (28.699.367) e Alemanha (24.809.785). Em relação aos óbitos², foram confirmados 6.235.644 no mundo, sendo que os Estados Unidos

¹ Enquanto o envelhecimento populacional significa mudanças na estrutura etária, a longevidade é um processo que se inicia no momento do nascimento e altera a vida do indivíduo, a estrutura familiar e a sociedade (CAMARANO *et al.*, 1999).

² Casos confirmados de Covid-19 pelo critério laboratorial ou clínico imagem que evoluiu para óbito. (BRASIL, 2022).

foram o país com maior número acumulado de óbitos (993.712), seguido por Brasil (663.497), Índia (523.843), Rússia (368.319) e México (324.334) (BRASIL, 2022).

Em diversos países, evidenciou-se que pessoas idosas são as mais propensas à doença (HUANG; WANG; LI; REN; ZHAO; HU Y, *et al.*, 2020). Além disso, no Brasil, dados do Boletim Epidemiológico Especial Doença pelo Novo Coronavírus - Covid-19 apontam que entre os óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por Covid-19, notificados em 2022, apresentaram pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte desses indivíduos que evoluíram a óbito e apresentavam alguma comorbidade, estavam na faixa etária de 60 anos ou mais (BRASIL, 2022).

No âmbito do Distrito Federal, segundo dados do Painel Covid-19, até 06 de maio de 2022 foram notificados 697.512 casos confirmados de Covid-19³ (139 casos novos em relação ao dia anterior). Do total de casos notificados, 684.692 (98,2%) estão recuperados⁴ e 11.660 (1,7 %) evoluíram para óbito. Do total de óbitos, 1.013 são residentes de outros estados da federação, sendo que 871 residiam no estado de Goiás. A mediana de idade do total de casos confirmados é de 39 anos, variando entre 0 e 119 anos e de óbitos é de 68 anos, variando entre 0 a 104, sendo que a maior letalidade⁵ por faixa etária está no grupo de 80 ou mais, bem como a maior taxa de mortalidade⁶.

Em 11 março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atribuiu ao Covid-19 o status de pandemia (WHO, 2020). Com isso, a fim de conter a

³ É o caso detectado por biologia Molecular (RT-PCR em tempo real) para detecção do vírus SARSCoV2, Imunológico (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos) informados diariamente pelos laboratórios credenciados ou que atenda aos critérios clínico imagem e vínculo clínico epidemiológico (BRASIL, 2022).

Nota Técnica 007/2020 - Subsecretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

⁴ É o caso confirmado de Covid-19 com mais de 14 dias de início dos sintomas, que não evoluiu a óbito (BRASIL, 2022).

⁵ Refere-se a proporção de óbitos entre todos os casos confirmados, dentro da respectiva faixa-etária e área de residência. (Brasil, 2022)

⁶ Refere-se a proporção de óbitos por 100.000 habitantes entre os casos residentes do Distrito Federal na respectiva faixa-etária tendo como numerador o número de casos e no denominador a população residente e multiplicado pelo parâmetro 100.000 (BRASIL, 2022).

pandemia, foram criados hábitos e medidas sanitárias, como o uso constante de álcool em gel nas mãos e cuidados especiais para não levar as mãos aos olhos ou ao nariz, além do uso de máscaras.

Os governos ainda adotaram ações de distanciamento social, fechamento dos comércios, adoção do desenvolvimento do trabalho em *home office* e atividades remotas, dentre outras inúmeras medidas (BRASIL; OMS, 2020). Tal situação trouxe implicação direta e rebatimentos, principalmente, sobre a população idosa e suas famílias (ROMERO *et al.* 2021).

Na contemporaneidade mundial, vive-se uma crise pandêmica e sindêmica, não somente devido à pandemia da Covid-19, mas também uma crise que se dá a partir da crise estrutural do capital com intensificação da pobreza multidimensional nos países considerados de economia periférica, incluindo a região da América Latina (MÉSZAROS, 2011; FRASER, 2019; Chomsky, 2020).

A crise sindêmica também é resultante da crise estrutural do capital, e de todo o processo de desmonte que o neoliberalismo provocou nas políticas sociais e na realização das contrarreformas, com a restrição de direitos que o modelo de Estado de Bem-Estar Social tem sofrido.

Moreno e Matta (2021, p. 47) afirmam: “O caráter monolítico de soluções únicas não atende nem agracia o contexto científico e social moderno”. Desse modo, a sindemia da Covid-19 constitui-se em um complexo problema de saúde pública que atua como catalisador das desigualdades sociais e das vulnerabilidades (JUNIOR; SANTOS, 2021).

Nessa conjuntura, no Brasil, há um contexto que se conjuga estrutural e do capital gerado por desemprego, desmonte das políticas de saúde, educação, assistência social, previdência, dentre outras políticas. Na saúde, por exemplo, a pandemia da Covid-19 evidenciou o desmonte que o Sistema Único de Saúde (SUS) passa há décadas, ao mesmo tempo em que evidenciou também sua importância para enfrentar essa crise sanitária (SILVA, R.R. 2020).

Marx retrata em seu texto sobre a questão judaica (2010) que os direitos precisam ser desiguais e não iguais. Portanto, pessoas idosas têm condições diferenciadas, pois não é um grupo homogêneo. Especialista em cuidados de saúde das pessoas idosas de Copenhague e da Organização das Nações Unidas em 1982 já explicava:

Os que estão envelhecendo são aqueles que, depois de terem passado por um período de crescimento e maturidade, entram numa fase que tem sido chamada pelos franceses de *troisième âge* ou terceira idade. Envelhecer é uma fase normal da vida humana e deve ser considerada como tal. (...) Nós sabemos que o envelhecimento é um processo individual com amplas variações e que os próprios idosos são um grupo heterogêneo. Para os propósitos de elaboração de normas e legislação, utiliza-se uma definição cronológica que coloca o umbral da velhice nos 60. Tanto a prática quanto as pesquisas mostram que existe uma diferença marcante entre a faixa etária dos 60 ou mais, entre aqueles que têm menos de 75 e os que passaram dos 75 (Hermanova, 1982, p.3).

A velhice não é uma expressão da questão social, mas sim a forma como esse envelhecimento ocorre e como se manifestam as expressões da questão social na vida dessas pessoas idosas. Assim, Iamamoto conceitua questão social

Como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade [...] Questão social que, sendo desigualdade é também rebeldia, por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem e se opõem [...] Assim, apreender a questão social é também captar as múltiplas formas de pressão social, de invenção e de reinvenção da vida construídas no cotidiano. (IAMAMOTO, 2000, p. 27-28).

Dessa maneira, o envelhecimento na tessitura do capital e das desigualdades geram diferenças no envelhecer como, por exemplo, a questão étnico-racial e de classe, assim como, as implicações da proposta pela reforma da previdência social junto aos trabalhadores urbanos e rurais, dentre tantos outros (TEIXEIRA; CAMPELO E SOARES, 2019). Nas palavras de Bezerra *et al*:

O envelhecimento não significa necessariamente maior qualidade de vida para todos. Isto é, se por um lado oportuniza alegrias, prazeres e conquistas, e pode representar uma potencialidade para a sociedade, abrange também perdas e fragilidades e estabelece novas fronteiras para definição de políticas públicas que respondam a esse desafio. (2021; p.22).

Além disso, outra implicação para este grupo etário é que existem ainda os fatores socioeconômicos, e fazer parte de grupos de riscos trazem vulnerabilidade frente à doença, a exemplo do envelhecimento da população e as comorbidades que geralmente as pessoas idosas são acometidas (SANTANA; LOURAL, 2020). Neste grupo etário, grande parte apresentaram

comorbidades associadas ao maior risco de desenvolvimento da forma grave de Covid-19. Outro fator, é que principalmente entre as mulheres idosas os sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes. A pandemia da Covid-19 aprofundou a desigualdade ao afetar as pessoas idosas mais vulneráveis (ROMERO, *et al.* 2021).

Dessa forma, questões relacionadas à promoção da saúde, ao incentivo à manutenção da participação social ativa em seus diferentes aspectos, entre outras, devem ser inseridas de forma urgente nas pautas do governo no Brasil, tendo em vista que, atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) cerca de 29 milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais.

Em âmbito mundial, segundo o Instituto de Censos norte-americano, a população total era de 2,5 bilhões de habitantes em 1950, passou para 7,8 bilhões em 2020 e deve alcançar 10,9 bilhões de habitantes em 2100. O número de pessoas idosas de 60 anos ou mais era de 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020 e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100. O crescimento absoluto foi de 15,2 vezes. Em termos relativos, a população idosa de 60 anos ou mais representava 8% do total de habitantes de 1950, passou para 13,5% em 2020 e deve atingir 28,2% em 2100 (um aumento de 3,5 vezes no percentual de 1950 para 2100) (ONU, 2019).

Com o crescimento da expectativa de vida, ficou evidente o aumento da longevidade populacional brasileira, gerando uma expressiva transformação no regime demográfico e etário do Brasil (IBGE, 2022). As taxas de fecundidade⁷ começaram a cair ainda na segunda metade da década de 1960, reduzindo a base da pirâmide etária. A expectativa de vida ao nascer passou de 29 anos em 1900 para 70 anos no ano 2000. Conseqüentemente, o tempo médio de vida da população mais que dobrou no século passado (ALVES, 2022).

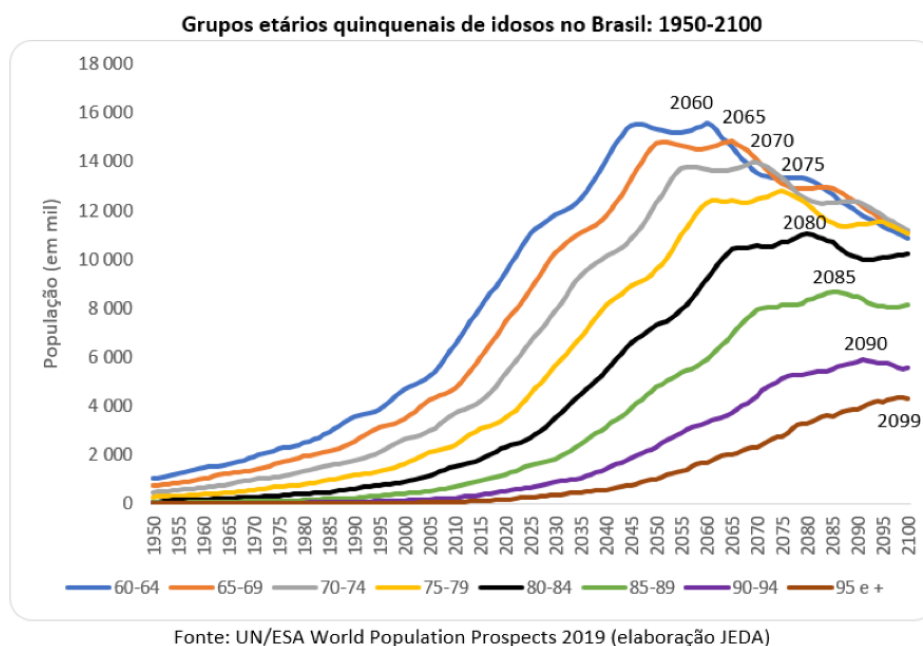
Considerada uma conquista da modernidade, a transição demográfica do Brasil caracteriza-se pela passagem de um regime com altas taxas de

⁷ A taxa de fecundidade, que é a estimativa da quantidade de filhos que uma mulher teria ao longo da sua vida reprodutiva, indica o ritmo de crescimento do número de nascimentos em uma população. Ao longo das últimas décadas, seguindo a tendência global, a população brasileira vivenciou uma redução do seu nível de fecundidade. Entre 1970 e 2000, por exemplo, essa queda foi de, aproximadamente 60%, com o número médio de filhos vivos nascidos por mulher passando de 5,8 para 2,3. (CODEPLAN, 2022)

mortalidade e fecundidade/natalidade para outro regime em que ambas as taxas se situam em níveis relativamente mais baixos (ONU, 2019; IBGE, 2022).

Conforme as projeções da Divisão de População da ONU (revisão de 2019), a idade média da população brasileira se aproxima de 39 anos. Já os grupos etários de pessoas idosas apresentam tendência de crescimento, pelo menos até 2060. O gráfico abaixo mostra que o grupo quinquenal de 60-64 anos tinha 1,0 milhão de pessoas em 1950 e deve alcançar o pico máximo de 15,6 milhões de pessoas em 2060, para depois iniciar um processo de redução até 10,8 milhões de pessoas em 2100.

Os outros grupos de pessoas idosas seguem o mesmo padrão atingindo picos defasados de 5 em 5 anos. O grupo etário de 95 anos ou mais de idade tinham somente 24 mil pessoas em 1950 e deve chegar ao pico máximo de 4,3 milhões de pessoas em 2099. Assim, haverá um momento em que a população brasileira abaixo de 40 anos diminuirá de tamanho e a população idosa de 60 anos ou mais continuará aumentando (ONU, 2019; ALVES, 2022).



Embora os números absolutos das próximas décadas possam ser alterados em função das taxas de mortalidade, natalidade e migração, as tendências gerais não foram alteradas pela pandemia da Covid-19. Vasconcelos e Gomes apontam (2012) que a redução dos níveis de fecundidade e

mortalidade ao longo dos últimos 50 anos está na origem do acelerado processo de transição demográfica brasileira.

No entanto, a pandemia de Covid-19 poderá impactar o comportamento dos componentes demográficas no Brasil e no Distrito Federal. Assim, a fecundidade poderá sofrer uma redução significativa por conta, entre outros fatores, da decisão de postergar a nupcialidade e a fecundidade, comum em momentos de crises. Além disso, o aumento do número de óbitos em 2020 e 2021 impactará a expectativa de vida da população (VASCONCELOS, 2021).

No que tange aos aspectos relacionados ao envelhecimento populacional do Distrito Federal, segundo aponta o Plano Estratégico do Distrito Federal (PEDF), que tem como referência ações entre os períodos de 2019 a 2060, atualmente os moradores do Distrito Federal têm em sua maioria entre 30 e 59 anos, o que representa 44% da população e mais de 60 anos apenas 10,5%. Contudo, em quarenta anos, ambas faixas etárias se aproximarão levando o DF a implementar e implantar novas políticas públicas a fim de subsidiar os desafios advindos frente a essa realidade.

No Brasil, a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Estatuto da Pessoa Idosa -, dispõe que pessoas idosas são aquelas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Para tanto, considerando as limitações físicas e mentais próprias do processo de envelhecimento posto aos octogenários, a Lei nº 13.466 de 12 de julho de 2017, realizou mudanças no ordenamento jurídico e trouxe implicações práticas ao cotidiano da sociedade, ao introduzir nos arts. 3º, 15 e 71 da Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências, a prioridade especial nos atendimentos aos maiores de oitenta anos e isso também inclui discutir sobre o isolamento social de pessoas idosas e o direito à interação social na cidade (MOURA & MACIEL, 2020).

Diante do que foi mencionado, verifica-se que a pandemia da Covid-19, evidenciou grandes desafios, sobretudo para a população adulta idosa. Ao analisar a distribuição dos casos da doença e de óbitos por faixa etária, no Brasil e no mundo, observa-se que há uma maior incidência da doença na população adulta, contudo, a letalidade é maior na população idosa (BARBOSA *et al.*, 2020; SHAHID *et al.*, 2020. p. 2)

Embora as pessoas idosas sejam amparadas por direitos assegurados em leis, resultado de lutas de movimentos sociais e da sociedade civil organizada, a pandemia da Covid-19 desvelou de forma mais profunda, o retrato da velhice brasileira, e a necessidade de promover ações mais efetivas e afetivas de educação para o envelhecimento, incluindo a defesa dos direitos da pessoa idosa (BARROSO *et al.*, 2021. p. 9), tendo em vista os impactos sofridos por essa população com o advento da pandemia de Covid-19, e como ela afeta desproporcional e negativamente essa população.

Dessa forma, a importância desse estudo se justifica enquanto possibilidade de contribuição à produção do conhecimento para compreender como as pessoas idosas do Distrito Federal, vivenciaram o isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia da Covid-19 e conhecer as repercussões na vida, no contexto familiar e por consequência na comunidade. Além disso, os resultados podem subsidiar a elaboração de políticas públicas de promoção da participação social e prevenção do isolamento social de pessoas idosas de maneira a contribuir para a ressignificação da velhice e a defesa da dignidade do envelhecer.

1.2 Objetivo geral

Analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19.

1.3 Objetivos específicos

- Realizar pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, sobre o isolamento social de pessoas idosas, a partir de estudos publicados sobre o tema nos dois primeiros anos de pandemia - 2020 e 2021.
- Identificar o perfil e os tipos de arranjos domiciliares das pessoas idosas participantes do estudo.
- Descrever a situação de isolamento social e percepção de solidão de pessoas idosas participantes do estudo.

- Identificar as estratégias utilizadas pelas pessoas idosas para realizarem suas interações sociais durante a pandemia de Covid-19.
- Relatar experiência do projeto extensão "Poesia em tempo de pandemia" articulado à pesquisa.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DE CONJUNTURA E PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PESQUISA

2.1 Isolamento social & Distanciamento social em tempo de pandemia Covid-19

A Covid-19 é uma doença associada à nova síndrome respiratória aguda grave do Coronavírus 2019, coronavírus-2 (SARS-CoV-2). A pandemia relacionada a esse vírus transformou a vida de bilhões de pessoas em todo o mundo (MILES; STEDMAN; HEALD, 2020). Do ponto de vista da saúde pública, o distanciamento social é uma estratégia eficaz para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19 (CIHAN; GÖKGÖZ, 2021).

Devido à pandemia de Covid-19, fez-se necessário a realização do distanciamento domiciliar global, a fim de evitar a disseminação da doença, especialmente no ano de 2020, quando não havia vacina para o SARS-COV2. Com isso, a maioria dos indivíduos esteve exposta a uma situação estressante sem precedentes e de duração ainda desconhecida (ALTENA et al, 2020). No entanto, as pessoas idosas são mais vulneráveis à Covid-19 e, portanto, precisaram adotar medidas de distanciamento social de longo prazo. Assim:

A pandemia causada pela nova doença Coronavírus (Covid-19) causou uma crise social e de saúde sem precedentes em todo o mundo. Além do medo e do sofrimento causados pela pandemia, as restrições de permanência em casa, quarentenas e bloqueios impostos por governos de diferentes países para controlar a propagação do vírus podem impactar negativamente o estado de saúde mental dos indivíduos. (MAGGI et al, 2021. p. 1)

Por meio de estimativas populacionais por sexo, idade e local de residência, foi possível acompanhar a evolução dos riscos da Covid-19 nas

diferentes unidades territoriais do Brasil. Dessa forma, verificou-se um risco de morte muito mais elevado entre as pessoas mais idosas e entre os homens, no início da pandemia (IBGE, 2021). O distanciamento para pessoas idosas foi uma aplicação bem-sucedida com relação à diminuição da cadeia de transmissão e redução da mortalidade por Covid-19, mas também impactou negativamente a saúde mental de indivíduos que ficaram em casa por muito tempo, tendo em vista que o isolamento social representa um fator que tem se destacado como um potencial problema de saúde pública (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021. P.2).

No entanto, há de se destacar que a convivência intergeracional, as mudanças nas configurações familiares, a dinâmica da vida das pessoas, além das condições socioeconômicas, sanitárias e de saúde influenciam na qualidade de vida, muitas das vezes, marcando modos desiguais e contraditórios do viver (ELLIOTT & LEMERT, 2006; VERAS; OLIVEIRA, 2018; BEZERRA, 2021).

Assim, no contexto da pandemia de Covid-19, houve mudanças significativas e repentinas na sociedade, com isso as dinâmicas das famílias sofreram ainda mais alterações, impactando diretamente na rotina da população, no convívio social e familiar. Exemplo disso é que Órgãos públicos do Governo do Distrito Federal (GDF) e da União adotaram medidas preventivas para evitar a transmissão do novo Coronavírus (Covid-19) na Capital. Entre as orientações, pediu-se à população que evitasse aglomerações e grande circulação de pessoas em locais fechados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; SECRETARIA DE SAÚDE GDF, 2021).

Segundo dados do IBGE (2021) o ano de 2020 foi um ano atípico para todos. Com a pandemia causada pela Covid-19, ao mundo foi imposta uma nova rotina e estilo de vida, as pessoas permaneceram por um longo período isolado em suas casas. A maioria das pessoas, sejam pessoas idosas, sejam crianças, imergiu no mundo digital. As aulas, os trabalhos e até as confraternizações passaram a ser realizadas por meio de telas, impondo uma nova realidade e um jeito diferente de se viver.

Além da determinação da suspensão de aulas em escolas públicas e privadas, houve também a suspensão de eventos esportivos, musicais, de lazer ou de outra natureza e centros comunitários foram fechados, dentre outros. Além disso, o Guia de Referência Rápida Covid-19 do Governo do Distrito Federal

(GDF) dispôs as medidas restritivas para quem porventura fosse contaminado pelo novo Coronavírus e impôs medidas mais rigorosas ainda, impactando imensamente a população idosa:

Os casos leves e moderados, mesmo com testes negativos (PCR, teste de antígeno ou sorologia negativa), e pessoas assintomáticas com testes positivos (PCR, teste de antígeno ou sorologia positiva), que não possuem indicação de internação hospitalar, devem ser orientados a ficar isolados por pelo menos 10 dias em ambiente domiciliar. Caso os sintomas persistam após esse período, manter isolamento até 24h afebril. Perda de olfato e paladar podem persistir por muito mais tempo e não devem ser considerados como sinal de atividade da doença. Pacientes críticos ou imunossuprimidos devem ficar 20 dias isolados. Caso suspeito ou confirmado de Covid-19 deve ficar isolado em um cômodo bem ventilado, deve-se evitar que outras pessoas circulem por esse cômodo, em caso de necessidade de circular pela casa, o usuário deverá usar máscara cirúrgica, para evitar contaminar as demais pessoas que moram com ele, ele também deve usar máscara ao entrar alguém em seu quarto (2021, p. 16).

Entre os grupos de risco, ou seja, aqueles com maior probabilidade de desenvolverem casos graves da Covid-19 encontram-se as pessoas idosas, caracterizadas por vulnerabilidades físicas, psicossociais e ambientais singulares (BANERJEE, 2020) que podem apresentar maior risco para Covid-19 do que pessoas de outras idades, devido a um sistema imunológico frágil e comorbidades crônicas (MENG et al, 2020; ILARDI et al, 2020). Entretanto, vale mencionar, que a atribuição às pessoas idosas como grupo de risco para a Covid-19 contribuiu para estigmatizar essa fase tão importante da vida e reforça o idadismo no cenário pandêmico. Ainda nesse sentido, estudos revelam que as pessoas idosas apresentaram comportamentos que os protegeram de riscos de maior exposição (HENNING, 2020; BELTRÃO, 2020).

A fim de mitigar os impactos causados pela pandemia, a população brasileira foi instruída a praticar o distanciamento social limitando suas interações até mesmo com os familiares, o que poderia aumentar a percepção de solidão e ansiedade pela quarentena / autoisolamento, a incerteza e medo pelo surto na população idosa. As medidas restritivas de convivência presencial podem contribuir para o aumento de sintomas psicológicos, como depressão, ansiedade, raiva e falhas cognitivas subjetivas (MAGGI et al, 2021).

Destaque como problema de saúde, o isolamento social pode ser definido como estado no qual as pessoas idosas experimentam cada vez menos o envolvimento com outras pessoas interferindo de forma negativa na qualidade

de vida diária, pois já sofriam os efeitos da exclusão social devido ao envelhecimento e suas restrições (SUEN et al, 2017). Faustino e Moura (2014) afirmam que quanto mais longo for a pessoa idosa, maior será o risco de interações sociais com frequência reduzida, favorecendo maior isolamento social. Nesse sentido, Marmot e Allen (2014) abordam o agravante do gradiente social, com configurações plurais nos diferentes extratos sociais e que atuam no acesso a serviços. Tal fator, pode ser intensificado pelas medidas impostas pelo distanciamento social realizado como estratégia necessária para conter a pandemia da Covid-19 (BEZERRA *et al*, 2021).

Portanto, o isolamento social é um problema que precisa ser identificado e abordado a fim de prevenir ou mitigar seus impactos na vida das pessoas, enquanto o distanciamento social é uma medida epidemiológica de saúde pública não farmacológica, consagradas para o controle de epidemias, em especial na ausência de vacinas e medicamentos antivirais (MALTA et al, 2021). Assim, buscaram-se estratégias para manter o afastamento físico e não gerar o isolamento social:

A pandemia de Covid-19 estabeleceu o distanciamento social como uma das medidas mais eficazes para conter a propagação do vírus. O comércio foi um dos setores mais atingidos, já que a aglomeração decorrente da circulação de pessoas e mercadorias faz parte de sua razão de ser. Ainda que os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais buscassem no on-line ideias para superar este momento pandêmico, tanto comerciantes quanto consumidores aguardavam, ansiosamente, a divulgação de cada etapa das medidas dos governantes que buscavam regular a circulação com diferentes níveis de restrições. Técnicas como a do *delivery* foram utilizadas por diferentes ramos do varejo para garantir o trabalho, ainda que reduzido, do pessoal ocupado. O atendimento e venda à distância utilizando-se de aplicativos de comunicação e redes sociais, também foram alternativas para se aproximar dos consumidores durante períodos de quarentena com restrições mais severas para conter a circulação de pessoas (SILVA, 2021. p. 303).

O distanciamento social e físico é definido como a criação intencional de espaço entre as pessoas ou a limitação do contato entre elas com o objetivo de diminuir a disseminação da doença (MARAGAKIS, 2020; MALTA et al, 2021). Recomendado pela OMS como uma das medidas não farmacológicas que contribuem para diminuir a propagação e a transmissão da Covid-19 (WHO, 2020).

Assim, as interações sociais resultaram em mudanças de estilo de vida, em alteração das rotinas diárias, causando impacto na realização das atividades cotidianas, além do impacto nas Atividades de Vida Diária de pessoas idosas (AVDs). Isso interfere diretamente na qualidade de vida, representação de papéis sociais e bem-estar das pessoas idosas (PEREIRA, 2021).

Atividades simples no cotidiano, como a prática de meditação, dança, caminhadas, reza/oração, jardinagem, pintura, prática da gratidão, conexão com animais de estimação, dedicação nos projetos de vida entre outras, auxiliam na condução de problemas e gerenciamento de crises. Estas práticas, somadas ao fortalecimento social com amigos e familiares, mesmo que virtualmente, contribuem para um envelhecer saudável com base em vida satisfatória e esperançosa (BLACKBURN, 2017; BEZERRA, LIMA e DANTAS, 2020).

No entanto, o distanciamento social, ficar em casa, lavar as mãos, usar máscaras, dentre outras medidas, não é privilégio de todos durante uma pandemia levando em consideração os diferentes estratos sociais. Campanhas de conscientização como a frase “Fique em casa” não é uma possibilidade para todos, pois nem todos experimentam oportunidade do trabalho remoto, acesso à tecnologia e inclusão digital, tampouco têm a casa como um espaço de proteção e cuidado. As desigualdades sociais para quem vivencia escassez de água, às vezes, não há nem mesmo a possibilidade de lavar as mãos. Por isso, as políticas devem incorporar a realidade das desigualdades: os recursos públicos para manutenção da vida são distribuídos desigualmente a depender do gênero, raça, classe, deficiência e geografias (NOAL, PASSOS & FREITAS, 2020; REGO, PALÁCIOS, BRITO E SANTOS, 2021).

Dessa forma, considerando as mudanças contemporâneas e a atual conjuntura, o presente trabalho parte das seguintes hipóteses:

- i. O distanciamento social foi uma medida vital para o controle da pandemia da Covid-19. No entanto, pode ter efeitos psicológicos negativos na vida cotidiana de pessoas idosas.
- ii. Atividades online como dança, participação em projetos de escrita criativa, pinturas, teatro, dentre outras práticas, somadas ao fortalecimento social, seja com amigos, familiares e redes sociais, mesmo que virtualmente, contribuem para um envelhecer saudável e melhoria da qualidade de vida.

- iii. O isolamento social não é homogêneo, nem ocorre na vida de todas as pessoas idosas, pois não é algo específico da idade, podendo ocorrer em qualquer fase da vida. No entanto, precisa ser compreendido para ser enfrentado.

O argumento teórico que fundamenta as hipóteses do estudo se baseia na perspectiva do ageísmo (BUTLER, 1969; LEVY, 2008; 2017 e 2020).

2.2. Representações sociais

A Teoria das Representações Sociais (TRS) está vinculada às ciências sociais, sendo uma forma de conhecimento que surgiu com os estudos de Serge Moscovici para agregar às explicações sociais (CARVALHO & SILVA, 2021). As representações sociais e suas estruturas se desdobram nas dimensões figurativas e simbólicas as quais possuem os processos de objetificação e ancoragem essencialmente interligados. Assim, por objetificação entende-se o processo que transforma algo abstrato em algo concreto e por ancoragem, o processo que “permite compreender a forma como os elementos contribuem para exprimir e constituir as relações sociais”, conforme explica Moura, (2009, p. 91).

Costa e Almeida, 1999, conceituam representações sociais como uma forma de conhecimento sobre algo ou alguém, construída e partilhada socialmente, a qual orienta as compreensões e explicações sobre os elementos sociais - coisas, pessoas e conhecimentos, por exemplo. De acordo com Jodelet (2001, p. 26):

As representações sociais devem ser estudadas articulando elementos afetivos, mentais e sociais e integrando, ao lado da cognição, da linguagem e da comunicação, a consideração das relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideal sobre a qual elas intervêm.

Assim, essas Representações que “circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas” (JODELET, 2001, p. 18). Nesse sentido, pode-se dizer que uma

representação é social na medida em que é compartilhada por um conjunto de pessoas e coletivamente produzida, decorrente da interação e dos fenômenos de comunicação no interior do grupo social. Tal representação reflete o modo de pensar e suas relações com outros grupos, resultado da atividade cognitiva e simbólica desse grupo social (VILAS BÔAS, CAMARGO & ROSA, 2017; OLBERTZ & HILGER, 2022).

Dessa forma, no presente estudo, as representações sociais foram utilizadas como aporte interpretativo a fim de compreender as culturas presentes nos discursos das pessoas idosas, buscando decifrar quais foram os principais desafios / dificuldades e obstáculos para a interação social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social de Covid-19. As narrativas das pessoas idosas participantes da pesquisa foram trabalhadas a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

2.3. Discurso do Sujeito Coletivo - DSC

O Discurso do Sujeito Coletivo - DSC é uma técnica que possibilita ao entrevistado que fale e relate a sua experiência de vida com o tema pesquisado. É uma resposta ao saber e à opinião da coletividade como representações coletivas ou sociais, hábitos, ideologias, crenças e sistemas simbólicos que podem ser vistas como matrizes discursivas existentes nas formações sociais, às quais os indivíduos se reportam, para emitirem seus juízos pessoais (LEFEVRE, LEFEVRE e MARQUES, 2009; MOURA *et al.* 2012).

A coletividade é uma categoria sociológica, sendo a coletividade a soma de indivíduos. Esses indivíduos expressam suas opiniões e a soma das opiniões dos indivíduos compõe a opinião de tal coletividade. A coletividade por sua vez, enfatiza a relação sujeito/meio e percebe que tudo se configura em espaços de aprendizagem repletos de possibilidades para o desenvolvimento social do ser humano, compreendendo a construção da autonomia, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar (LEFEVRE, 2021). É uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o meio sociocultural (OLIVEIRA, 2014).

Uma opinião é um parecer, uma avaliação, um posicionamento, um enunciado de crenças e valores de um indivíduo sobre um determinado tema. O

dicionário de Filosofia (2022)⁸ exprime que na opinião, não há propriamente um saber, tampouco uma ignorância, mas um modo particular de asserção. Essa asserção está tanto mais próxima do saber quanto mais prováveis são as razões em que se apoia, uma possibilidade absoluta dessas razões faria coincidir a opinião com o verdadeiro conhecimento.

O DSC é uma forma de obter opiniões por meio de pesquisas, de modo que as opiniões possam ser adequadamente somadas. Consiste em realizar uma pesquisa com questões abertas, formuladas de tal forma que o entrevistado relate sua experiência de vida com o tema pesquisado. Assim, essa técnica consiste em parecer o depoimento de uma pessoa singular, mas são expressões individualizadas do pensamento de um conjunto de indivíduos que experienciam uma realidade de modo semelhante.

O DSC é uma expressão individualizada do pensamento de uma coletividade, expressado em opiniões que incluem as dimensões qualitativa e quantitativa: qualitativa porque se trata de um discurso com conteúdo ampliado e diversificado; quantitativa na medida em que vários sujeitos contribuíram para a construção deste DSC (LEFEVRE e LEFEVRE, 2006). Além disso, quatro operações compõem o DSC:

- a) Expressões-chaves: descrevem os temas principais do discurso. São transcrições integrais de partes do depoimento;
- b) ideias centrais: síntese descritiva dos conteúdos enunciados nas expressões-chaves;
- c) ancoragens: Representações Sociais que foram explicitamente narradas nas expressões-chaves. As ancoragens podem ou não estar presentes nas expressões-chaves;
- d) Discurso do Sujeito Coletivo: conjunto das expressões-chaves organizadas segundo ideias centrais de significados semelhantes. É um discurso-síntese feito na primeira pessoa do singular. (MOURA, 2009, p. 89)

Gulka, Canto e Lucas, (2021), ainda destacam que o DSC se configura como uma metodologia que permite expressar as subjetividades que marcam o cotidiano dos sujeitos estudados, e ao mesmo tempo, materializa o pensamento coletivo acerca de determinado fenômeno. Vale mencionar que é imprescindível compreender que a seleção das expressões-chaves é fundamental, pois o que se deseja obter, no final, é a contribuição de cada indivíduo para o pensamento de uma coletividade e não o pensamento detalhado de um indivíduo, conforme

⁸ (Dicionário de Filosofia, p. 539)

relata Lefèvre, (2017). Por fim, a técnica de análise do DSC é uma das formas de revelar uma representação social daquela identidade coletiva, devolvendo a voz para as pessoas idosas participantes do estudo, e expressando as dominações presentes naquele grupo.

CAPÍTULO III

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – (SESC) E O COMPROMISSO DA PESQUISA COM A EXTENSÃO NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO PARTICIPATIVO DE PESSOAS IDOSAS.

A população idosa, composta por indivíduos com 60 anos ou mais, tem expandido de forma significativa e em escala mundial.⁹ Em decorrência do fenômeno do envelhecimento humano e suas particularidades torna-se fundamental a elaboração e execução de ações e políticas públicas destinadas a esse grupo, o qual tem sua proteção integral resguardada pela família, comunidade, poder público e sociedade (CAMARANO & PAISANATO 2004; BRASIL, 2022).

No Brasil, o marco legal é a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, o qual traz em seus artigos direitos que asseguram a cidadania, a liberdade, a dignidade, o respeito, a efetivação do direito à vida e está diretamente relacionada à saúde biopsicossocial, assim como ao acesso à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à convivência familiar e comunitária.

Em consonância com esse dispositivo de proteção de direitos e contexto social, o Serviço Social do Comércio (SESC), entidade criada (1946) e mantida pelo setor empresarial brasileiro, tem como missão a promoção do bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos empregados denominados comerciários, dos participantes dos convênios, dos usuários em geral e de diferentes faixas-etárias (SESC, 2022).

⁹ A definição etária de população idosa varia por país e políticas públicas.

Por mais de 50 anos o Sesc tem presença no cenário sociocultural, primeiro em São Paulo e em seguida nos demais estados da Federação brasileira com as ações voltadas a pessoas idosas. Tais ações passam por constantes avaliações e reformulações com a finalidade de responder às demandas que se apresentam a cada momento, assim:

Para dar visibilidade a esse grupo etário, dar conta da realidade presente e antecipar realidades futuras, é fundamental desenvolver estudos e sistematizar reflexões e práticas que possibilitem às propostas manter diálogo contínuo com seu público prioritário – os velhos – mas, também, com pessoas de outras faixas etárias. Esta interlocução objetiva ampliar o foco de atuação e discussão sobre a velhice para o processo de envelhecimento (SESC, 2022).

Diante do contexto apresentado, reportamo-nos ao artigo “Trabalho Social com Idosos no Sesc de São Paulo. Realizações e perspectivas” de Darnício de Assis, que descreve como surgiu o processo de trabalho social com pessoas idosas nessa Instituição:

A atenção voltou-se para a população idosa a partir da sugestão de uma equipe técnica do Sesc que, no ano anterior, realizou uma viagem de estudos aos Estados Unidos da América, onde observou o trabalho que fazia em centros sociais para idosos, no sentido de evitar a solidão e o desamparo de que são vítimas as pessoas desse grupo etário. As evidências de que no Brasil e, sobretudo, nos grandes centros urbanos como a cidade de São Paulo, os problemas de desamparo, solidão e marginalização social das pessoas idosas começavam a atingir proporções notáveis e levam o Sesc a estender o atendimento aos aposentados do comércio. Constitui-se assim o primeiro grupo de idosos em uma das Unidades do Sesc na capital, oferecendo aos participantes, oportunidades de novas relações sociais e de manutenção da ocupação do tempo livre em atividades de lazer, além de poderem usufruir serviços essenciais, como alimentação, por exemplo, a custo compatível com suas condições econômicas (ASSIS, 1979, p.37).

Dessa forma, além da realização de atividades práticas com esse grupo etário, sua atuação estende-se também à propagação de produções teóricas acerca do envelhecimento humano por meio de Cadernos da Terceira Idade, Biblioteca Científica SESC: Série Terceira Idade, Jornal Terceira Idade (JTI), Revista Mais 60, além das produções de artigos avulsos referentes às suas atividades. Além disso, com o crescimento dos projetos voltados às pessoas idosas o Sesc criou o Centro de estudos da Terceira Idade (CETI), conforme descreve Haddad (2016).

Quanto ao Distrito Federal, âmbito de atuação desta pesquisa, destaca-se que o Sesc do DF, fomenta ações sociais destinadas às pessoas idosas com o projeto pioneiro denominado Grupo dos Mais Vividos (GMV). Este é um projeto da Coordenação de Assistência do Sesc DF direcionado para pessoas acima de 60 anos, com o objetivo de promover qualidade de vida e estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento da pessoa idosa, por meio de atividades socioeducativas, lúdicas e interativas, como, oficinas de dança, teatro, dentre outras, além da realização de palestras e seminários visando resguardar as distintas necessidades e demandas socioculturais dos participantes, sobretudo, aquelas essenciais à dinâmica da socialização e fortalecimento de vínculos familiar e comunitário (SESC, 2022).

Vale ressaltar que durante a pandemia de Covid-19, o Sesc DF reformulou suas atividades adequando-as para o formato *online*, sendo um dos pioneiros com essa iniciativa no Brasil. Dessa forma, pensando no bem-estar social, principalmente dos mais vulneráveis à Covid-19, o Sesc DF por intermédio do Programa Assistência Social, disponibilizou diariamente atividades de interação social, por meio de grupos do *WhatsApp* e plataformas de mídias sociais para os participantes do Grupo do Mais Vividos, visando mitigar os impactos do distanciamento social na vida de pessoas idosas no momento de pandemia mundial. Dessa forma, foi elaborada uma síntese explicativa acerca das atividades e ações realizadas pela Instituição, no quadro abaixo:

Quadro 1. Oficinas virtuais realizadas com o Grupo dos Mais Vividos (DF) na pandemia de Covid-19

Oficina Virtual de Expressão Corporal	Objetiva a socialização entre as pessoas idosas e o fortalecimento de vínculos sociais. Além disso, durante a oficina foi trabalhado a coordenação motora, memória corporal e o equilíbrio.
Oficina Virtual da Memória	Objetiva promover a saúde para que os participantes pudessem preservar a capacidade social e cognitiva
Roda de Conversa Virtual de Psicologia para pessoas idosas	Objetiva realizar atendimento psicológico online com pessoas idosas do GMV e pessoas idosas da comunidade.
Oficina Virtual VivaIDADE - Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participativo DASU-UnB	Objetiva promover o desenvolvimento de projetos de vida na velhice a fim de despertar o engajamento com a vida, autonomia na

	construção e realização de sonhos e desejos de pessoas idosas.
Oficinas Virtuais Poesia em Tempos de Pandemia Sesc-UnB-VITRINE 100IDADE	Objetiva mitigar os impactos do distanciamento social e promover o protagonismo e participação social de pessoas idosas. O projeto adota a poesia como estratégia de apoio emocional para lidar com os acontecimentos do cotidiano da vida das pessoas idosas, inspirando a imaginar e redesenhar o futuro, em tempos de Covid-19, a partir dos valores da dignidade humana, solidariedade coletiva, ternura e da resiliência que cria novas formas de agir e interagir.
Oficina Virtual Sesc EnvelheSer	Objetiva desenvolver atividades socioeducativas e culturais com pessoas idosas, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) dos participantes do GMV, abordando os aspectos biopsicossociais que caracterizam o processo de envelhecimento humano, com ênfase nos eixos cidadania, saúde da pessoa idosa, educação e atualidades, arte e cultura.
Oficina Virtual de Redes Sociais	Objetiva propiciar a inclusão social, a democratização e acesso aos meios de comunicação por meio dos aprendizados das pessoas idosas quanto a utilização das mídias sociais, como: <i>WhatsApp</i> , <i>Facebook</i> e <i>vídeos do Youtube</i>
Oficinas Virtuais Socioeducativas com o Grupo dos Mais Vividos via <i>WhatsApp</i>	Objetiva desenvolver interações lúdicas e socioeducativas e intervenções coordenadas pelas assistentes sociais com atividades socioeducativas para estimular a cognição, a interação social e a socialização por meio de jogos, <i>Karaokê</i> e desafios diários.
Oficina Virtual Serviço Social Gerontológico	Objetiva promover uma plataforma de formação continuada em vivências, referenciais teóricos, dentre outros conteúdos voltados para pessoa idosa, assim como, a inserção dos participantes nas redes sociais (salas de vídeo conferência, <i>Instagram</i> e outros).
Oficina Virtual de Yoga	Objetiva trabalhar o fortalecimento do corpo aliada à flexibilidade, integrada ao equilíbrio físico, emocional e social.
Bingos Virtuais de Socialização	Objetiva realizar atividades virtuais para o Grupo dos Mais Vividos. Esta atividade possui a finalidade de socialização, estimulação cognitiva e a estímulo das relações intergeracionais.
Tardes Dançantes Virtuais	Objetiva promover espaços interativos na modalidade online com pessoas idosas fomentando a interação social, valorizando o protagonismo, a inclusão, a socialização e a promoção cultural em tempos de pandemia.
Oficinas de escuta sensível do Projeto Renovação Pessoas Idosas Sesc, Defensoria Pública do DF e UnB.	Objetiva promover um espaço de inclusão, de expressão de sentimentos, de promoção de defesa de direitos da pessoa idosa e de reflexão sobre as relações em um sistema

	grupal de convivência por meio do diálogo – o falar e o escutar.
--	--

Fonte: Sesc DF, 2021/2022.

Além disso, o Sesc realizou campanhas cujo objetivo foi ampliar e diversificar a oferta de serviços prestados, abordando junto às pessoas idosas debates de âmbito nacional e mundial, dentre elas a Campanha Máscaras contra o Coronavírus: Previna-se! A campanha teve o objetivo promover o protagonismo, valorização e socialização das pessoas idosas participantes do GMV. A ação, de caráter voluntário, possibilitou a prática de corte, costura e confecção de máscaras, utilizadas de forma preventiva contra a contaminação do novo Coronavírus (SARS-Cov-2) (SESC, 2020).

Outras campanhas realizadas durante a pandemia foram as Campanhas de prevenção à violência Contra a Pessoa Idosa, abordando onde mora a violência contra a pessoa idosa? A campanha de conscientização sobre prevenção de quedas em pessoas idosas: tema - O risco de quedas em pessoas idosas em tempos de Pandemia e a campanha de conscientização sobre doença de Alzheimer.

As campanhas visaram promover a reflexão acerca das violências contra a pessoa idosa, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e da autonomia da pessoa idosa e ainda divulgação dos equipamentos públicos de proteção à pessoa idosa. Além de proporcionar o debate sobre os fatores de riscos, considerou os fatores intrínsecos e extrínsecos que podem levar as pessoas idosas a uma possível queda e buscou trabalhar a dimensão da socialização e do processo de envelhecimento ativo, a fim de contribuir com a diminuição do isolamento social entre pessoas idosas em tempos de pandemia de Covid-19 (SESC, 2020).

Promoveu ações para ampliar a conscientização sobre a doença de *Alzheimer* com sensibilização da sociedade, cuidadores e familiares de pessoas com Alzheimer, por meio de ações de prevenção à doença e melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, foram realizadas *lives* para compartilhamento de saberes e oportunizar a participação virtual das pessoas idosas a fim de mitigar os impactos do distanciamento social.

Vale mencionar ainda os encontros virtuais em que a Instituição realizou por meio da plataforma do youtube do Sesc DF, o encontro Memória, Sabor e

Música e o encontro virtual Sesc Mais Ativo: tema - Sarau com músicas e poesias. Assim, o encontro Semana dos Avós: Memórias, Sabor e Música teve como proposta comemorar o dia dos avós, momento em que as Coordenações de Assistência Social, Cultura e Nutrição se uniram para promover uma semana de atividades de socialização com o objetivo de estimular a memória afetiva, bem como amenizar os efeitos do distanciamento social. Além disso, houve o concurso de receitas de comidas entre os participantes do GMV.

Já o Encontro virtual Sesc Mais Ativo: Sarau com músicas e poesias foi realizado em celebração ao Dia Internacional da Pessoa Idosa com a finalidade de promover o bem-estar social, a integração e a socialização desse grupo etário. Durante a realização do encontro foram realizadas as leituras dos poemas produzidos pelos participantes do Projeto Poesia em Tempo de Pandemia, sendo as leituras intercaladas com músicas alusivas aos temas dos poemas.

Ainda no contexto de Pandemia da Covid-19 e diante da situação de calamidade pública, os assistentes sociais do Sesc DF realizaram atendimentos virtuais de acolhimentos sociais as pessoas idosas que buscaram o serviço por meio do link divulgado pela internet, nas redes oficiais do Sesc e pela rede intersetorial. Com isso, foram realizadas orientações acerca dos direitos sociais, políticas públicas e sociais e benefícios governamentais, assim também como encaminhamentos para a rede socioassistencial de apoio (SESC, 2020).

Por fim, a seguir serão descritas as atividades realizadas pelo Sesc DF em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) sob a égide do Projeto de Pesquisa vinculado ao Grupo de Estudos Isolamento Social Entre Pessoas Idosas no Distrito Federal. Ressalta-se que a presente pesquisa de mestrado foi fundamental para a elaboração das ações e teve a finalidade de propiciar às pessoas idosas, socialização, troca de saberes e atuar na temática de promover ações de enfrentamento ao isolamento social entre pessoas idosas, visto que isolamento social e o idadismo têm grave impacto sobre a saúde e a longevidade (OMS, 2022).

3.1 Projeto poesia em tempo de pandemia

Oficinas Virtuais Poesia em Tempos de Pandemia, uma ação a fim de mitigar os impactos do distanciamento social. O projeto visou utilizar a poesia como estratégia que pôde nos apoiar a lidar com os acontecimentos do cotidiano da vida longa, nos inspirando a imaginar e redesenhar o futuro, em tempos de Covid-19, a partir dos valores da dignidade humana, solidariedade coletiva, ternura e da resiliência que cria novas formas de agir e interagir.



Figura 8 - Flyer do Projeto poesia em tempo de pandemia. poesias.

Sesc DF, 2020.

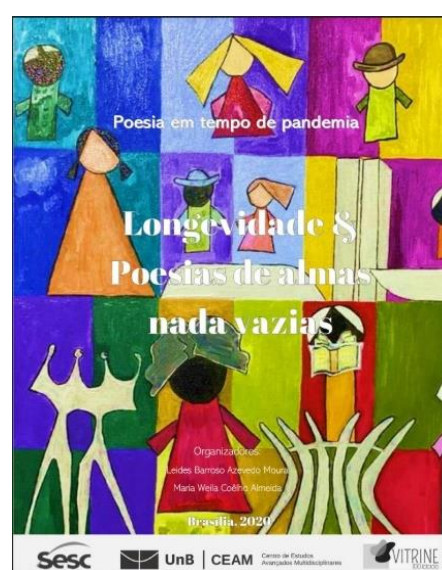


Figura 9 - Capa do E-book de

Foram realizados 08 ateliês, contando com a participação de 24 pessoas idosas inscritas. Essa atividade culminou na realização do E-book poesia em tempo de pandemia disponível gratuitamente por meio do link (<https://drive.google.com/file/d/17txPhbRBBHKnCjvQXwv3L3SiSgyQkuu8/view>). O Projeto será descrito como resultado da presente pesquisa de dissertação de mestrado no capítulo VIII.

3.2 Webinário em Longevidade: Dimensões do Envelhecimento Humano e a Diversidade do Envelhecer.

O evento foi constituído por conferência virtual e painéis temáticos, com profissionais, pesquisadores e pessoas idosas que ofereceram intervenções reflexivas na qualidade de vida, hábitos e atitudes da pessoa idosa. O objetivo era articular debates que fortaleçam a qualificação dos profissionais de pessoas idosas, de estudantes de graduação e pós-graduação na área do envelhecimento humano, em sua multidimensionalidade e diversidade. Durante o evento também foi debatido sobre o lançamento da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030) e o isolamento social entre pessoas idosas.

13/10/2020 - Abertura do Webinário em Longevidade: “Projeto poesia em tempos de pandemia: Se eu fosse Brasília”

Houve a realização do lançamento dos poemas feitos por pessoas idosas de Brasília e do E-book com a coletânea das poesias elaboradas por eles durante o projeto. Realização do Sesc DF em parceria com o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional. Mediadoras: Professora Doutora Leides B. A. Moura (Unb); Maria Weila Coêlho Almeida (Assistente Social do Sesc DF) convidados: Deputado Distrital Leandro Grass e a Artista Plástica Elda Evelina.



Figura 10 - Flyer de divulgação da abertura do Webinário de Longevidade

14/10/2020 - Conferência Magna - Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030)

Conferência de abertura, a qual buscou trabalhar as dimensões do envelhecimento humano e a diversidade do envelhecer. A Conferência contou com a participação do Professor Dr. Vicente Faleiros e mediação da Weila Almeida, Assistente Social e mestranda do programa de pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional - PPGDSCI da Universidade de Brasília UnB.

Painel I – Isolamento Social

Painel com discussão da temática isolamento social em tempos de distanciamento social. A atividade contou com a participação das palestrantes Dra. Dália Elena Romero e a Doutoranda Patrícia Araújo Bezerra, com mediação da Professora Dra. Leides Moura.



Figura 11 - Flyer de divulgação do 2º dia de Webinário em Longevidade.

15/10/2020 - Painel II - Inquéritos e Sistemas de Informação: implicações para população idosa

Atividade de abertura do segundo dia de evento, que ocorreu em 15 de outubro. O debate foi proporcionado pela convidada Dra. Luciana Monteiro e com mediação da Mestranda Tatiana Frade Maciel.

Painel III - Atividades socioeducativas virtuais como estratégia de promoção à saúde de pessoas idosas.

O segundo painel apresentado no dia 15 de outubro, compondo a terceira atividade do evento, contou com a participação do Professor Anderson Amaral e da Assistente Social Ana Carolina Cunha, com mediação da Assistente Social, Gracielle Borges. Durante o evento houve o lançamento da II Edição do Caderno de Atividades da Memória - Sesc-DF, disponível em <http://bit.ly/CadernoSescAt>.



Figura 12- Flyer de divulgação do 2º dia de Webinário em Longevidade.

Outra inovação do Sesc DF foi a ação por meio da realização de palestras online:

Pelo canal do youtube do Sesc DF em que vai levar orientação e dicas sobre uma fase importante da vida e que tem exigido cada vez mais atenção: a terceira idade. A partir do dia 2 de junho, o canal do Sesc-DF no *YouTube* transmitirá *lives* sobre o envelhecimento em tempos de pandemia. O bate-papo com especialistas será coordenado pela equipe de assistência social da instituição, fazendo intervenções para minimizar o impacto da pandemia no dia-a-dia da vida de centenas de pessoas idosas (SESC DF, 2020).

Assim, em mais uma ação conjunta entre o Sesc DF e a UnB foi realizada a palestra *online* cujo tema foi “A pessoa idosa e o vírus do ageísmo”, contando com a participação da convidada: Dra. Leides B. A. Moura - professora da UnB e mediação de Weila Almeida Assistente Social e mestranda do PPGDSCI. Até o momento, 14/11/2022, a palestra conta com 2.459 visualizações, transmitida ao vivo em 2 de jun. de 2020.



Figura 13 - Flyer de divulgação da palestra online: Pessoa idosa e o vírus do ageísmo.

3.3 Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageísmo: "experiências e projetos"

O Sesc DF e a UnB realizaram a campanha contra o ageísmo, no intuito de fortalecer as atividades do Sesc DF em prol das pessoas idosas e das conexões intergeracionais. Houve uma semana de atividades para discutir o ageísmo, termo que conceitua o preconceito que perpassa todas as idades, porém na fase do envelhecimento é potencializado. Além disso, a proposta fez parte da semana universitária da UnB (2021), sendo realizados por *Workshops*, oficinas e Webinário envolvendo profissionais voltados para serviços com pessoas idosas, com a comunidade interna do Sesc-DF e UnB, professores da rede pública, influenciadores de mídia e comunidade em geral, sob a perspectiva

da Década do Envelhecimento Ativo e Saudável 2020-2030 da Organização Mundial da Saúde.



Figura 14 - Flyer de divulgação do Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageísmo: "experiências e projetos"

28/09/2021- Webinar - Ageísmo nas instituições: vamos pensar algumas soluções juntos?

Abertura com a realização do Webinar Ageísmo nas instituições: vamos pensar algumas soluções juntos? O debate contou com participantes: Adriana Costa - Sesc-DF, Dra. Bianca Cobucci Rosière - Defensoria Pública e Leonardo Kazuo – Enap e PPGDSCI e como Mediadora: Leides Moura - (UnB/PPGDSCI).

29/09/2021 - Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageísmo: "experiências e projetos"

Realização do lançamento do Documentário: Como nós somos, analisando sob a perspectiva do ageísmo. Mediadora: Dra. Leides Moura - (PPDSCI/UnB) e Ana Carolina Cunha - Assistente Social do Sesc-DF. Link:<https://youtu.be/nIIGGRTCBs8>

30/09/2021 - Ateliê Intergeracional: uma experiência dos projetos sociais do Sesc-DF em parceria com a UnB.

O atelier teve o objetivo de fortalecer o enfrentamento ao ageísmo por meio de práticas intergeracionais. Compreender o envelhecimento e a infância como fases fundamentais do desenvolvimento humano. Sesc e UnB – Ateliê Intergeracional: a velhice como conquista humanitária.

Ainda nesse contexto, o Sesc disseminou nos mais diversos formatos, informações que contribuem para um envelhecimento ativo e propagam estratégias para a melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas, a fim de mitigar o isolamento social e seus impactos. Nesse sentido, apresentamos a seguir o quadro com publicações do Sesc com tais contribuições:

Quadro 2 – Contribuições do Sesc no enfrentamento às situações de isolamento social de pessoas idosas.

Tipo de Atividade	Produção
Atividades de estimulação cognitiva	<p>Caderno de atividades da memória I: trabalho social com idosos. - Brasília: SESC/DF, 2020. 1565 kb; PDF. -- (Coleção Caderno de atividades da memória: trabalho social com idosos; v. 1). Disponível em: http://bit.ly/CadernosSescAt1.</p> <p>Caderno de atividades da memória II: trabalho social com idosos. - Brasília: SESC/DF, 2020. 2600 kb; PDF. -- (Coleção Caderno de atividades da memória: trabalho social com idosos ; v. 2). Disponível em: http://bit.ly/CadernoSescAt</p>
Livro Intergeracional	<p>Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades / Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira, Adriana Costa Batista. - Brasília: SESC/DF, 2022. 2760 kb; PDF. Disponível em: https://www.sescdf.com.br/noticias/SiteAssets/Paginas/Sesc-DF-lan%c3%a7a-e-book-sobre-Intergeracionalidade-e-prop%c3%b5e-debate-em-torno-da-preven%c3%a7%c3%a3o-ao-idadismo-/Intergeracionalidade.pdf</p>
Projeto Cidadania Ativa: uma nova realidade para o idoso.	<p>NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo, 2007. Disponível em: https://docplayer.com.br/304021-Projeto-cidadania-ativa-uma-nova-realidade-para-o-idoso.html</p>
Realização intergeracional é um incentivo para que os idosos permaneçam em casa durante esse período de pandemia.	<p>SESC DF, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SRZUZmdaz0k</p>
Projeto EnvelheSer desenvolve atividades virtuais e mantém participantes do GMV conectados	<p>SESC, DF 2020. Disponível em: https://observatorio.sescdf.com.br/noticias/Paginas/Projeto-Envelhecer-desenvolve-atividades-virtuais-e-mant%C3%A9m-participantes-do-Grupo-dos-Mais-Vividos-conectados.aspx</p>
Poesias em tempos de pandemia	<p>UnB, Sesc-DF e Vitrine100oldade, 2020. Disponível em: http://bit.ly/EbookLongevidade</p>
Projeto Renovação Pessoas Idosas	<p>Realizado em parceria Roberta D'Ávila (Defensoria Pública DF), Leides Moura (Grupo de Trabalho Envelhecimento Saudável e Participativo UnB/ Vitrine 100Idade). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0178f_4exa4</p> <p>Livro eletrônico com lançamento previsto para início de 2023</p>

Campanha de enfrentamento ao ageísmo individual e institucional	Oficinas com público interno e externo para promover sensibilização ao ageísmo" desenvolvidas ao longo de 3 anos (2020- 2022) sob coordenação da Profa Leides Moura (UnB/ Vitrine100Idade) e Adriana Costa (SESC) com e-book a ser lançado em 2023 descrevendo as iniciativas realizadas ao longo da campanha.
---	--

Fonte: Elaborado pela Autora

A Assistência Social do Sesc-DF desenvolve com o GMV uma intervenção profissional direcionada à dimensão pedagógico-social voltada para a socialização de informações e saberes no campo dos direitos, da legislação social e das políticas públicas e sociais. A intervenção profissional abrange ações socioeducativas, emergenciais e de planejamento e gestão (ALMEIDA, BORGES & SANTOS, 2020).

Dessa forma, o Sesc por meio do Trabalho Social pôde contribuir para a inclusão e a participação social desse grupo etário, enquanto sujeitos de direitos, protagonistas e co-gestores da cidade. Assim, pretende-se que a consolidação e democratização das informações da presente pesquisa de dissertação sirvam como referência para a elaboração de ações de promoção do protagonismo da pessoa idosa e defesa de seus direitos, visto que buscou-se escutar as pessoas idosas participantes de atividades online do Sesc DF, durante o período pandêmico de Covid-19 (2021 – 2022), a fim de descrever a situação de isolamento social e a percepção de solidão, visando fornecer informações para a realização de futuras atividades, contribuindo para a melhoria da participação social e qualidade de vida desse grupo etário.

CAPÍTULO IV

MÉTODOS E TÉCNICAS

O estudo é de abordagem mista, do tipo transversal e de natureza analítica. A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos que estão organizados em três etapas:

- i) Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura (GALVÃO *et al.* 2004; BEZERRA *et al.* 2021)

- ii) Pesquisa de abordagem quantitativa por intermédio de entrevistas com pessoas idosas com instrumento de dados estruturados, contendo dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN.
- iii) Pesquisa de natureza qualitativa com análise do Discurso do Sujeito Coletivo envolvendo as narrativas captadas nas respostas às questões do tipo sistema aberto.

4.1 Pesquisa bibliográfica sobre isolamento social de pessoas idosas em tempos de Covid-19.

Trata-se de pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura (GALVÃO *et al.* 2004; BEZERRA *et al.* 2021).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUSA; SILVA; CARVALHO 2021).

Assim, partindo do pressuposto que na sociedade contemporânea o envelhecimento é compreendido como um processo, adotou-se como pergunta norteadora: Quais foram os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto brasileiro da pandemia de Covid-19, uma vez que o isolamento social desse grupo etário apresenta potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea? Para tanto, estabeleceu-se como critérios de inclusão as publicações disponíveis entre março de 2020, advento da pandemia, e dezembro de 2021, cujo objeto de estudo foi o isolamento social e/ou o distanciamento social da população idosa (pessoas com idade \geq 60 anos), publicados nas línguas portuguesa e inglesa. Para os critérios de exclusão elegeram-se os artigos duplicados e aqueles sem acesso na íntegra.

O acervo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), por meio do acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, via Rede CAFÉ, foi utilizado para a realização do presente estudo. Utilizou-se como estratégia de busca os termos e os operadores booleanos OR e AND: ("elderly people" OR "old people" OR "older adults") AND ("social distance" OR "social withdrawal" OR "quarantine" OR "social isolation") AND ("Covid-19" OR "covid" OR "corona virus" OR pandemic).

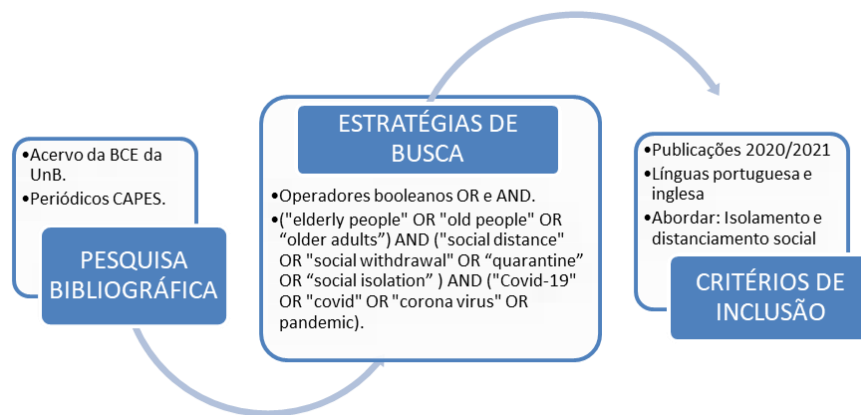
Ressalta-se que foi utilizado o termo "elderly" (idoso, considerado preconceituoso segundo a perspectiva teórica do ageísmo, uma vez que vários artigos ainda utilizam esse descritor quando tratam do tema do envelhecimento e da velhice (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021; ONU 2022). No entanto, nas nossas publicações, como por exemplo o artigo de revisão de literatura e demais artigos publicados a partir da presente pesquisa, são utilizados como descritores e palavras chaves os termos *aging*, *older adults* e *older people* numa tentativa de romper com termos que podem reforçar o preconceito e causar desconforto entre os pesquisadores.

A estratégia de busca eletrônica foi conduzida durante os meses de agosto a dezembro de 2021. Além disso, foram realizadas buscas de literatura cinzenta¹⁰ na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil, sendo recuperados apenas 02 resultados que não tangenciaram o tema.¹¹

¹⁰ A Quarta Conferência Internacional sobre Literatura Cinzenta (GL'99), realizada em Washington, DC, em outubro de 1999, definiu literatura cinzenta como: "O que é produzido em todos os níveis do governo, institutos, academias, empresas e indústria, em formato impresso e eletrônico, mas que não é controlado por editores científicos ou comerciais." GL'99 Conference Program. Fourth International Conference on Grey Literature: New Frontiers in Grey Literature. GreyNet, Grey Literature Network Service. Washington D.C. USA, 4-5 October 1999.

¹¹ Teses e dissertações, anais de conferências, boletins informativos, relatórios, documentos governamentais e parlamentares, comunicações informais, traduções, dados de censo, relatórios de pesquisa, relatórios técnicos, padrões, patentes, vídeos, ensaios clínicos e diretrizes práticas, eprints, preprints, artigos wiki, e-mails, blogs, arquivos de dados de pesquisa e dados científicos, levantamentos geológicos e geofísicos, mapas, conteúdo de repositórios. <https://www.aguia.usp.br/noticias/o-que-e-literatura-cinzenta/>

Figura 1. Diagrama de revisão de literatura.



Neste estudo, realizaram-se buscas na literatura os quais são apresentados no quadro 01: local, ano de publicação e principais conceitos de isolamento social e distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19. Após a primeira seleção, os resumos dos textos foram avaliados em um formulário elaborado no software Excel Microsoft Office. O formulário continha as seguintes variáveis: tipo de fonte de informação (artigo, resenha de livro, debate, comentário, editorial), título do documento, nome da revista, ano de publicação, afiliação institucional do primeiro autor, número de autores, palavras-chave e se o documento era teórico ou empírico, ou seja, se utilizou dados de pesquisa. Os dados foram sistematizados, revisados a partir de resumos e quantificados para discussão à luz da literatura sobre isolamento social e distanciamento social.

4.2 Abordagem quantitativa por intermédio de aplicação de questionário com dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN.

Para avaliação da solidão em pessoas idosas foi aplicada a Escala UCLA (UCLA-BR) com 20 (vinte) questões e para avaliar a integração social e o risco de isolamento social a Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN com 06 (seis) questões. As escalas utilizadas no presente estudo já foram validadas no Brasil

(FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, *et al*, 2004; PAÚL, FONSECA & RIBEIRO, 2008; PAÚL & RIBEIRO, 2009; BEZERRA *et al*, 2020).

Além disso, objetivaram averiguar a percepção subjetiva de solidão das pessoas idosas e de isolamento social. A escala UCLA apresenta boa consistência interna¹², correlação com a autopercepção sobre a solidão e validade discriminativa com diversos outros conceitos, entre eles a depressão, autoestima, introversão/extroversão, tendência à aflição, ansiedade, assertividade, sensibilidade à rejeição e desejabilidade social (BARROSO *et al*, 2016; BEZERRA *et al*, 2020;).

Já a Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN inqueriu acerca do número de contatos com famílias e amigos. Finalizada a aplicação das escalas, os resultados foram analisados e documentados os perfis das pessoas idosas avaliadas. Quanto ao questionário sociodemográfico, foi composto por 56 perguntas às quais incluíram questões acerca da idade, sexo, local de residência, etnia, nível de escolaridade, renda, dentre outros.

4.3 Abordagem qualitativa na análise de questões abertas relacionadas à percepção acerca dos problemas contemporâneos para a inserção social de pessoas idosas com a técnica Discurso do Sujeito Coletivo – DSC.

Por meio dos procedimentos metodológicos, com a finalidade de responder à questão central da pesquisa, ou seja, Quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas? A fim de identificar as experiências cotidianas, a percepção e opinião de pessoas idosas acerca das barreiras que impossibilitam suas interações sociais, o *corpus* da pesquisa totalizou 203 depoimentos coletados em 230 questionários

¹² Consistência boa significa apresentar os dados da escala: ($\alpha = 0,94$) (= 0,70) diversos outros conceitos, entre eles a depressão ($r = 0,50$), autoestima ($r = -0,49$), introversão/extroversão ($r = -0,46$), tendência à afiliação ($r = -0,45$), ansiedade ($r = 0,36$), assertividade ($r = -0,34$), sensibilidade à rejeição ($r = 0,27$) e desejabilidade social ($r = -0,20$). A solidão é avaliada como mais intensa à medida que a pontuação é maior na soma total das respostas aos itens (Bezerra *et al*. 2020; Barroso *et al*, p.70, 2016).

eletrônicos com link elaborado no *google forms*. Após processados e analisados, resultaram em 19 Discursos do Sujeito Coletivo (DSC).

A análise realizada por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo identificou “Expressões Chave (EC)” que consistiram em transcrições literais do discurso e revelaram a essência dos depoimentos agrupadas em “Ideias Centrais (IC)”, as quais descreveram por meio da expressão linguística, de forma fidedigna, o sentido de cada conjunto homogêneo de Expressões – Chave. Como técnica de síntese de narrativa, o DSC sugere uma pessoa coletiva falando como um sujeito individual do discurso (LEFEVRE e LEFEVRE, 2006; MOURA, MOURA & LEFEVRE 2012; PEREIRA *et al.* 2021).

Para a elaboração do DSC foram agregados fragmentos isolados de depoimentos que formaram um conjunto discursivo para que cada parte fosse reconhecida como constituinte de um todo e vice-versa. Quando uma resposta apresentou mais de uma IC, esta foi distinguida das demais por critérios de diferença e antagonismo ou de complementaridade, obedecendo a uma coerência das ideias. Além disso, foram eliminadas as repetições dos discursos individuais para a estruturação do DSC, possibilitando concatenar com naturalidade o pensamento coletivo.

4.4 Critérios de inclusão

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter 60 anos ou mais; não apresentar alteração cognitiva que impedissem de responder as perguntas e que tivessem acesso ao telefone.

4.5 Aspectos éticos

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e de acordo com as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 43111021.0.0000.5540 e Parecer nº 4.626.400.

Ressalta-se que a presente pesquisa não acarretou quaisquer formas de prejuízo. Como potencial benefício, o resultado encontrado na pesquisa visa contribuir para conhecimento acerca de um tema pouco explorado, com impactos nas pesquisas no âmbito da informação, educação e comunicação em saúde e com possíveis sugestões de aprimoramento nas políticas públicas voltadas para pessoas idosas. Assim, favorece uma maior visibilidade ao tema em estudo, bem como a integração entre teoria e prática, possibilitando aos docentes, pesquisadores, discentes, participantes e comunidade um maior conhecimento na área investigada.

Antes do momento da coleta de dados, os participantes eram contatados por telefone e esclarecidos sobre todos os objetivos e procedimentos do protocolo de pesquisa, esclarecidos sobre seus direitos de interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e avaliados quanto à necessidade de apoio para responder ao questionário eletrônico.

4.6 Participantes da pesquisa

Todas as pessoas idosas cadastradas no Sesc, um total de 960, foram contatadas por telefone pelos pesquisadores do grupo de pesquisa. Destes, 230 aceitaram participar e atenderam aos critérios de inclusão. Ressalta-se que devido ao crescente número de fraudes e golpes muitos idosos não atendiam ao telefonema ou se recusavam a conversar por telefone. Os idosos eram esclarecidos pelas assistentes sociais sobre as tentativas para realização da pesquisa, de forma que após 3 tentativas de contato telefônico sem sucesso, o indivíduo não seria mais contatado para continuidade de participação do estudo.

Antes da etapa da coleta de dados realizaram-se reuniões e roca de informações com os profissionais assistentes sociais das unidades do Sesc DF a fim de apresentar a pesquisa e esclarecer eventual dúvida sobre o protocolo do estudo. As unidades participantes foram: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul.

Além disso, pessoas idosas foram protagonistas na análise da presente pesquisa, uma vez que participaram como pré-banca de qualificação do projeto e pré-banca de defesa de dissertação.

CAPÍTULO V

ISOLAMENTO SOCIAL E SOLIDÃO EM PESSOAS IDOSAS NO DISTRITO FEDERAL EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID-19

5.1 Perfil sociodemográfico

A Tabela 1 revela o perfil sociodemográfico das 230 pessoas idosas participantes da pesquisa com idade média de 70 anos, com mínima de 60 e máxima de 96, onde predomina o sexo feminino (90%), na faixa etária entre 60 e 69 anos (50,4%), com estado civil casado (38,7%), de cor ou raça preta (59,6%). De acordo com o IBGE (2022) o quesito é denominado "cor ou raça" e não apenas "cor" ou apenas "raça", porque existem vários critérios que podem ser usados pelo pesquisado para a classificação, como por exemplo: origem familiar, cor da pele, traços físicos, etnia, entre outros. Com escolaridade de ensino médio completo, superior incompleto e superior completo (32,6% e 24,3% respectivamente), religião católica (63,5%), com renda de 04 a 10 salários mínimos (44,8%), heterossexual (92,6%) e residindo em Ceilândia e Taguatinga (46,1% e 13% respectivamente):

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc DF, 2021/2022 (N=230).

Características		n	%
Sexo	Masculino	23	10,00
	Feminino	207	90,00
Idade	60 a 69 anos	116	50,40
	70 a 79 anos	98	42,60
	80 ou mais	16	7,00

Cor ou Raça ^{a1}	Preta	137	59,60
	Não-preta	93	40,40
Escolaridade	Não-Alfabetizados	5	2,20
	Fundamental incompleto	50	21,70
	Fundamental completo	31	13,50
	Ensino médio incompleto	13	5,70
	Ensino médio completo e superior incompleto	75	32,60
	Superior completo	56	24,30
Estado Civil	Casado	89	38,70
	Separado/Divorciado	44	19,10
	Viúvo	78	33,90
	Solteiro	19	8,30
Religião	Católica	146	63,50
	Evangélica	44	19,10
	Outras religiões	22	9,60
	Nenhuma Religião	18	7,80
Renda	Não sabe precisar a renda	13	5,70
	Até 01 salário mínimo	21	9,10
	De 01 a 03 salários mínimos	70	30,40
	De 04 a 10 salários mínimos	103	44,80
	10 ou mais salários mínimos	23	10,00
Orientação Sexual ^{a2}	Heterossexual	213	92,60
	Homossexual	2	0,90
	Não sei/não quero responder	15	6,50
Local que reside	Água Claras	9	3,90
	Arniqueira	2	0,90
	Brazlândia	2	0,90
	Ceilândia	106	46,10
	Gama	19	8,30
	Goiás	7	3,00
	Guará	9	3,90
	Plano Piloto	19	8,30
	Recanto das Emas	4	1,70
	Riacho Fundo I e II	3	1,30
	Samambaia	11	4,80
	Santa Maria	3	1,30
	São Sebastião	1	0,40
	Taguatinga	30	13,00
	Vicente Pires	5	2,20

^{a1} Cor da pele autorrelatada, segundo classificação do IBGE, 2022. ^{a2} Autoidentificação da orientação sexual, segundo IBGE, 2019.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2. Características da mobilidade urbana das pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022, baseada nas 230 selecionadas:

Deficiência ou mobilidade reduzida	n	%
Sim	52	22,60
Não	178	77,80
Tipo de deficiência ou mobilidade reduzida	n	%
Não possui	177	77,00
Relacionada a problemas das articulações, nervos e/ou tendões	22	9,60
Relacionada a problema musculoesquelético	20	8,70
Outros problemas	11	4,80
Costuma usar o transporte público	n	%
Sim	124	53,90
Não	106	46,10
Tem dificuldade em usar o transporte público	n	%
Não	113	49,10
Sim	48	20,90
Não uso, logo não posso avaliar	69	30,00
Tipo de dificuldade	n	%
Não tem dificuldade	113	49,10
Não uso, logo não posso avaliar	69	30,00
Atrasos, superlotação, pouca frota e sem passe	11	4,80
Falta de educação de motoristas, cobradores e outros	14	6,10
Sem acessibilidade (leiteiro pequeno e degraus altos)	23	10,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 2, ficou evidenciado que a maioria não possui nenhuma deficiência ou mobilidade reduzida (77,8%), entretanto dos 22,6% que apresentam alguma deficiência, a maioria está relacionada a problemas das articulações, nervos e/ou tendões seguido de problemas musculoesqueléticos (80,7%). Cerca de 53,9% costuma usar o transporte público, desses usuários 49,10% não tem dificuldade em usá-lo, no entanto os 20,9% que apresenta dificuldades em usar, relacionam a falta de acessibilidade (47,9%) e a falta de educação de motoristas, cobradores e outros (29,1%).

Tabela 3. Experiência de Ageísmo descrita pelas pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022 (N=230).

Já sofreu alguma discriminação na rua pela idade	n	%
Sim	78	33,90
Não	152	66,10
Tipo de discriminação	n	%
Não sofreu	152	66,10
Relacionada a uso de transporte público	33	14,35

Relacionada a direitos adquiridos (filas preferenciais)	11	4,80
Relacionada a acessibilidade	9	3,90
Outros	25	10,85
Concorda que a palavra “velhice” seja considerada uma doença?	n	%
Não	225	97,80
Sim	5	2,20
Percebe que já foi ou é ignorado por causa da idade?	n	%
Nunca percebi	124	53,90
Não me lembro/não sei informar	31	13,50
Uma vez	8	3,50
Mais de uma vez	67	29,10

Fonte: Elaborado pela autora.

Observou-se na Tabela 3 que 66,1% dos participantes relataram nunca ter sofrido discriminação na rua por causa da idade, porém dos 33,9% que relatou ter sofrido tal discriminação e 14,3% disse estar relacionado com o uso do transporte público como especificado nos relatos: “ao esperar ônibus e o motorista não parar”; “Já aconteceu de o motorista de ônibus não parar o ônibus por eu ser idosa; de não abrir a porta para eu entrar no ônibus; e as pessoas não levantam para dar o assento a pessoa idosa”.

Quanto a questão de concordar ou não com o termo “velhice” seja considerado uma doença, 97,80% não concordam com a afirmação, ficando claro a indignação com a associação do processo de envelhecer com doença. Cerca de 29,1% afirmou já ter sido ignorado mais de uma vez por causa da idade, deixando claro que muitos ainda sofrem com o ageísmo em pleno século XXI.

Tabela 4. Acesso à internet e mídias sociais das pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022 (N=230).

Dificuldade em acessar a internet	n	%
Sim	130	56,50
Não	100	43,50
Usa a internet para acessar alguma rede social	n	%
Sim	199	86,50
Não	31	13,50
Frequência de acesso à internet	n	%
Algumas Vezes	17	7,40
Frequentemente/sempre	159	69,10
Poucas vezes	54	23,50
Meio utilizado para acessar a internet	n	%

Celular	176	76,50
Computador	12	5,20
Não acessa a internet	24	10,40
Celular e Computador	18	7,80
Quem o ajuda quando tem dificuldades em acessar a internet	n	%
Filhos	143	62,20
Netos	53	23,00
Amigos	23	10,00
Não tem Ajuda	11	4,80

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 4, observou-se que 86,5% usa a internet para acessar alguma rede social, apesar de 56,5% afirmar ter dificuldade para acessar e 62,2% necessitar de ajuda dos filhos para utilizar os serviços. Um total de 76,5% utiliza o celular para acessar as redes sociais e 69,1 acessam com frequência

Tabela 5. Descrição da convivência das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Características		n	%
Possui Filhos	Não	10	4,30
	Sim	220	95,70
Quantos	Nenhum filho	10	4,40
	1 a 4 filhos	184	80,00
	5 a 8 filhos	32	13,90
	9 ou mais filhos	4	1,70
Mora com alguém	Sim	163	70,90
	Não	67	29,10
Com quem moras	Parceiro íntimo	48	20,90
	Filhos	44	19,10
	Netos	7	3,00
	Familiares	21	9,10
	Parceiro íntimo e familiares	43	19,00
	Sozinho	67	28,80

Fonte: Elaborado pela autora.

Observou-se na Tabela 5, que a média é de 3 filhos com mínimo de zero e máximo de 11, a maioria possui filhos (95,7%) de 1 a 4 totalizando 80,00%. Notou-se ainda que 70,90% mora com alguém, 20,90% reside com parceiro íntimo, seguido de 19,10% com os filhos.

5.2 Resultados da escala Lubben (LSNS-6) de situação de isolamento social

Tabela 6 - Frequência de isolamento social por LSNS-6, das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Score	%	Nível
< 12	12	Socialmente Isolado
> 12	88	Ausência de IS

*O valor de referência para cada subcomponente é obter pontuação menor que 6 pontos para isolamento social. Para o total são 12 pontos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 7 - Estatística descritiva por subcomponente da Escala LSNS-6, das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Componentes LSNS-6	Mínima	Máxima	Média	Desvio Padrão
Família	2	15	10,63	3,13
Amigos	0	15	8,83	3,64
Total	5	30	19,46	5,70

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 6, notou-se que a maioria dos entrevistados (88%) não se sente socialmente isolados, e apenas 12% se sente isolado socialmente. Já na Tabela 7 a média de pontos da escala LSNS-6 de família ficou em 10,63, enquanto de amigos ficou em 8,83. A confiabilidade da LSNS-6 foi avaliada por sua consistência interna conforme a fidelidade do Alpha de Cronbach's ($\alpha=0,80$; $p < 0,001$).

5.3 Resultados da escala UCLA (UCLA-BR) de situação de solidão

Tabela 8 - Níveis de solidão das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do Sesc, 2021/2022.

Níveis de Solidão	n	%
Solidão mínima (0 a 22 pontos)	223	96,96
Solidão leve (23 a 35 pontos)	6	2,61
Solidão moderada (36 a 47 pontos)	1	0,43
Solidão intensa (48 a 60 pontos)	0	0,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 8 está descrito os diferentes níveis que podem ser identificados na escala UCLA. Podendo notar que menos de 4% (percebe-se algum grau de solidão) sobre a dimensão específica da solidão dos participantes da pesquisa.

Tabela 9 - Análise fatorial da Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR), das 230 pessoas idosas que frequentam atividades do SESC, 2021/2022.

Itens	Média	Desvio Padrão	Correlação Total (item)	Alpha Cronbach's (se o item for deletado)
Eu me sinto infeliz por fazer tantas coisas sozinho(a).	0,25	0,54	0,58	0,93
Eu não tolero ficar tão sozinho(a).	0,41	0,64	0,41	0,93
Eu sinto que não tenho companhia.	0,34	0,63	0,71	0,93
Eu sinto que ninguém me compreende.	0,28	0,55	0,63	0,93
Eu fico esperando as pessoas me ligarem ou escreverem.	0,27	0,55	0,56	0,93
Eu sinto que não tenho ninguém a quem eu possa recorrer.	0,13	0,44	0,65	0,93
Eu não me sinto próximo(a) a ninguém.	0,17	0,45	0,63	0,93
Sinto que meus interesses e ideias não são compartilhados por aqueles que me rodeiam.	0,31	0,56	0,67	0,93
Eu me sinto excluído(a)	0,20	0,49	0,78	0,92
Eu sou incapaz de me aproximar e de me comunicar com as pessoas ao meu redor.	0,11	0,38	0,40	0,93
Eu sinto que minhas relações sociais são superficiais.	0,32	0,58	0,64	0,93
Eu me sinto carente de companhia.	0,38	0,63	0,74	0,93
Eu sinto que ninguém me conhece realmente bem.	0,33	0,59	0,66	0,93
Eu me sinto isolado(a) das outras pessoas.	0,23	0,54	0,73	0,93
Sou infeliz estando tão excluído(a)	0,16	0,42	0,71	0,93
Para mim é difícil fazer amigos.	0,18	0,49	0,48	0,93
Eu me sinto bloqueado(a) e excluído(a) por outras pessoas.	0,16	0,43	0,72	0,93
Sinto que as pessoas estão ao meu redor, mas não estão comigo.	0,28	0,55	0,66	0,93
Eu me sinto incomodado (a) em realizar atividades sozinho (a)	0,27	0,57	0,58	0,93

Fonte: Elaborada pela autora.

Notou-se na Tabela 9, que a UCLA apresentou consistência interna ($\alpha = 0,95$). A análise fatorial, do fator que “Eu me sinto infeliz por fazer tantas coisas sozinho(a)” indicou a presença de um fator que explica 58% da variação dos dados. A média e o desvio padrão variaram, respectivamente, entre 0,11 e 0,13;

0,38 e 0,64. A correlação item-total variou de 0,40 a 0,78 ($p < 0,001$). A fidedignidade foi avaliada por sua consistência interna e pela expressiva correlação com a percepção subjetiva de solidão, conforme a confiabilidade do Alpha de Cronbach's ($\alpha=0,93$; $p < 0,001$).

Observou-se também a situação dos indivíduos que se encontravam simultaneamente com isolamento social e solidão, sendo que num total de 3% destes a solidão se deu pelo isolamento social.

5.4 Discussão

A partir dos dados analisados ficou evidente que a maior predominância dos participantes das atividades do GMV do Sesc DF é feminina (90%) e apenas (10%) do gênero masculino. Essa tendência é determinada por diferentes fatores, dentre eles a maior longevidade das mulheres, fazendo com que sua participação na população idosa seja mais acentuada (URANI & VERAS, 2022).

Interessante também notar que o alto percentual feminino de participantes do GMV vão ao encontro de pesquisas que demonstram que as mulheres são mais propensas a cuidar da sua saúde e do seu bem-estar, ocasionando influências de determinantes socioculturais e barreiras institucionais (MOREIRA, HELAEHIL & MILAGRES, 2018) o que também reflete no perfil ora apresentado, sendo similar em termos de faixa etária, participação social, orientação sexual, raça ou cor e estado civil ao total da população idosa do Distrito Federal (CODEPLAN, 2020).

No entanto, a baixa participação masculina nas atividades do Sesc não é algo específico da instituição. Pesquisa anterior acerca da baixa participação de homens em grupos de atividades, por exemplo, revela a influência de aspectos culturais, pois os homens muitas vezes podem ter sido incentivados a expor a sua masculinidade ou virilidade por meio da rejeição de comportamentos tidos como femininos (GOMES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2007; LIMA, 2021; ALMADA, 2022;). Além disso, a misoginia pode refletir nessas baixas participações, pois “supostamente poderia colocar a sua masculinidade à prova” (Souza & Vendruscolo, 2021).

Nesse sentido, tal fator pode dificultar a adoção de práticas de promoção de autocuidado e participação em grupos coletivos em ambientes culturalmente

mais frequentados por mulheres, no entanto, essa lacuna de baixa participação masculina nas atividades de socialização reforça a necessidade de repensar as estratégias e o quão imprescindível é a quebra de paradigmas para alcançar essas pessoas idosas ainda não assistidas pela Instituição reforçando a importância de que esses espaços sejam ressignificados como espaços de inclusão social e autocuidado também para os homens, tendo em vista que esse tipo de atitude pode influenciar diretamente na expectativa e qualidade de vida.

Composta por idade média de 70 anos e máxima de 96 anos, maioria heterossexual (92,60%) e apenas 0,90% homossexual. Apesar do pequeno número de participantes autoidentificar-se como homossexual é fundamental o conhecimento acerca desses dados com vistas ao enfrentamento de possíveis iniquidades e para o pleno exercício democrático sem, contudo, refutar o debate acerca da identidade de gênero e orientação sexual¹³ das pessoas LGBTQIAP+¹⁴.

Cor ou raça predominantemente preta (59,60%). Dóris e Firmino (p.251, 2022) afirmam que para a população negra chegar à velhice é uma condição privilegiada. Dessa forma, o quesito raça/cor do perfil do GMV apresenta um contraste, tendo em vista que são os brancos que chegam em maior proporção aos 65 anos e vivenciam a maior longevidade, sobretudo, 80 anos+ (BRASIL, 2016).

¹³ Segundo o Supremo Tribunal Federal, a “orientação sexual está ligada à questão da atração e do desejo sexual de um indivíduo em relação a outro(s) (heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade). A identidade de gênero, por sua vez, está relacionada aos aspectos psicológicos, sociais, culturais e históricos concernentes ao sexo, a como a pessoa se vê, como ela se autodefine e se identifica, podendo haver a coincidência entre as identidades de gênero e de sexo ou não (como no caso dos denominados transexuais)” (STF, 2022, p. 69).

¹⁴ L (lésbica): mulheres (cisgêneros ou transgêneros) que se atraem por outras mulheres (cisgêneros ou transgêneros); G (gays): homens (cisgêneros ou transgêneros) que se atraem por outros homens (cisgêneros ou transgêneros); B (bissexuais): pessoas (cisgêneros ou transgêneros) que têm preferências sexuais e afetivas por pessoas do mesmo gênero e pelo gênero oposto; T: contempla transgêneros (não se identificam com seu sexo biológico) e travestis (preferem ter um papel social feminino, e geralmente não se sentem incomodados com o sexo biológico); Q (queer): são pessoas que não se identificam com os padrões da sociedade e não concordam com eles. Engloba diversas classificações, incluindo as que transitam pelos gêneros e as que não sabem definir seu gênero/orientação sexual; I (intersexuais): antes conhecidos como hermafroditas, os intersexuais são pessoas que apresentam variações em cromossomos ou nos órgãos genitais, não permitindo que sejam identificados como masculino ou feminino; A (assexuais): sentem pouca ou nenhuma atração sexual pelos gêneros; P (pansexuais): pessoas atraídas por outras pessoas, independentemente da identidade de gênero ou sexo biológico; +: representa os outros grupos como familiares e amigos (aliados da comunidade), 2 (two-spirit) e polissexuais (Glossário LGBTQIAP+, 2022, p.2).

Pôde se observar também a desigualdade territorial. Os participantes da R.A. Ceilândia, por exemplo, possuem maiores taxas de analfabetismo/baixa escolarização, ensino fundamental incompleto e provavelmente com analfabetismo funcional, assim como menor renda (insuficiente para as despesas diárias) e residências em áreas com piores indicadores sociais. Já os participantes do Plano Piloto e Taguatinga possuem maior escolaridade (superior completo). A maior prevalência de idosos (32,60%) encontram-se entre os participantes que possuem o ensino médio e superior incompleto.

Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino do DF (2021) destacam que é necessário flexibilizar os processos escolares, compreendendo as condições de aprendizagem, participação, frequência e avaliação para que cada pessoa idosa tenha garantido o direito à educação pública e de qualidade, levando em consideração sua dinâmica de vida e sua realidade social.

Imbricado a esse fator, encontra-se refletida a renda dos participantes, visto que a maior prevalência (44,80%) de 04 a 10 salários mínimos residem em Ceilândia e Taguatinga e a maior concentração de renda (10%), ou seja, de 10 a 20 salários mínimos residem no Plano Piloto, em maior número pessoas brancas. Os indicadores da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD (2018) demonstram que no Plano Piloto habitam os mais favorecidos pelas políticas públicas e os que tem mais acesso a elas, prevalecendo em comparação com a maioria das demais Regiões Administrativas, embora os encargos de pagamentos de impostos sejam proporcionalmente mais altos que para as populações de alta renda (CODEPLAN, 2018).

Os dados também apontam que a religião¹⁵ é fundamental para os participantes, visto que 92,2% professam alguma fé. Importante esclarecer que o fato de não possuir nenhuma religião não significa dizer a ausência de espiritualidade, tendo em vista que a espiritualidade pode ou não estar vinculada a uma religião. Pessoas idosas podem ter crenças pessoais sem se voltar a crenças ou a um deus e atividades específicas de uma religião (RODRIGUES &

¹⁵ Existem muitos ramos de religião professada como: Católica Apostólica Romana, Católica Apostólica Brasileira, Luterana Pentecostal, Batista, Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Adventista do Sétimo Dia, Complexo ritual do Toré, Kardecista, Testemunhas de Jeová, Candomblé, Umbanda, Opy ou Casa de Reza, Budismo, Israelita, Maometana (ou Islamita), Esotérica, etc (IBGE, 2022).

MERCADANTE, 2016). Pesquisas têm evidenciado a importância da religião no processo de envelhecimento e para a socialização de pessoas idosas, representando um fator protetivo para a solidão e o isolamento social (ARAÚJO et al. 2008; SOUZA, 2013; ASSIS GOMES & ZENTARSKI, 2013; ARAÚJO, 2022).

Quanto à perspectiva da mobilidade urbana, a dinâmica dos deslocamentos é um aspecto imprescindível, visto que contribui para a autonomia e independência das pessoas idosas, o que exige das cidades e metrópoles mudanças para que pessoas idosas tenham segurança e conforto para transitar permitindo a sua interação social na cidade. A Secretaria de Transporte e Mobilidade (2022) aponta que apenas 32% da população se deslocam de metrô ou ônibus e a proporção de veículos particulares é de 55 para cada 100 pessoas. Destaca-se que o DF é o último lugar do país em quantidade de pessoas que usam o transporte público e um dos primeiros em número de carros por habitante.

Isso traz impacto direto na vida das pessoas idosas participantes da pesquisa, visto que o somatório dos que não tem dificuldade em usar o transporte público e o que não usam representa 79,10%, sendo a ausência de acessibilidade, como letreiro de identificação pequeno e degraus alto uma barreira para a locomoção e interação social. Ainda assim chama a atenção que 33% relata ter sofrido algum tipo de discriminação ao usar o transporte público, sendo a ausência de cortesia uma queixa recorrente. O acesso à cidade para pessoas idosas afasta do isolamento os que têm tempo livre e permite a sobrevivência daqueles que ainda precisam trabalhar (MOURA & FREITAS, 2022).

Os participantes do GMV em sua maioria (95,5%) possuem filhos, 80% possui de 1 a 4 filhos com a média de 3 e máxima de 11 filhos, 70, 9% relataram residir com alguém, sendo 20,9% parceiros íntimos e apenas 28,8% residem sozinhos. Com relação a convivência família, pesquisas indicam que o tamanho do arranjo familiar e os tipos de membros não determinam a existência de apoio, mas sim os vínculos formados com a família e comunidade que a pessoa idosa integra (PIASECKA, SLUSARSKA & DROP, 2018; MOTA et al., 2022). Tal fator ratifica o achado na presente pesquisa, pois apenas 12% se sente isolado socialmente e não houve registro de solidão intensa entre os participantes do

Grupo, o que demonstra a efetividade das atividades realizadas pelo Sesc com as pessoas idosas.

Além disso, 56,50% dos participantes relataram dificuldade para acessar a internet, mas indicaram que os filhos (62,2%) os auxiliam no acesso à internet e sua maioria (76%) utilizam frequentemente (69,1%), por meio do celular e 86,5% acessa alguma rede social, como facebook, instagran, whatsApp, dentre outros para manter contato com pessoas mencionadas na Escala de Redes Sociais de Lubben (LSNS-6). Diversos estudos afirmam que a videochamada é uma das estratégias mais eficazes para manter contato com as pessoas, funcionando como um mecanismo de proteção ao isolamento social (HAMMERSCHMID; SANTANA, 2020; RIBEIRO; RAMOS, 2020; NOONE et al, 2020).

No que se refere às pessoas idosas que não utilizam a internet para acessar as redes sociais (N=31), foi utilizado o Teste T de Student correlacionando os idosos que não utilizam a internet para acessar as redes sociais (13,5%) com a frequência de isolamento social medido por meio da Escala Breve de Redes Sociais de Lubben que se apresentam socialmente isolados (12%), com um intervalo de confiança de 95%. O isolamento social dessas pessoas foi significativo tanto no tocante à família quanto aos amigos, ou seja, as pessoas idosas que não acessam a internet para acessar as redes sociais se sentem mais isoladas do que as que acessam por meio de um Sig (p=valor) de 0,000, reforçando essa hipótese. Com um grau de liberdade (df) de 30, o tamanho da diferença em relação à variação em seus dados amostrais (t) das pessoas idosas que se sentem socialmente isoladas da família, observou-se uma variação maior (16,967) do que em relação aos amigos (8,939).

Assim, diante dos resultados e informações apresentadas evidenciou-se que maioria dos participantes do GMV (88%), conforme a escala LSNS-6 não se sente isolado e de acordo com os dados da escala UCLA-BR, o sentimento de solidão foi mínimo, ao qual é possível correlacionar com os fatores do perfil sociodemográfico, tendo em vista a vida ativa e participação em grupos de socialização online durante a pandemia de Covid-19. O grupo de convivência virtual e as atividades desenvolvidas no Trabalho Social com Idosos (TSI) são importantes espaços de interação e socialização e contribuíram para mitigar os

impactos do distanciamento social se tornando um fator protetivo ao isolamento social de pessoas idosas.

Por fim, dentre outras variáveis, 80,0% afirma nunca se sentir infeliz por fazer tantas coisas sozinhas, 90% dos participantes sentem que tem alguém a quem possa recorrer, 90% sente que é capaz de se aproximar e se comunicar com as pessoas ao seu redor o que ratifica os dados dos resultados que evidenciam que na maioria dos participantes, conforme a escala UCLA-BR, o sentimento de solidão foi mínimo. No presente estudo o alfa de Cronbach demonstrou uma alta consistência interna. A confiabilidade e validade da Escala de Solidão da UCLA é satisfatória, podendo ser utilizada para avaliação da solidão entre idosos brasileiros (MATA et al., 2022).

5.5 Conclusão

O distanciamento social foi uma das principais ações a fim de mitigar os impactos da Covid-19. No entanto, há de se mencionar que durante o período pandêmico foram inúmeras as dificuldades e obstáculos enfrentados pelas pessoas idosas em relação a saúde mental e interação social. Tais obstáculos perpassaram desde as mais diversas formas de violências como o ageísmo e 1 entre 4 pessoas apresenta algum tipo de incapacidade funcional ou deficiência, assim como também perpassaram pelas limitações quanto ao uso tecnológico.

Entretanto, as pessoas idosas participantes da pesquisa demonstraram alta plasticidade ao inovar e aprender a lidar com as ferramentas tecnológicas e com as plataformas digitais para participarem das atividades online oferecidas pelo Sesc DF. Assim, o Sesc pode ter contribuído para a socialização desse grupo etário, sobretudo, no momento pandêmico, sendo o Sesc DF um dos pioneiros no oferecimento de atividades virtuais para pessoas idosas no Brasil.

Além disso, o presente estudo evidenciou por meio da escala UCLA a baixa percepção de solidão e por meio da escala Breve de redes Sociais de LUBBEN (LSNS-6) uma baixa proporção de isolamento social de pessoas idosas evidenciando que as atividades socioeducativas podem colaborar para o enfrentamento ao isolamento social e solidão.

Dessa forma, ressalta-se o contraponto sobre os achados da literatura sobre solidão e os resultados da pesquisa de que os participantes do Sesc

mostraram uma baixa percepção de solidão, no entanto, existe a possibilidade de que os participantes possam ter encontrado outras formas de experimentar a solidão sem descreve-la como tal.

É inegável que as pessoas idosas participantes de atividades do Sesc DF se apresenta como um grupo diferenciado, pois o perfil deles expressa condições distintas que a vasta maioria dos idosos do Brasil. Nesse sentido, torna-se muito importante a existência de Centros Dias públicos e que promovam espaços de convívio social para a população ainda não alcançada pelo Sesc.

O Sesc pode ser uma instituição fundamental para a interação social de pessoas idosas e parece contribuir para a prevenir a solidão e o isolamento social de pessoas idosas. Entretanto, é preciso cautela, pois faz-se necessário considerar que a análise se trata de um grupo com condições privilegiadas o que tende a contribuir para a menor percepção de isolamento social e solidão.

Assim, conclui-se que a presente pesquisa é uma temática global e de relevância local, com enfoque social, político, cultural, ético e acadêmico ainda pouco explorado no Brasil, especialmente no cenário de Covid-19. Seus resultados poderão ser utilizados na área de planejamento de políticas públicas e gestão de saúde para o cuidado interprofissional da pessoa idosa e pelos Fóruns e Rede de defesa dos direitos da pessoa idosa no Distrito Federal.

CAPÍTULO VI

ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DO SESC DO DISTRITO FEDERAL EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.

Resumo

Objetivo: Analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19.

Métodos: Revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica, em literatura nacional e internacional. Os dados foram coletados nos meses de agosto a dezembro de 2021, a partir das Bases de Dados disponíveis na Biblioteca

Central de Brasília (BCE) por meio do acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, via Rede CAFÉ. A amostra final foi composta por 10 artigos.

Resultados: Os resultados desta pesquisa apontaram a existência de poucos estudos específicos relacionados ao isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19; a não delimitação clara e objetiva acerca da diferença entre isolamento social e distanciamento social com o uso desses termos retratados como sinônimos; e que apesar de distanciamento social ser uma medida fundamental para evitar a disseminação da Covid-19 e do isolamento social representar um grave problema de saúde pública, a literatura revela que suas consequências podem ser mitigadas ou mesmo prevenidas por meio de ações do poder público, família e toda a sociedade a fim de superar suas múltiplas dimensões e impactos.

Conclusão: Conclui-se que há necessidade da definição conceitual de isolamento social nos estudos e a distinção da medida de distanciamento social, a fim de evidenciar melhor os impactos do isolamento social devido à pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Envelhecimento; Pessoa Idosa; Isolamento Social; Distanciamento Social; Interação Social.

6.1 Introdução

O envelhecimento populacional pelo seu ritmo acelerado de crescimento tem sido considerado um fenômeno mundial marcado pela diversidade do envelhecer e pelas velhices desiguais. Das mais de 210 milhões de pessoas brasileiras, mais de 37 milhões estão com 60 anos ou mais (GAPMINDER, 2022). Tal fator, do ponto de vista sociológico é considerado uma conquista da modernidade.

No entanto, no ano de 2020 o advento da pandemia de Covid-19 repercutiu no cotidiano das populações mais velhas, aos quais sofreram impactos biopsicossociais imensuráveis em todas as dimensões da vida (MILES, STEDMAN & HEALD, 2020; ROMERO et al. 2021). Especificamente, em 11 de março de 2020 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) atribuiu à Covid-

19 o status de pandemia em decorrência do estado de emergência sanitária, houve a necessidade de criação de novos hábitos e medidas para contenção das altas taxas de contaminação e número de óbitos. Esse cenário, levou países, a exemplo do Brasil com seus respectivos estados, o Distrito Federal e seus municípios a adotarem ações de distanciamento social, fechamento dos comércios, espaços de lazer e práticas de esportes, adoção do trabalho em home office e atividades remotas, dentre tantas outras (BRASIL, 2020; OMS, 2020).

Do ponto de vista da saúde pública, o distanciamento social é uma estratégia eficaz para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19, a qual é apontada como uma nova síndrome respiratória aguda grave do coronavírus-2 (SARS-CoV-2) Coronavírus 2019, (CIHAN; GÖKGÖZ, 2021). Portanto, devido ao estado pandêmico fez-se necessária a realização do distanciamento domiciliar com inúmeras especificidades ao redor do mundo a fim de evitar a disseminação dessa doença. Com isso, a maioria dos indivíduos foi exposta a uma situação estressante sem precedentes e com duração desconhecida (ALTENA et al, 2020).

O mundo experimentou um colapso pandêmico, por um lado, permeado pelas características da Covid-19 – doença com um rápido contágio, alta letalidade e sobrecarga dos serviços de saúde –, e por outro, em decorrência a partir da crise estrutural do capital com intensificação da pobreza multidimensional nos países considerados de economia periférica, incluindo a região da América Latina (MÉSZAROS, 2011; FRASER, 2019; CHOMSKY, 2020). Nessa conjuntura da crise pandêmica, há um contexto histórico marcado pelas iniquidades socioeconômicas o qual foi potencializado com altas taxas de desemprego e inclusive evidenciou o desmonte das políticas públicas de saúde, educação, assistência social, previdência, dentre outras políticas que afetam a população idosa e as famílias.

Ao analisar a distribuição dos casos da doença e de óbitos por faixa etária, no Brasil e no mundo, observou-se que há uma maior incidência da doença na população adulta, contudo, a letalidade foi maior na população idosa (SHAHID et al., 2020). Além disso, pessoas mais idosas estão mais suscetíveis a apresentar comorbidades, geralmente associadas a maior gravidade ou óbito hospitalar por Covid-19 (ORELLANA et al., 2022). Assim, questões relacionadas

à promoção da saúde, ao incentivo à manutenção da participação social ativa em seus diferentes aspectos, dentre outras, deveriam ter sido inseridas de forma urgente nas pautas do governo brasileiro nas ações relacionadas à Covid-19.

Desde o início da pandemia, por meio de estimativas populacionais por sexo, idade e local de residência, foi possível acompanhar epidemiologicamente a Covid-19 e as ações de saúde pública nas diferentes unidades territoriais do Brasil. Verificou-se um risco de morte muito mais elevado entre as pessoas mais idosas e entre os homens, no início da pandemia (IBGE, 2021). Assim, o distanciamento social para esse grupo etário foi uma aplicação bem-sucedida com relação à diminuição da cadeia de transmissão e redução da mortalidade por Covid-19.

Quanto ao isolamento social, é notório que este mesmo antes da pandemia já representava um fator que se destacava como um potencial problema de saúde pública (BEZERRA, NUNES & MOURA, 2021). O isolamento social pode ser definido como estado no qual as pessoas idosas experimentam cada vez menos o envolvimento com outras pessoas interferindo de forma negativa na qualidade de vida diária, pois já sofriam os efeitos da exclusão social devido ao envelhecimento e suas restrições (SUEN et al., 2017). O isolamento social da pessoa idosa relaciona-se com lacuna ou inadequação dos contatos com família, amigos e redes sociais gerais, mas não significa necessariamente solidão (BEZERRA, NUNES & MOURA, 2021). Estudo anterior afirma que quanto mais longo for a pessoa idosa, maior será o risco de interações sociais com frequência reduzida, favorecendo maior isolamento social (FAUSTINO & MOURA, 2014).

O isolamento social pode ser intensificado pelas medidas impostas pelo distanciamento social (BEZERRA, LIMA & DANTAS, 2020). Portanto, o distanciamento social – estratégias que podem ser utilizadas de acordo com a situação epidemiológica da doença e podem ser classificados em Distanciamento Social Seletivo, como por exemplo, as aplicadas a pessoas idosas ou com doenças crônicas; Distanciamento Social Ampliado (DSA) que impõe regras a todos os setores da sociedade para que permaneçam nas suas residências; Bloqueio Total (*lockdown*) impõe medidas extremamente restritivas que podem incluir o bloqueio de acesso a determinados perímetros (BRASIL, 2020). Em particular, o distanciamento social foi descrito como uma estratégia

necessária para conter a pandemia da Covid-19 (BEZERRA, LIMA & DANTAS, 2020).

A fim de mitigar os impactos causados pela pandemia, a população idosa necessitou praticar o distanciamento social limitando suas interações até mesmo com os familiares, o que pode ter contribuído para uma percepção de solidão e ansiedade causada pela quarentena, auto isolamento, a incerteza ou o medo pelos surtos da doença. Ao mesmo tempo, as medidas restritivas da sociabilidade quando prolongadas podem contribuir para o aumento de sintomas psicológicos, como depressão, ansiedade, raiva e falhas cognitivas subjetivas (MAGGI et al, 2021). Ou seja, as características das medidas para conter o novo Coronavírus, como por exemplo, as que geraram situações de isolamento social, impactaram a saúde mental de indivíduos os quais temporariamente se afastaram de suas famílias e redes sociais de apoio (OPAS, 2022; BRASIL, 2022).

Diante desse cenário, o presente artigo tem o objetivo de analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19, por meio da revisão integrativa de literatura. Para tanto, aponta-se duas hipóteses, sendo a primeira que o distanciamento social foi uma das medidas vitais para o controle da pandemia da Covid-19, no entanto, pode trazer impactos biopsicossociais negativos nas pessoas idosas. E a segunda, que as atividades *online* como dança, escrita criativa, literatura, artes plásticas, teatro, oficinas de defesa de direitos, dentre outras, somadas ao fortalecimento social propiciado pela interação com os amigos, os familiares, grupos e nas redes sociais amenizaram os efeitos que interferiam nocivamente na qualidade de vida da população idosa no contexto da pandemia.

6.2 Método

Trata-se de pesquisa bibliográfica de revisão integrativa de literatura (GALVÃO et al. 2004; BEZERRA et al. 2021).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas

metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUSA; SILVA; CARVALHO 2021).

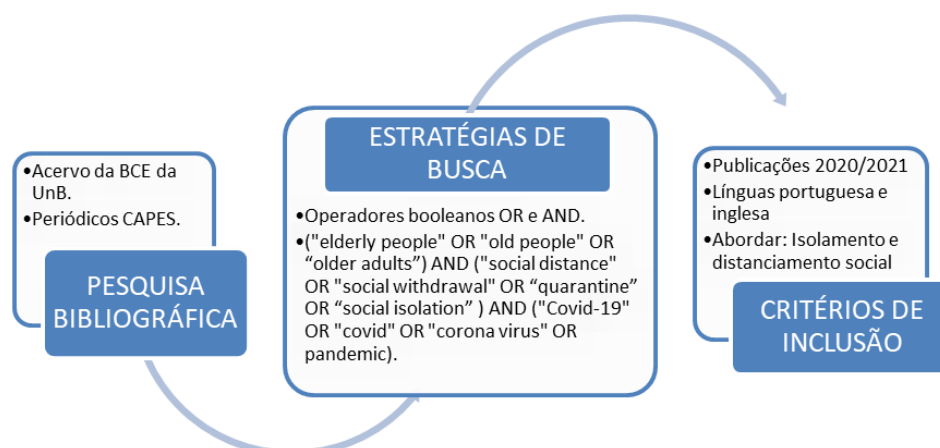
Assim, partindo do pressuposto de que na sociedade contemporânea o envelhecimento é compreendido como um processo, adotou-se como pergunta norteadora, a saber: “Quais foram os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto brasileiro da pandemia da Covid-19, uma vez que o isolamento social desse grupo etário apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea? ”. Para tanto, estabeleceu-se como critérios de inclusão as publicações disponíveis entre março de 2020, advento da pandemia, e dezembro de 2021, cujo objeto de estudo foi o isolamento social e/ou o distanciamento social da população idosa (pessoas com idade \geq 60 anos), publicados nas línguas portuguesa e inglesa. Para os critérios de exclusão elegeram-se os artigos duplicados e aqueles sem acesso na íntegra.

O acervo da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), por meio do acesso remoto ao Portal de Periódicos da Capes, via Rede CAFÉ, foi utilizado para a realização do presente estudo. Utilizou-se como estratégia de busca os termos e os operadores booleanos OR e AND: ("elderly people" OR "old people" OR "older adults") AND ("social distance" OR "social withdrawal" OR "quarantine" OR "social isolation") AND ("Covid-19" OR "covid" OR "corona virus" OR pandemic).

Ressalta-se que foi utilizado o termo “elderly” (idoso) considerado preconceituoso segundo a perspectiva teórica do ageismo, porque vários artigos utilizam esse descritor quando tratam do envelhecimento (BEZERRA; NUNES; MOURA, 2021).

A estratégia de busca eletrônica foi conduzida durante os meses de agosto a dezembro de 2021. Além disso, foram realizadas buscas de literatura cinzenta na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil, sendo recuperados apenas 02 resultados que não tangenciaram o tema.

Figura 1. Diagrama de revisão de literatura.



Neste estudo, realizaram-se buscas na literatura os quais são apresentados no quadro 01: local, ano de publicação e principais conceitos de isolamento social e distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19. Após a primeira seleção, os resumos dos textos foram avaliados em um formulário elaborado no software Excel Microsoft Office.

O formulário continha as seguintes variáveis: tipo de fonte de informação (artigo, resenha de livro, debate, comentário, editorial), título do documento, nome da revista, ano de publicação, afiliação institucional do primeiro autor, número de autores, palavras-chave e se o documento era teórico ou empírico, ou seja, se utilizou dados de pesquisa. Os dados foram sistematizados, revisados a partir de resumos e quantificados para discussão à luz da literatura sobre isolamento social e distanciamento social.

6.3 Resultados

Inicialmente, foram recuperados 634 artigos nos idiomas inglês e português, utilizando os termos e os operadores booleanos escolhidos. Após a análise dos 634 títulos, resumo e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão chegou-se a uma mostra de 10 publicações as quais abordavam pelo menos um conceito de distanciamento social ou isolamento social.

Quadro 1. Síntese das definições conceituais sobre isolamento social e distanciamento social segundo ano e país de publicação.

Referências	Ano e local / Conceito de Distanciamento Social
Souza, Rebeca Fonseca de, Claudilson Souza dos Santos, and Amanda Felipe De Oliveira Brandão. "Os Impactos Multifatoriais Do Distanciamento Social Para a Terceira Idade Em Razão do COVID-19: Um Relato de Experiência Diante do Convívio Familiar." <i>Research, Society and Development</i> 9.9 (2020).	Brasil, 2020 - Distanciamento social: vem sendo manifestado como um fenômeno em massa em decorrência Covid-19.
Deborah Carvalho Malta, Crizian Saar Gomes, Alanna Gomes Da Silva, Laís Santos de Magalhães Cardoso, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Margareth Guimarães Lima, Paulo Roberto Borges de Souza Junior, and Célia Landmann Szwarcwald. "Uso dos Serviços de Saúde e Adesão ao Distanciamento Social por Adultos com Doenças Crônicas na Pandemia de COVID-19, Brasil, 2020." <i>Ciência & Saude Coletiva</i> 26.7 (2021).	Brasil, 2020 - Distanciamento social: medidas não farmacológicas que contribuem para diminuir a propagação e a transmissão da Covid-19.
Souza, Rebeca Fonseca de, Claudilson Souza dos Santos, and Amanda Felipe de Oliveira Brandão. "Os Impactos Multifatoriais do Distanciamento Social para a Terceira Idade em Razão do COVID-19: Um Relato de Experiência Diante do Convívio Familiar." <i>Research, Society and Development</i> 9.9 (2020).	Brasil, 2020 - Distanciamento social: é um fenômeno novo, e por isso, carece de mais estudos para retratá-lo de forma global, pois para além de um espectro social, a domiciliação integral, tende a impactar o humor dos envolvidos.
Maria Fernanda Lima-Costa, Juliana Vaz de Melo Mambrini, Fabiola Bof de Andrade, Sérgio William Viana Peixoto, and James Macinko. "Distanciamento Social, Uso de Máscaras e Higienização das Mãos Entre Participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: Iniciativa ELSI-COVID-19." <i>Cadernos de Saúde Pública</i> 36.Suppl 3 (2020): <i>Cadernos de Saúde Pública</i> , 2020-10-01, Vol.36.	Brasil, 2020 - Distanciamento social: foi definido por não ter saído de casa nos últimos 7 dias.
Irmak, Aylin Y, Ülfiye Çelikkalp, and Galip Ekuklu. "Evaluation of the Chronic Disease Management and	Itália, 2021 - Distanciamento social: limitação de interação social até mesmo com membros da família.

Depression Levels of People over 65 Years of Age during the COVID-19 Pandemic Period." Perspectives in Psychiatric Care 57.3 (2021).	
Ricardo Arraes de Alencar Ximenes et al. "Covid-19 no Nordeste do Brasil: entre o lockdown e o relaxamento das medidas de distanciamento social." Ciência & Saude Coletiva 26.4 (2021).	Brasil, 2021 - Distanciamento social: é medida destinada a reduzir interações interpessoais e, como consequências restringem a transmissão do SARS-CoV-2.
Referências	Ano e local / Conceito de Isolamento Social
Maria Fernanda Lima-Costa, Juliana Vaz de Melo Mambrini, Fabiola Bof de Andrade, Sérgio William Viana Peixoto, and James Macinko. "Distanciamento Social, Uso de Máscaras e Higienização Das Mãos Entre Participantes do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros: Iniciativa ELSI-COVID-19." Cadernos De Saúde Pública 36.Suppl 3 (2020): Cadernos De Saúde Pública, 2020-10-01, Vol.36.	Brasil, 2020 - Isolamento social: ter evitado sair de casa a menos que necessário, ter evitado aglomerações de pessoas ou lugares muito cheios e ter evitado contato próximo com outras pessoas, como cumprimentos ou abraços.
Silva, Marcela Fernandes, Diego Salvador Muniz da Silva, Aldiane Gomes de Macedo Bacurau, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco, Daniela de Assumpção, Anita Liberalesso Neri, and Flávia Silva Arbex Borim. "Ageismo Contra Idosos No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: Uma Revisão Integrativa." Revista De Saúde Pública 55 (2021).	Brasil, 2021 - Isolamento social: falta generalizada de contato ou comunicação social, de participação em atividades sociais ou de contato com um confidente, estando associado ao aumento de quase um terço na chance de mortalidade.
Cihan, Fatma G., and Funda Gökgöz Durmaz. "Evaluation of COVID-19 Phobia and the Feeling of Loneliness in the Geriatric Age Group." International Journal of Clinical Practice (Esher) 75.6 (2021).	Turquia, 2021 - Isolamento social: Do ponto de vista da saúde pública, a quarentena e o isolamento social são estratégias eficazes para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19.
Bezerra PA, Nunes JW, Moura LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2021; 34: eAPE02661.	Brasil, 2021 - Isolamento social: Pode ser definido como um estado no qual indivíduos experimentam cada vez menos envolvimento social do que gostariam com outras pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.4 Discussão

Ao correlacionar a literatura sobre distanciamento social foi possível verificar que pessoas idosas tendem a sofrer impactos biopsicossociais, espirituais, além da tendência a alterações de humor, caso não sejam adotadas medidas de promoção integral à saúde. Além disso, como fator de proteção ao distanciamento social, observou-se que a tecnologia é um importante instrumento no contexto pandêmico, demonstrando inclusive adaptação das pessoas idosas com o uso de videochamada, passando a solicitar o uso da internet para assistirem jogos e cultos não televisionados, comportamentos esses que apontaram diminuição do retraimento junto à otimização da resiliência e interesse por coisas novas (SOUZA, SANTOS & BRANDÃO, 2020).

O estudo identificou que o distanciamento social pode resultar em mudanças nas rotinas diárias, no estilo de vida, como redução de atividade física, aumento do consumo do tabaco e bebidas alcoólicas, além de comprometer o acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, a continuidade do cuidado prestado a indivíduos e propiciar o agravamento do seu estado de saúde (MALTA, et al 2020).

Relacionado ao gênero, foi identificado que as mulheres conseguiram realizar mais o distanciamento social do que os homens. Em ambos os sexos, a principal razão para sair de casa foi para comprar alimentos ou remédios. Em comparação às mulheres, os homens saíram com mais frequência para trabalhar e fazer exercícios (COSTA et al, 2020).

O distanciamento social devido à Covid-19 mudou repentina e profundamente os aspectos sociais, econômicos e psicológicos durante a pandemia, e isso afetou o tratamento médico das pessoas idosas, se tornando uma responsabilidade a mais sobre os seus cuidadores. Esse achado pode ser explicado pelo fato de que pessoas idosas, dependentes, são negligenciadas por pessoas de quem dependem e que sua necessidade de apoio médico muda ou aumenta (IRMAK, ÇELIKKALP & GALIP EKUKLU, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19 houve a adoção do distanciamento social como estratégias da Organização Mundial de saúde (OMS) para conter o vírus. No entanto, pode-se identificar por meio da literatura analisada que tais medidas afetaram a população idosa que por sua vez já estavam mais expostas

à possibilidade de viverem sozinhos e terem oportunidades reduzidas de interação social, pois saem menos de casa para atividades sociais, recreativas, religiosas e utilitaristas, em função de dificuldades de mobilidade e por condições ambientais inadequadas (SILVA, et al. 2021).

Ressalta-se que o distanciamento social não deve ser entendido como o fim das relações sociais e das redes sociais de apoio. Portanto, cabe à família, sociedade e profissionais de saúde trabalharem juntos e criarem estratégias para que pessoas idosas continuem com a sensação de pertencimento.

Assim, conforme aponta Dumaz (2021), para proteger da Covid-19 as pessoas idosas, manter o distanciamento social deve ser o método mais importante e primário, mas todas as medidas devem ser adotadas para garantir que ocorra com o menor impacto possível, devendo ser realizado de modo a não aumentar a sensação de medo, solidão e isolamento social.

No que tange aos aspectos relacionados ao isolamento social, foi possível identificar na literatura que devido ao aumento dos problemas de saúde crônico-degenerativos, o isolamento social é um grave problema de saúde pública para a população idosa, visto que não se sabe se as pessoas idosas podem manter/gerenciar sua dieta, exercícios e programas de tratamento para suas doenças existentes (IRMAK, ÇELIKKALP & GALIP EKUKLU, 2020).

Ao avaliar os efeitos do isolamento social de longa duração na saúde mental de indivíduos com mais de 65 anos, verificou-se que as emoções que eles sentiam durante esse período eram geralmente estresse e angústia (BROOKS, et al. 2020). Aumentaram também o medo e a solidão devido ao Coronavírus. Assim, considerando esta situação, o tratamento psicológico oportuno e o fortalecimento da rede apoio social deve ser realizado a fim de mitigar os impactos do isolamento (CIHAN & DURMAZ, 2021).

Identificou-se ainda que as consequências do isolamento social e da solidão emocional aumentam a vulnerabilidade das pessoas idosas à depressão e os expõem a um maior risco de morte (SMITH & LIM, 2020). As pessoas idosas sofrem riscos físicos e psicológicos com o isolamento social, não só em casa, mas também nos hospitais, instituições e até nos velórios (MARTÍNEZ-SELLÉS et al, 2020).

O presente estudo também identificou que estigmatizar as pessoas idosas como grupo de risco para a Covid-19 apenas pela idade é uma forma de ageísmo

e isso pode contribuir para acelerar o isolamento social e aumentar os níveis de sofrimento biopsicossocial, pois se deve levar em consideração não apenas a idade, mas também fatores sociais, culturais e contextuais, dentre outros (RAHMAN, 2020).

Além disso, geralmente associada ao isolamento social a solidão emocional é uma experiência pessoal de falta de contatos sociais significativos, que dá origem a sentimentos negativos como apatia, fadiga, desinteresse e tédio, ocasionando a potencialização de dores, insônia, falta de apetite e inatividade física. Em conjunto, as consequências do isolamento social e da solidão aumentam a vulnerabilidade das pessoas idosas à depressão e os expõem a um maior risco de morte (SILVA, et. al, 2021).

É importante mencionar que este grupo etário recorre menos que as pessoas não idosas aos sistemas de comunicações on-line, seja para se informar, realizar compras, contatos ou se divertir. Dessa forma, tornam-se particularmente mais expostos aos riscos decorrentes do isolamento social durante o período imposto pela pandemia (MENEC, NEWALL & MACKENZIE, 2020; KATIKIREDDI et al, 2020).

Além disso, ao correlacionar a literatura encontrada acerca do isolamento social e distanciamento social entre pessoas idosas em tempo de Covid-19, foi possível observar que para prevenir a propagação de doenças infecciosas, incluindo a Covid-19, a medida do distanciamento social levou também a situações indesejadas como o aumento da sensibilidade emocional da população geriátrica, imobilização por precisar manter-se constantemente em casa, ansiedade induzida por coronafobia, transtornos, medos e depressão (CIHAN, FATMA & DURMAZ, 2021). No entanto, o distanciamento social para pessoas idosas é uma aplicação bem-sucedida com relação à diminuição da cadeia de transmissão e redução da mortalidade por Covid-19, mas também pode desencadear isolamento social e impactar a saúde mental de indivíduos que ficam em casa por muito tempo (MAGGI *et. al*, 2021).

Apreende-se deste estudo que o isolamento social é um problema mundial, que precisa ser identificado e abordado em políticas e ações públicas a fim de prevenir ou mitigar seus impactos na vida das pessoas, enquanto o distanciamento social é uma medida epidemiológica de saúde pública não

farmacológica, consagrada para o controle de epidemias, em especial na ausência de vacinas e medicamentos antivirais.

Assim, apesar do distanciamento social ser uma medida fundamental para evitar a disseminação da Covid-19, as consequências do isolamento social representam um grave problema de saúde pública. A literatura revela que suas consequências podem ser mitigadas ou mesmo prevenidas por meio de ações do poder público, família e toda a sociedade a fim de superar suas múltiplas dimensões e impactos.

Ainda não há publicação acerca do efeito da vacinação e da redução da medida do distanciamento social. O tema é muito recente e será necessário acompanhar as novas publicações que analisarão a questão.

6.5 Conclusão

As pesquisas têm evidenciado que as estratégias de contenção da contaminação geram isolamento social, crise econômica e grande incerteza para todos os atores sociais, com repercussões já documentadas sobre indicadores de saúde mental. Já começam a ser estimados também os seus efeitos sobre comportamentos e atitudes políticas. Quanto ao distanciamento social, ao longo dos anos de 2020 e 2021 foi essencial para salvar vidas de pessoas com condições de comorbidades, dentre elas as pessoas idosas. A proposta envolvia distanciamento físico, mas não distanciamento afetivo ou emocional.

Portanto, conclui-se que os resultados desta pesquisa apontaram um pequeno número de textos específicos relacionados ao isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19, não mostrando de forma clara e objetiva a diferença entre isolamento social e distanciamento social, sendo muitas vezes retratados como se fossem sinônimos. Além disso, os estudos apresentam lacunas na conceituação e descrição teórica do isolamento social ao tratar a temática. Novas pesquisas poderão evidenciar melhor os impactos do isolamento social em tempo de distanciamento social adotado durante os dois primeiros anos da pandemia da Covid-19.

CAPÍTULO VII

DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO: DESAFIOS PARA A INTERAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.

7.1 Introdução

A velhice é uma etapa da vida que ocorre de forma distinta entre os grupos populacionais. Existem diferentes formas de se conceituar a velhice. No entanto, Organização Mundial da Saúde - OMS (2005) traz uma definição baseada na idade cronológica onde a velhice tem início aos 60 anos nos países em desenvolvimento e 65 anos nos países desenvolvidos.

No entanto, há de se ressaltar que o processo social de envelhecimento não atende somente ao critério especificamente biológico, mas reflete as condições objetivas da vida caracterizadas por profundas transformações. E aqui recorreremos ao pensamento de Veras e Caldas (2004, p. 424), ao refletir e escrever sobre o assunto:

“O século XX se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. Uma das maiores conquistas da humanidade foi à extensão do tempo de vida”.

Assim, o processo que ocorre na segunda metade da vida implica uma mudança na qual o indivíduo não estará mais direcionado para fora, mas para dentro de si mesmo, significando que nessa fase da vida, a sua maneira de pensar, de ver o mundo, a sua autoimagem e o seu autoconceito, não se apoia mais no outro, ou seja, na família e sociedade, mas sim no diálogo de si com o seu inconsciente (PANDINI, 2014; BEZERRA, 2021).

Contudo, com o advento da pandemia da Covid-19, evidentemente isso prejudicou intensamente esse grupo etário, evidenciando suas vulnerabilidades, suas comorbidades, seu comprometimento funcional, dentre outros. Além de expor a fragilidade e o desmonte das políticas sociais contemporâneas, como o Sistema de Saúde para apoiar as pessoas idosas e considerar suas

necessidades específicas, pois são essenciais nos processos de inserção social e a qualidade de vida das pessoas idosas (OPAS, 2022). Por outro lado:

Também nos permitiram testemunhar histórias de pessoas idosas exercendo múltiplos papéis em nossa sociedade, recriando e ampliando identidades, conectando com os saberes populares e os conhecimentos científicos, percebendo o autoconvite para se tornarem gestoras nas cidades e voluntárias nos territórios onde organizam movimentos de resistências e de inteligências múltiplas de sobrevivência no espaço urbano (MOURA e ALMEIDA, 2020).

O artigo objetiva analisar quais são os principais desafios / dificuldades / obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19 (2020-2021), a partir da Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e da Teoria das Representações Sociais.

7.2 Método

Por meio dos procedimentos metodológicos, com a finalidade de responder à questão central da pesquisa, ou seja, “Quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto da pandemia do Covid-19?” a fim de identificar as experiências cotidianas e os pensamentos de pessoas idosas acerca das barreiras que impossibilitam suas interações sociais. Constituiu o *corpus* da pesquisa 203 depoimentos coletados nos 230 questionários eletrônicos, que após processados e analisados resultaram em 18 Discursos do Sujeito Coletivo (DSC).

Além disso, consiste na realização de atividades que possibilitem a articulação das dimensões individuais e sociais, tornando a velhice uma fase significativa e produtiva da vida dos participantes, com ações voltadas para o exercício da cidadania, enfrentamento ao ageísmo e fortalecimento da pessoa idosa enquanto protagonista.

As atividades acontecem nas Unidades do Sesc DF: 504 Sul, 913 Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Taguatinga Norte e Taguatinga Sul e também de modo virtual para projetos específicos. São realizadas atividades diversas, tais como: Oficina de Artes e Artesanato, Exercícios cognitivos, Cidadania, Gerontotecnologia, Atividades Físicas e Recreativas, Prevenção de Quedas, Palestras Educativas e Informativas, Campanhas e Seminários. Vale frisar que

durante a pandemia de Covid-19 – entre os meses de março de 2020 a novembro de 2021- suas atividades ocorreram exclusivamente de forma virtual, a fim de prevenir e evitar a propagação da Covid-19 (SESC, 2022).

Os participantes da presente pesquisa foram pessoas idosas que realizavam atividades virtuais no Sesc – DF durante a pandemia. A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril de 2021 e março de 2022. Foram entrevistadas 230 das 960 pessoas idosas cadastrados pelo Sesc DF, os quais assinaram voluntariamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE aceitando participar da pesquisa. Para captação dos dados, utilizou-se a entrevista individual, com roteiro estruturado, com duração média de 35 minutos. Realizou-se a apresentação formal da pesquisa, considerando o caráter sigiloso, a possibilidade de interrupção de participação na pesquisa, sem prejuízo na assistência, respeitando os critérios éticos.

A análise dos resultados foi realizada por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, que consistiu na organização dos dados empíricos obtidos nas respostas. Para elaborar os DSC, foi necessário construir duas figuras metodológicas, a saber: “Expressões Chave” que consistiram em transcrições literais do discurso e revelaram a essência dos depoimentos e as “Ideias Centrais” as quais descreveram por meio da expressão linguística, de forma fidedigna, o sentido de cada conjunto homogêneo de Expressões – Chave. Como técnica de processamento de dados, o DSC sugere uma pessoa coletiva falando como um sujeito individual do discurso (LEFEVRE e LEFEVRE, 2006; PEREIRA et al. 2021).

Para a elaboração do DSC foram agregados fragmentos isolados de depoimentos que formaram um conjunto discursivo para que cada parte fosse reconhecida como constituinte de um todo e vice-versa. Quando uma resposta apresentou mais de um DSC, esta foi distinguida das demais por critérios de diferença e antagonismo ou de complementaridade, obedecendo a uma coerência das ideias. Além disso, foram eliminadas as repetições dos discursos individuais para a estruturação do DSC, possibilitando concatenar com naturalidade o pensamento coletivo.

O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos e de acordo com as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016 além de ter sido aprovado pelo

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética nº 43111021.0.0000.5540 e Parecer nº 4.626.400.

7.3 Resultados

O Idadismo praticado pelos jovens contra as pessoas idosas foi uma das categorias com maior predominância de Ideia Central. A partir da análise das expressões-chaves, foi possível elaborar o seguinte discurso síntese:

Ideia Central 1: Idadismo praticado pelos jovens contra seu próprio futuro

“Os jovens acham que as pessoas idosas têm que ficar presos em casa cuidando dos netos, limpando a casa, limpando chão e assistindo TV ou fazendo crochê, costurando e não saindo toda hora, indo se encontrar com os amigos e se divertindo. Muitos jovens não têm paciência com as pessoas idosas e nem os tratam bem. Parece que eles acham que nunca irão envelhecer. Os jovens de hoje em dia acham que a gente não sabe de nada e não entendemos as coisas. Alguns jovens criticam as pessoas idosas e os pensamentos deles. Não podemos nos expressar, pois eles acreditam que a gente não conhece das coisas. Muitos jovens ficam rindo dos erros que as pessoas idosas cometem ou debochando por algum aspecto deles. Acham que as pessoas idosas não são capazes de conversar ou interagir com eles. Existem muitos jovens que não respeitam as pessoas idosas, os jovens não pensam que irão envelhecer, esquecem que um também ficarão velhos um dia e não pensam nessa fase importante da vida. Muitos jovens não têm paciência e esquecem que um dia também ficarão velhos. Os jovens não entendem as pessoas idosas, eles não têm paciência para interagir com a gente, por isso acabamos procurando amizades da nossa idade. O desafio é que os jovens continuem tratando as pessoas idosas bem. Têm jovens que tem vergonha das pessoas idosas. Os jovens não querem se colocar no lugar das pessoas idosas para tentarem pensar como era no tempo deles. Eles não querem e não tem paciência para escutar as

peessoas idosas. Muitos jovens rejeitam os mais jovens. A maioria da juventude são insolentes e mal-educados. Eles acham que não vão envelhecer e por isso desrespeitam e são irreverentes com as pessoas idosas. Os jovens precisam aceitar mais as pessoas idosas, muitas das vezes os jovens rejeitam as pessoas idosas. Acho que precisa se trabalhar mais a cabeça dos jovens com relação as pessoas idosas. As pessoas idosas costumam não interagir muito com os jovens por falta de interesse ou receio de não ser bem recebido. Têm muitos jovens que acham que tem o direito de nos tratar mal. Pôr a gente ter o cabelo branco, eles acham que a gente não sabe das coisas. O maior desafio é que os jovens consigam entender que nós pessoas idosas somos pessoas normais e que temos sentimentos, desejos, sonhos e merecemos respeito como todos os outros merecem. Não é por conta da nossa idade que nós não entendemos as coisas. As pessoas idosas não são valorizadas pelos mais jovens, são discriminados e não recebem atenção. As pessoas idosas são descartáveis. Os jovens dão atenção, mas descartam logo. A gente consegue perceber que eles tentam ter paciência e ter uma conversa com a gente, mas logo dão um jeito de se esquivar. Os jovens não acham prazeroso ter uma conversa ou um contato com as pessoas idosas, mas quando precisam de alguma coisa lembram na hora da gente. Mesmo que os jovens não querem mostrar esses sentimentos, nós pessoas idosas conseguimos perceber. A não aceitação das pessoas idosas pelos jovens seria uma dificuldade para a interação social. Muitos jovens não aceitam conversar com as pessoas idosas, se afastam quando as pessoas idosas chegam. Dá pra perceber que há certa resistência por parte de alguns jovens em relação as pessoas idosas. Alguns jovens acham que as pessoas idosas já estão tempo demais nessa terra e estão atrapalhando, por isso não aceitam suas opiniões. Os mais jovens não aceitam a fala das pessoas idosas, muitos não querem escutar as nossas histórias. Existe muita falta de paciência de nos ajudar, e alguns dão má resposta. Existe muita discriminação por parte dos demais por conta da nossa idade. Têm jovens que não querem saber de pessoas idosas, pois acham elas chatas. Os jovens consideram os mais velhos cafonas. Muitas pessoas falam com uma linguagem infantil com as pessoas idosas e até os 'bestializam' como se eles fossem crianças. Os mais jovens não querem saber dos mais velhos não. Às vezes os mais novos não gostam de dar atenção para os mais velhos. Maior desafio: Aceitação da história da pessoa

idosa. Os jovens são muito intolerantes com os mais idosos. Os mais jovens querem ver a realidade do jeito deles, mas isso não impede ter uma conversa saudável. A principal dificuldade é que as pessoas idosas não têm o mesmo modo de pensar dos mais jovens e vice-versa e isso pode prejudicar um pouco a interação. Os jovens preferem ficar com os mais jovens e não com os mais velhos. Os mais novos às vezes tratam com desrespeito os mais idosos. Os mais jovens querem e acham que as pessoas idosas devem se adaptar a eles, sendo que deveria ser o contrário, já que os mais velhos têm mais experiência e merecem respeito. Às vezes eu sinto que os mais novos não dão muita atenção para os mais velhos. Eu já me senti desconfortável quando eu faço alguma pergunta e eles me ignoram. Muitas vezes eles nem respondem. Já me senti diminuída também quando eu falo alguma coisa errada, com erros de português e eles me corrigem, fazendo com que o meu astral diminua. Muitas pessoas idosas gostam de interagir com os mais jovens, porém alguns jovens não gostam. Algumas pessoas também não têm respeito com os mais velhos e tratam-nos com falta de educação e muitos os maltratam e fingem que eles não existem. Este pode ser um desafio para os mais jovens: repensar que sobre o envelhecimento para assim dar um tratamento melhor para nós pessoas idosas. Muitos jovens não dão atenção nenhuma para as pessoas idosas, os celulares atrapalham muito essa interação. Quando têm muitos jovens reunidos em um grupo, as pessoas idosas costumam ser excluídos dos assuntos, parece que as pessoas idosas não têm o poder de opinião nem um lugar de fala. Eles ficam excluindo as pessoas idosas quando eles querem saber de algum assunto e os mais jovens não querem compartilhar o pensamento nem deixar as pessoas idosas se posicionarem. Os mais jovens não querem nem escutar alguma experiência ou vivência das pessoas idosas. As pessoas idosas precisam se posicionar e ser incisivo para conseguir um lugar de fala. Os mais jovens não respeitam os mais velhos, tratam com arrogância e tentam controlar as nossas atitudes por isso muitas pessoas idosas são fechados e não dão abertura para socializar com os jovens. Um desafio a ser destacado é o de que os jovens busquem essas pessoas idosas que são isolados e tentem dar mais atenção. As pessoas idosas precisam muito de atenção e muitos jovens não têm tempo para eles. Dificuldade: desrespeito com as pessoas idosas, alguns jovens ignoram as pessoas idosas ou não os ajudam quando eles precisam. Os jovens só querem

saber de celular e não dão assunto para os mais velhos. Existe a barreira de idade (os assuntos dos mais jovens são diferentes). Tem muitos jovens que acreditam que velhos não podem ter amigos mais jovens, muitos desfazem das pessoas mais idosas e muitos jovens não gostam das pessoas idosas e faltam com respeito com eles, ignorando quando nós precisamos de ajuda. Os jovens ficam rindo das pessoas idosas, desrespeitando a gente e nos chamando de velho de forma agressiva, ficam falando mal das minhas roupas, dos meus esmaltes, do meu estilo e isso é motivo de piadinhas só por conta da minha idade. Ficam falando que eu não posso sair de casa, não posso usar roupas mais estilosas ou algum esmalte colorido, os jovens sempre criticam nós pessoas idosas. Parecem que esquecem que vão envelhecer algum dia. Mas eu costumo levar isso ou na esportiva ou quando me sinto mal, eu me defendo. A gente costuma ser muito mal visto pelos mais jovens, eles acham muito difícil de lidar com as pessoas idosas, às vezes ficam falando bobagens pra gente e desrespeitando. A discriminação contra as pessoas idosas atrapalha a interação social. Os mais jovens costumam desrespeitar os mais velhos e os mais velhos costumam se retrair ou não se defender. Eu sei que existe preconceito, mas graças a Deus, nunca fui desrespeitada dessas maneiras, pois sempre trato todos com muito amor e simpatia e na maioria das vezes recebo isso por todos. Dificuldade: preconceito com a idade, alguns usam palavras como: 'velha', encostado, não faz nada da vida, os velhos não fazem nada e só ficam andando de ônibus porque não pagam. Há muito desrespeito nesse sentido. Algumas vezes existe certo preconceito por parte dos mais jovens. Eles fazem brincadeiras chamando de velha e isso incomoda um pouco. Têm muitos jovens que discriminam e não querem ter amizade com as pessoas idosas por conta da idade. Muitos jovens se afastam, pois têm preconceito e acham que dá muito trabalho. Alguns jovens acham que as pessoas idosas estão ultrapassadas, sem utilidade. Normalmente os mais jovens não aceitam que as pessoas idosas sejam livres”.

Experiências negativas relacionadas ao transporte urbano coletivo também são um obstáculo para a interação social de pessoas idosas, tal fato ficou evidente na segunda Ideia Central, resultando no seguinte discurso:

Ideia Central 2: Experiências das pessoas idosas com o transporte coletivo urbano

“Às vezes os motoristas não param nas paradas de ônibus quando observam que só têm pessoas idosas. A discriminação das pessoas com as pessoas idosas, o desrespeito dos motoristas de ônibus, parece que não gostam das pessoas idosas, saem andando com o ônibus antes de as pessoas idosas subir ou descer direito. Ocorre desrespeito dos motoristas de ônibus com as pessoas idosas. A pessoa idosa é invisível! Ninguém liga para as pessoas idosas. Os motoristas de ônibus muitas vezes não param o ônibus quando veem que é alguma pessoa idosa, assim é bem difícil para a pessoa idosa andar de ônibus, os motoristas não tratam bem. O transporte público (que são cheios e às vezes não param para as pessoas idosas) existe o preconceito contra as pessoas idosas, até nos transportes públicos. As pessoas idosas são esquecidas. Não tratam as pessoas idosas bem, os motoristas de ônibus, os mais jovens e alguns familiares maltratam e desrespeitam os mais velhos. Os meios de transporte precário no DF dificultam a interação social de pessoas idosas. Os cobradores e os motoristas dos ônibus têm muita falta de paciência com as pessoas idosas e acabam nos tratando mal”.

A terceira Ideia Central identifica a violação ao atendimento preferencial de pessoas idosas, conforme elaboração a seguir:

Ideia Central 3: Violação do direito ao atendimento preferencial

“Muitas pessoas não respeitam e nem tem paciência com as pessoas idosas nos ônibus, nas filas de mercados, nos hospitais e os jovens não dão o assento preferencial às pessoas idosas. Não tem carinho por eles e não dão um tratamento que eles merecem. Eles não querem dar a preferência, mesmo com o nosso direito de preferência, muitos ainda não respeitam. Existe muita falta de respeito com as pessoas idosas, as pessoas idosas precisam buscar e lutar pelos seus direitos também. Muitos não entendem e não querem respeitar os

direitos das pessoas idosas em muitos lugares, como em ônibus e em clínicas hospitalares. Apesar de existir as discriminações contra as pessoas idosas, eu não sofro muito com o preconceito, apesar de já ter presenciado nas filas e nos ônibus, pois existe muita falta de educação. Têm jovens que tem vergonha das pessoas idosas e não respeitam nas filas, nem nos assentos preferenciais, dentre outros e isso dificulta a nossa interação social”.

Os desafios quantos ao uso de tecnologia que comprometem ou oportunizam a interação social de pessoas idosas estão expostas na quarta Ideia Central:

Ideia Central 4: Pessoas idosas e uso de tecnologias: problema ou oportunidade?

“Atualmente, as pessoas de mais idade são mais desinformadas das atualidades / notícias e das tecnologias. Preciso ter ajuda para usar a internet, pois a internet é uma dificuldade para realização de interação social, porque todas as atividades por enquanto são on-line. É preciso se adaptar a tecnologia de hoje, pois hoje em dia principalmente a falta de conhecimento na área da informática é uma dificuldade existente entre as pessoas idosas. A falta de paciência por parte das pessoas com a gente também existe. A tecnologia bancária também é uma dificuldade para as pessoas idosas, os golpes e os aproveitadores são um obstáculo. A dificuldade com a tecnologia é um problema existente que impede as pessoas idosas de interagirem com a sociedade. As tecnologias podem ser complicadas para as pessoas idosas podendo ser um problema para a interação social de algumas pessoas idosas. Os problemas de visão que podem ser acompanhados pelo envelhecer contribuem para as dificuldades nas tecnologias, pois os celulares costumam ter botões e letras bem pequenas atrapalhando no manuseio, a tecnologia é uma barreira, pois é desafiante. Falta o entendimento da internet, nem todos sabem mexer na internet e existe uma falta de paciência para a comunicação com as pessoas idosas. Existe também uma falta de confiança das pessoas idosas devido à alta quantidade de golpes. Muitas pessoas idosas não têm habilidade para mexer na internet com as tecnologias (não conseguem, não gostam ou não sabem) e hoje

em dia quase tudo se resolve pela internet. Existe uma dificuldade das pessoas idosas em saberem mexer com as tecnologias (internet, celular, computador). Os celulares e tecnologias tem atrapalhado cada vez mais a interação entre nós. Em minha opinião, as dificuldades que vejo são a falta de acompanhamento das pessoas idosas com as novas tecnologias que estão surgindo e a dificuldade de usá-las, muitos se retraem em casa e não tem coragem de pedir ajuda ou de não tem alguém que os ajude a mexer ou acompanhar essas tecnologias. Muitas pessoas idosas se isolam por estes motivos ou por falta de paciência e não conseguem interagir com os mais jovens. As palavras estrangeiras e as tecnologias, que muitas vezes não sabemos o significado e não sabemos direito mexer com a informática, respectivamente. A falta de vontade das outras pessoas em conversar com as pessoas idosas, o fato das pessoas idosas, por exemplo, não saberem mexer no celular e as pessoas, incluindo os próprios filhos, não tem paciência para ensinar. Os filhos não querem cuidar dos pais idosos e isso entristece, visto que as pessoas idosas às vezes não sabem manusear os equipamentos eletrônicos, não saber usar as redes sociais e nem sempre sabemos utilizar direito a tecnologia para poder se comunicar com outras pessoas. O principal desafio é a internet, muitas pessoas idosas têm dificuldade de mexer na internet, muitos são deixados de lado por não saberem usá-la. Acompanhar a evolução da internet e saber interagir de outras formas sem ser a conversa cara a cara pode ser um desafio que precisa ser superado. Novas tecnologias e novas formas de ensinar as pessoas idosas a mexerem precisam ser estudadas. Mesmo que eu não passe por isso diretamente, acredito que essa é uma dificuldade a ser superada”.

O isolamento social e o distanciamento social ficam evidentes na quinta Ideia Central sendo obstáculo para interação social de pessoas idosas, conforme a seguir:

Ideia Central 5: Dificuldades na interação social

“A necessidade do distanciamento social é a responsável pela dificuldade na interação social atualmente, no meu entendimento. Ficamos apenas online.

Durante o distanciamento social, as mulheres geralmente ficam mais fechadas por estarem em casa cuidando dos maridos e filhos. O isolamento familiar e social e o distanciamento social são um obstáculo para a interação social, precisamos de mais programas para inclusão de pessoas idosas”.

A violência sofrida por pessoas idosas é exposta na sexta Ideia Central, sendo um fator que prejudica a interação social de pessoas idosas, conforme demonstrado a seguir:

Ideia Central 6: Vivências de violências contra a pessoa idosa

“Desrespeito, grosseria e ignorância de algumas pessoas mais jovens com pessoas idosas e muitas pessoas idosas são maltratados, isso dificulta a interação social. Os mais jovens não se interessam em conversar com os mais velhos, preconceitos contra a pessoa idosa é um desafio para a interação social. As pessoas idosas são ignoradas! Eu vejo nos noticiários que muitas pessoas idosas são maltratadas e abandonadas pelas famílias, mas felizmente eu não passo por isso. Muitas pessoas idosas são maltratadas, mas eu nunca passei por isso nem presenciei nada. Muitas pessoas idosas são maltratadas pelos cuidadores. A falta de paciência é uma dificuldade atual. A sociedade de modo geral (os políticos, as pessoas) discrimina as pessoas idosas. Toda hora pessoas idosas sofrem discriminação, não respeitam as pessoas idosas, quando as pessoas veem que é pessoa idosa, já discriminam. A discriminação que ocorre com as pessoas idosas é um obstáculo para a interação social de pessoas idosas. Tem pessoas não dão atenção para as pessoas idosas, não querem conversar. Tem pessoas que não gostam de prestar e dar atenção para as pessoas idosas, pois eles julgam que não podem acompanhar o novo e ficamos de lado”.

Na sétima Ideia Central veio à tona o Idadismo e preconceito sofrido pelas pessoas idosas no dia a dia, conforme disposto a seguir:

Ideia Central 7: Idadismo, preconceito nosso de cada dia.

“Preconceito, taxados de chatos! A população costuma achar que as pessoas idosas são bobas e incapazes. Ainda existem muitas pessoas que têm preconceito com as pessoas idosas. As pessoas não têm mais aquele respeito pelas pessoas idosas. Os obstáculos são algum tipo de preconceito. O preconceito que existe e a rejeição por parte da sociedade é uma dificuldade para a nossa interação social. As pessoas idosas são vistas como inferiores e incapazes pela sociedade. Deveria ter um melhor acolhimento às pessoas idosas. Às vezes as pessoas são grossas com as pessoas idosas. As pessoas não têm paciência com a gente, até mesmo na família. Quando repetimos alguma coisa que já tenhamos falado anteriormente, somos tratados com arrogância”.

Pessoas idosas expõem na oitava Ideia Central fatores que prejudicam a interação social

Ideia Central 8: Sobre velhices e envelhecer

“A situação financeira de muitas pessoas idosas é reduzida, falta de estudo e oportunidades de estudar e meio de transporte precário no DF. Os principais desafios para a interação social são a situação financeira pela falta de dinheiro e aumento dos preços”.

Sentir-se respeitado, valorizado e acolhido pode contribuir para a interação social de pessoas idosas. Assim, a necessidade de sentir-se acolhido fica evidente na nona Ideia Central, veja a seguir:

Ideia Central 9: Necessidade de sentir-se acolhido

“Os obstáculos para a interação social de pessoas idosas são a falta de respeito, falta de amor ao próximo, falta de ajuda, está sempre interagindo com

as pessoas idosas, para que ela possa se sentir amada e querida. Na doença não se afaste, ajude a cuidar, na tristeza a pessoa idosa necessita de ânimo, pra se erguer, que possamos passar energia positiva e falar do amor de Deus para elas. O amor, a paciência e a compreensão com as pessoas idosas, em primeiro lugar amar / gostar de pessoas idosas, pois hoje em dia têm muitas pessoas que não gostam de jeito nenhum de pessoas idosas, não têm tolerância. Na sociedade têm muitas pessoas não dão o devido valor das pessoas idosas, excluem por ser pessoa idosa. Insegurança e falta de confiança nas pessoas por parte das pessoas idosas atrapalham a interação social. Falta de paciência com as pessoas idosas, apesar de eu não sofrer diretamente com isso. Que alguém compreendesse nosso lado, nossas apreensões e nossa carência. Falta de apoio da sociedade com as pessoas idosas. Todas as pessoas precisam olhar para as pessoas idosas com atenção, com amor e com carinho, pois eles já passaram por muitas coisas por este mundo, sem desrespeito e sem maltratar os mais velhos. E as pessoas idosas precisam aceitar o jeito dos mais jovens também. Se eles não quiserem nos tratar bem, não tem problema!”

A acessibilidade é direito que garante à pessoa idosa exercer seus direitos de cidadania e de participação social. No entanto, a ausência de acessibilidade fica evidente como fator que prejudica a interação social de pessoas idosas, conforme disposto na décima Ideia Central:

Ideia Central 10: Ausência de acessibilidade

“Falta acessibilidade para as pessoas idosas, falta de acessibilidade nos lugares públicos. Com problemas de saúde de algumas pessoas idosas - não tem como se locomover ou às vezes não tem ninguém para ajudar, por exemplo, quer ir ao Sesc, mas tem que atravessar a pista e não consegue. Na maioria das vezes não temos espaços, aberturas, lugares seguros e opções atrativas / criativas para a pessoa expressar sua potência humana. A locomoção é um desafio, pois é difícil encontrar coisas mais próximas de seu ambiente residencial. Nem sempre pessoas idosas tem alguém que pode levá-lo para determinadas atividades. A sociedade continua inacessível para todos”.

As políticas públicas para as pessoas idosas visam assegurar os direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. No entanto, a não efetivação dessas políticas obstaculizam a interação de pessoas idosas, conforme dispõe a décima primeira Ideia Central:

Ideia Central 11: Percepção das pessoas idosas sobre as políticas públicas, mais do que promessas.

“Falta de políticas públicas para as pessoas idosas. O governo promete muitas coisas para as pessoas idosas, mas não cumprem: ruas ruins para as pessoas idosas cadeirantes, por exemplo, e os serviços de saúde não são bons para as pessoas idosas. A parte médica é um desafio para as pessoas idosas e para a sociedade. A maior dificuldade para as pessoas idosas na sociedade é ter um acesso à saúde justa e eficaz, e isso atrapalham tanto na interação na sociedade, quanto no envelhecimento em geral, pois ele pode acompanhar com alguns problemas de saúde, apesar de não ser o meu caso. Falta opção de atividades de interação social. Precisamos de mais Políticas de valorização das pessoas idosas. O principal desafio é uma pessoa idosa encontrar um local de acolhimento, como por exemplo, o Sesc, ou alguma academia, alguma atividade para socializar e se movimentar. O estado deveria dar algum benefício a mais para as pessoas idosas, pois com o salário não dá pra comprar os remédios, pagar as contas e ainda ter dinheiro para o lazer”.

A ausência de autonomia da pessoa idosa contribui para a não interação social de pessoas idosas, tal fator é evidenciado na décima primeira Ideia Central:

Ideia Central 12: Percepção das pessoas idosas sobre autonomia

“Não podemos nos expressar, pois acreditam que a gente não conhece as coisas e que muitos são sem educação e vivem mal-humorados. Algumas pessoas acham que as pessoas idosas não são capazes de fazer as coisas. Têm algumas famílias que tiram a autonomia da pessoa idosa, querem mandar na

pessoa idosa, proibir a pessoa idosa, repreender a pessoa idosa, alguns até pegam o dinheiro da pessoa idosa e fazem o que querem. Tem muita gente que acha que as pessoas idosas não têm atitude e capacidade de tomar decisões ou de ter escolhas próprias”.

Outro fator que pode contribuir para ausência de interação social de pessoas idosas é a independência, conforme décima terceira Ideia Central, disposta a seguir:

Ideia Central 13: Percepção das pessoas idosas sobre Independência

“Muitas pessoas idosas dependem dos outros para resolverem os problemas e isso nos deixa desconfortável. Hoje em dia, tudo o que for fazer depende de alguém / computador / *lan louse*, então, acaba que as pessoas idosas não são capazes de fazer sozinho. Existe ainda o desafio e o receio que muitas pessoas idosas têm de depender de alguém um dia para realizar as tarefas básicas. A locomoção, tanto em relação ao transporte (às vezes não tem quem leve) quanto companhia (não ter ninguém para acompanhar) também é um obstáculo para a nossa interação. Como dificuldade para a interação social apenas consigo pensar na dificuldade para conseguir tirar a carteira de motorista nessa idade, como é o meu caso. Têm pessoas que ficam muito tempo sozinhas em casa, pois não tem quem as leve para os lugares, dependem dos filhos. Medo de sair sozinha por causa da violência. A pessoa idosa precisa se cuidar, não pode ficar o dia inteiro de pijama deitado, porque se não vão mandar ele para o asilo. É por isso que eu sou vaidosa e me arrumo e sou independente”.

A solidão e o abandono são percebidos por pessoas idosas como fatores que podem contribuir para a ausência de interação social, conforme evidenciado na décima quarta ideia central a seguir:

Ideia Central 14: Percepção das pessoas idosas sobre solidão e abandono

“A solidão e a exclusão de pessoas idosas são um desafio para a interação social. Um desafio: superar a solidão sofrida pelas pessoas idosas, não é o meu caso. E um desafio é o de superar esse abandono. A dificuldade

que algumas pessoas idosas enfrentam na sociedade é o abandono. Muitos não conseguem socializar e interagir com o restante das outras pessoas e acabam se retraindo e se isolando”.

A família tem um papel imprescindível no processo de envelhecimento e para a interação social de pessoas idosas. Na décima quinta Ideia Central pessoas idosas relatam suas percepções acerca da família:

Ideia Central 15: Percepção das pessoas idosas sobre família

“As pessoas idosas precisam ter uma boa família/unidade familiar e ter amigos também. Uma das maiores dificuldades é ter uma família unida, pois muitas pessoas idosas não têm ninguém por perto - falta união na família. Fazer amizade com os vizinhos para poder ter companhia também, pois se isolar é pior. Têm famílias que não se importam com as pessoas idosas, não interagem com as pessoas idosas da própria família. Há pessoas idosas que carregam a família nas costas e ficam sem tempo para sair. As pessoas idosas não são bem acolhidos, às vezes até pela própria família. Falta de apoio, às vezes, até da família. Muitas pessoas idosas são abandonadas e esquecidas pelas famílias e isto pode ocasionar uma falta de interação da pessoa idosa com a sociedade”.

Pessoas idosas destacam na décima sexta Ideia Central sua percepção acerca dos motivos que levam a ausência de interação social:

Ideia Central 16: Pandemia, que agonia

“Gosto mais de interagir de forma presencial e com a pandemia não tem como. A pandemia prendeu as pessoas em casa. Os cuidados relacionados à pandemia afastaram as pessoas, pois fomos obrigadas a ficar mais tempo dentro de casa. A pandemia que causou o afastamento das pessoas”.

O relacionamento intergeracional é fundamental para a interação social de pessoas idosas. Assim, a décima sétima Ideia Central expõe os

pensamentos de pessoas idosas acerca dos jovens e suas contribuições para a interação social:

Ideia Central 17: Percepção das pessoas idosas sobre os jovens

“Os jovens não têm interesse em conversar com os mais velhos. O desafio é que os jovens tenham mais paciência sempre com as pessoas idosas. Existe a dificuldade de entender e conversar com os mais jovens pela linguagem que eles utilizam. Eu sempre fui muito respeitada por todos os jovens e acredito que o desafio seja esse de que todos as pessoas idosas possam ser respeitadas assim também. Sempre vejo os mais jovens respeitando os mais velhos. O desafio é que sempre tenha respeito com os mais velhos porque a velhice não é doença. Eu sempre fui muito bem respeitada por todos os jovens e não vejo nenhuma dificuldade para a interação. Os jovens sempre têm outras conversas e assuntos diferentes das pessoas idosas, mas eu não vejo nenhuma dificuldade para essa interação, pois eu busco fazer o que eu gosto, busco me divertir, fazer teatro, tocar violão e sempre digo quando alguém tenta dizer algo negativo: Eu não me troco por qualquer jovem! A pessoa mais nova tem mais força, mais disposição e os mais jovens acreditam nisso e as vezes evitam interagir com os mais velhos. Depende muito de cada pessoa. Existem muitos jovens que nos tratam bem e também existem aqueles que nos tratam mal. Atualmente para as pessoas idosas tudo é mais difícil. Os jovens não entendem os mais velhos; muito pouco jovens tratam bem os mais velhos. Os jovens não possuem o mesmo lazer que os mais velhos e isso acaba por distanciá-los. A internet também atrapalha a interação entre nós, pois muitos jovens preferem ficar no celular a ter uma conversa com uma pessoa idosa, por exemplo”.

A percepção de pessoas idosas acerca de comportamentos e atitudes de idosas que podem contribuir para a interação social fica nítida na décima oitava Ideia Central, conforme disposta a seguir:

Ideia Central 18: De pessoas idosas para pessoas idosas

“A pessoa idosa achar que ele sabe tudo porque viveu muito tempo pode ser um dos maiores problemas, aí nasce a frustração da pessoa idosa, pois sempre precisamos aprender. Muitas pessoas idosas pensam que por serem mais velhos merecem ter sempre a última palavra e não é assim. Precisamos dar o respeito para receber o respeito e não somente pela idade ou o tempo de vida. Têm pessoas idosas que sentem dificuldades para interagir com as pessoas, não se sentem à vontade; sentem vergonha. A interação é um pouco difícil, pois as realidades são diferentes e muitas vezes eles não aceitam as diferenças. Atualmente as pessoas idosas estão sendo mais inseridos na sociedade e vem ganhando mais inclusão e locais de fala. O desafio é a continuidade dessas conquistas. Têm pessoas idosas que reclamavam demais da vida, e muitas coisas, problemas são normais da vida e ficar só reclamando não leva a nada, é melhor buscar ajuda. Ficar só acumulando as reclamações / lamentações não adianta nada, o importante é superar. O modo de se comunicar - as pessoas idosas ficam mais reservadas, caladas para conversar, se sentem "mais de idade" e ficam até com vergonha para falar socialmente. Ninguém gosta de velho chato e reclamão, por isso é preciso a gente se antenar e buscar se adaptar ao mundo. As pessoas idosas precisam se aceitar e procurar ser feliz. Não é porque a gente tá idoso que a gente tem que se entregar aos problemas. O principal desafio é a pessoa idosa entender que envelhecer é algo normal, natural, não é uma doença e, com isso se aceitar, aceitar a idade, e também exigir ser respeitada, exigir os direitos. A principal dificuldade é que tem pessoas idosas que não gostam de interagir muito na sociedade, muitos se retraem e acham difícil de se entrosar e acabam se isolando. Eu não gosto de me isolar, gosto de conversar, de brincar, de me divertir. Nunca observei nenhuma dificuldade para a interação social”.

A educação é um direito fundamental que contribui para o pleno exercício da cidadania. Pessoas idosas expõe na décima nona Ideia Central suas percepções acerca da educação e sua contribuição para a interação social de pessoas idosas:

Ideia Central 19: Envelhecimento e educação

“Em minha opinião, precisamos aprender a cada dia e fazer como Sócrates que sabia que nada sabia, mas queria aprender, entender e compreender. A minha leitura que é pouca é um desafio para a interação social, eles acham que a gente é burro e não tem estudo só pela idade. Deveria ter um processo de educação da sociedade desde crianças nas escolas para que desde pequenos seja enraizado um pensamento de respeito e carinho por nós e trabalhar nas escolas o tema das pessoas idosas com os jovens, os cuidados com pessoas idosas, a aceitação, afinal, esse jovem será pessoa idosa um dia. A própria pessoa idosa deve se orientar e se autovalorizar para conseguir interagir no mundo. As pessoas idosas devem ir à luta e ter vontade de buscar conhecimentos para superar suas dificuldades com muita educação no momento em que há alguma ignorância ou falta de respeito. Nesse momento, a pessoa idosa deve se impor e exigir respeito. As pessoas idosas precisam ter educação também para conseguirem os seus direitos e respeitarem as próprias pessoas idosas e as demais pessoas - Respeitem para ser respeitados!”

7.4 Discussão

Com o surgimento da pandemia da covid-19 quando em 11 março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) atribuiu à Covid-19 o status de pandemia (WHO, 2020), houve também a divulgação dos grupos de risco para a doença, entre eles pessoas idosas. Dessa feita, no auge da pandemia foi visível discursos, piadas, memes com imagens, vídeos e até áudios que viralizaram na internet com narrativas indicativas de ageísmo nas diversas mídias sociais e nos veículos de comunicação (ARAÚJO *et al.* 2022).

Em 1969, Robert Butler cunhou o termo idadismo, ou etarismo (em inglês, ageism). Este preconceito que traduzido para o português é ageísmo é caracterizado pelos estereótipos que geram discriminação contra pessoas idosas e (re)produzem preconceitos historicamente construídos na sociedade moderna e produz barreiras de inserção e interação social colocando a pessoa idosa como um problema social (BEZERRA, *et al.*, 2020). Além disso, o idadismo

é um fenômeno social multifacetado que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define como estereótipo, preconceito e discriminação dirigida contra outros ou contra si mesmo com base na idade (OPAS, 2022).

No presente estudo, a prevalência foi de 26, 94% para a violência contra a pessoa idosa praticada como forma de ageísmo. Observa-se por meio dos resultados das análises do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC a partir da Ideia Central (IC) 1 que o ageísmo impõe barreira para a interação social de pessoas idosas. Dessa forma, pode se dizer que a relação intergeracional entre as pessoas idosas e os jovens, a partir da Ideia Central 1 - denominada de ageísmo praticado pelos jovens contra seu próprio futuro -, é fortemente marcada pelo preconceito praticado pelos jovens para com as pessoas idosas.

O idadismo está profundamente enraizado na sociedade e é evidente na primeira ideia central em que o idadismo muita das vezes é praticado pelos jovens ao acharem que as pessoas idosas têm que ficar presos em casa cuidando dos netos, limpando a casa, limpando chão e assistindo TV. E não percebem a maneira jocosa com que tratam os mais velhos rindo dos erros que as pessoas idosas cometem ou debochando por algum aspecto deles.

Em outra perspectiva, observa-se a violência praticada com as pessoas idosas no discurso evidenciado na ideia central dois em que às vezes os motoristas não param nas paradas de ônibus quando observam que só têm pessoas idosas e que pessoas idosas se sentem discriminadas e desrespeitadas por motoristas de ônibus que saem andando com o ônibus antes de a pessoa idosa subir ou descer direito, o que poderia inclusive causar o risco de quedas e acidentes. O Relatório Mobilidade da Pessoa Idosa (2019) sobre a qualidade da mobilidade das pessoas idosas pelas ruas e calçadas e no transporte público aponta que “quedas dentro dos ônibus ou ao descer dos mesmos, são justificadas pelos pesquisados como irresponsabilidade e desrespeito dos motoristas.”

O envelhecimento populacional e a urbanização requerem mudanças nas cidades e a sensibilidade das pessoas. O Guia Global: cidade amiga da pessoa idosa da Organização Mundial da Saúde (2008) apresenta que uma das principais preocupações “se refere com o fato de os motoristas não esperarem que as pessoas idosas se sentem antes de retomarem a marcha”. Tal fator vai ao encontro do DSC apresentado na segunda ideia central.

Em algumas cidades, os motoristas de transportes públicos atenciosos são referidos como uma característica amiga das pessoas idosas, facilitando a utilização de transportes públicos. O direito social à utilização do transporte público de qualidade e com segurança é fundamental para a interação social de pessoas idosas e sua participação social para um envelhecimento ativo.

O DSC 3 apresenta uma grave forma de violação aos direitos da pessoa idosa ao atendimento preferencial cerceado. Ele foca na percepção de pessoas idosas acerca da discriminação sofrida por eles. A violação fica clara na discursividade dessas pessoas idosas ao narrarem que muitas pessoas não respeitam e nem tem paciência com as pessoas idosas nos ônibus, nas filas de mercados, nos hospitais, em clínicas hospitalares, não respeitam nas filas e não dão o assento preferencial à pessoa idosa.

No Brasil, o estatuto da Pessoa Idosa, lei 10.741/2003, prevê em seu artigo 39 que pessoas idosas maiores de 65 anos têm direito à gratuidade para utilizar os transportes públicos coletivos. No parágrafo 2º do mesmo artigo, está previsto a reserva de 10% dos assentos dos coletivos, devidamente identificados com a indicação de que são preferenciais para pessoas idosas. Sabe-se que a existência de lugares prioritários para as pessoas idosas é uma característica amiga das pessoas idosas (OMS, 2008). Contudo, a gentileza, de algumas pessoas, em ceder o lugar preferencial às pessoas idosas não é comum. Observa-se ainda a partir do DSC apresentado que essa lei não é cumprida em sua integralidade, pois pessoas idosas vivenciam no seu cotidiano o descumprimento.

No DSC 4 denominado de Pessoas idosas e uso de tecnologias: problema ou oportunidade? Apresenta os principais desafios e obstáculos para a interação social de pessoas idosas. Na contemporaneidade, pode-se dizer que as práticas comunicação são mediadas pela internet (FREITAS, CAPEBERIBE & MONTENEGRO, 2020). A dificuldade com a tecnologia, os problemas de visão que podem ser acompanhados pelo envelhecer contribuem para as dificuldades no uso de tecnologias, além dos celulares que costumam ter botões e letras pequenas o que atrapalha no seu manuseio apresentou prevalência de 8,81% na presente pesquisa.

O Guia Global: cidade amiga da pessoa idosa (2008) destaca que coletivamente, os governos, as organizações de voluntários e o sector privado

são responsáveis pela retirada dos obstáculos à comunicação que de forma progressiva afastam as pessoas idosas das outras pessoas, em especial quando se tratam de obstáculos relacionados com a pobreza, baixos índices de literacia e diminuição de capacidades.

Pessoas com mais de 60 anos no Brasil navegando na rede mundial de computadores cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. É o que mostra pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a *Offer Wise* Pesquisas.

A tecnologia da informação, especialmente em celulares e internet é uma excelente forma de comunicação devido ao seu alcance. No entanto, muitas pessoas idosas podem sentir-se excluídas devido não saberem utilizar celulares, computadores, nem a internet (OMS, 2008), tal fator foi identificado no fragmento do DSC 4 “Muitas pessoas idosas se isolam por estes motivos ou por falta de paciência e não conseguem interagir”.

Outro fator que contribuiu para a diminuição da interação de pessoas idosas foi apontado na ideia central 5 em que para as pessoas idosas “A necessidade do distanciamento social e o isolamento familiar devido à pandemia prejudicou suas interações”. O isolamento não precisa ser igual à solidão, mesmo porque, o correto é usarmos o termo distanciamento social e não isolamento (BRASIL, 2020). A medida de distanciamento social foi fundamental para a proteção e prevenção para conter a pandemia de Covid-19. Entretanto, isso não significa a ausência de interação social, pois é importante se manter conectado às pessoas, preservando a rotina diária, além de manter o vínculo afetivo com familiares, amigos e profissionais.

A violência contra a pessoa idosa é abordada na sexta ideia central em que as representações sociais de diversas formas de violências vivenciadas pelas pessoas idosas são materializadas por meio do “desrespeito, grosseria, ignorância e maus-tratos”. Assim, a violência contra a pessoa idosa pode ser definida como “um ato único, repetido ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento em que exista uma expectativa de confiança que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa” (BRASIL, 2022).

De acordo com os dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Brasil, os índices apontam 35 mil denúncias de violações

de direitos humanos contra pessoas idosas em 2022, com vítimas na faixa etária entre 70 e 74 anos aparecem em 5,9 mil registros. Em seguida, estão as pessoas idosas entre 60 e 64 anos (5,8 mil); pessoas idosas entre 65 e 69 anos (5,4 mil); pessoas idosas entre 80 e 84 anos (5,2 mil); pessoas idosas entre 75 e 79 anos (4,7 mil); pessoas idosas entre 85 e 89 anos (3,5 mil); e pessoas idosas com mais de 90 anos (2,5 mil). Na presente pesquisa a prevalência é de 9,33% para as diversas formas de violência sofrida pelas pessoas idosas.

Outra forma de violência sofrida pelas pessoas idosas está contida na sétima Ideia Central - Idadismo, preconceito nosso de cada dia. O idadismo abarca três dimensões: estereótipos, preconceitos e a discriminação. O estereótipo representa como pensamos, preconceito é como sentimos e discriminação, como agimos. Ele se manifesta em três níveis - no institucional¹⁶, no interpessoal e contra si mesmo - e pode ser ou explícito ou implícito (OPAS, 2022).

Na presente pesquisa o DCS aponta que a violência impõe obstáculos para a interação social das pessoas idosas que “são vistos como inferiores e incapazes pela sociedade”, sendo esse um exemplo de idadismo interpessoal.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), aponta que em 2019 o País tinha 32,9 milhões de pessoas idosas e mostra que o número de pessoas com mais de 60 anos já é superior ao de crianças com até 9 anos. Nesse sentido, pensar na visibilidade das velhices alcançadas é estar atento ao movimento que acompanha sua transformação em preocupação social (GUITA, 2004). Tal fator, pode ser observado no discurso coletivo que traz na Ideia Central 8: Sobre velhices e envelhecer em que a situação financeira reduzida, falta de oportunidades e estudos e falta de acesso ao transporte público de qualidade alijam o direito a interação social de pessoas idosas.

¹⁶ O idadismo institucional pode se manifestar nas diferentes instituições, como por exemplo, nas que oferecem serviços de atenção à saúde, assistência social, dentre outras. O racionamento de assistência à saúde em função da idade é generalizado. Em 2020, uma revisão sistemática indicou que em 85% (127) de 149 estudos, foi a idade que determinou quem recebeu certos procedimentos médicos ou tratamentos (1). Um estudo de cinco centros médicos nos Estados Unidos examinou de que forma a idade afetou as decisões de médicos que disponibilizaram ou não terapias de sustentação da vida em 9 mil pacientes que tiveram doenças com altas taxas de mortalidade. A probabilidade de os médicos manterem o uso de ventiladores, realizarem cirurgias e fornecerem diálise aos pacientes diminuía na medida em que a idade do paciente aumentava (CHANG *et al.*, 2020).

Enquanto a Ideia Central 9: Necessidade de sentir-se acolhido, pessoas idosas apontam que necessitam de “ amor, paciência e compreensão” sendo estes fatores fundamentais para a interação social a Ideia Central 10: Ausência de acessibilidade traz que “A locomoção é um desafio, pois é difícil encontrar coisas mais próximas de seu ambiente residencial”. Assim sendo, o Estatuto da Pessoa Idosa e a NBR9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos contribuem para assegurar políticas públicas para esse grupo etário, no entanto percebe-se a ausência de efetivação dessas políticas.

A Ideia Central 11: Percepção das pessoas idosas sobre as políticas públicas, mais do que promessas, vem ao encontro da ideia central anterior visto que para as pessoas idosas “O governo promete muitas coisas para as pessoas idosas, mas não cumprem: ruas ruins para pessoas idosas cadeirantes, por exemplo, e os serviços de saúde não são bons para as pessoas idosas”. O Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas (2008) destaca que em uma cidade amiga das pessoas idosas, as políticas, os serviços, os cenários e as estruturas apoiam as pessoas e permitem-lhes envelhecer ativamente.

No que diz respeito às Ideias Centrais 12 e 13 as discursividades perpassam pela percepção de autonomia (habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais, de acordo com suas próprias regras e preferências) e independência (habilidade de executar funções relacionadas à vida diária) da pessoa idosa (OPAS, 2005). Na IC 12: Percepção das pessoas idosas sobre autonomia - o DSC se apresenta em forma de denúncia e evidencia de violência financeira praticada por suas famílias ao relatar “ algumas famílias que tiram a autonomia da pessoa idosa, querem mandar pessoa idosa, proibir pessoa idosa, repreender pessoa idosa, alguns até pegam o dinheiro da pessoa idosa e fazem o que querem. Importante salientar que a autonomia é fundamental para um envelhecimento ativo e saudável.

Já na IC 13: Percepção das pessoas idosas sobre Independência – as pessoas idosas referem-se que depender de outras pessoas é muito desconfortável. Além disso, relatam que muitos dependem de alguém para acessar computador e internet e receiam “depender de alguém um dia para realizar as tarefas básicas”. Ademais a locomoção, tanto em relação ao transporte (às vezes não tem quem leve) quanto companhia (não ter ninguém para acompanhar) também é um obstáculo para a interação.

A Ideia Central 14: Percepção das pessoas idosas sobre solidão e abandono, aponta que superar “a solidão sofrida é um desafio e a dificuldade que algumas pessoas idosas enfrentam na sociedade é o abandono. Muitos (idosos) não conseguem socializar e interagir com o restante das outras pessoas e acabam se retraindo e se isolando”. O abandono é considerado uma forma extrema de negligência. Ocorre quando há ausência ou omissão dos familiares ou responsáveis, governamentais ou institucionais, de prestarem socorro a uma pessoa idosa que precisa de proteção (BRASIL, 2022). Importante salientar que a solidão e o isolamento não são sinônimos, apesar de que o isolamento possa influenciar o surgimento da solidão (Fernandes, 2000).

No que tange à IC 15: Percepção das pessoas idosas sobre família - o DSC traz que “uma das maiores dificuldades é ter uma família unida, pois muitas pessoas idosas não têm ninguém por perto” surgindo a necessidade de “fazer amizade com os vizinhos para poder ter companhia, pois se isolar é pior”. A urbanização, a migração de jovens para cidades à procura de emprego, famílias menores e mais mulheres exercendo tarefa laborativa de maneira formal, significam que menos pessoas encontram-se disponíveis para cuidar de pessoas idosas for quando necessário (OMS, 2005).

Além disso, relatam que “Há pessoas idosas que carregam a família nas costas e ficam sem tempo para sair”. Nesse sentido, a Offer Wise Pesquisas (2021), mostra que 91% dos brasileiros com mais de 60 anos contribuem financeiramente para o sustento da casa, sendo que 52% são os principais responsáveis, um aumento de 9 pontos percentuais em relação a 2018. Entre os motivos de continuarem trabalhando, 71% mencionaram a complementação da renda, 56% querem se sentir produtivos e 50% buscam manter a mente ocupada.

Com relação à Ideia Central 16 denominada por nós de Pandemia, que agonia! O DSC presente aponta que “A pandemia prendeu as pessoas em casa” e “a pandemia afastou as pessoas”. Nesse contexto, a pandemia além de gerar uma crise sanitária, trouxe diversos impactos para a vida das pessoas nas mais diversas esferas, dentre elas econômica, social e trouxe consequências na saúde biopsicossocial. Pesquisa realizada em 2021 acerca dos Fatores sociodemográficos e emocionais associado à tolerância nas relações de amizade na pandemia de Covid-19 mostra que que 3.863 dos participantes da

pesquisa acreditam que ocorreu mudanças nas relações de amizade desde o início da quarentena. Contudo, as modificações não necessariamente são no sentido negativo, pois mesmo distante fisicamente, o meio virtual conseguiu ser uma maneira de aproximação (FILHO, 2021).

A Percepção das pessoas idosas sobre os jovens está contida na Ideia Central 17 na qual pessoas idosas analisam os obstáculos e desafios para a interação social. Segundo a discursividade dos participantes, por um lado, uns acreditam que “a internet atrapalha a interação, pois muitos jovens preferem ficar no celular a ter uma conversa com uma pessoa idosa” e “Os jovens não têm interesse em conversar com os mais velhos e o desafio é que os jovens tenham mais paciência sempre com as pessoas idosas”. Por outro lado, “Sempre vejo os mais jovens respeitando os mais velhos” e “Eu sempre fui muito bem respeitada por todos os jovens e não vejo nenhuma dificuldade para a interação”. Assim, o antagonismo de ideias representa a experiência pessoal e vivência interpessoal, gerando percepções negativas e positivas acerca do mesmo fenômeno analisado.

Outra limitação para a interação social de pessoas idosas encontra-se na Ideia Central 18: De pessoas idosas para pessoas idosas. Nessa discursividade pessoas idosas acreditam que “Têm pessoas idosas que reclamavam demais da vida e de muitas coisas, problemas são normais na vida e ficar só reclamando não leva a nada, é melhor buscar ajuda”, “Ninguém gosta de velho chato e reclamão, por isso é preciso a gente se antenar e buscar se adaptar ao mundo” e “Muitas pessoas idosas pensam que por serem mais velhos merecem ter sempre a última palavra e não é assim”. Em vista disso, percebe-se o idadismo contra si próprio que se refere ao idadismo voltado contra a própria pessoa. As pessoas assimilam o viés com base na idade expressado pela cultura em seu entorno após permanecerem repetidamente expostas a essas ideias preconcebidas, e, então, aplicam estas tendências a si mesmas (OMS, 2022). No caso em questão, percebe-se constantemente o uso do termo “as pessoas idosas” como se as pessoas idosas fossem “os outros” e o próprio emissor do discurso não o fosse.

Na última Ideia Central 19: Envelhecimento e educação, a representação social presente nesse DSC aponta que a educação é um processo fundamental para a interação social de pessoas idosas, haja vista que na discursividade “As

peças idosas precisam ter educação também para conseguirem os seus direitos e respeitarem as próprias peças idosas e as demais peças - Respeitem para ser respeitados! ". O relatório mundial sobre o idadismo (2022) destaca que a educação é uma instituição chave na qual o idadismo está apenas começando a receber atenção.

Por fim, por meio das análises dos Discursos apresentados é possível observar que a violência contra a pessoa idosa perpassa nas suas mais diversas roupagens todas as ideias centrais, sejam elas em forma de idadismo, violência financeira, psicológica, abandono, violação aos direitos preferenciais, dentre outros. Ademais, o Estatuto da Pessoa Idosa (2003), o relatório mundial sobre ageismo (2022), a Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030) são importantes instrumentos que visam assegurar os direitos da pessoa idosa e possibilitar maior visibilidade a temática do envelhecimento humano.

Assim, torna-se imprescindível que o governo, a sociedades e as famílias elaborem estratégias de valorização e inclusão social de peças idosas a fim de mitigar os impactos do distanciamento social em tempo de isolamento social devido à pandemia de Covid-19 e possibilitar traçar ações para romper as barreiras de interação social de peças idosas.

Ressalta-se que o número de peças idosas incluídas na pesquisa foi pequeno (N = 230) para possibilitar a análise estatística mais robusta para uma melhor análise dos DSC. A limitação ocorre devido à pandemia, pois a presente pesquisa foi realizada apenas com peças idosas que dispunham de aparelho telefônico e acesso à internet, visto que não era possível, naquele momento, o contato físico a fim de possibilitar uma participação maior de peças idosas e conhecer melhor como esse grupo etário interagiu durante a pandemia.

Ademais, frisa-se que as amplitudes das informações obtidas nos discursos merecem uma análise mais profunda, mas devido à exaustão da pesquisadora tal fator não foi possível. Entretanto, como resultado inicial, por meio dados revelados pós-coleta, foi possível intervir na realidade apresentada. A primeira ação foi o Projeto Poesia em tempo de pandemia realizado de forma virtual com 23 peças idosas. O projeto visou propiciar a interação social de peças idosas e abordou a relação entre poesia e saúde biopsicossocial, associada a arte que floresce em tempos de distanciamento social. Após os encontros virtuais, o grupo lançou um livro que está disponível na internet

<https://drive.google.com/file/d/17txPhbRBBHKnCjVQXwv3L3SiSgyQkuu8/view>)

O Projeto será detalhado e apresentado como resultado no capítulo seguinte.

7.5 Conclusão

Muitos temas passaram pelos DSCs ao responder à pergunta norteadora da presente pesquisa que serviu de base para análise das respostas à seguinte indagação: Quais foram os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto brasileiro da pandemia da Covid-19, uma vez que o isolamento social desse grupo etário apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea? Foram gerados 19 Discursos do Sujeito Coletivos que se revelaram ao longo dos Discursos estratégias utilizadas pelas pessoas idosas para realizarem suas interações sociais durante a pandemia de Covid-19.

A prevalência da violência sofrida pelas pessoas idosas participantes da presente pesquisa revela que a violência ocorre muitas vezes de maneira velada e tais atos não são percebidos como violência. Tal fator, desvela a vulnerabilidade e fatores contribuintes para a não interação social de pessoas idosas, principalmente no contexto de pandemia em que o contato físico é limitado e o auxílio de terceiros, por vezes, torna-se fundamental para que a pessoa idosa possa interagir, principalmente, por meio das redes sociais e internet.

Nesse sentido, considera-se que os resultados lograram êxito com relação ao objetivo proposto tendo em visto a riqueza das respostas em detalhes. Tal fator, traz possibilidades de problematizar e conhecer melhor a realidade vivida pelas pessoas idosas durante o distanciamento social durante a pandemia de Covid-19, oferecendo subsídios para traçar ações e intervenções a fim de prevenir o isolamento social, além de contribuir para o desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão social de pessoas idosas e o direito à interação na sociedade.

CAPÍTULO VIII

PROJETO POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA ESTRATÉGIA PARA MITIGAR OS IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO SOCIAL EM TEMPO DE PANDEMIA DE COVID-19.

8.1 Introdução

A humanidade experimenta a longevidade! Até 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá mais de 65 anos, cerca de 16% (ONU, 2019)¹⁷. No Brasil, desde a metade do século passado testemunhamos o aumento do número de anos de vida da população brasileira (VASCONCELOS, 2021)¹⁸. 2020 marca o início da Década do Envelhecimento Saudável, portanto, a alegria da vida precisa ser acionada, pois com a longevidade ampliamos nossa habilidade de encontrar sentido na adversidade. O Brasil é o 2º país em número de mortes provocadas por uma doença que visita todas as idades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022)¹⁹. Entretanto, a maior parte das mortes causadas pela Covid-19 é de pessoas acima de 60 anos. Pessoas com mais de 60 anos representam 71,4% das mortes no Brasil e acima de 90% em alguns países europeus (OPAS, 2020)²⁰.

Neste sentido, a humanidade ainda não havia experimentado na era moderna uma pandemia na dimensão da Covid-19, uma vez que as dimensões da gripe espanhola já foram ultrapassadas em magnitude e intensidade (FIORAVANTI, 2020)²¹. Assim como a ciência é imprescindível no contexto da longevidade e hoje, de maneira bem específica, uma longevidade a ser vivida na conjuntura da pandemia do novo Coronavírus, também é imprescindível celebrar

¹⁷ <https://news.un.org/pt/story/2019/06/1676601>

¹⁸ O rápido processo de envelhecimento populacional, dado pelo declínio acelerado da fecundidade, pode ser observado nas pirâmides etárias de 1991, 2000 e 2010 (Gráfico 2.1). É evidente o estreitamento da base da pirâmide com a diminuição do número de nascimentos e o aumento da proporção de pessoas em idades mais avançadas.

¹⁹ Em relação aos óbitos, foram confirmados 5.944.313 no mundo até o dia 26 de fevereiro de 2022. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (948.215), seguido do Brasil (648.913), Índia (513.724), Rússia (343.178) e México (318.014).

²⁰ <https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2020-pessoas-com-mais-60-anos-foram-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>

²¹ <https://revistapesquisa.fapesp.br/semelhancas-entre-a-gripe-espanhola-e-a-covid-19/>

a vida em linguagem poética, reforçando a mudança de valores e, portanto, da forma de pessoas de todas as idades conceberem a pessoa idosa.

O projeto “*Poesia em tempo de pandemia: Longevidade e poesia de almas nada vazias*” foi realizado com pessoas idosas participantes de atividades do Sesc-DF, de forma virtual, em 2020, no contexto de pandemia de Covid-19, inserido em um projeto de pesquisa de mestrado que estuda a dimensão do isolamento social em pessoas idosas (BEZERRA, MOURA & NUNES, 2021).

O projeto utilizou a poesia como estratégia para apoiar a lidar com os acontecimentos do cotidiano da vida longaeva, inspirando a imaginar e redesenhar o futuro, em tempos de Covid-19, a partir dos valores da dignidade humana, solidariedade coletiva, ternura e da resiliência que cria novas formas de agir e interagir.

Houve a construção de atividades personalizadas de acordo com a necessidade do grupo, sendo trabalhadas em oito ateliês, com 24 pessoas idosas participantes, buscando captar as subjetividades presentes e utilizá-las para despertar e instigar a produção criativa por meio de poesias e extratos poéticos que foram ao encontro do contexto atual vivenciado pelos participantes.

Ressalta-se que com o advento da pandemia causada pelo novo Coronavírus e a necessidade de distanciamento social, houve também a necessidade da inserção novas metodologias e estratégias de trabalho por meio da utilização da tecnologia e aplicativos de redes sociais a fim de oportunizar o acesso aos serviços, programas e projetos para esse grupo etário.

Neste sentido, o Projeto Poesia em tempo de pandemia refletiu junto aos participantes: Como a poesia pode nos apoiar a lidar com os acontecimentos do cotidiano da vida longaeva? Ela pode nos inspirar a imaginar e redesenhar o futuro, em tempos de Covid-19, a partir dos valores da dignidade humana, solidariedade coletiva, ternura e da resiliência que cria novas formas de agir e interagir? Como a linguagem poética pode ser útil para romper com as forças dos grilhões sociais da injustiça que vivemos e sofreremos ao longo da nossa vida? Como os extratos poéticos resgatam nossas memórias de alegria e esperança pelo devir?

Assim, o presente projeto construiu uma ambiência poética conduzindo os ateliês de conversas e reflexões sobre a vida. Os ateliês proporcionaram um

espaço para que as pessoas idosas se apresentassem e (re)presentassem, uma oportunidade para escritas criativas sobre pessoas, objetos, cenas e imagens que encantam e desencantam e são capturadas em pequenos textos. Um laboratório de captação de memórias e registro de histórias que potencializam felicidade e alimentam a alma neste cenário de distanciamento social.

Introduziu-se a ideia da poesia como um diário de navegação da vida que ofereceu caminhos para que as pessoas lessem e interpretassem seus próprios corações na jornada da existência humana. Dentre tantas possibilidades de escrita criativa escolhemos a poesia, pois ela expressa a celebração da vida, as emoções de ser pessoa idosa neste momento histórico que o mundo enfrenta e representa a potência de restauração das forças do interior que nos habitam. Os extratos poéticos registraram a história do coração de pessoa engajadas e protagonistas da vida na cidade. O projeto se baseou no argumento de que a poesia resgata as memórias que podem trazer esperança para o viver, um viver esperançando. “Dar vida ao passado” (LEFEVRE) é viver o presente com esperança no futuro.

Além disso, o projeto abordou a relação entre poesia e inclusão social, associada à arte que floresceu em tempos de distanciamento social de pessoas idosas. O extrato poético foi compreendido como uma síntese da vida em tempo de pandemia, uma vez que está ligado tanto à dimensão simbólica da vida na perspectiva de um grupo considerado “de risco”, mas também da vida que exala vigor e resiliência que urgem ser capturadas na perspectiva cotidiana da existência.

Os ateliês desenvolvidos ao longo do projeto abordaram as temáticas:

Atelier 1: Quando a leveza e a perseverança nos guardam em situação de distanciamento social.

Estilo poético: Limerique

Atelier 2: Quando discernimos nossos direitos e conquistas.

Poeta homenageada: Clarice Lispector.

Atelier 3: Quando sonhamos com a garantia da dignidade e os direitos das pessoas idosas: enfrentando o ageísmo.

Poeta homenageada: Cora Coralina.

Atelier 4: Poesia minha de cada dia, me ensina a olhar e perceber a natureza ao meu redor.

Poeta homenageado: Manuel Bandeira.

Atelier 5: As cinco emoções visitadas no quarto da poesia e da cidadania.

Poeta homenageado: Machado de Assis.

Atelier 6: Espiritualidade para viver e para morrer: a beleza da vida e da finitude.

Poeta homenageada: Adélia Prado

Atelier 7: Testemunhando hoje o nascer do amanhã: esperando em versos.

Poeta homenageado: Carlos Drummond de Andrade.

Atelier 8: O varal da vida.

Poeta homenageada: Cecília Meirelles.

Atelier 9: Percepções dos ateliês poéticos.

O Projeto Poesia em Tempo de Pandemia culminou na elaboração do *E-book* “Poesia em tempo de Pandemia” – a partir das reflexões vivenciadas nos ateliês -, realizado pelas pessoas idosas participantes do projeto. O livro digital tem acesso gratuito disponível na plataforma do Sesc - DF a partir do endereço eletrônico: <http://bit.ly/EbookLongevidade> e anexo ao presente trabalho. Além disso, o projeto apresentou sinergia para gerar conhecimento e inovação, propiciando protagonismo, autonomia e valorização das pessoas idosas para um envelhecimento ativo, saudável e participativo na sociedade.



Figura 15 - *E-book* Poesia em tempo de pandemia. Disponível em <http://bit.ly/EbookLongevidade>



Figura 16 - Participantes do Projeto Poesia em Tempo de Pandemia

Vale mencionar ainda que o Projeto foi o resultado de um extenso processo de estudos e pesquisas que procurou inovar na produção do conhecimento a fim de dar visibilidade ao tema isolamento social de pessoas idosas, além de incentivar e oferecer as pessoas idosas de 60 anos ou mais o protagonismo que merecem na sociedade, pois ao longo da pesquisa percebeu-se a falta de oportunidade e ausência de atividades realizadas de forma remota e com a chegada do novo Coronavírus no Brasil, muitas pessoas idosas temiam a doença por estarem no grupo de risco.

Ressalta-se que ao analisar a distribuição dos casos da doença e de óbitos por faixa etária, no Brasil e no mundo, observou-se que houve maior incidência da doença na população adulta, contudo, a letalidade foi maior na população idosa (BARBOSA; GALVÃO; SOUZA; GOMES; MEDEIROS; LIMA, 2020)²². Assim, levamos para o projeto assuntos leves, explicando que a faixa etária não era o único fator que provocava complicações a partir da infecção, mas a questão das comorbidades, que até um jovem de 30 anos pode ter.

8.2 Resultado

A poesia foi utilizada como uma linguagem de lamento pelas perdas e ameaças aos direitos adquiridos e ao mesmo tempo como linguagem de júbilo

²² Shahid Z, Kalayanamitra R, McClafferty B, Kepko D, Ramgobin D, Patel R, et al. COVID-19 and older adults: what we know. J Am Geriatr Soc. 2020;85(5):926-9.

e disrupção de narrativas. Os ateliers poéticos permitiram testemunhar histórias de pessoas idosas exercendo múltiplos papéis em nossa sociedade, recriando e ampliando identidades, conectando com os saberes populares e os conhecimentos científicos, percebendo o autoconvite para se tornarem gestoras nas cidades e voluntárias nos territórios onde organizam movimentos de resistências e de inteligências múltiplas de sobrevivência no espaço urbano.

O projeto apresentou sinergia para gerar conhecimento e inovação, a fim de fortalecer processos de envelhecimento saudável, participativo e articulado à defesa de direitos e ao engajamento cívico da população idosa. Algumas narrativas dos participantes sobre o projeto:

“Esse Projeto acrescentou muito na nossa vida, pois crescemos a cada dia, com pessoas novas e muitas experiências.” Antônia A N, 71 anos

“Fiquei encantada com o Projeto. Também muito impressionada com as atividades oferecidas. Todos vocês muito carinhosos e fraternos. Bastante acolhedores. A parte da coordenação impecável e muito amorosa.” Elda E. V, 68 anos

“Eu já escrevia antes de conhecer este Projeto de poesias, mas aqui me sinto muito a vontade, pois é muito enriquecedor e estou conhecendo uma maneira mais fácil de escrever poemas. As facilitadoras são muito preparadas e nos ajudam a escrever os poemas com mais facilidade.” Eloy B O, 74 anos

“Não imaginava passar por nenhuma coisa igual essa pandemia, estamos reaprendendo, reabilitando, reestruturando, mas tudo passa, tudo passará!” Francisca M. V., 68 anos

“Muito gratificante, é importante para a minha profissão. Nesse tempo de pandemia é muito bom estar nesse Projeto, pois traz lembranças e momentos de nossa vida.” Maria das Graças F. T, 69 anos

“Como me sinto bem em fazer poemas, gosto bastante. Preciso do silêncio para ouvir as pessoas e recitar poesias. Ando nos meus campos

ouvindo os pássaros a cantar. Gostaria de fazer o poema brilhar.” Maria de Fátima S. L, 59 anos

“Nunca havia produzido poemas. Durante o projeto houve momentos incrivelmente incríveis! Senti que todos me ensinavam, dando presentes de estímulos e sabedoria. Profundamente agradecida aos organizadores, a professora (...) e demais alunos. Todos abriram as cortinas ou melhor me ajudam a ver além da Caverna de Platão. Momentos emocionantes na companhia de todos e muitíssimo obrigada.” Maria Helena B., 62 anos

“Gostei do Projeto de poesia, aprendi muitas coisas sobre autores, poetas, histórias quem em meus 72 anos nunca tinha ouvido falar. É muito bom, ajuda a distrair, a manter a mente ativa e faz a gente se sentir valorizada. Gratidão por essa rica oportunidade!” Roseni F.C., 72 anos

“Foi algo novo de grande valia, em tempo de pandemia, pois o distanciamento social trouxe tristeza e sensação de abandono. A poesia pôde mudar bastante tudo isso. Nos faz sentir vivas e menos tristes. Só tenho a agradecer e dizer obrigada aos poetas do DF e do mundo. Fazer poesias é reviver e deixar de morrer.” Vanir A. C., 67anos

“Achei o ambiente muito gostoso e o final dirigido com alegria e competência.” Walter M., 87 anos

“Esse Projeto desperta a gente a voltar a escrever, pois eu havia parado. Está sendo muito bom!” Onofre P. B., 85 anos

Registro aqui uma dentre mais de 180 páginas de poesias produzidas pelas pessoas idosas que participaram do projeto

Ó Brasil!
Terra grande da América Sob o sol radiante
Suas florestas Dizimam em chamas Com doloroso gemido Por vida
clama
Brasil
Seus campos tristonhos hoje Exibem esculturas negras grandes troncos
fumegam
É de partir o coração!
Os campos estão em cinzas Não tem mais flores
Na terra esplendida mingam rios Secam riachos
Parece esculacho Provoca até calafrios
Rogo chuva ao céu azul de anil Para extinguir o fogo
As dores
Ó pátria amada! Florestas e matas Salve, salve! Brasil

Você se mostra na bandeira tremulante Símbolo verde
Céu azul de anil Amarelo de ouro brilhante
Ordem e progresso
Ó pátria amada! Salve, salve! Salve também
Os filhos seus que não fogem à luta

Pandemia da Covi-19
Mata seu povo
Salve, salve!
Dê saúde, proteção, cidadania
Liberdade de novo
Ó Brasil!
Salve, salve o Brasil

Maria Helena B, 62 anos
Obs: A autora nunca havia
escrito uma poesia

Assim, houve grande repercussão do Projeto que culminou no *E-book* sendo pauta de jornais e mídias, dentre eles:

- **Livro de poesias da Oficina de Poesia em Tempos de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias! Exibido no Jornal DFTV 2 na TV Globo.**



<https://globoplay.globo.com/v/8962818/>

- **Livro de poesias da Oficina de Poesia em Tempos de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias! Exibido na Revista Correio Braziliense.**

Seções **CORREIO BRAZILIENSE**

postado em 21/10/2020 06:00

LITERATURA

"Poesia em Tempo de Pandemia" vira livro escrito por idosos durante o isolamento social

Projeto da Universidade de Brasília (UnB), junto ao Sesc-DF, lançou um livro que reúne poesias escritas por idosos durante a pandemia. Nos textos, eles falaram sobre o coronavírus, Brasília e as experiências já vividas

(crédito: Carlos Vieira/CB.D.A Press)

<https://www.correiobrasiliense.com.br/cidades-df/2020/10/4883508-poesia-em-tempo-de-pandemia-vira-livro-escrito-por-idosos-durante-o-isolamento-social.html>

- Livro Poesia em Tempos de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias! Exibido no site do G1 da Rede Globo de televisão.



<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/10/22/idosos-viram-poetas-durante-pandemia-no-distrito-federal.ghtml>

- Livro de poesias da Oficina de Poesia em Tempos de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias! Exibido no Bom Dia DF - DFTV 1 na TV Globo.





<https://globoplay.globo.com/v/8963731>

- **Reportagem no site institucional da Universidade de Brasília: Livro de poesias da Oficina de Poesia em Tempos de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias!**

Resultado de projeto realizado em parceria com o Sesc-DF e a plataforma *Vitrine sem Idade*, obra reúne reflexões sobre o envelhecer

Henrique Gomes* | 29/10/2020

"É uma estratégia inovadora do Sesc-DF e da Universidade de Brasília, com intenção de reduzir o impacto do distanciamento social. Após as reflexões, os idosos eram convidados a produzir seus extratos poéticos, que hoje se materializam neste e-book", completa Weila Almeida.



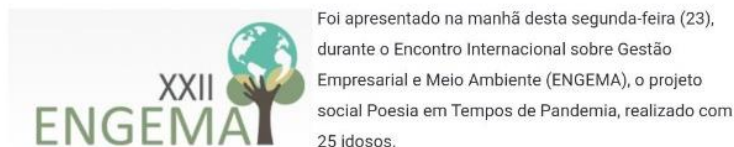
Leides Moura e Weila Almeida, coordenadoras do projeto *Poesia em tempos de pandemia*, durante o lançamento do livro digital *Longevidade & Poesias de almas nada vazias*. Foto: Arquivo Pessoal

No mês de outubro é celebrado o Dia Internacional do Idoso. Este ano, o marco é reforçado pelo lançamento da Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030), proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É nesse contexto que integrantes do projeto *Poesia em Tempos de Pandemia*, desenvolvido por meio de parceria entre Universidade de Brasília, Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF) e plataforma *Vitrine sem Idade*, publicaram o livro digital *Longevidade & Poesias de almas nada vazias*.



<https://noticias.unb.br/112-extensao-e-comunidade/4539-no-mes-de-lancamento-da-decada-do-envelhecimento-saudavel-unb-lanca-e-book-com-poesias-de-idosos>

- **24/11/2020 - Reportagem no Observatório do Comércio sobre o trabalho científico poesia em tempo de pandemia apresentado em evento internacional**



Foi apresentado na manhã desta segunda-feira (23), durante o Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA), o projeto social Poesia em Tempos de Pandemia, realizado com 25 idosos.

O projeto resultou no E-Book Longevidade & Poesias de Almas Nada Vazias, escrito por idosos do Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF no período da pandemia e no cenário de distanciamento social provocado pelo covid-19. Os versos resgatam memórias que, por meio da escrita, trabalham a qualidade de vida e o bem estar dos idosos. As poesias foram resultados de conversas e reflexões por meio de encontros virtuais com o público idoso, tudo com o foco na sustentabilidade da vida e nos desafios da contemporaneidade.

<https://www.sescdf.com.br/noticias/Paginas/Sesc-DF-apresenta-em-encontro-internacional-projeto-inovador-realizado-com-idosos.aspx>

- **30/03/2021 Reportagem no Portal do Envelhecimento sobre o Ebook Poesia em tempo de pandemia**



<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/poesia-em-tempo-de-pandemia/>

8.3 Conclusão

O projeto produziu um *E-Book* que descreve a metodologia e cada uma das poesias que foram escritas. O livro digital foi distribuído gratuitamente no dia 13/10/2020, por ocasião do Webinário em Longevidade promovido pelo Sesc DF em parceria com a Universidade de Brasília e apoiado pela plataforma Vitrine 100 Idade que aconteceu de 13 a 15 de outubro de 2020 na modalidade virtual.

Durante os três dias do evento as poesias foram lidas pelas pessoas idosas que participaram das *lives*. Além disso, houve o treinamento das pessoas idosas para gravarem vídeos curtos apresentando suas poesias e narrativas de vida e também para manusearem as plataformas das *lives*.

Além disso, foi possível observar por meio do depoimento das pessoas idosas participantes do Projeto poesia em tempo de pandemia que esse projeto contribuiu para a interação social de pessoas idosas durante o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Ainda, a produção do e-book materializou o protagonismo de pessoas idosas e evidenciando sua capacidade criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas do Distrito Federal, em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19. A importância desse estudo se justificou enquanto possibilidade de contribuição à produção do conhecimento para compreender como as pessoas idosas do Distrito Federal vivenciaram o isolamento social, em tempo de distanciamento social na pandemia da Covid-19, e compreender as circunstâncias de vida no contexto familiar e comunitário.

Considerando os objetivos dessa pesquisa, concluiu-se que para o objetivo específico de “Realizar pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura sobre o isolamento social de pessoas idosas, a partir de estudos

publicados sobre o tema nos dois primeiros anos de pandemia - 2020 e 2021” ficou perceptível a necessidade de definição conceitual sobre isolamento social e a necessária distinção entre o conceito e a medida de distanciamento social, a fim de evidenciar melhor os impactos do isolamento social devido à pandemia da Covid-19. A proposta envolvia distanciamento físico, mas não distanciamento afetivo ou emocional. Identificou-se um número reduzido de textos específicos relacionados ao isolamento social em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19, não mostrando de forma clara e objetiva a diferença entre isolamento social e distanciamento social, sendo muitas vezes retratados como se fossem sinônimos. Quanto ao distanciamento social, ao longo dos anos de 2020 e 2021 foi essencial para salvar vidas de pessoas com condições de comorbidades, dentre elas as pessoas idosas. Novas pesquisas de natureza quantitativa com análise de tendência poderão evidenciar melhor os impactos do isolamento social em tempo de distanciamento social adotado durante os dois primeiros anos da pandemia. Um artigo sobre os achados foi enviado para publicação em revista indexada e deverá ser publicado em 2023.

Para os objetivos específicos de “Identificar o perfil e os tipos de arranjos domiciliares das pessoas idosas participantes do estudo e “Descrever a situação de isolamento social e percepção de solidão de pessoas idosas participantes do estudo” conclui-se que o perfil dos participantes era de pessoas com idade média de 70 anos, com mínima de 60 e máxima de 96 anos, com predominância de pessoas idosas do sexo feminino, estado civil casado, de cor/raça preta, com escolaridade de ensino médio completo, superior incompleto ou superior completo, de religião católica e renda de 04 a 10 salários mínimos. Fica, portanto, evidente que as pessoas idosas participantes de atividades do Sesc DF se apresentam como um grupo diferenciado, pois o perfil deles expressa condições socioeconômicas distintas da vasta maioria das pessoas idosas do Brasil, que depende do auxílio do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do recebimento de um salário mínimo como garantia de proteção social. Quanto ao isolamento social e percepção de solidão, a escala Breve de redes Sociais de LUBBEN (LSNS-6) revelou uma baixa proporção de isolamento social entre os participantes, e a escala UCLA demonstrou uma baixa frequência de idosos com percepção de solidão mínima.

Quanto ao objetivo de “Analisar quais são os principais desafios/dificuldades /obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto da pandemia de Covid-19 (2020-2021), a partir da Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e da Teoria das Representações Sociais” conclui-se que muitos temas perpassaram pelos DSCs ao responder à pergunta norteadora da presente pesquisa, dentre eles, revela a prevalência da violência sofrida pelas pessoas idosas e revela que a violência ocorre muitas vezes de maneira velada e tais atos não são percebidos como violência. Assim, ficou evidente a vulnerabilidade e fatores contribuintes para a não interação social de pessoas idosas.

Como limites da pesquisa é preciso reconhecer que o número de pessoas idosas incluídas na pesquisa foi pequeno (N = 230) com relação ao total de 960 pessoas idosas cadastradas no Sesc, no momento da pesquisa. A limitação ocorreu devido à pandemia, pois a presente pesquisa foi realizada apenas com pessoas idosas que dispunham de aparelho telefônico e acesso à internet, visto que não era possível, naquele momento, o contato físico a fim de possibilitar uma participação maior de pessoas idosas e conhecer melhor como esse grupo etário interagiu durante a pandemia. O isolamento social não é homogêneo, nem ocorreu na vida da maioria das pessoas idosas entrevistadas, mas poderia estar presente nas demais pessoas que não puderam ou não quiseram ser entrevistadas.

A partir dos dados iniciais da pesquisa, a fim de mitigar os impactos do distanciamento social em tempo de covid-19, foi realizado com os idosos participantes da pesquisa, o Projeto poesia em tempo de pandemia o qual culminou na produção, pelas pessoas idosas, do E-book Poesia em tempo de pandemia: longevidade & poesias de almas nada vazias, publicado pelo Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares / Universidade de Brasília em 2020 (ANEXO).

Com o impacto da pesquisa foi possível disseminar o conhecimento acerca da temática no artigo divulgado “Poesia em tempos de pandemia no Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA) em 2020; no relato de experiência do Projeto poesia em tempo de pandemia na 19ª Jornada Científica do Hospital Universitário de Brasília em 2020; no relato de experiência no 5º Colóquio Internacional de Educação e Trabalho

Interprofissional em Saúde - CIETIS (online); no artigo de revisão de literatura “Isolamento social entre pessoas idosas participantes do Sesc do Distrito Federal em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19” e nos artigos que serão submetidos com o perfil das pessoas idosas entrevistadas, a situação de isolamento social e percepção de solidão de pessoas idosas participantes do estudo; e no artigo sobre o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) acerca dos principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas no contexto brasileiro da pandemia da Covid-19.

Apesar do momento pandêmico e da dificuldade de acesso às pessoas idosas, foi possível intervir na realidade apresentada e desenvolver um projeto de extensão e ações com o grupo selecionado para pesquisa. Dessa forma, conclui-se que os resultados lograram êxito com relação aos objetivos propostos tendo em visto a riqueza das respostas em detalhes. Tal fator traz possibilidades de problematizar e conhecer melhor a realidade vivida pelas pessoas idosas durante o distanciamento social durante a pandemia de Covid-19, oferecendo subsídios para traçar planos e intervenções a fim de prevenir o isolamento social, além de contribuir para o desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão social de pessoas idosas e o direito à interação na sociedade de maneira a contribuir para a ressignificação da velhice e defesa da dignidade do envelhecer.

REFERÊNCIAS

ROMERO E. D. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2021; 37(3):e00216620.

World Health Organization. Director-Gen - eral's opening remarks at the media brief - ing on COVID 19. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-sopening-remarks-at-the-media-briefing-oncovid-19-11-march-2020>. Acesso em 31 de agosto de 2022.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus – COVID-19. 2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde

Li, Jinzhong, Xiaobing Gong, Zhigang Wang, Renzhou Chen, Taoyuan Li, Dongyu Zeng, and Minran Li. "Clinical Features of Familial Clustering in Patients Infected with 2019 Novel Coronavirus in Wuhan, China." *Virus Research*, 286 (2020): 198043. Web.

Caderno Ibero-americano. Direito Sanitário. Brasília, 10 (3). Acesso em 31 de agosto de 2022. <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/831/831>.

<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/831>

Chomsky, Noam. *Internacionalismo ou Extinção: reflexões sobre as grandes ameaças à existência humana com prefácio sobre o coronavírus*. São Paulo: Planeta, 2020.

FRASER, Nancy. *O velho está morrendo e o novo não pode nascer*. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

MÉSZÁROS István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo; Unicamp, 2011.

<https://www.seculodiario.com.br/saude/abordagem-sindemica-da-covid-19-vai-alem-das-comorbidades-ressalta-fiocruz>

<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1534/covid-19-como-sindemia-modelo-teorico-e-fundamentos-para-a-abordagem-abrangente-em-saude>

JÚNIOR. J. P. B; SANTOS, D. B. Covid-19 como sindemia: modelo teórico e fundamentos para a abordagem abrangente em saúde. Rio de Janeiro: *Cadernos de Saúde Pública*. 37 n°. Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2021. ISSN 1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00119021>.

MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010. http://www.lusosofia.net/textos/marx_questao_judaica.pdf

SANTANA, S. G. O. & LOURAU, J. Envelhecimento em tempos de pandemias: vida e dignidade para além das vulnerabilidades. Universidade Católica do Salvador | Anais da 23ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC | 2020. Acesso em 31 de agosto de 2022. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2971/1/Envelhecimento%20em%20tempos%20de%20Pandemias%20Vida%20e%20dignidade%20para%20al%C3%A9m%20das%20vulnerabilidades.docx.pdf>

MOURA, L., & MACIEL, T. (2020). Cidade amiga da pessoa idosa: uma utopia para a Brasília metropolitana na década do COVID-19. Revista Do CEAM, 6(1), 50–63. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3953318>

GAPMINDER, 2020. Available at <http://www.gapminder.org/data/>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021. Covid-19 e as Pessoas Idosas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel/covid-19-e-pessoas-idosas>. Acesso em 08 de out de 2021.

World Health Organization (WHO). Rolling updates on coronavirus disease (Covid-19). [Internet]. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em 10 de out de 2021.

MARX, K. Sobre a questão judaica. Incluir as cartas de Marx a Ruge nos Anais Franco-Alemães e o Prefácio Daniel Bensaïd. São Paulo, Boitempo, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico COE Covid-19, n. 13. Situação Epidemiológica: doença pelo Coronavírus 2019. [Internet]. 2020 [acesso em 10 out 2020]; Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/21/BE13---Boletim-do-COE.pdf>.

_____. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. (Estudos e Análises); (Informação Demográfica e Socioeconômica). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf> Acessado em: 31 de jan de 2021.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

Velhices inéditas, envelhecimento e o estatuto do Idoso: diálogos com Paulo Freire. Áurea Eleotério Soares Barroso, Henrique Salmazo da Silva, Adriana de Oliveira Alcântara e Ivan Fortunato (org.). – Itapetininga: Edições Hipótese, 2021. 912p.

WHO (2002). Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.

Shahid Z, Kalayanamitra R, McClafferty B, Kepko D, Ramgobin D, Patel R, et al. COVID-19 and older adults: what we know. J Am Geriatr Soc. 2020;85(5):926-9.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Envelhecimento e Pessoa Idosa. Disponível em: https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=envelhecimento Acesso em: 26/02/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Genebra: WHO; 2015. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=C6142AD7395F6C2FE84D3E27580F1E7D?sequence=6

BARROSO, S. M., ANDRADE, V. D., MIDGETT, A. H., & CARVALHO, R. D. (2016). Evidências de validade da Escala Brasileira de Solidão UCLA. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(1), 68-75.

BHABHA, H. K. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora. UFMG, (Coleção Humanitas), 2005.

DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. Perfil da população idosa do Distrito Federal. Brasília: Codeplan; 2012.

ELLIOTT, A. & LEMERT, C. (2006). *The New Individualism - The Emotional Costs of Globalization*. (T. & e-Library, Ed.) Londres e Nova Iorque: Routledge.

ELLIOTT, Anthony; LEMERT, Charles. *The New Individualism: The Emotional Costs of Globalization*. Revised Edition. Routledge, 2009.

NUSSBAUM, M. C., LEVMORE S. *Aging Thoughtfully: Conversations about Retirement, Romance, Wrinkles, and Regret*. Oxford University Press; 1 edição, 264 páginas.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Genebra, Suíça.

_____. *Década de Envelhecimento Saudável (2020–2030)*. Brasília, 2020.

SUEN, I, GENDRON, T L, GOUGH, M; *Social Isolation and the Built Environment: A Call for Research and Advocacy*, *Public Policy & Aging Report*, Volume 27, Issue 4, 30 December 2017, Pages 131–135, <https://doi.org/10.1093/ppar/prx032>

VERAS, R P; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, Disponível em: junho 2018. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 de jan de 2021.

COUTINHO, Marcelo (2020). Pandemia e desglobalização. *Revista Brasileira de Cultura e Política de Direitos Humanos*, UFRJ. <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/announcement/view/462>

MAGALHÃES, N. A. Fios de testemunhos de lutas: memória, imagem e história oral, in *MARCAS DA TERRA, MARCAS NA TERRA. Um estudo da terra como patrimônio cultural e histórico - Guarantã do Norte-MT (1984-1990)*. pp. 131-168. Brasília, Ed. UnB, 2013.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (7ª Edição). São Paulo: Atlas, 2010.

MALTA D. et al. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciênc. saúde coletiva* 25 (suppl 1) 05 Jun 2020 Jun 2020 • <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Disponível em <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt/#>. Acesso em 22 out 2021.

FERNANDES, A. L. P., & DOMINGUES, M. A. (2018). Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(2), 171-191. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acessado em 06/10/2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2002.

SOUSA, J.; SANTOS, M. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>. Acesso em 06/10/2021.

BEZERRA PA, NUNES JW, MOURA LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02661.DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AR02661>. Acesso em 06/10/2021.

BLACKBURN E., E. O segredo está nos telômeros: receita revolucionária para manter a juventude e viver mais e melhor. São Paulo: Planeta; 2017.

BEZERRA PC DE L, LIMA LCR DE, DANTAS SC. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. *Cogitareenferm.* [Internet]. 2020 [acesso em 19 out 2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>

BANERJEE D. Idade e idade em Covid-19: vulnerabilidades e necessidades de cuidados de saúde mental de idosos. *Asian J Psychiatr* 2020; 51: 102154.<https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.ajp.2020.102154>.

MENG H, XU Y, DAI J, ZHANG Y, LIU B, YANG H. Análise o impacto psicológico do COVID-19 entre a população idosa na China e faça sugestões correspondentes. *Psychiatry Res* 2020; 289: 112983.<https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.psychres.2020.112983>.

ILARDI A, CHIEFFI S, IAVARONE A, ILARDI CR. SARS-CoV-2 na Itália: a densidade populacional se correlaciona com a morbidade e mortalidade. *Jpn J Infect Dis* 2021; 74: 61 - 64. <https://doi-org.ez54.periodicos.capes.gov.br/10.7883/yoken.JJID.2020.200>.

MAGGI G., BALDASSARRE I., BARBARO A., CAVALLO N., CROPANO M., NAPPO R. SANTANGELO A. Mental health status of Italian elderly subjects during and after quarantine for the COVID-19 pandemic: a cross-sectional and longitudinal study. *PSYCHOGERIATRICS* 2021; 21: 540–551. doi:10.1111/psyg.12703.

OPAS/OMS | ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa sobre Covid-19 . Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em: 19 out 2021.

MARAGAKIS LL. Coronavirus, social and physical distancing and self-quarantine. Disponível em: <[Hopkinsmedicine.org.https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-iseases/coronavirus/coronavirus-social-distancing-and-self-quarantine](https://www.hopkinsmedicine.org/health/conditions-and-iseases/coronavirus/coronavirus-social-distancing-and-self-quarantine)>. Acesso em: 19 out 2021.

MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ,

2021, 221 p. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320>.

VASCONCELOS A., MOURA L. JATOBÁ S. et al. Território e sociedade. As múltiplas faces da Brasília metropolitana. D'Amérique latine: 2019. Disponível em: <https://books.openedition.org/irdeditions/35984>. Acesso em 21 out 2021.

IAMAMOTO, M. V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SESC, Serviço Social do Comércio. Grupo dos mais vividos. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.sescdf.com.br/grupo-dos-mais-vividos/>> Acesso: 05 nov 22.

SESC, Serviço Social do Comércio. Idosos. São Paulo, SP. https://portal.sescsp.org.br/pt/sobre-o-sesc/o-que-fazemos/9_IDOSOS. Acesso: 05 nov 22.

ALMEIDA, M.W.C., SANTOS, R., BORGES, G. M. Um estudo sobre o perfil da população atendida pelo Sesc do Distrito Federal em tempos de pandemia. Uma análise do Serviço Social – 2020. Brasília: Sesc DF, 2020.

HADDAD, E. G. M. A ideologia da Velhice. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2016.

ASSIS, D. Trabalho Social com Idosos no Sesc de São Paulo. Realizações e perspectivas. Caderno Terceira Idade, São Paulo: SESC, n. 4, p. 37-39, ago. 1979.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Ipea, 2004, p. 256-292.

BRASIL. Estatuto da pessoa idosa. Lei n. 10.741/2003. Brasília, 2022.

Silva, Marcela Fernandes, Diego Salvador Muniz Da Silva, Aldiane Gomes De Macedo Bacurau, Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco, Daniela De Assumpção, Anita Liberalesso Neri, and Flávia Silva Arbex Borim. "Ageismo Contra Idosos No Contexto Da Pandemia Da Covid-19: Uma Revisão Integrativa." *Revista De Saúde Pública* 55 (2021): 4.

Menec VH, Newall NE, Mackenzie CS, Shooshtari S, Nowicki S. Examining social isolation and loneliness in combination in relation to social support and psychological distress using Canadian Longitudinal Study of Aging (CLSA) data. *PloS one*. 2020;15(3):e0230673. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230673>

Douglas M, Katikireddi SV, Taulbut M, McKee M, McCartney G. Mitigating the wider health effects of Covid-19 pandemic response. *BMJ*. 2020;369:m1557. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1557>

Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 maio-junho; 12(3):549-56.

BRASIL. Secretaria Estadual da Saúde. Qual a diferença entre distanciamento físico, isolamento e quarentena? Rio Grande do Sul: 2020.

Irmak, Aylin Y, Ülfiye Çelikkalp, and Galip Ekuklu. "Evaluation of the Chronic Disease Management and Depression Levels of People over 65 Years of Age during the COVID-19 Pandemic Period." *Perspectives in Psychiatric Care* 57.3 (2021).

Mental Health America Releases May 2020 Screening Data. 88,000 have anxiety or depression, and results point to a possible epidemic of suicidal ideation; 2020. <https://www.mhanational.org/mental-health-america-releases-may-2020-screening-data-88000-have-anxiety-or-depression-and-results>. Acesso, junho 2020.

Brooks SK , Webster RK , Smith LE , et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências . *Lancet* . 2020 ; 395 : 912-920 .
_ [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

Smith BJ, Lim MH. How the Covid-19 pandemic is focusing attention on loneliness and social isolation. *Public Health Res Pract*. 2020;30(2):e3022008

Martínez-Sellés D, Martínez-Sellés H, Martínez-Sellés M. Ethical issues in decision-making regarding the elderly affected by coronavirus disease 2019: an expert opinion. *Eur Cardiol*. 2020;15:e48. <https://doi.org/10.15420/ecr.2020.14>.

Rahman A, Jahan Y. Defining a 'risk group' and ageism in the era of Covid-19. *J Loss Trauma*. 2020;25(8):635-4. <https://doi.org/10.1080/15325024.2020.1757993>.

Brooks SK , Webster RK , Smith LE , et al. O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências . *Lancet* . 2020 ; 395 : 912-920 .
_ _ [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8).

Douglas M, Katikireddi SV, Taulbut M, McKee M, McCartney G. Mitigating the wider health effects of Covid-19 pandemic response. *BMJ*. 2020;369:m1557. <https://doi.org/10.1136/bmj.m1557>

Menec VH, Newall NE, Mackenzie CS, Shooshtari S, Nowicki S. Examining social isolation and loneliness in combination in relation to social support and psychological distress using Canadian Longitudinal Study of Aging (CLSA) data. *PloS one*. 2020;15(3):e0230673. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0230673>

Cihan, Fatma G, and Funda Gökgöz Durmaz. "Evaluation of COVID-19 Phobia and the Feeling of Loneliness in the Geriatric Age Group." *International Journal of Clinical Practice (Esher)* 75.6 (2021): E14089-N/a.

Maggi, Gianpaolo, Ivana Baldassarre, Andrea Barbaro, Nicola Davide Cavallo, Maria Cropano, Raffaele Nappo, and Gabriella Santangelo. "Mental Health Status of Italian Elderly Subjects during and after Quarantine for the COVID-19

Pandemic: A Cross-sectional and Longitudinal Study." *Psychogeriatrics* 21.4 (2021): 540-51. Web. Shahid Z, Kalayanamitra R, McClafferty B, Kepko D, Ramgobin D, Patel R, et al. COVID-19 and older adults: what we know. *J Am Geriatr Soc.* 2020;85(5):926-9.

Bezerra PC de L, Lima LCR de, Dantas SC. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. *Cogitare enferm.* 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73307>.

Jesem Douglas Yamall Orellana, Geraldo Marcelo Da Cunha, Lihsieh Marrero, Iuri Da Costa Leite, Carla Magda Allan Santos Domingues, and Bernardo Lessa Horta. *Udanças No Padrão De Internações E Óbitos Por COVID-19 Após Substancial Vacinação De Idosos Em Manaus, Amazonas, Brasil.* *Cadernos de Saúde Pública* 38.5 (2022): *Cadernos De Saúde Pública*, 2022, Vol.38 (5). Web.

Bezerra PA, Nunes JW, Moura LB. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2021; 34:eAPE02661.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: um projeto de política de saúde.* Madrid: OMS, 2005.

VERAS, P.; CALDAS, C. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciências e Saúde coletiva*, v. 9, n. 2, p. 423-432. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tJz7rRmdQSWVbQCJLH5ZM6g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

PANDINI, A. L. R. *Metanoia: caminho para o desenvolvimento no meio da vida.* 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEFEVRE, Fernando, LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti & MARQUES, Maria Cristina da Costa. "Discurso Do Sujeito Coletivo, Complexidade e Auto-organização." *Ciência & Saude Coletiva* 14.4 (2009): 1193-204.

OLIVEIRA, Larissa Marques. *A coletividade no processo de aprendizagem da criança com síndrome de Down: um estudo de caso.* Monografia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LEFEVRE, Fernando e LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.20, p.517-24, jul/dez 2006.

CARVALHO, Alana Nagai Lins De, and Joilson Pereira Da SILVA. "Sexualidade Das Pessoas Com Deficiência Física: Uma Análise à Luz Da Teoria Das Representações Sociais." *Revista Brasileira De Educação Especial* 27 (2021): *Revista Brasileira De Educação Especial*, 2021, Vol.27.

MOURA, Leides Barroso de Azevedo. *Ecologia das violências praticadas por parceiros íntimos contra mulheres, Varjão - Distrito Federal.* 2009. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Costa, W. A., & Almeida, A. M. O. (1999). Teoria das representações sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. *Revista de Educação Pública*, 7(13), 173-187.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). *As Representações Sociais*. Tradução Lílian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

Vilas Bôas, L. M. S., Camargo, B. V., & Rosa, A. S. (2017). *Beleza e Cirurgia estética: representações sociais de estudantes universitários*. Curitiba: Appris.

Olbertz, M. E. ., & Hilger, T. R. . (2022). Teoria das Representações Sociais e o Ensino de Química na Educação Básica: Um Estudo de Caso. *Revista Debates Em Ensino De Química*, 8(1), 217–230, v. 8 n. 1 (2022). Recuperado de <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/5029>.

Juliana Aparecida GULKA; Francine CANTO e Elaine Rosângela de Oliveira LUCAS. *RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. 00, e022021, jan./dez. 2022. e-ISSN: 1519-9029 DOI:<https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.157542>.

O uso do Discurso do Sujeito Coletivo como proposta metodológica: A percepção de professores sobre inovação na educação. *RPGE– Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. 00, e022021, jan./dez. 2022. e-ISSN: 1519-9029 DOI:<https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.157549>

Araújo, Priscila Oliveira De, Raniele Araújo De Freitas, Elysângela Dittz Duarte, Lucy Jure Cares, Kátiuska Alveal Rodríguez, Viviana Guerra, and Evanilda Souza De Santana Carvalho. "O Outro' Da Pandemia Da Covid-19: Ageísmo Contra Pessoas Idosas Em Jornais Do Brasil E Do Chile." *Saúde Em Debate* 46.134 (2022): 613-29.

Bezerra, Patrícia Araújo, Suelen De Alencar Soares, Simone Bezerra Franco, and Leides Barroso De Azevedo Moura. "Perfil Sociodemográfico E Narrativas De Pessoas Idosas Que Já Viviam a Solidão Antes Da Síndrome Do Covid-19." *Revista De Estudos Antiutilitaristas e Poscoloniais* 10.2 (2021): 185.

Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C.: Organização Pan-Americana da Saúde; 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Organização Mundial da Saúde (OMS), Guia global: cidade amiga do idoso, Genebra, 2008. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf?ua=1>. Acesso em: 22 out 2022.

Relatório Mobilidade da Pessoa Idosa. Fundación MAPFRE. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/estudos/461/mobilidade-da-pessoa-idosa.html>. Acesso em: 22 out 2022.

Chang ES, Kanno S, Levy S, Wang SY, Lee JE, Levy BR. Global reach of ageism on older persons' health: a systematic review. PLOS ONE. 2020;15(1):e0220857.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0220857>

A reinvenção da velhice: socialização e reprivatização do envelhecimento. DEBERT, Guita Grin. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP, 1999.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma Política de saúde. Brasília: OPAS; 2005.

Fernandes, P. A depressão no idoso. Lisboa: Quarteto Editora, 2000.

Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: http://bit.ly/OMS_envelhAtivo. acesso em: 28 out 2019.

Livro: Longevidade & Poesias de almas nada vazias
Organizadores: Leides Barroso Azevedo Moura e Maria Weila Coêlho Almeida – UnB e Sesc-DF/ Universidade de Brasília e Sesc-DF
Ano: 2020
Páginas: 163
Link: <https://drive.google.com/file/d/17txPhbRBBHKnCjVQXwv3L3SiSgyQkuu8/view>

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 15/6 – Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. Brasília, DF: MS, 2022. Acesso 29 out 22. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/>

OMS – Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, 2005.

Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus – COVID-19. ©2022. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/03/Boletim-epidemiologico-covid-coronavirus-102-ministerio-saude-4mar2022.pdf>. Acesso em 22 de abril de 2022.

_____ Década de Envelhecimento Saudável (2020–2030). Brasília, 2020.

MAX-NEEF, Manfred A. Desenvolvimento a escala humana: concepção, aplicação e reflexões posteriores. Blumenau: Edifurb, 2012.
GAPMINDER, 2020. Available at [//www.gapminder.org/data/](http://www.gapminder.org/data/)

I. R. Barbosa; M. H. R. Galvão; T. A Souza; S. M Gomes; A. A Medeiros; K.C. Lima. Incidência e mortalidade por COVID-19 na população idosa brasileira e

sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2020;23(1):e200171. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 22 de abril de 2022.

HENNING, Carlos Eduardo. (2020). Nem no mesmo barco nem nos mesmos mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governo e discurso sobre velhices na pandemia da COVID-19. In: Cadernos de Campo. São Paulo, vol.20, n. 1, p. 150-155.

BELTRÃO, Jane Felipe. (2020). Autonomia não se confunde com teimosia! Discriminação por idade em tempos de COVID-19. In: Boletim Cientistas Sociais e o coronavírus, n.26.

Moreira BTO, Helaehil LV, Milagres CS. Os paradigmas culturais e seus impactos na saúde do homem. CCFEU [Internet]. 14º de novembro de 2018. Acesso em 15 nov 22. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ccfenf/article/view/15>.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

RODRIGUES, Thuam Silva & MERCADANTE, Elisabeth Frohlich. Seicho no le: idosos migrantes de religiões. 1. ed. -- São Paulo : Portal Edições : Envelhecimento, 2016.

ASSIS, Cleber Lizardo de; GOMES, Juliana Maria; ZENTARSKI, Leni de Oliveira Freitas. Religiosidade e qualidade de vida na terceira idade: uma revisão bibliográfica a partir da produção científica. Rever, ano 13, n. 02, jul./dez 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/18402/13650>. Acesso em: 15 nov. 2022.

ARAÚJO, M. F. M.; ALMEIDA, M. I.; QUEIROZ, H. M. C.; PEREIRA, M. C. S.; MENESCAL, Z. L. C. O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso 120 A pandemia e a pós-pandemia (2008). Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <https://periódicos.unifor.br>article>dowload>pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUZA, Thaís. Religiosidade e envelhecimento: panorama dos idosos na cidade de São Paulo. Estudo SABE. 2011. Disponível em: <http://hygeia3.fsp.usp.br/sabe/teses.Thais.PDF>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Mota GMP, Cesário LC, Jesus ITM, Lorenzini E, Orlandi FS, Zazzetta MS. Arranjo familiar, apoio social e fragilidade em idosos da comunidade: estudo longitudinal com métodos mistos. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2022 [acesso 21 nov 22]; 31:e20210444. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0444pt>

Piasecka K, Slusarska B, Drop B. Genograms in nursing education and practice a sensitive but very effective technique: a systematic review. J Community Med Health Educ [Internet]. 2018 [acesso 21 nov 22];8(6):640. Disponível em: <https://doi.org/10.4172/2161-0711.1000640>.

SOUZA, Doralice Lange, ROSECLER Vendruscolo. "Motivos Da Baixa Participação De Homens Idosos Em Um Projeto De Atividade Física." Revista Conexão UEPG 17.1 (2021): Revista Conexão UEPG, 2021, Vol.17 (1).

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira; ARAÚJO, Fábio Carvalho. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(3):565-574, mar, 2007.

ALMADA, Clineu. Entenda por que homens cuidam menos da saúde. Caderno de Saúde. São Paulo, jun, 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro, 2022.

LIMA, Daniel Xavier. Homens ainda estão muito atrás das mulheres nos cuidados com a saúde. Faculdade de Medicina da UFMG. Minas Gerais, ago, 2021.

CORTEZ, Mirian Béccheri. O machismo fragiliza todo mundo. RADIS Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, 2019.

Brasil. Supremo Tribunal Federal (STF). Direito das pessoas LGBTQIAP+ [recurso eletrônico] / Supremo Tribunal Federal. – Brasília : STF : CNJ, 2022. eBook (138 p.) – (Cadernos de Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal : concretizando direitos humanos).

Dor Consultoria. Glossário LGBTQIAP+: conheça a sigla e suas mudanças ao longo dos anos. São Paulo, 2022.

ANEXOS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE PESSOAS IDOSAS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19.

Pesquisador: MARIA WEILA COELHO ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43111021.0.0000.5540

Instituição Proponente: Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.626.400

Apresentação do Projeto:

A pesquisadora apresenta seu projeto a partir da configuração social e relações humanas e elaboração da pergunta de pesquisa, “Quais são os principais desafios contemporâneos para a interação social de pessoas idosas?”, uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade atual. Objetivo do estudo será analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de covid-19.

A pesquisa será com idoso que são atendidos no SESC DF em duas etapas: i) Pesquisa em base de dados secundários, públicos e publicizados, baseadas em estudos de natureza populacional e, busca em redes sociais e internet sobre ferramentas tecnológicas para a pessoa idosa ii) Abordagem qualitativa por intermédio de entrevistas com pessoas idosas com dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN. Os dados serão realizados de forma mista (quantitativamente e qualitativamente).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de

Bairro: ASA NORTE

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1592

E-mail: cep_chs@unb.br

Continuação do Parecer: 4.626.400

Analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de covid-19.

Objetivo Secundário:

Identificar o perfil e os tipos de arranjos domiciliares das pessoas idosas participantes do estudo.

Identificar ferramentas tecnológicas que os idosos utilizam nas suas interações sociais; Mapear serviços, programas, projetos e práticas de enfrentamento do isolamento social que são utilizados pelos participantes da pesquisa.

Aplicar a Escala UCLA Loneliness e Breve de Redes Sociais de LUBBEN para identificar percepções de solidão e isolamento social. Registrar as narrativas de vida de interação social de pessoas idosas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora apresenta como riscos do seu estudo uma manipulação mínima dos indivíduos, sem intervenções invasivas, e identifica riscos mínimos e, caso haja alguma intercorrência durante o processo de coleta de dados, informa que será dada assistência integral por parte dos pesquisadores a este idoso, conforme necessidade apresentada.

Além disso, informa que durante a entrevista será respeitado qualquer sinal de inquietação, irritação ou cansaço durante a aplicação do instrumento individual para o idoso. E que serão fornecidas informações acerca da rede pública de atenção psicossocial para possíveis atendimentos em caso de qualquer necessidade identificada, tendo a Assistente Social do Sesc-DF, que é Coordenadora do projeto, entrará em contato com serviços de apoio socioassistencial e psicossocial.

Identifica como benefícios a contribuição para conhecimento acerca de um tema pouco explorado com impacto nas pesquisas no âmbito da informação, educação e comunicação em saúde e com possíveis sugestões de aprimoramento nas políticas públicas voltadas para pessoas idosas. Assim, favorece uma maior visibilidade ao tema em estudo, bem como a integração teoria e prática, possibilitando aos docentes, pesquisadores, discentes, participantes e comunidade um maior conhecimento na área investigada.

Salienta que a presente pesquisa não acarretará quaisquer formas de prejuízo ou benefício na forma de remuneração ao entrevistado/a que será, antes do momento da coleta de dados, esclarecido/a sobre todos os seus objetivos e procedimentos.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Continuação do Parecer: 4.626.400

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta na descrição do desenho do método e documentos de acordo com às exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora forneceu os termos de apresentação obrigatória com Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares, destacados a seguir.

1. Termo de concordância institucional onde a pesquisa ocorrerá;
2. Termo de consentimento livre e esclarecido;
3. Três Instrumentos de coleta de dados, descritos no desenho da pesquisa;
4. Folha de rosto devidamente assinada;
5. Cronograma apresentando prazo hábil para entrada no campo e coleta dos dados;
6. Carta de revisão ética; e
7. Carta de encaminhamento ao CEP/CHS.

Recomendações:

O projeto de pesquisa encontra-se adequado às exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa encontra-se adequado às exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares, conforme foi discorrido nos comentários e considerações sobre a pesquisa. Neste sentido, o projeto encontra-se sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1696755.pdf	10/02/2021 18:06:45		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAATUALIZADO.pdf	10/02/2021 18:05:24	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	cartadeencaminhamento.pdf	10/02/2021 10:37:18	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 4.626.400

Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	05/02/2021 08:42:17	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	Cartaderevisaoetica.pdf	04/02/2021 21:56:34	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	CurriculosLattesSimoneBezerraFranco.pdf	02/02/2021 22:08:53	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	CurriculosLattesMariaWeila.pdf	02/02/2021 22:08:24	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	CurriculoLattesLeidesBarroso.pdf	02/02/2021 22:07:31	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	ESCALABREVEDEREDESSOCIAISDEL UBBENLSNS6.pdf	02/02/2021 22:02:51	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	ESCALABRASILEIRADESOLIDAOUCL A.pdf	02/02/2021 22:02:09	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETADEDADOS. pdf	02/02/2021 22:00:34	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.pdf	02/02/2021 21:36:09	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Declaração de concordância	TERMODEACEITEINSTITUCIONAL.pdf	31/01/2021 22:56:52	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO.pdf	31/01/2021 22:56:14	MARIA WEILA COELHO ALMEIDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 02 de Abril de 2021

Assinado por:
ANDRE VON BORRIES LOPES
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

Cópia de PESQUISA: ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE PESSOAS IDOSAS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19

***Obrigatório**

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

2. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE *

Convidamos o (a) Senhor (a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “ISOLAMENTO SOCIAL ENTRE PESSOAS IDOSAS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID-19”, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria Weila Coêlho Almeida. O objetivo desta pesquisa é analisar a situação de isolamento social de pessoas idosas no contexto de pandemia de Covid-19. O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo com a omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo (a). A sua participação se dará por meio de entrevista por telefone, a partir de sua percepção sobre a cidade, aplicação da Escala Brasileira de Solidão - UCLA e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN, onde serão analisados os fatores relacionados a sua interação social. Este processo terá duração de aproximadamente 25 minutos em data a ser combinada para sua realização. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são constrangimento, desconforto, vazamento de dados e abalo emocional. Porém, a fim de minimizá-los, todo suporte será dado ao indivíduo para que não se sinta constrangido e desconfortável, de modo que o pesquisador responsável preservará qualquer dado que possa identificá-lo dentro da pesquisa escrita, tomando as precauções adequadas para que não ocorra vazamento de informação, garantindo o ambiente reservado para realização da pesquisa. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para enriquecimento de dados científicos sobre o isolamento social de pessoas idosas, possíveis sugestões de aprimoramento nas políticas públicas e visibilidade ao tema em estudo. O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração. Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (como ligação telefônica) serão cobertas pelo pesquisador responsável. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - ICH - Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para a pesquisadora Maria Weila Coêlho Almeida do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – PPGDSCI vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília – UnB no telefone (61) 99674-7485 disponível inclusive para ligação a cobrar. Poderá entrar em contato também pelo seguinte e-mail: weilaa159@gmail.com. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (CEP/ ICH) da Universidade de Brasília, Parecer Nº 4.626.400. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões

éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 61 3107-1592 ou do e-mail cep_chs@unb.br, horário de atendimento de segunda-feira à sexta-feira, das 13h00 às 19h. O CEP/CHS está localizado no Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte. Diante das explicações o/a senhor (a) acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados pessoais

3. Iniciais do nome? *

4. Data *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Gostaria de começar perguntando-lhe um pouco sobre você.

5. 1 - Quantos anos você fez no seu último aniversário? *

6. 2 - Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

7. 3 - Como você descreveria sua orientação sexual *

Marcar apenas uma oval.

- Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual
- Não sei/não quero responder

8. 4 - Quanto à cor/raça, você se considera *

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Amarela (Descendentes de japoneses, chineses, taiwaneses, coreanos e famílias que saíram do Leste Asiático para o Brasil)
- Parda
- Preta

9. 5 - Qual é o seu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- Casado
- Desquitado ou separado
- Divorciado
- Viúvo
- Solteiro
- Mora com algum companheiro / parceiro

10. 6 - Qual é a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Não alfabetizado
- Fundamental Incompleto
- Fundamental Completo
- Médio Incompleto
- Médio Completo
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Recusa/Não Sabe/Não se lembra

11. 7 - Possui filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. 7.I. - Quantos filhos possui?

13. 8 - Você mora com seus filhos ou com algum membro de sua família / outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. 8.I. - Com quem você reside? *

15. 9. Atualmente, qual é a sua religião? *

Marcar apenas uma oval.

- Católica
- Evangélica
- Espírita
- Afro-brasileira (candomblé, umbanda)
- Nenhuma
- Não segue nenhuma religião

16. 10. Atualmente você está *

Marcar apenas uma oval.

- Aposentado
- Recebe benefício do governo
- Recebe pensão
- Trabalha
- Recusa/Não Sabe/Não se lembra
- Não trabalha e não possui renda

17. 10.I Caso seja aposentado (a), antes o senhor (a) fazia o quê?

18. 11. Participa de algum grupo / atividades com outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

19. 11.I. Se sim, qual?

20. 12. Qual a renda da sua família? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 01 salário mínimo
- 01 a 03 salários mínimos
- 04 a 10 salários mínimos
- 10 a 20 salários mínimos
- Acima de 20 salários mínimos
- Não sabe precisar / não tem valor fixo
- Sem renda

21. 13. Faz uso de bebidas alcoólicas? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

22. 13.1. Se sim, qual a frequência?

23. 14. Teve diagnóstico de Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

24. 14. I. Possui algum problema de saúde? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

25. 14.2. Se sim, qual?

26. 15. Possui deficiência ou mobilidade reduzida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

27. 16. Se sim, qual?

Eixos: Apoio comunitário e serviço de saúde

28. Você precisou de algum serviço de saúde na pandemia de Covid-19? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29. Caso tenha precisado de assistência à saúde durante a pandemia de Covid-19 o serviço de saúde utilizado foi:

Marcar apenas uma oval.

Rede pública de saúde

Rede particular de saúde

Rede pública de saúde e Rede particular de saúde

30. Relacionado a pergunta anterior, em uma escala de 1 a 5, onde 1 representa - ruim e 5 representa - ótimo. Como você considera a qualidade da assistência do serviço de saúde caso tenha recebido?

Marcar apenas uma oval.

Ruim

1

2

3

4

5

Ótima

Comunicação e Informação

31. Por onde você acessa a internet? *

Marcar apenas uma oval.

Celular

Computador

Tablet

Todas as opções anteriores

Não acesso a internet

Outro: _____

32. Você usa a internet para acessar alguma rede social (WhatsApp, Telegram, Instagram, Facebook...)

*

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

33. Você tem dificuldade em usar a internet? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

34. Quem te ajuda quando você tem dificuldade com o uso de celular ou algum aplicativo? *

Marcar apenas uma oval.

Filhos

Netos

Amigos

Não tem quem ajude

35. Com que frequência você acessa a internet? *

Marcar apenas uma oval.

Poucas vezes

Algumas vezes

Frequentemente/sempre

Espaços exteriores e edifício

36. Você acha que o seu prédio, bairro e ruas da sua cidade apresentam obstáculos que dificultam você andar pela cidade? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Moradia

37. Em qual Região Administrativa do Distrito Federal você reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Águas Claras
- Arniqueira
- Brazlândia
- Candangolândia
- Ceilândia
- Cruzeiro
- Estrutural/SCIA
- Fercal
- Gama
- Guará
- Itapoã
- Jardim Botânico
- Lago Norte
- Lago Sul
- Núcleo Bandeirante
- Paranoá
- Park Way
- Planaltina
- Plano Piloto
- Recanto das Emas
- Riacho Fundo I
- Riacho Fundo II
- Samambaia
- Santa Maria
- São Sebastião
- SIA
- Sobradinho
- Sobradinho II
- Sol Nascente/Pôr do Sol
- Sudoeste/Octogonal
- Taguatinga
- Varjão

- Vicente Pires
- Entorno GO
- Outro: _____

38. Você tem um quarto só para você (e seu companheiro) na residência em que reside? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Participação cívica e emprego

39. Você teve prejuízo financeiro relacionado à pandemia? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

40. Caso tenha havido prejuízo financeiro você poderia especificar qual foi?

Participação social

41. Antes da pandemia, você participava de alguma atividade em sua comunidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

42. No seu dia a dia você interage com pessoas de outras faixas etárias? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

43. Qual a sua principal dificuldade em sair de casa para interagir com outras pessoas? *

Respeito e inclusão social

44. Durante o distanciamento social em detrimento da pandemia de Covid-19, você sofreu algum tipo de violência? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

45. Ainda relacionada a questão anterior, se sua resposta for sim, qual o tipo de violência sofrida?

46. Na rua você já sofreu algum tipo de discriminação por ter mais de 60 anos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

47. Caso tenha respondido sim na pergunta anterior, poderia informar qual foi a discriminação sofrida?
-

48. Você percebe que foi ou que é ignorado ou que não foi ou não é levado a sério por causa da sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1 vez
- Mais de uma vez
- Não sei
- Não me lembro

49. Alguma vez um médico ou enfermeira presumiu que suas doenças (caso tenha) foram ou são causadas por conta da sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1 vez
- Mais de uma vez
- Não sei
- Não me lembro

50. Já te negaram algum tratamento médico por causa da sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1 vez
- Mais de uma vez
- Não sei
- Não me lembro

51. Você concorda que a palavra "Velhice" seja considerada uma doença? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não quero responder

Transporte

52. Você tem o costume de usar transporte público? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

53. Tem dificuldade de usar o transporte público? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não uso, portanto não posso avaliar.

54. Se sim, qual a sua principal dificuldade em utilizar o transporte público?

55. Você tem algum aspecto na sua saúde que dificulta a sua locomoção? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

56. Se sim, poderia especificar qual?

ESCALA
BRASILEIRA
DE
SOLIDÃO -
UCLA

INSTRUÇÕES: Abaixo se encontram várias afirmativas sobre a forma que alguém pode se sentir. Pedimos que leia com atenção e marque com que frequência você se sente como descrita em cada uma das afirmativas abaixo.

57. Eu me sinto infeliz por fazer tantas coisas sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

Nunca

Raramente

Algumas vezes

Frequentemente

58. Eu não tolero ficar tão sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

59. Eu sinto que não tenho companhia. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

60. Eu sinto que ninguém me compreende. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

61. Eu fico esperando as pessoas me ligarem ou escreverem. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

62. Eu sinto que não tenho ninguém a quem eu possa recorrer. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

63. Eu não me sinto próximo(a) a ninguém. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

64. Sinto que meus interesses e ideias não são compartilhados por aqueles que me rodeiam. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

65. Eu me sinto excluído(a) *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

66. Eu sou incapaz de me aproximar e de me comunicar com as pessoas ao meu redor. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

67. Eu sinto que minhas relações sociais são superficiais. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

68. Eu me sinto carente de companhia. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

69. Eu sinto que ninguém me conhece realmente bem. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

70. Eu me sinto isolado(a) das outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

71. Sou infeliz estando tão excluído(a) *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

72. Para mim é difícil fazer amigos. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

73. Eu me sinto bloqueado(a) e excluído(a) por outras pessoas. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

74. Sinto que as pessoas estão ao meu redor, mas não estão comigo. *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

75. Eu me sinto incomodado(a) em realizar atividades sozinho(a). *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Algumas vezes
- Frequentemente

ESCALA BREVE
DE REDES
SOCIAIS DE
LUBBEN

No que diz respeito à sua família e amigos, assinale para cada questão a opção que mais se aplica à sua situação.

FAMÍLIA: Considerando as pessoas de quem é familiar por nascimento, casamento, adoção, dentre outros.

76. 1. Quantos familiares vê ou fala pelo menos uma vez por mês? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

77. 2. De quantos familiares se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes para pedir ajuda? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

78. 3. Com quantos familiares se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

AMIGOS: Considerando todos os seus amigos, incluindo aqueles que vivem na sua vizinhança.

79. I. Quantos amigos vê ou fala pelo menos uma vez por mês? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

80. 2. De quantos amigos se sente próximo de tal forma que possa ligar-lhes a pedir ajuda? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

81. 3. Com quantos amigos se sente à vontade para falar sobre assuntos pessoais? *

Marcar apenas uma oval.

- 0
- 1
- 2
- 3 ou 4
- 5 a 8
- 9 ou +

82. Na sua opinião, atualmente quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas?

Obrigada pela sua participação!!!

Google Formulários

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AO AGEISMO

O

LIMITE está nas

INSTITUIÇÕES
e na sua **CABEÇA**

RETROSPECTIVA

**SESC-DF COM APOIO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA E VITRINE100IDADE**



AGEISMO/IDADISMO

Contra a pessoa
idosa

Campanha de sensibilização ao ageismo

Durante os anos de 2020 e 2022 foram realizadas diversos encontros via plataformas digitais, tais como Teams e Youtube, para a realização de Oficinas, Palestras, Debates e Webnários acerca do tema do envelhecer, assunto que tem, cada vez mais, ganhado uma maior notoriedade na sociedade e que precisa ser constantemente discutido. O SESC Distrito Federal, juntamente com o apoio da Universidade de Brasília e o projeto Vitrine100idade esteve trabalhando este tema com muita dedicação, mostrando a importância que ele apresenta.



O ageismo é uma forma de pensar, sentir e agir em relação à pessoa idosa que limita suas capacidades e potencialidades na família, no trabalho e nos espaços da cidade.

O ageismo se configura como uma das violências mais prevalentes contra os idosos na contemporaneidade e suscita a necessidade de construção de novas narrativas societárias. Essa violência representa um grilhão social que legitima o desencorajamento do desenvolvimento de novas identidades e capacidades de pessoas idosas.

**CONFIRA A RETROSPECTIVA DE ALGUMAS DAS
ATIVIDADES REALIZADAS**

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AO AGEISMO

O

LIMITE

está na sua

CABEÇA

e nas

INSTITUIÇÕES

RETROSPECTIVA

**SESC-DF COM APOIO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA E VITRINE100IDADE**



FRASES AGEÍSTAS

Denunciadas pelas
pessoas idosas



**"70 anos e ainda
quer trabalhar?"**

Como assim uma
senhora de 75 anos
indo para festas?"

**"A senhora deve ter sido linda
na sua juventude..."**

**"O senhor não tem mais
idade para namorar**

"Tal lugar não é ambiente pra você"

**"Você está roubando
a vaga de um jovem."**

**"Sou muito velha
para fazer isso."**

**"Você não tem mais
idade para estudar."**

*"Essa roupa chamativa é para
gente nova, vá..."*

**"Nessa idade e
fazendo isso?"**

**"VOCÊ NÃO ENTENDE
ESSE ASSUNTO."**

**"você não tem
idade pra isso"**

**"DANÇANDO NESSA
IDADE?"**

**"Apesar de sua
idade, o senhor é
muito importante."**

"Você não consegue fazer"

**"BEBENDO NESSA
IDADE?"**

"Deixa que eu faço!"

"Isso é coisa de velho."

RETROSPECTIVA

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AO AGEISMO

SESC-DF com apoio da Universidade de Brasília e
Vitrine100Idade

3 ANOS DE CAMPANHA

2020 - 2022

1

Pessoa Idosa e o Vírus do Ageísmo em tempos de COVID-19

**Terça-feira, 02 de
junho de 2020**

Foi uma ação inédita do Sesc-DF transmitida por uma live através do Youtube que buscou levar orientação e dicas sobre uma fase importante da vida e que tem exigido cada vez mais atenção: o envelhecer. Foi apresentado aos participantes o tema do ageísmo que se intensificou no período de isolamento social durante a Pandemia de COVID-19.



Intergeneracionalidade

2

Webnário em Longevidade: Dimensões do envelhecimento humano e a Diversidade do Envelhecer.

**Terça, quarta e
quinta-feira, 13, 14 e
15 de outubro de
2020**

Foi realizado em outubro de 2020 um Webnário em longevidade: Dimensões do envelhecimento humano e a Diversidade do Envelhecer. Ele fez parte da comemoração em homenagem ao Dia Internacional da Pessoa Idosa. Foi um evento constituído de palestras e mesas temáticas com profissionais que ofereceram diversas intervenções que podem impactar na qualidade de vida da pessoa idosa.

**Terça-feira, 13 de
outubro de 2020**

Projeto: Poesia em Tempo e Pandemia - "Se eu Fosse Brasília"

3

Neste evento, que fez parte do Webnário em longevidade: Dimensões do envelhecimento humano e a Diversidade do Envelhecer, onde ocorreu o lançamento da Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, foi apresentado o lançamento dos poemas feitos por idosos de Brasília e do e-book com a coletânea das poesias elaboradas durante o projeto, organizado pela Professora Dra. Leides Barroso e por Maria Weila Almeida. Neste trabalho, os idosos escreveram e se expressaram através de poesias com a temática imaginativa e se sentindo como Brasília, trazendo perspectivas de anúncio, denúncia, com sentimentos de alegria, choro e apelo de se viver nesta cidade.





4

Live: Ageismo - Vamos conversar sobre essa violência? PARTE I

Terça-feira, 25 de maio de 2021

Foi realizado um debate virtual onde os participantes expunham fatos sobre o preconceito de idade, como também a importância dos idosos para a população.

Foi exposto neste encontro a identificação do ageismo como violência que necessita ser explorada e divulgada como preconceito, bem como a questão do desenvolvimento e envelhecimento humano. Ocorreu a exposição da indispensabilidade da discussão do pensamento enraizado e estereotipado existente da pessoa idosa.

5

As violências contra a pessoa idosa e a relação com o ageismo

Terça-feira, 22 de junho de 2021

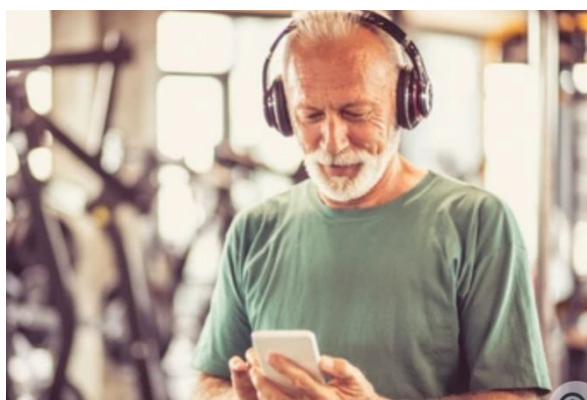
No período de pandemia, houve um aumento na prática do ageismo, assim como na violação dos direitos das pessoas idosas, onde se tornaram constantes os ataques e zoações em relação a elas e ao envelhecimento. Nesta live, ocorreu uma exposição e discussão desse assunto, assim como a importância da rede de Atenção à pessoa idosa.



Terça-feira, 20 de julho de 2021 Live: Ageismo - Vamos conversar sobre essa violência? PARTE II

6

Nesta live foi mostrado os estereótipos existentes na sociedade dos idosos que são as atribuições que as pessoas intulam dos idosos, de que os eles são coitados, velhinhos, bonzinhos, inúteis, descartáveis e que são ultrapassados. Foi explicado que há o estereótipo físico sobre a velhice, a exclusão das pessoas idosas, as posições das pessoas idosas na sociedade sempre em último lugar e falta de lugar de fala na sociedade. Foi debatido sobre a luta contra a classificação da velhice como doença.

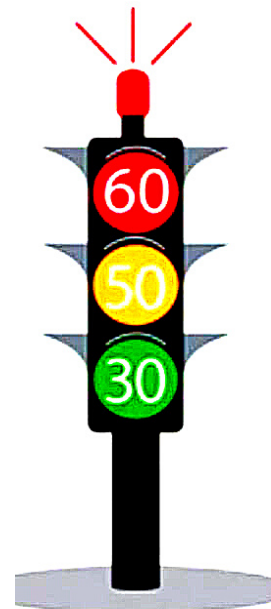


Envelhecimento ativo e saudável e enfrentamento ao ageísmo

Terça-feira, 24 de agosto de 2021

7

Neste encontro, foi debatido assuntos referentes ao envelhecimento ativo e saudável. É de fundamental importância se pensar a questão do combate ao ageísmo na velhice, pois rompe com alguns preconceitos em relação à esta etapa da vida. O debate deste dia foi ao encontro das medidas de estimulação em prol de políticas e programas que melhorem a qualidade de vida, saúde, segurança e participação social da população idosa, propostas no Relatório Base para a Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030.



8

Semana de diálogos sobre práticas Intergeracionais e combate ao Ageísmo Terça, quarta e quinta feira, 28, 29 e 30 de setembro de 2021

Durante estes dias foram realizadas atividades em conjunto da semana universitária da UnB e Sesc, constituídas por Workshops, oficinas e webinar envolvendo profissionais voltados para serviços com pessoas idosas, comunidade interna do Sesc-DF e da UnB. A ideia foi fortalecer a troca de saberes entre as gerações e com isso a busca pela desconstrução das práticas ageistas voltadas para o envelhecimento humano.

Quarta-feira, 29 de setembro de 2021

Workshop Sesc e UnB no enfrentamento ao ageísmo: "experiências e projetos"

9

Neste encontro, ocorreu o Lançamento do Documentário Como nós somos, que foi analisado sob a perspectiva do ageísmo. Esse filme apresentou as vozes e narrativas de pessoas que viveram experiências de vida passadas antes da pandemia da COVID-19. Os idosos que participaram do documentário apresentaram memórias e histórias de suas vidas com muita sabedoria e emoção.

10

Ateliê Intergeracional : uma experiência dos projetos sociais do Sesc-DF em parceria com a UnB

Quarta-feira, 30 de setembro de 2021

Foram realizadas atividades voltadas para a discussão da década do envelhecimento x velhice como doença para os jovens e idosos pensarem a questão do envelhecimento como conquista humanitária, como também o fortalecimento e o enfrentamento ao ageísmo por meio de práticas intergeracionais. Dessa forma, foram proporcionadas rodas de conversação online com a participação de alunos de 6 a 12 anos e com jovens da UnB.





Pintura realizada por Elda Evelina Vieira, idosa participante das atividades do SESC.



Matéria do **CORREIO BRAZILIENSE**



Capa do livro *Poesia em Tempo de Pandemia*. Pintura realizada por Michele de Carvalho.



"Poesia em Tempo de Pandemia" vira livro escrito por idosos durante o isolamento social. Projeto da Universidade de Brasília (UnB), junto ao Sesc-DF, lançou um livro que reúne poesias escritas por idosos durante a pandemia. Nos textos, eles falaram sobre o coronavírus, Brasília e as experiências já vividas

RETROSPECTIVA

2020 - 2022

3 ANOS DE CAMPANHA

SESC-DF com apoio da Universidade de Brasília e Vitrine100Idade

CAMPANHA DE
SENSIBILIZAÇÃO AO
AGEISMO



Lives 2020

LIVE Especial

PESSOA IDOSA E O VÍRUS DO AGÊISMO EM TEMPOS DE COVID-19



2 DE JUNHO - TERÇA-FEIRA - 17 HORAS

[Link](#)



NAS REDES SOCIAIS DO SESC-DF



MEDIADORA:

MARIA WEILA ALMEIDA (ASSISTENTE SOCIAL DO SESC-DF)



CONVIDADA:

DRA LEIDES B. A. MOURA (PROFª ASSOCIADA DA UNB)



LIVE

MÊS DA PESSOA IDOSA SESC

PROJETO POESIA EM TEMPO DE PANDEMIA: "SE EU FOSSE BRASÍLIA"

LANÇAMENTO DOS POEMAS FEITOS POR IDOSOS DE BRASÍLIA E DO EBOOK COM A COLETÂNEA DAS POESIAS ELABORADAS DURANTE O PROJETO.

MEDIADORA:



WEILA ALMEIDA ASSISTENTE SOCIAL DO SESC-DF

CONVIDADOS:



DEP. DISTRITAL LEANDRO GRASS



PROFA. DRA LEIDES B.A. MOURA (UNB)

REPRESENTANTE:



ELDA EVELJINA ARTISTA PLÁSTICA

13 DE OUTUBRO 17H NO YOUTUBE DO SESC-DF



[Link](#)

WEBINÁRIO EM LONGEVIDADE

MÊS DA PESSOA IDOSA SESC

EVENTO ONLINE E GRATUITO



TEMA: DIMENSÕES DO ENVELHECIMENTO HUMANO E A DIVERSIDADE DO ENVELHECER

INSCRIÇÕES DE 5 A 14/10 FAÇA JÁ A SUA

COM EMISSÃO DE CERTIFICADO CARGA HORÁRIA: 10H

DE 13 A 15 DE OUTUBRO NO YOUTUBE DO SESC-DF

ARRASTE E CONFIRA A PROGRAMAÇÃO >>>



PROGRAMAÇÃO - 14 DE OUTUBRO

17H15 - DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL (2020-2030)

17H30 - CONFERÊNCIA DE ABERTURA - PAINEL: DIMENSÕES DO ENVELHECIMENTO HUMANO E A DIVERSIDADE DO ENVELHECER



WEILA ALMEIDA ASSISTENTE SOCIAL DO SESC-DF



PROF. DR. VICENTE DE PAULA FALEIROS

18H15 - RETRATOS DA VIDA DAS PESSOAS IDOSAS

19H - MESA 1 - TEMA: ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO



PROFA. DRA. LEIDES B. A. MOURA



DRA. DÁLIA ELENA ROMERO PESQUISADORA E PROF. NO ICIT DA FIOCRUZ



DOCTORANDA PATRÍCIA ARAÚJO BEZERRA (PPGSCI-UNB)

20H - FALA GALERA! PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

[Link](#)

PROGRAMAÇÃO - 15 DE OUTUBRO

18H - PAINEL: INQUÉRITOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A POPULAÇÃO IDOSA

MEDIADORA:



TATIANA FRADE MACIEL FISIOTERAPEUTA E MESTRANDA DO PPGOSCI-CEAM DA UNB

CONVIDADA:



LUCIANA MONTEIRO VASCONCELOS SARDINHA

18H40 - FALA GALERA! - PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

19H - PAINEL: ATIVIDADES SOCIOEDUCATIVAS VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

MEDIADORA:



GRACIELLE BORGES ASSISTENTE SOCIAL - SESC-DF

CONVIDADOS:



PROF. ANDERSON AMARAL PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ARTETERAPEUTA, COORD. DO CURSO AVM E AUTOR DE VÁRIOS LIVROS



ANA CAROLINA CASTRO PEREIRA DA CUNHA ASSISTENTE SOCIAL - SESC-DF

OBS: LANÇAMENTO II EDIÇÃO DO CADERNO DE ATIVIDADES DA MEMÓRIA - SESC-DF

19H40 - FALA GALERA! - PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO

20H - ENCERRAMENTO - PINTANDO A VIDA REINVENTANDO NARRATIVAS SOBRE O ENVELHECER

[Link](#)



CAMPAÑA DE SENSIBILIZAÇÃO AO AGEISMO RETROSPECTIVA

Campanha de Sensibilização ao Ageismo

- > Webinários
- > Roda de Conversa
- > Palestras
- > Produção de vídeos
- > E muito mais

De maio a dezembro
No Youtube do Sesc-DF



[Link](#)

Campanha de Sensibilização ao Ageismo

Live:
As violências contra a pessoa idosa e a relação com o Ageismo

Participantes:

Mediadora:

Elizete Araújo de Oliveira

Assistente Social do Sesc-DF



Convidada

Dra. Bianca Cobucci

Defensora Pública e Coordenadora da Central Judicial do Idoso



22 de junho - 17h - No Youtube do Sesc-DF



Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares



Campanha de Sensibilização ao Ageismo

Webinário
Tema: Envelhecimento ativo e saudável e o enfrentamento ao ageismo

Convidadas



Profa. Dra. Marisete Peralta Safons
Faculdade de Educação Física/UnB
Coordenadora GEPAFI/UnB



Leides B. A. Moura
Doutora e Professora da UnB



Ana Castro
Jornalista aposentada e Diretora da Abraz/DF



Thayane Duarte Queiroz
Assistente Social Sesc/DF e Doutoranda PPGPS/UnB

Mediadora

24 de agosto - 17h - No Youtube do Sesc-DF



Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares



[Link](#)

Campanha de Sensibilização ao Ageismo

Webinário
Tema - Ageismo: vamos conversar sobre essa violência?

Participantes:



Leides B. A. Moura
Doutora e Professora da UnB



Adriana Costa
Coordenadora de Assistência Social Sesc/DF



Juliana Seidl
CEO da Longeve, psicóloga e doutora em Psicologia Social e do Trabalho



Eida Evelina Vieira
Artista Plástica

25 de maio - 17h - No Youtube do Sesc-DF
Evento gratuito, online e com emissão de certificado.



Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares



[Link](#)

Campanha de Sensibilização ao Ageismo

Webinário
Tema - Ageismo: vamos conversar sobre essa violência?

Convidados:



Leides B. A. Moura
Doutora e Professora da UnB



Vicente Faleiros
Assistente Social, Doutor em Sociologia e Professor Emérito da UnB



Sandra Regina Gomes
Gerontóloga, Mestre em Gestão e Políticas Públicas



Rosilane dos Santos
Assistente Social do Sesc-DF

Mediadora:

20 de julho - 17h - No Youtube do Sesc-DF
Evento online e gratuito.



Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares



[Link](#)



Lives 2021

Campanha de Sensibilização ao Ageísmo

Webinário
**Ageísmo nas instituições:
vamos pensar algumas soluções juntos?**

Convidados:

Mediadora:



Adriana Costa
Sesc-DF



Dra. Bianca Cobucci
Defensoria Pública



Leonardo Kazuo
Ensp



Leides Moura
UnB

28 de Setembro – 9h – No Youtube do Sesc-DF
Evento online e gratuito.

[Link](#)

Campanha de Sensibilização ao Ageísmo

Semana de diálogos sobre
práticas Intergeracionais
e combate ao Ageísmo

DE 28 A 30 DE SETEMBRO

ARRASTE PARA O LADO E CONFIRA A PROGRAMAÇÃO >>



Campanha de Sensibilização ao Ageísmo

Workshop
**Sesc e UnB no enfrentamento
ao ageísmo: "experiências e projetos"**

Lançamento do Documentário:
Como nós somos, analisando sob a perspectiva do ageísmo.



Ana Carolina Cunha
Assistente Social
do Sesc-DF



Leides Moura
UnB
Diretora do documentário



Dra. Patrícia Araujo
UDF
Diretora do documentário

29 de Setembro – 17h – No Youtube do Sesc-DF
Evento online e gratuito.

[Link](#)

Campanha de Sensibilização ao Ageísmo

Ateliê Intergeracional:
uma experiência dos projetos sociais
do Sesc-DF em parceria com a UnB



Ana Carolina Cunha
Assistente Social
do Sesc-DF



Leides Moura
FS/UnB



Elizete Araujo de Oliveira
Assistente Social
do Sesc-DF

30 de Setembro – 9h às 12h – Via Plataforma Teams
Evento online e gratuito.



Carta de um estudante do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília - UnB

Brasília-DF, 7 de setembro de 2021

Queridos brasileiros,

É com imensa satisfação que venho por meio desta carta escrever a todos acerca de um assunto tão importante nesse dia da Independência. A conquista do envelhecer é um assunto que precisa ser discutido a fim de ganhar notoriedade. A visão enraizada na sociedade sobre os idosos é a de que eles são seres improdutivos e desnecessários para o País. Muitos inutilizam as pessoas idosas e as generalizam com uma imagem deturpada da velhice como pessoas encurvadas de cabelo branco e que não tem nada para fazer, só esperando a vida passar. Ter esses pensamentos sobre o indivíduo idoso consiste em um tipo de preconceito denominado ageísmo/idadismo. Boa parcela da população pratica esse preconceito sem ao menos saber a existência dele. Dessa forma, torna clara a existência deste tipo de violência. A imagem da velhice patológica precisa ser substituída, a começar por mim e por você. O envelhecer é uma conquista, significa que as pessoas estão vivendo mais e contribuindo com a geração contemporânea. Envelhecer de maneira saudável, participativa e cidadã deve ser um foco para os idosos de hoje e os do futuro. É necessário entender que o envelhecer é algo natural e intrínseco na vida das pessoas. Eu te encorajo a abandonar as imagens negativas do idoso senil e as práticas violentas de generalizar e invalidar as pessoas que contribuíram e contribuem até hoje para o nosso País e para a construção da nossa história. Práticas negativas como as citadas anteriormente promovem um sentimento de medo do processo de envelhecer, que deveria ser vivenciado com saúde e prazer! O nosso sonho e desejo para a educação do nosso país é que possamos e consigamos, cada vez mais, abordar sobre esta temática, discutindo e entendendo que a valorização e a defesa do direito de envelhecer seja conformada com dignidade, respeito e sensatez! Vamos a defesa de uma sociedade que dê ao envelhecer a sua devida importância e o seu devido lugar! Neste dia, faço um apelo a você: neste momento em que é comemorado a Independência do país, venha junto a mim! Vamos lutar contra o preconceito contra as pessoas idosas! Não ao ageísmo! Não ao idadismo! Não a ignorância! Não a intolerância! Não a Necropolítica! Sim reverência, sim a valorização! Sim a dignidade! Por uma sociedade liberta dos preconceitos aos idosos e com um local de fala mais equânime e igualitário! Agora, com a consciência dessa situação, vamos buscar combatê-la e promovê-la! Envelhecer é uma vitória! Envelhecer é vida! Envelhecer é direito e nenhum direito a menos!

Cordialmente,

Gabriel Corrêa Borges

ANO DE 2022

Horário	15/06/2022 - Teatro Taguatinga Norte	Mediador
14:00 - 17:00	Tema: É hora de dizer não ao ageísmo	Profº Leides B. A. Moura (Doutora e professora da UNB) Profº Vicente Faleiros (Assistente Social, doutor em sociologia e professor emérito da UNB) Mediadora: Assistente Social Sesc Thayane Duarte Queiroz
Horário	28/06/2022 - Teatro 504 Sul	Mediador
14:00 - 17:00	Oficina intergeracional Dinâmica interativa: Varal das relações Intergeracionais: comidas, costumes, fotos, frases.	Convidada: Professora Leides Barroso Azevedo Moura Mediadora: Psicóloga do Sesc-DF Amanda Célia Rebelo
Horário	29/06/2022 - Oficina de recorte ecolagem (cada unidade fará sua oficina)	Mediador
1 hora de oficina	Oficina interativa Jogo "Longevidade e Dignidade"	Assistente Social da Unidade

ANO DE 2022

Horário	30/06/2022 - Violência, nunca mais!Virtual Teams	Mediador
09:00 - 11:00	Reunião de Encerramento Campanha Tema: Ageísmo nunca mais! Dinâmica: Relatos de experiência Bingo temático: ageísmo, nunca mais!	Responsável: Elizete Araújo
Horario	22/11/2022	Mediador
14:00 - 16:00	Oficina intergeracional do Projeto Envelhecer	Coordenação: Larissa Matos e Geovana Participação: Profa Leides B. A. Moura e estudantes de enfermagem da UnB

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

É HORA DE DIZER NÃO AO AGEISMO

EVENTO
DE ABERTURA

DATA
15/06

HORÁRIO
14h às 17h

LOCAL:
Teatro Paulo Autran
Sesc Taguatinga Norte
PRESENCIAL

Sesc
Fecomércio
Senac

UnB

Convidados:



Leides Moura
UnB



Vicente Faleiros
Professor Emerito
UnB

Mediadora:



Thayane Duarte
Assistente Social
Senac/UF

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

É HORA DE DIZER NÃO AO AGEISMO

OFICINA DE
ENCERRAMENTO

DATA
30/06

HORÁRIO:
14h às 16h

LOCAL:
**Sesc
504 Sul**
TRANSMISSÃO TEAMS

Mediadoras:
Elizete Oliveira
Assistente Social Senac/UF



Leides Moura
UnB

Dinâmica:
RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Bingo temático:
AGEISMO, NUNCA MAIS!

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DA
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

É HORA DE DIZER NÃO AO AGEISMO

OFICINA INTERGERACIONAL
COM DINÂMICA INTERATIVA:

VARAL DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS:
COMIDAS, COSTUMES, FOTOS, FRASES.

DATA
28/06

HORÁRIO:
14h às 17h

LOCAL:
**Sesc
504 Sul**

Mediadoras:



Leides Moura
UnB



**Grasielle
Silveira Tavares**
UnB

» CAMINHADA DA MEMÓRIA «

Passo a passo levando consciência,
respeito e sensibilização
sobre a doença de Alzheimer.

18 de setembro - Domingo

Local: Parque da Cidade
Estacionamento 13
Início: 08h

Realização:

Sesc
Fecomércio
Senac

**FILHES
DA MÃE**

UnB

Apoio:

**Associação
Tocantins**

**BIKE
UNB**

**Associação
Caminhas**

**Grupo de
Caminhas
Brasil GCB**

**Trilheiras de
Brasília**

RODAS DA PAZ

Senac
Fecomércio
Senac

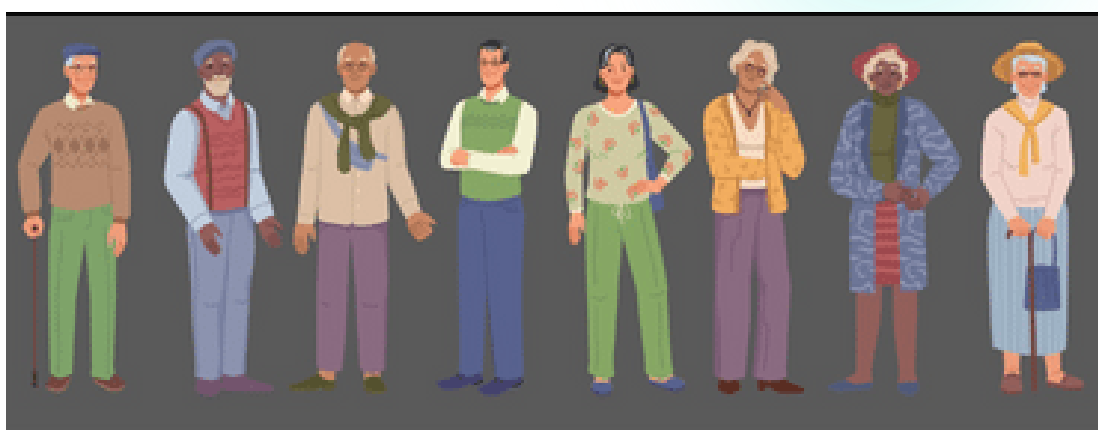


JOGO LONGEVIDADE E DIGNIDADE

Produzido por Leides B. A. Moura
e Thaís da Universidade de
Brasília



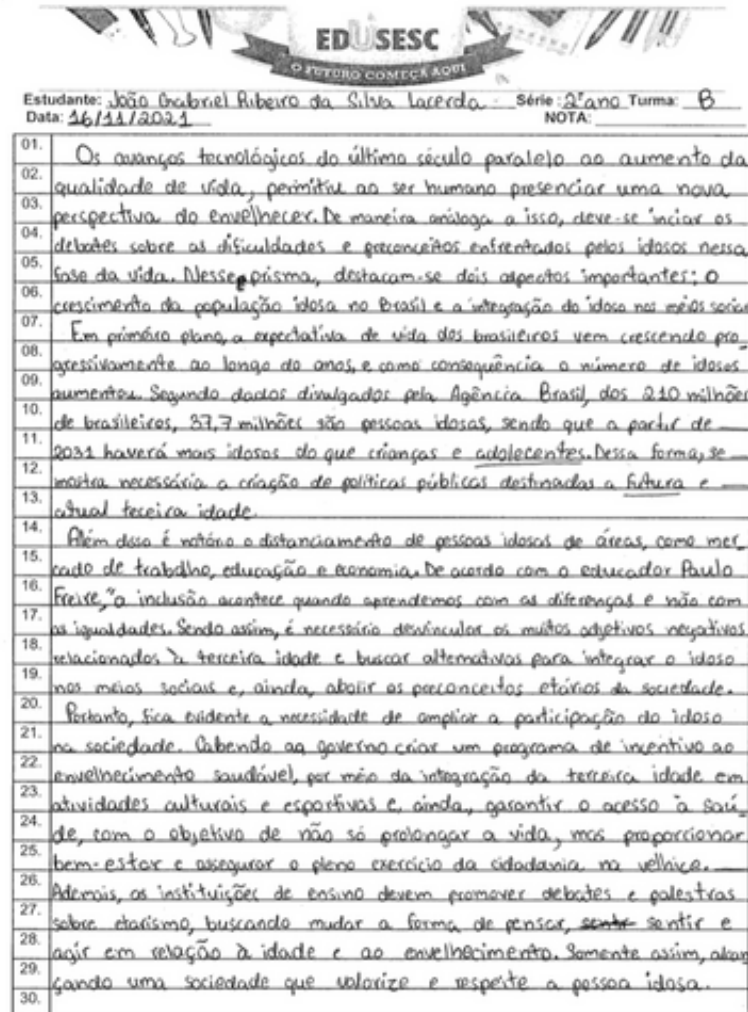
Material entregue ao SESC e distribuído
pela instituição para todas as suas
Unidades



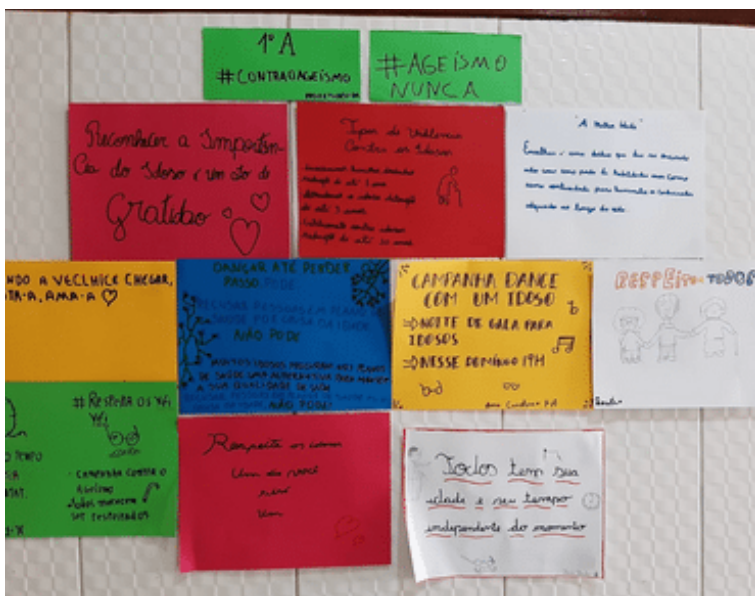
OFICINAS INTERGERACIONAIS

Realizado pela UnB e SESC com estudantes

Concurso de redação sobre o envelhecer da campanha de sensibilização ao ageísmo.



Texto da redação que recebeu o primeiro lugar



UnB | CEAM

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Uso de Tecnologia entre Pessoas Idosas em Tempo de Distanciamento Social pelo Covid-19

Gabriel Corrêa Borges - Graduando de Enfermagem da UnB

Leides B. Azevedo Moura - Professora associada da UnB e orientadora

Simone Bezerra Franco - Coorientadora

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília



Introdução

A pesquisa objetivou analisar a situação de isolamento social (BEZERRA, et al., 2021) através da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN (LUBBEN, 2006; RIBEIRO et al., 2012) e identificar o uso de tecnologia entre pessoas idosas com 60 anos ou mais.

Tabela 1. Isolamento social segundo Escala de Lubben, Brasília, 2022. (N=230)

Score	%	Nível
< 12	12	Socialmente Isolado
> 12	88	Ausência de IS

Fonte: Elaborado pelo autor

Um total de 88% das pessoas idosas apresentaram ausência de isolamento social (Tabela 1).

Método

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, do tipo transversal e de natureza analítica. A coleta de dados se baseou em um questionário sociodemográfico, aplicado a 230 idosos comunitários, buscando o perfil dos participantes, o uso de tecnologia por este grupo e as percepções de isolamento social pela Escala de Lubben. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, o CAEE, número 43111021.0.0000.5540 em 2021.

Tabela 2. Correlação entre pessoas idosas que não utilizam a internet para acessar as redes sociais com a frequência de isolamento social medido segundo Escala de Lubben. (N = 31)

Componentes LSNS-6	t	df	Sig (p-valor)	Intervalo de Confiança (95%)	
				Mínimo	Máximo
Família	16,967	30	0,000	9,02	11,49
Amigos	8,939	30	0,000	5,30	8,44
Total	14,370	30	0,000	14,69	19,56

Fonte: Elaborado pelo autor

As pessoas idosas que não utilizam a internet para acessar as redes sociais se sentem mais isoladas do que as que utilizam (Tabela 2).

Resultados

A amostra foi predominantemente feminina (90%), na faixa etária de 60 a 69 anos (50,4%), preta e parda (59,6%), casada (38,7%), com renda de 4 a 10 salários mínimos (44,8%) e ensino médio completo (32,6%), católica (63,5%) e com companhia domiciliar (70,9%).

Utiliza internet para acessar alguma rede social



86.5%

56.5%
Dificuldade de acessar internet

Conclusão

Conclui-se que o uso de tecnologias digitais por pessoas idosas apresenta papel positivo na superação de sentimentos negativos como o de isolamento observados em tempo de distanciamento social pelo Covid-19. Sentimentos de autonomia, prazer, independência e lazer tem potencial de aumentar o bem estar tanto psicológico quanto físico e de facilitar a vida e o contato social. Contudo, há necessidade de mais inclusão e letramento digital de pessoas idosas.

Percepção de Solidão entre Pessoas Idosas Independentes do Distrito Federal

Ana Beatriz Alves de Araújo - Graduada de Enfermagem
anabeatrizalvys@gmail.com

Leides Barroso Azevedo Moura - Orientadora
leidesm74@gmail.com

Maria Weila Coêlho Almeida - Coorientadora



Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília - Departamento de Enfermagem

Introdução

Envelhecer é conquista civilizatória. O objetivo da pesquisa é identificar a percepção de solidão entre pessoas idosas independentes e participantes de atividades socioeducativas e culturais do Distrito Federal por meio da escala UCLA Loneliness.



Em relação à escala UCLA-BR, o número de pessoas idosas que assinalaram a opção Nunca/raramente é significativamente maior em comparação às outras alternativas. O total de 98,28% apresentou solidão mínima.

Tabela: Níveis de solidão das pessoas idosas que frequentam atividades do SESC, 2021/2022.

Níveis de Solidão	n	%
Solidão mínima (0 a 22 pontos)	114	98,28
Solidão leve (23 a 35 pontos)	2	1,72
Solidão moderada (36 a 47 pontos)	0	0,00
Solidão intensa (48 a 60 pontos)	0	0,00

Fonte: Elaborado pela autora.

Método

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal e de natureza descritiva. Realizou-se coleta de dados com 116 pessoas idosas que participavam do Grupo do Mais Vividos (GMV) do SESC-DF, a fim de identificar o perfil sociodemográfico dos participantes e aplicar a Escala UCLA-BR (BARROSO *et al.*, 2016), por meio de um questionário eletrônico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília, CAFE nº 43111021.0.0000.5540.



Resultados

O perfil das pessoas idosas participantes do estudo foi: 90,5% são mulheres; 53,4% se autodeclararam de cor preta ou pardo; 37,9% possuem ensino médio completo e superior incompleto; 45,7% são casados; 63,8% são católicos; 42,2% declararam renda de 04-10 salários mínimos; 71,6% moram com alguém e 77,6% participam de algum grupo ou atividade.

Conclusões

O estudo demonstrou que a baixa percepção de solidão entre os participantes da pesquisa apresenta relação com vários fatores, dentro os quais destacam-se: participação em atividades socioeducativas e culturais que promovem o protagonismo e a interação social, residir com outras pessoas, em especial o cônjuge e os familiares, acesso a escolaridade e boa condição financeira. A pesquisa pode colaborar para debates sobre as diferentes realidades das pessoas idosas, incentivar políticas públicas que cooperem para um envelhecimento saudável e participativo, fortalecimento da participação protagonista e integração social das pessoas idosas e em defesa de centros de convivência intergeracional com atividades socioeducativas para todos.

Isolamento social entre pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de Covid-19

Mestranda: Maria Weila Coêlho Almeida

Orientadora: Leides B. Azevedo Moura

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

Introdução

O presente trabalho busca responder a seguinte pergunta: "Quais são os principais desafios/dificuldades/obstáculos para a interação social de pessoas idosas, uma vez que o isolamento social de pessoas idosas apresenta o potencial para se tornar um dos maiores problemas de saúde pública da sociedade contemporânea? Como objetivo, buscou-se alisar a situação de isolamento social de pessoas idosas em tempo de distanciamento social na pandemia de covid-19.

Metodologia

Trata-se de estudo de abordagem mista, do tipo transversal e de natureza analítica. Os procedimentos metodológicos estão organizados em três etapas: i) Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura. ii) Pesquisa de abordagem quantitativa por intermédio de entrevistas com pessoas idosas com instrumento de dados estruturados contendo dados demográficos, percepção sobre a solidão, isolamento social e aplicação da Escala Brasileira de Solidão e da Escala Breve de Redes Sociais de LUBBEN. iii) Pesquisa de natureza qualitativa com análise do Discurso do Sujeito Coletivo às respostas a questões do tipo sistema aberto.

Resultados e Discussão

O Idadismo praticado pelos jovens contra as pessoas idosas foi uma das categorias com maior predominância de Ideia Central (26,94%) no DSC, o que prejudica sua interação social. Além disso, os estudos apresentam lacunas na conceituação e descrição teórica de isolamento social ao tratar a temática no período pandêmico de covid-19.

Conclusão

o Sesc é uma instituição estratégica e fundamental para a interação social de pessoas idosas. Além disso, sua grande capilaridade de alcance propicia a inserção social desse grupo etário, evidenciando o protagonismo das pessoas idosas e contribuindo como fator protetivo para a solidão e o isolamento social de pessoas idosas.

EQUIPES

SESC-Assistência Social

- Adriana Costa Batista (Diretora)
- Ana Carolina Castro Pereira Da Cunha
- Cacilda Goncalves Ferreira
- Elizete Araújo Oliveira
- Geovana Sampaio Rodrigues
- Josileide Maria Pereira de Almeida
- Larissa Meireles Gomes Hardman
- Maria Weila Coêlho Almeida (2020 - setembro 2021)
- Paolo Conceicao de Sousa
- Roslilane dos Santos
- Tatiane Vieira do Nascimento
- Thayane Duarte Queiroz
- Layse Barros dos Santos



Pesquisa da UnB - Isolamento social entre pessoas idosas no Distrito Federal

- Leides Barroso Azevedo Moura (Coordenadora)
- Adriana Costa Batista
- Ana Beatriz Alves de Araújo
- Gabriel Corrêa Borges
- Leonardo Kazuo dos S. Serikawa
- Maria Weila Coêlho Almeida
- Patrícia Araujo Bezerra
- Rosana Eulâmpio de Moraes
- Simone Bezerra Franco
- Tatiana Frade Maciel



UnB | CEAM

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO, SOCIEDADE E COOPERAÇÃO
INTERNACIONAL

Equipe Plataforma Vitrine100Idade

- Leonardo Kazuo (ENAP)
- Leides B. A. Moura (UnB)
- Luciane Meneguim Ortega (USP)
- Patrícia Bezerra Araújo (UDF)



RETROSPECTIVA

SESC-DF com apoio da Universidade de Brasília e
Vitriner100Idade

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO AO AGEISMO

3 ANOS DE CAMPANHA

2020 - 2022



Poesia em tempo de pandemia

Longevidade & Poesias de almas nada vazias

Organizadores:

Leides Barroso Azevedo Moura

Maria Weila Coêlho Almeida

Brasília, 2020

Poesia em tempo de pandemia

**Longevidade &
Poesias de almas
nada vazias**

Brasília, 2020

Membros Institucionais do Sesc-DF

Francisco Maia (Presidente da Fecomércio-DF)

Marco Túlio C. Rodrigues Rocha (Diretor Regional)

Leonina S. de Moreira Fontes (Diretora de Programas Sociais)

Adriana Costa Batista (Coordenadora de Assistência)

Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura (Reitora)

Enrique Huelva (Vice-Reitor)

Equipe de pesquisa UnB ("Isolamento social entre pessoas idosas no Distrito Federal")

Leides Barroso Azevedo Moura (Coord)

Leonardo Kazuo dos Santos Serikawa

Maria Weila Coêlho Almeida

Patrícia Araujo Bezerra

Rosana Eulámpio de Moraes

Simone Bezerra Franco

Tatiana Frade Maciel

Ficha catalográfica

Longevidade & Poesias de almas nada vazias – UnB e Sesc-DF/ organizadoras,

Brasília: Universidade de Brasília e Sesc-DF, 2020. 163 p.:il; 21cm.

ISBN

1. Universidade de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional 2. Sesc - Distrito Federal – Serviço Social– Brasília (DF). I. Moura, Leides Barroso Azevedo (org.). II. Almeida, Maria Weila Coêlho

Organizadores:

Leides Barroso Azevedo Moura

Maria Weila Coêlho Almeida

Revisão

Larissa Costa Silva

Simone Bezerra Franco

Maria Weila Coêlho Almeida

Projeto Gráfico e Diagramação

Tatiana Frade Maciel

Capa

Michele de Sousa Carvalho

Digitadores

Ester de Vasconcellos Coatío

Jean Vitor Cândido

Loene Gonzaga dos Santos

Ilustrações

Elda Evelina Vieira

The background is a collage of stylized, hand-drawn illustrations in various shades of gray. It features several figures wearing different types of hats (wide-brimmed, fedoras, berets, turbans) and long, flowing dresses. Some figures are holding open books. There are also abstract shapes, including a large, multi-lobed structure resembling a tree or a stylized building, and a small, dark, rounded object. The overall style is reminiscent of mid-century modern graphic design.

Poesia em tempo de pandemia

Longevidade & Poesias de almas nada vazias

Brasília, 2020

Sobre os organizadores

Leides Barroso Azevedo Moura é enfermeira e professora do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional - CEAM da Universidade de Brasília. Doutora em Ciências da Saúde. Contato: leidesm74@gmail.com

Maria Weila Coêlho Almeida é Assistente Social do Sesc/DF e mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – CEAM da Universidade de Brasília. Contato: weilaa159@gmail.com

Prefácio

O presente projeto pretende construir uma ambiência poética para conduzir os ateliês de conversas e reflexões sobre a vida. Os ateliês irão proporcionar um espaço para que as pessoas idosas se apresentem e se representem, uma oportunidade para escritas criativas sobre pessoas, objetos, cenas e imagens que encantam, desencantam e são capturadas em extratos poéticos. Um laboratório de captação de memórias e registro de histórias que potencializam felicidade e alimentam a alma neste cenário de distanciamento social. Introduziremos a ideia da poesia como um diário de navegação da vida, a fim de oferecer caminhos para que as pessoas leiam e interpretem seus próprios corações na jornada da existência humana. Dentre tantas possibilidades de escrita criativa escolhemos a poesia, pois ela expressa a celebração da vida, as emoções de ser pessoa idosa neste momento histórico que o mundo enfrenta e representa a potência de restauração das forças do interior que nos habitam. Os extratos poéticos registram a história do coração de pessoas engajadas e protagonistas da vida na cidade. O projeto se baseia no argumento de que a poesia resgata as memórias que podem trazer esperança para o viver, um viver esperançado. “Dar vida ao passado” (*Febvre*) é viver o presente com esperança no futuro.

O projeto aborda a relação entre poesia e saúde emocional, associada a arte que floresce em tempos de distanciamento social de pessoas idosas. O extrato poético será compreendido como uma síntese da vida em tempo de pandemia, uma vez que está ligado tanto à dimensão simbólica da vida na perspectiva de um grupo considerado “de risco”, mas também da vida que exala vigor e resiliência que urgem ser capturadas na perspectiva cotidiana da existência.

A arte apresenta-se como “poder curativo” e a poesia como a linguagem que nos permite transitar entre as margens do sofrimento e da esperança. É num mundo marcado pelo sofrimento e o silêncio de tantos, pela solidariedade e o afeto de outros, nos testemunhos, e nas histórias que revelam a cultura virulenta do ageísmo e dos esquecimentos.

Autores



Antônia Aparecida Nonato - 71 anos

Professora aposentada. Chegou a Brasília em 1970 advinda de Araguari, Minas Gerais.

Dulce Maria de Oliveira - 75 anos

Artesã e dona de casa. Chegou a Brasília em 1959 advinda de Goiânia, Goiás.



Elda Evelina Vieira - 68 anos

Aposentada, artista plástica, escritora e palestrante. Chegou a Brasília em 1959 advinda de Araguari, Minas Gerais.

Eloy Barbosa de Oliveira - 74 anos

Poeta, produtor artístico, escritor, artista, canta em coral, declamador. Chegou a Brasília em 1970, advindo de Furnas, Minas Gerais.





Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*) - 72 anos

Professora aposentada, foi comerciária. Chegou a Brasília em 1973 advinda de Curimatã, Piauí.

Francisca Maria Vieira - 68 anos

Servidora pública aposentada, bordadeira e costureira. Chegou a Brasília em 1969 advinda de Oeiras, Piauí.

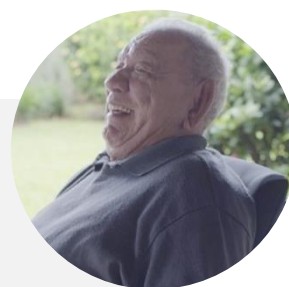


Gonçala Maria Almeida – 74 anos

Costureira. Chegou a Brasília em 1973 advinda de Teresina, Piauí.

João Batista Azevedo - 88 anos

Aposentado. Chegou a Brasília em 2006 advindo de Cuiabá, Mato Grosso. Reside em Brasília e São Paulo.



Lenir Santos Borges - 80 anos

Artesã e dona de casa. Chegou a Brasília em 1962 advinda de Araújos, Minas Gerais.



Manoela José de Souza - 67 anos

Dona de casa, escritora e já foi artesã.
Chegou a Brasília em meados dos anos 90,
advinda de Arinos, Minas Gerais.



Maria das Graças Farias Timbó - 69 anos

Professora aposentada. Chegou a Brasília
em 2016 advinda de Maranguape, Ceará.



Maria de Belém Portilho Bentes (*Belém*) - 63 anos

Aposentada. Chegou a Brasília em 2001
advinda de Belém, Pará.



Maria de Fátima de Sousa Lacerda - 59 anos

Dona de casa. Chegou a Brasília em 1980
advinda de Itaporanga, Paraíba.



Maria Diva Leite de Assunção Gonçalves - 59 anos

Artesã. Chegou a Brasília em 1964
advinda de Santa Maria da Vitória, Bahia.



Maria Helena Borges - 62 anos

Funcionária pública aposentada.
Artesã e dona de casa. Chegou a Brasília
em 1980, advinda de Patos de Minas, Minas Gerais.



Maria José Gomes Lopes - 61 anos

Consultora de produtos de beleza.
Chegou a Brasília em 1980 advinda de Piri-piri, Piauí.



Maria Socorro Mendes - 84 anos

Técnica em enfermagem, pedagoga e artesã.
Chegou a Brasília em 1961
advinda de Teixeira, Paraíba.



Onofre Pani Beiriz – 85 anos

Aposentado. Chegou a Brasília em 1993 advindo
de Vitória, Espírito Santo.



Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*) - 72 anos

Dona de casa. Chegou a Brasília em 2019
advinda de Barra do Corda, Maranhão.



Sonia Maria Hautsch Reinehr - 72 anos

Professora comunitária e contadora de histórias. Chegou a Brasília em 1959 advinda de Caçador, Santa Catarina.



Teresa Maria da Silva Vieira - 69 anos

Doméstica e artesã. Chegou a Brasília em 1970 advinda de Cristiano Castro, Piauí.



Vanir Alves Costa - 67 anos

Técnica em enfermagem, cuida de idosos e crianças. Chegou a Brasília em 1963 advinda de Belo Horizonte, Minas Gerais.



Walter Malaquias Prata - 87 anos

Arquiteto, perito criminal federal, pintor, meio poeta e sonhador. Chegou a Brasília em 1960 advindo de Salvador, Bahia.



13

Capítulo 1: Quando a leveza e a perseverança nos guardam em situação de distanciamento social.

Estilo poético: Limerique

36

Capítulo 2: Quando discernimos nossos direitos e conquistas.

Poeta homenageada: Clarice Lispector.

56

Capítulo 3: Quando sonhamos com a garantia da dignidade e os direitos das pessoas idosas: *enfrentando o ageísmo*.

Poeta homenageada: Cora Coralina.

76

Capítulo 4: Poesia minha de cada dia, me ensina a olhar e perceber a natureza ao meu redor.

Poeta homenageado: Manuel Bandeira.

93

Capítulo 5: As cinco emoções visitadas no quarto da poesia e da cidadania.

Poeta homenageado: Machado de Assis.

118

Capítulo 6: Espiritualidade para viver e para morrer: a beleza da vida e da finitude.

Poeta homenageado: Adélia Prado

Convidado: Valter Moura.

135

Capítulo 7: Testemunhando hoje o nascer do amanhã: esperando em versos.

Poeta homenageado: Carlos Drummond de Andrade.

150

Capítulo 8: O varal da vida.

Poeta homenageada: Cecília Meirelles.

154

Capítulo 9: Percepções dos ateliês poéticos.

Capítulo 1:

Quando a leveza e a perseverança
nos guardam em situação de
distanciamento social.



Antônia Aparecida Nonato, 71 anos.

A pandemia cresce
A gente fenece...
O governo aproveita
Pra mamar na teta
E o povo?
Ah, esquece...!

Dulce Maria de Oliveira, 75 anos.

Sou uma pessoa muito agitada
Porém, muito controlada
Tento ficar feliz,
Pois serei recompensada.

Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Estou aqui a refletir
Como meu limerique fazer,
Gosto de fazer algo a ler
A pensar e a criar
Crio letras e outras artes... amar.

Eloy Barbosa de Oliveira, 74 anos.

Esta pessoa trabalhadeira
Sentada na cadeira
Quer ir à pescaria,
Mas impedido pela pandemia
Sabe usar a isca certa.

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

Se o vácuo da tristeza chegar
Eu pulso rolando até às nuvens
Elas vão derretendo
E caem em forma de chuva
Suspiro profundamente
Desço com os pinguinhos macios
E livre do vazio.

João Batista Azevedo, 88 anos.

No silêncio escuto a voz de Deus na vida

E assim encaro a minha vida

A vida com ação

Alegria o coração

Com toda força, fé e emoção

Espero o dia da minha partida.

Lenir Santos Borges, 80 anos.

Hoje chegou à família

Pai, irmão e filha

Passado o cansaço

Trazendo abraços

Quanta alegria!

Que seja todo dia!

Depois da separação

Dias melhores virão

Saudade já era

Acabou a espera.

Meu irmão é meu amigo

Anda sempre comigo

Não me deixa na mão

É um baita fodão

Nunca corro perigo.

Manoela José de Souza, 67 anos.

Ao longe enxergo uma luz
O destino me conduz
Passarinho na gaiola
Desperta para o agora
Cantando o canto seduz.

Natureza amorosa
Serra pedra rochosa
Clima agradável
Universo admirável
Rio de água caudalosa.

Há um rio escondido
Nesse cenário bonito
Desagua sutilmente
Até alma sente
Lembrando nunca esquecido.

Chuvisco cai granizo
Cor azul infinito
Água segue o compasso
Firme sem embaraço
Assim afasta mosquitos.

No sorriso do olhar
Andorinha a voar
Agasalha no ninho,
Recebe amor e carinho
Na clareza do luar.

A terra se transformou
O mundo a coroou
Encheu de esperança
Firmeza e confiança
Rosa branca a ornou.

Agora vou me despedir
Sem ter mais nada a pedir
Alegria e paixão
Neste momento de união
Novas ideias hão de surgir.

Apaixonados por poesia
Voltaremos outro dia
A cada um o meu abraço
Dividindo o que faço
Com prazer e alegria.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Eu gosto de poesia,
Pois minha mente nunca é vazia
Com muita perseverança
Sou uma eterna criança
Cultivando a alegria.

Maria de Belém P. Bentes (*Belém*), 63 anos.

Bom dia, poesia,
Quero caminhar na alegria
Construir com leveza
Momentos de rara beleza
E o amanhã?
Xô pandemia!

Maria de Fátima de Sousa Lacerda, 59 anos.

Tenho uma vida agitada
E também controlada,
Mas tento ser animada,
Pois mereço
Ser consagrada.

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Em tempo de pandemia,
Não fiquemos triste não,
Vamos seguir em frente
E todos nós darmos as mãos

Sinto-me muito feliz
Quando estou entre amigos,
Pois só assim sei que estou
Protegido e não corro nenhum perigo

As flores do meu jardim
Perfumam o meu dia,
Pois me fazem esquecer
Este tempo de pandemia.

Maria Helena Borges, 62 anos.

Poesia é pássaro no ar
Criar asa e vai voar, voar!

Se trancar dói, dói!

Parece que mói

Letras pelo mundo a girar

Vai poesia!

Segue

Vai bater tuas asas em todo lugar.

Maria José Gomes Lopes, 61 anos.

Final de semana sem amigas

Já não tem graça

Jogar dominó faz falta

Quero voltar a jogar

E com elas estar.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

É pandemia
Que contagia
Isolamento
Que sofrimento,
Mas tudo isso
Acaba um dia.

Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*), 72 anos.

Hoje eu vou para o hospital
Não acho nada legal,
Pois estou muito mal
E vou com meu pessoal
Fui fazer consulta de vista para ficar sensacional.

Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos.

Fé forte persistente

Gratidão permanente

Liberdades aprisionadas

Sonhos e esperanças adiadas

Amor contagiante, sempre!

Teresa Maria da Silva Vieira, 69 anos.

A alma não está vazia
Neste tempo de pandemia
Pois tenho Jesus comigo
A família e os amigos
Mesmo distantes me dão alegria.

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Eu sou muito feliz
E amo quem é feliz
Amigos e parentes,
Gente linda aqui presente
No final há esperança de ser feliz.

Leides Barroso Azevedo Moura, 54 anos.

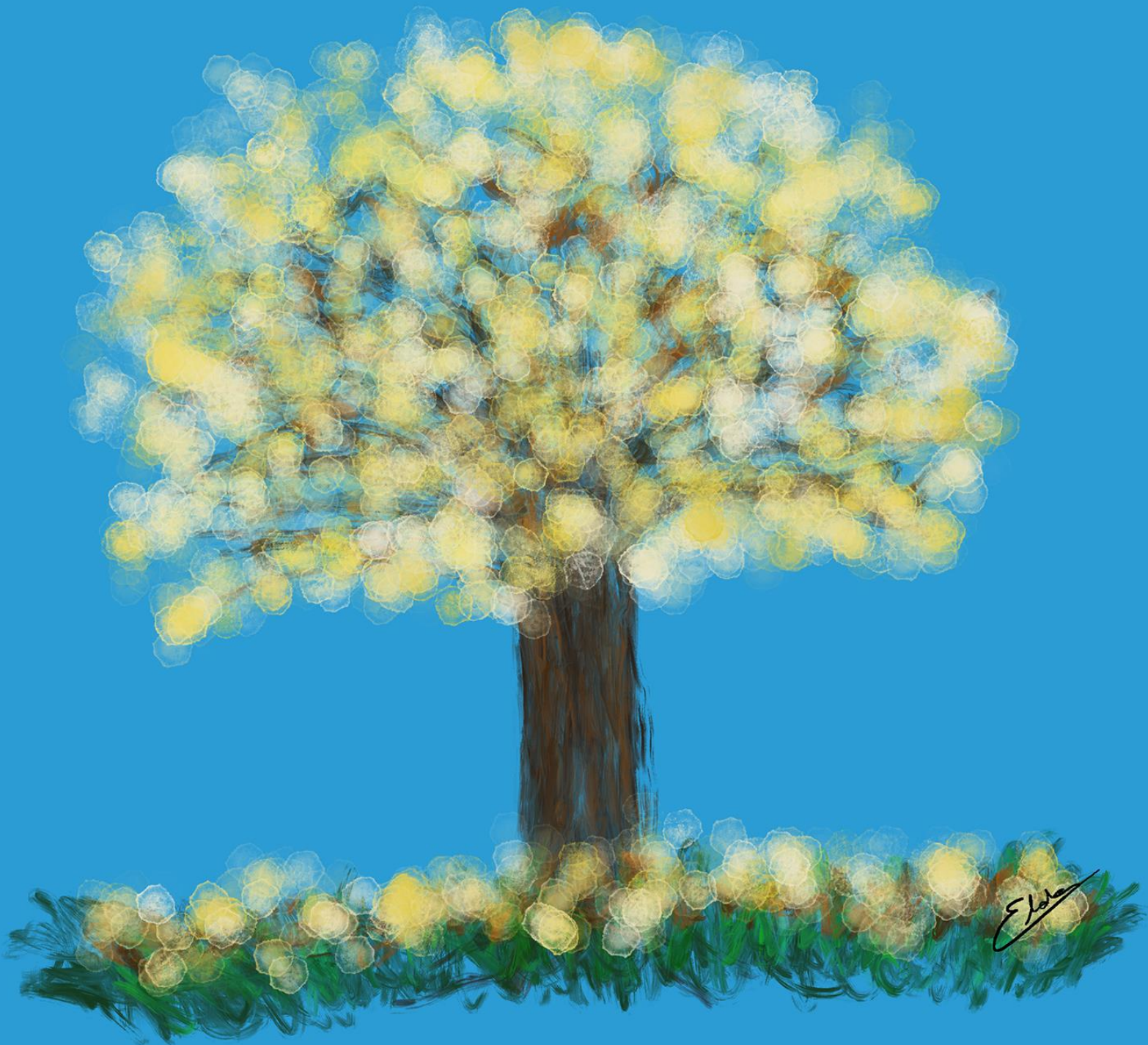
Sou uma poeta engraçada,
Às vezes sonho acordada
A beleza da vida
A alegria da vida
Não me sinto ameaçada.

Maria Weila Coêlho Almeida, 35 anos.

Em tempos de pandemia
Nada melhor do que poesia
Nos traz consolo
Ao coração amoroso
A poesia acalenta nosso dia!

Capítulo 2:

Quando discernimos nossos direitos e conquistas.



Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Brasília e Eu... Um só Ser

Eu senti esta cidade ainda pequena
Sonhos, brinquedos, risos e sorrisos
Cresci e fui me integrando a ela, Brasília
Estudei, pensei, senti... sonhei ainda mais

Antes eu cheguei na cidade, criança
Dia a dia a cidade entrando em mim
Chegando ao ponto de, aos poucos,
Não mais senti-la à minha volta

Brasília e eu... um só Ser
Como sonhos e, por vezes, pesares
Sendo o que sonhara ser ou vir a ser
Vir a ser a cidade, que moderna nasceu

Ser alguém que pensa no plural
Em todos... como sendo um só corpo
Sentimentos, amores, simpatias
Empatias...

Se eu fosse Brasília...
Eu amaria cada parte de mim
E mudaria o que pudesse
Levaria meus sentimentos aos corações

Corações de todos
Saber da dor e curar
Saber sonhos e realizar
De cada parte do meu corpo
Cada órgão sendo curado
Das dores que hoje nos fazem sofrer.

Eloy Barbosa de Oliveira, 74 anos.

Se eu fosse Brasília

Estaria com as asas abertas

Contemplando todos

Dos eixos e os que estivessem fora dos eixos

Estaria harmonizando todos

Com minhas tesourinhas

Na praça do relógio

Com meus ponteiros

Anunciava bem alto:

Bem-vindos à cidade fraterna!

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

Se eu fosse Brasília

Pediria para que a corrupção
Não fosse mais uma marca registrada
Não quero ser conhecida
Como a capital da desonestidade

E com essa pandemia
Morre pobre todo dia
Ah, se eu fosse Brasília!
Daria direito de igualdade para todos

Quero ser conhecida pelos ipês
Pedindo uma mensagem de esperança

Se eu fosse Brasília,
la clamar aos governadores
Cuidem de mim!

Se eu fosse Brasília,
la implorar que cuidassem
Do meu verde
Das minhas nascentes dos lagos
Preservar o meio ambiente
Tão castigado!

Se eu fosse Brasília,
Tão linda, tão elegante,
E tão generosa
la pedir:
Cuidem mais de mim.

Francisca Maria Vieira, 68 anos.

Meu lar, Brasília

Brasília, cidade luz com asas de avião
Não voa e nem fica aterrizada
Na esperança de ser valorizada
Quando JK propôs fazer esta capital
Era para beneficiar seus moradores,
Que começaram pelos candangos,
Mais tarde, brasilienses
Que passaram a se multiplicar
E terem filhos na nova capital
Amei, me casei,
Tive filhos, netos e bisneto
Estamos aqui,
Vivi tudo isso e muito mais
Aqui fiz e refiz minha vida
Passei em concurso, estudei e me formei
Agora vivo de Ré
Reaprender
Reconstruir
Refazer
Brasília, minha cidade, meu lar, meu mundo.

Lenir Santos Borges, 80 anos.

Se eu fosse Brasília

Eu não seria essa cidade tão desigual
Acolheria todos com as mesmas oportunidades
De um jeito bem informal

Teriam casas para morar
Sem tanta gente nas ruas
Sem futuro, sem um lar

Seria como uma mãe
Que acolhe os filhos no colo
Sem nenhuma distinção,
Com amor de verdade
Tratando todos com carinho,
Cuidado e proteção

Se eu fosse Brasília,
Pobreza não existiria.

Manoela José de Souza, 67 anos.

Se eu fosse Brasília

Mãe de muitos filhos,
Ensinaria andar nos trilhos
Trabalho e diversão,
Acabar com a corrupção
Sem pôr a mão no gatilho

Serenidade em Planaltina
Viver em Taguatinga
Sonharia em Ceilândia
Divertiria em Brazlândia
Já cumprindo meu destino

Arquiteto renomado
Por Brasília aclamado
Pelas mãos de Oscar
A arte veio morar
Estampada no senado

Em tempos de pandemia
Cuidaria da periferia
Sem esquecer do Plano Piloto
Atenção também aos outros
Sol Nascente e Santa Maria

São Sebastião em ação
Realizar teste no Varjão
Vale do Amanhecer acolhe almas
Expande a Mestre Darmas
Mãos postas em oração

Estenderia minhas ramagens
Protegendo as barragens
Cobriria com asas de ferro
Até a chegada do inverno
Mergulhar nas engrenagens.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Se eu fosse Brasília

Gente Invisível

Eu não vejo vocês!

Por mais que vocês gritem aos meus olhos

Por mais que vocês cheguem de mansinho e aos montes

Por mais que estejam invadindo meus espaços e pedindo aconchego

Eu não vejo vocês!

Por mais que alguns de vocês se sintam em casa

E me perdoem o mau jeito

Por eu ser tão jovem e poderosa, pois para o poder fui criada

Continuo me preservando para novas festas e visitantes viris

Eu não me acostumei a ver nos meus belos canteiros e cenários

Esta multidão que surge de personagens senis

Mas eu ainda não vejo vocês!

Tenho que ouvir mais seus apelos e reconhecer seus labores

Em fazer valer seus direitos e ouvir seus brados não lhes faço favores

Preciso ver vocês!

Maria de Belém P. Bentes (*Belém*), 63 anos.

Se eu fosse Brasília

Se "eu" fosse Brasília?

Ah... sou eu em Brasília!

Eu quero que em minhas veias e vias,

Facilmente, circulem as pessoas e seus sonhos

Quero acolher e unir

Na concretude de meus blocos

Em profusão amorosa

Guarás, Gamas, Ceilândias...

É esse meu grande Plano.

Maria de Fátima de Sousa Lacerda, 59 anos.

Se eu fosse eu

Eu ajudaria mais as pessoas,
Principalmente, os Mais Vividos de Brasília
Teria mais respeito,
Mais paciência, mais carinho,
Mais humanidade

Até porque, se eu fosse Brasília,
Eu mudaria os planos políticos,
Tirando o imposto distrital

Eu vim do Nordeste na década de 70,
Mas sempre a mesma coisa,
Brasília não muda mais

Se eu fosse Brasília
Ajudaria mais a nossa população
Para que no futuro
Nossos netos e bisnetos possam desfrutar
Desta linda cidade que é Brasília.

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Se eu fosse Brasília

Procuraria ser melhor	Sem muitos sofrimentos
Procuraria paz e alegria	Dar-lhes-ia mais conforto
Mudaria o seu jeito de ser	Acompanhamento médico, psicológico e social
Daria mais alegrias	Qualidade de vida bem vivida
Encantaria os seus dias	
Procurando os idosos proteger	Pessoas idosas merecem
Procuraria promover o bem-estar para eles	Todo amor, compreensão,
Moradia digna, alegria, conforto	Paciência e respeito
Daria momentos de lazer	Pois todos são dons de Deus e sabedoria
Acomodaria todas as pessoas idosas em situação de rua	Só nos dá alegria.
Oferecendo-lhes uma vida digna	

Maria Helena Borges, 62 anos.

Se eu fosse

Abaixei a cabeça, fechei os olhos e...

Se eu fosse Brasília?

O coração disparou, mãos suaram,

Olhos cerraram,

Pensamentos em turbilhões me
entonteceram

Eu Brasília - cidade sonhos

Eu Brasília - liberdade, discriminação

Eu representante da nação

Eu Brasília - terra e céu

Eu Brasília - lugar de...

Eu, cidade que abarca

Brasília de justiça

Eu, intitulada pela Unesco

Devido à singularidade

Eu, patrimônio cultural da humanidade

Eu - Brasília cidade arte, poesia, alteridade.

Brasília altruísta

O que deixa ao mundo como exemplo?

Eu agiganto-me na história do tempo

Abro os olhos e... cidade de sonhos, sou!

Se eu fosse Brasília,

A liberdade dos sonhos

Misturam-se a fantasia

Hoje sou Brasília,

Cidade atrevida, descomedida

Cidade que cultiva logosofia

Eu Brasília, cidade prometida.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

Se eu fosse Brasília

Hoje sou uma cidade determinada
Procuro ajudar a todos
De preferência os mais necessitados
Acolhe aos que já estão na terceira idade

Como não sou mais uma jovem
Me incluo nessa faixa etária,
Eu cheguei aqui em 1961
Praticamente vi Brasília
Crescer e florescer.

Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*), 72 anos.

Se eu fosse Brasília

Se eu fosse Brasília
Pensaria mais nas pessoas idosas,
Nos mais necessitados,
Nos moradores em situação de rua
Que deveriam ter um futuro melhor,
Pensaria nos cadeirantes,
Que deveriam ter quem os ajudassem,
Pensaria no bem estar de todos.

Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos.

Se eu fosse Brasília?

Como assim?
Eu sou Brasília
Eu sou Candanga
Brasília está em mim

Ceguei aqui com 11 anos
Há mais de meio século
Cresci com Brasília
Vivi minha turbulência juvenil
Com uma cidade que
Crescia em ritmo frenético

Construímos nossa história real juntas
Planejada para ser capital
De todos os brasileiros
Moderna, dinâmica, funcional...
Museu aberto
Criada também para reduzir distâncias
Entre norte/sul
Leste/oeste da capital federal

Finalmente interiorizada

Como sonhava
José Bonifácio e Dom Bosco
Tantos sonhos
Sonhados juntos

Muitos realizados,
Outros deixados à margem da vida
Segredos, lutas,
Vitórias compartilhadas,
Celebradas...
Brasília, cidade luz,
Rainha do planalto

Ah! Como eu queria ser mais você
Plenamente grandiosa, amorosa,
Acolhedora, justa e inclusiva
Para todos os brasileiros
E até estrangeiros

Ah!

Quando a pandemia acabar
E tudo que ela trouxe virar passado,
Eu quero sair e celebrar a vida
Contigo e amigos
Chamar as pessoas de todos os cantos
Para cantar e encantar esse grande dia

Saltar de alegria pelos teus amplos
espaços verdes
Abraçar os ipês de todas as cores
Velejar no lago Paranoá,
Teu lindo espelho d'água.
Respirar pausada
E profundamente teu puro ar
Cantar com os pássaros
Dançar com as borboletas

Pegar a velha bicicleta

Circular pelos teus belos
parques ecológicos

Enfim

Propor a todos
O início de um novo momento
Tempo de valorizar a vida
Em convívio social
Intergeracional

Retirar de ti tudo
Que não combina contigo
Só o essencial importa ficar
Esperança,
Recomeçar e reconstruir
No coletivo
A cidade que todos queremos:
Mais justa e humana
Brasília, eu te amo!

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Eu menina e Brasília em obras

Queria uma cidade que eu
Pudesse ir e vir, sem tantas
Desigualdades e lutas como vejo aqui
Uma cidade mais colorida e alegre
Onde eu pudesse andar sozinha
Ou com meus filhos pequenos
Ou netos sem ter tanto medo de tudo
De assaltos, acidentes, discriminações

E de ser julgada como uma idosa
Que deveria estar em casa
Numa cadeira de balanço,
Fazendo crochê
E esperando a morte chegar

Mas prefiro poder sonhar e ter o direito de uma Brasília
Linda como o céu daqui,
Mesmo em tempo de pandemia.

Walter Malaquias Prata, 87 anos.

Ah, se eu fosse Brasília!

Fecharia a cidade pra políticos corruptos,

Pois de fora vem o mal

E para nós resta a fama

Má fama

Não fui projetada para o mal

Respeitem o Oscar,

O Lúcio

Arquitetos, candangos

Que me embelezaram

Para o viver feliz

Queria ser cidade limpa,

Florida, alegre e segura

Com educação e saúde

Com pessoas vivendo a cidade

Jovens e idosos de mãos dadas

Crianças correndo nas ruas

Flores, muitas flores

Povo combatendo a grilagem,

A bolha imobiliária

Vorazes construtoras

Povo enganado, ludibriado

Sem casa, sem teto

Que mudam minha imagem

Na desigualdade social

Todos iguais
Perante os homens e à lei
Teto para todos queria ter
Para o pobre não sofrer

Ah! Se eu fosse Brasília...
Daria a cada governante cadeira de rodas
E mandaria
Subam os meios fios e as escadas
Andem nas calçadas quebradas
Sou Brasília, gosto de gente feliz
De gente honesta também

Ah! Se eu fosse Brasília...
Faria casa grande,
Confortável
Para nela abrigar
Velhos idosos,
Crianças sofridas
Para um ajudar ao outro
Na arte do feliz viver.

Leides Barroso Azevedo Moura, 54 anos.

Se eu fosse Brasília

Se eu fosse Brasília,
Eu me preocuparia em ser terra amiga,
Espaço de acolhida
Território que gera vida
Amiga de todos os seus moradores
Amparadora de seus construtores

Eu seria grata, não pela mão de obra
barata,

Mas pela dádiva de tantas chegadas e
partilhas

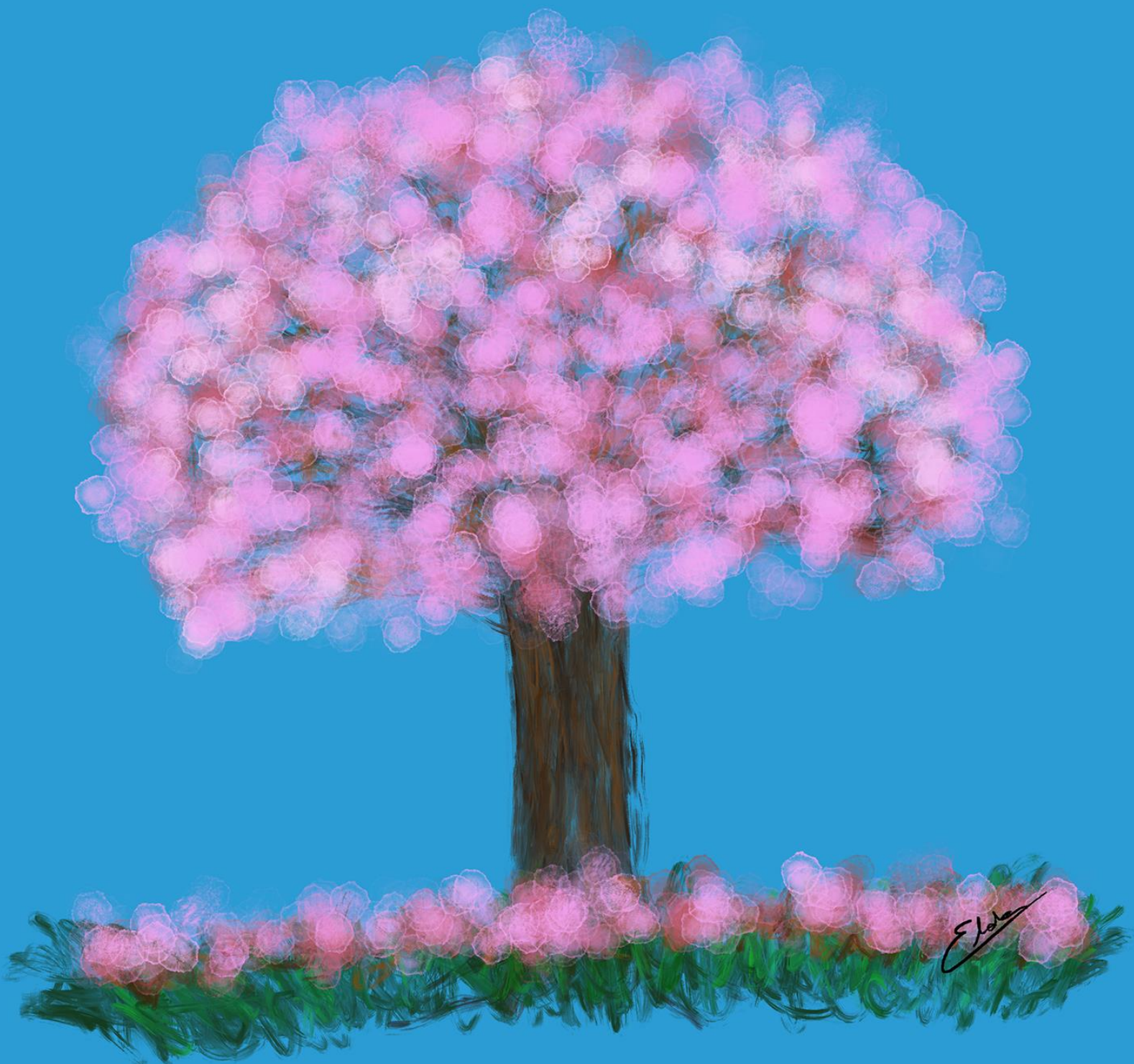
Eu me tornaria um lugar de integração
E de relação para todas as gerações,
Eu me orgulharia e jamais isolaria
Eu defenderia e não abandonaria
Eu denunciaria e não me corromperia
Eu me humanizaria e não me elitizaria

Ah, se eu fosse Brasília,
Eu entenderia que a beleza
Não está no cimento
E nem nos meus monumentos,
Mas sim no pertencimento,
Que eu nego em muitos momentos
Eu decifraria que na minha brevidade
Já me tornei uma intensa perplexidade

Ah, se eu fosse Brasília
Eu me tornaria nós e juntos ouviríamos
A suave melodia da urbanidade sadia
Ouviria o pranto, o desencanto, o
espanto
Ansiaria pelo canto e pelo manto,
Descansaria na certeza de que
Aprendi a ser cidade para todas as
idades.

Capítulo 3:

Quando sonhamos com a garantia da
dignidade e os direitos das pessoas idosas:
enfrentando o ageismo.



Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Viver é o meu encanto

Viver é meu encanto	Aprender a viver intensamente
Sentir, amar,	Amar docemente
Doar-me em amor	Dar e doar-me fraternalmente
Fui criança,	Seja com braços e beijos,
Acolhida em braços fraternos	Com palavras e pensamentos
Senti emoções afáveis...	Doar energias recebidas
Tristezas também	Ao longo desse caminho
Faz parte do viver de todos nós	E, alegremente,
	Sentir o prazer imenso
O que importa é saber o que fazer	De fazer da minha jornada
Com tantas experiências	Prazer, alegria,
Do que aprendi tenho que doar	Gratidão e bênçãos
Com o que sofri	O ter vivido e amado
Tenho de aprender	Cada momento de viver.

Eloy Barbosa de Oliveira, 74 anos.

Ageismo

Uma pessoa tão pequenina

Só sete anos, a menininha

Já tem AGEISMO definido

Não sabe nem ler nem contar

Mas já sabe julgar

Não sabe se defender das opiniões

Nem das publicações

De AGEISMO aos montões

Esta menina precisa de informação

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

Amo minha terceira idade

Hoje, 15 de setembro,
Levantei cedo para fazer caminhada
Quando eu ia passar na faixa de pedestre
Uma pessoa idosa quase foi atropelada
O motorista parou e disse:
Velho, você está com demência?
Vá pra casa!
Eu fiquei assustada e refleti
Isso é ageísmo!
Discriminação contra a pessoa idosa.

Um ano atrás ia passando na avenida JK
Em minha cidade Natal,
Encontrei um parente
Como se diz o ditado de antigamente
Parente lá detrás da serra,
Ele virou para mim e disse:
Você está feia e velha!

Parei e pensei:
Minha beleza interior me ilumina,
Encanta meu coração
Que palpita de emoção
Na beleza por fora
Me sinto feliz
Porque tenho muitas histórias para contar
Já tenho o futuro de ontem
E o viver de hoje
Com a bagagem acumulada
Mas, com essa discriminação da idade
Fiquei encabulada

Não esqueço
Lembrança de um tempo lindo,
Simples e belo
Não quero esquecer
Celebrar a vida
Numa tarde silenciosa,
Para lembrar minha história

O sol se aposenta,
A lua brilhante aparece
Olho para o céu,
Vejo as estrelas
Parecendo anjinhos a bailar

Respiro profundamente,
Só recordação imensa
Começo a sorrir
E isso me faz adormecer.

Manoela José de Souza, 67 anos.

Fraternal abraço

Falar de Cora Coralina
É olhar firme a neblina
Reconhecimento retido,
Mais tarde reconhecido,
Do palácio à campina

Corda aos pedaços
Na areia pés descalços,
Saril no comando,
Balde desce rolando
Livre de embaraço

O tempo de outrora,
Diferente do agora,
Em instante corre a notícia
Nos jornais a grande mídia
Tem escrita, tem história,
Tem inteligência e sabedoria
Sem pânico, nem euforia

Digníssima senhora
Flor vermelha, sempre lustrosa
Na busca por melhoria

Escrever é aventurar
Em outro lugar

Por um tempo paulistana,
Novamente ser goiana
Seu sonho realizar

Junto ao seu nascimento
Nasce o conhecimento
No cartório lacrado
Pelo tabelião assinado
Final de mil e oitocentos

O sonho tão sonhado
Para sempre lembrado
Presenteando seus leitores
Alguns que viraram escritores
Agradecem seu legado

O desafio é grande
Aos poucos se expande
Iguar à poeta Ana
E à padroeira Santana,
Potencial gigante

História de escritora
Poetisa sedutora
Sentindo atraída
Firme entretida
Só faltou virar cantora

Moram longe do oceano
Vizinhos conterrâneos
Elogiam a poetisa
Slogan na camisa
Proibido ser profano

Nada no rio vermelho
Olhos fixo no espelho
Vibra inspiração
Chega ao coração
Navega pelo atalho

Adotando a poesia
Com doce alegria
Adocicando o sabor
Cozinhando no vapor,
Enquanto a calda fervia

Doce de qualidade
Sua especialidade
Panela no fogão
Respinga pingo no carvão
Mistura de humildade

Doce de marmelada
Casca de laranja em calda,
Bolo de aniversário,
Lembranças da menina
Cora coralina,
Incansável trabalhadora,
Em seguida escritora
No céu virou estrelinha.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Onde há uma vida

Aleluia é seu nome de batismo

Mãe para os filhos e afins da sua história

Muitos dissabores passados,

Quem diria!

Não empanam suas alegrias, nem memória,

Numa foto com minha filha, neta e bisneta

Expressa muito bem sua trajetória.

“ Já chorei muitos choros...”

“Já sofri muitas dores (...)”

“Hoje rego saudades e colho novos amores.”

Maria de Belém P. Bentes (*Belém*), 63 anos.

Pensando sobre tempo ou menino na *bike*

Se a vida é longa ou curta

Cora, também não sei...

Uma vez sentir um instante como infinito,

Um momento de alegria total

Uma gota de suor rolando na testa do menino

Feliz

Correndo na *bike*.

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Quais são meus sonhos sobre a pessoa idosa?

Cheguei a Brasília em 1964
Fui só mãe e cuidadora do lar
Hoje estou com 59 anos,
Sonho com uma vida cheia de saúde,
Que eu possa ser respeitada,
Que eu tenha autonomia
Consiga fazer minhas atividades
Sem depender de ninguém

Quero viver com dignidade
Que filhos, netos e marido me respeitem
Que me deem atenção,
Que me ouçam
Que os governantes olhem para os idosos
Com mais atenção, mais respeito
E humanidade

Que nossa cidade seja menos violenta
Que os idosos possam sair, passear
Fazer sua caminhada,
Seus exercícios,
Sem medo e protegidos

Gostaria de ver todos os idosos amparados,
Amados,
Que os filhos cuidem dos idosos
Com amor e carinho,
Que não os maltrates e nem os abandonem

Um dia, fomos crianças,
É uma fase da vida
Todos ficarão velhos um dia.

Maria Helena Borges, 62 anos.

Trago na memória
O encontro entre mim e Cora
Poesias declamadas,
Voz trêmula e pausada
Contou a história da infância
Coralina, quem é você?
Disse ser uma mulher
Como outra qualquer
E por ser do século passado
Trazia em si todas as idades
Estudou pouco
O que mais a ensinou
Foi a escola da vida
Atenta eu ouvia histórias
Dos rios e becos de Goiás
Privilégios de instantes
Sábria mulher de todas as idades
Na estante da sala
Jornais amarelados pelo tempo
Perguntei:
Por que tanto jornal antigo?
Notícias não lidas. Novas são!

Entre poesias e prosas
Cora Coralina fez pausa e indagou:
Na rua um mendigo pede esmola,
Alguém diz que
Vai orar por ele,
Outra pessoa passa e
Dá moeda para comprar o pão.
Quem ajudou mais?
Para responder precisei de reflexão
Privilégio de instantes
Ohhh!
Pensamentos meus se dispersam
Dou uma pausa e suplico
Volte pensamento!
Traga a lembrança,
Depois de tanto tentar
Eu, pela quase última vez aqui, tento
Coordenar pensamentos e
Registrar palavras
Como aranhas nervosas fogem de mim

Linhas e linhas escritas em
Frases desconectas e eu
Justificando para mim mesma
Não sei escrever,
Não sou escritora,
Muito menos poeta,
Não aceito me decepcionar
E muito menos machucar meu coração
Por isso insisto,
Disse a poetisa Cora Coralina,
Sou do século passado
Trago em mim todas as idades
Eu nasci para escrever, mas
O que mais gosto é
Ser doceira e cozinheira
Aprendi a estraçalhar dentro de mim
O que é velho e morto
Linda lição da nobre mulher
Mulher de força e juventude interior,
Mulher atemporal
Eu também quero estraçalhar
O que me atrapalha aqui
Dentro do peito
Sinto-me em caminhos
De subidas e descidas

Sigo rascunhando,
Apagando ou rasgando
Mas vou abrindo
Brechas nas linhas escritas
Borro o papel,
Mas permito liberdade e erros
Sigo em frente destravando
Inseguranças e medos
Nesse momento, aqui na tentativa,
Vou escrevendo
Na certeza de ser mais um rascunho,
Sendo assim,
Vou juntar rascunhos e mais rascunhos,
Um dia, quem sabe,
Como teia de aranha vou tecendo,
Tecendo palavras
E... quando se vê...
Lê poesia
Como disse Fernando Pessoa,
Pedras no caminho?
“Junto todas, um dia construirei um
castelo”.

Maria José Gomes Lopes, 61 anos.

Eu idosa que me tornei com muito orgulho

Merecia mais atenção e respeito,

Alguém quer me vencer

Como um ser capaz de aprender

Cada dia mais,

Além das minhas limitações.

Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*), 72 anos.

Ageismo contra a pessoa idosa

Você não pode morar sozinha,
Porque você já é velhinha!
Corre o risco de adoecer
E não tem quem lhe socorra

Mas eu sou muito feliz
Tenho muitas bênçãos para contar
E vitórias para comemorar,
Nos meus 72 anos de vida
Estou muito feliz
Tenho 8 bisnetos e estou esperando mais um.

Teresa Maria da Silva Vieira, 69 anos.

A vida

A vida é um presente dado por Deus
Que deve ser preservada
Com muito amor e carinho
E com grande gratidão
Àquele que nos amou primeiro.

Brasil meu Brasil,
Terra querida de Santa Cruz
Teu povo é abençoado
Pelo coração de Maria e de Jesus
E por isso somos felizes

Abençoe, Mãe Aparecida
Nosso Brasil, nossa Pátria
Nosso povo nossa vida
Com toda nossa lida.

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Por meio de todos os nossos conhecimentos de vida e da

História da nossa poeta local, Cora Coralina,

Uma mulher que defende nossos direitos

Uma lutadora que sofreu muito, mas venceu

Ela já havia escrito vários livros em sua memória

Mas, só teve a oportunidade de publicar seu primeiro livro com 76 anos

Com uma grande história de resistência e luta contra o ageísmo

Ela nos traz uma linda história de conhecimento

De toda uma vida e de generosidade,

Mesmo sendo um grupo pequeno

Somos da paz e temos histórias para contar,

Precisamos ser respeitados e valorizados

E ser nós mesmos.

Walter Malaquias Prata, 87 anos.

Não, não
Não sou velho, nem idoso
Muito menos ancião
Sou usado. Isto sim!
Sou usado
Pelos que não tem boa visão
Que não sentem
Não veem o que sou
Não ajustam a visão para ver
Que cabelos brancos,
Passo trôpego,
Conduzem um cidadão
Vivo, não tão ágil,
Pensador,
Que não aceita desrespeito
À sua condição
Sou velho, sou idoso, ancião
Se alguém falar com o coração.

Leides Barroso Azevedo Moura, 54 anos.

Tempo de viver

Saber viver transcende conhecer,
Viver é respeitar limites
E perceber os repertórios de palpites
Reconhecer que, por vezes,
O perecer disputa com a essência do ser
E responde por boa parte do entristecer.

Como discernir os tempos?
Foi dito que há tempo para o autoconhecer
Há tempo? Ah, o tempo!
Aprender para não se contentar
Com o conhecer e desfrutar o acolher
Reter a brisa rápida que aquece,
Agradecer as fraquezas
E falhas que adormecem
Viver até no morrer.

Capítulo 4:

Poesia minha de cada dia, me ensina a
olhar e perceber a natureza
ao meu redor.



Dulce Maria de Oliveira, 75 anos.

Sonhar é vida

Na minha vida sofri demais
Colhi vários frutos na vida
Frutos que, hoje, juntos conseguimos
A felicidade
Nada melhor do que podermos plantar
E colher o que a natureza nos oferece
E todos a Deus agradece.

Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Poesia minha de cada dia

Ensina-me a olhar e perceber
A natureza ao meu redor
Não importaria o que hoje vivo
Se eu não pensar no melhor que tenho,
Simples vigor pelo amor a vida
Esta que tenho e me traz encanto

Passei por dores, incertezas de viver
O meu prazer pela vida no momento
Leva meus passos para o seguir em frente
Sem me preocupar com o tempo a vencer

Mais do que viver por vivo estar
Sentir o sangue correr em minhas veias
É sentir a energia do universo a me cercar
Abrir os olhos à luz... à noite... das estrelas

Aprendizados mil em meu coração
Absorver luz, energias multicores,
Coletei amores e várias formas de seguir
Perceber à minha volta... maneiras de viver

Sou um novo ser
Cresceu em mim palavras outras,
Pensares diversos dos de antes,
Sou natureza nova...
Ser que se renovou na dor...
Renasceu do amor pelo viver.

Eudete Alves Lustosa, (Borboleta), 72 anos.

Planeta Terra

Vejo o planeta Terra agoniada

O ser humano em guerra

Mata a esperança,

Mata o verde...

O planeta Terra

Pendurado na escuridão

O planeta Terra esgotou

De tanto pedir socorro!

Fico triste,

Abalada

Tanto desmatamento e queimadas

O aquecimento global

Cresce por todo os lados

A Amazônia e o Pantanal estão em chamas

Os animais silvestres

Desesperados

Correm aqui, correm acolá

Ficam ilhados

De fome, cedo morrem

Coitados!

Afeta a biodiversidade,

A poluição do ar aumenta

Tudo isso o bicho homem é vilão

Expansão agropecuária

Avança descontrolada

Visando o lucro a qualquer preço

Acabando com a vegetação nativa

Para os pastos e grãos plantar

Provoca o aquecimento global,

Mas os empresários

Só pensam no dinheirão.

Manoela José de Souza, 67 anos.

Bandeira sem haste

Manuel Bandeira
Defendia sua Bandeira
Desprendido de riqueza
Amante da natureza
Preservava tamanduá-bandeira

Pressa para escrever
Pensando que ia morrer
Aumentaram os anos
Colocando em primeiro plano,
Sem ter tempo a perder

Oitenta e dois anos de ler e escrever
Dores no corpo arder,
Idas e vindas do sanatório,
Nítido e notório
Lutando para sobreviver

O pai entristeceu
Quando o filho adoeceu,
Correndo atrás da cura
Para não chegar à loucura
Da profissão esqueceu

Tuberculose arrasadora
Doença destruidora
Pulmão estraçalhado
Pelo corpo espalhado
Erva daninha, impostora

Enfermidade do passado e do presente
Ainda existe doente
Toma atitude
Procura posto de saúde,
Fala com atendente

Depois de investigado
Tudo explicado
Três semana com tosse,
Examina o tórax,
Seis meses sendo tratado

Para surgir efeito
Faça tudo direito,
Sem interrupção,
Até limpar o pulmão
Sem cansaço ou dor no peito

Manuel e Morais
Queriam ser rivais
Unidos pela postura,
Apaixonados por cultura
Juntos cada vez mais

Sepultou a arquitetura
Dando vida à cultura
Mesmo doente,
Plantou boa semente
Antes de chegar à sepultura.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Pandemia (conversa com Manuel Bandeira)

Poeta, com tua permissão
Te imito, não em versejar,
Mas em liberar meu grito

Março de 2020

Uma pausa,

Quem sabe...

Uma mudança radical

Uma pausa,

Quem sabe...

Um chamado final

Ao que flutua,
Ao que suaviza,
Ao que transcende...

À natureza

E aos meus puros intentos

Saboreando dia a dia

Novos momentos...

E de vida apreensiva e longa,

Bandeira é exemplo...

Enquanto o conselho é parar tudo,

Vejo na tela, o lá fora

A vida a caminhar

Vem estar comigo reclusa

Neste momento,

Mas minha porta só se abre

À beleza e ao que traz contentamento...

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Deus quando fez o mundo

Fez a terra,

O céu e o mar,

Fez também a natureza

Para vir nos alegrar

Um dia fiquei pensando

Como eu tenho amigos!

Fico muito feliz

Em tê-los sempre comigo

Eu olho a janela

Vi um lindo passarinho

Ele voava! Voava!

E voltava para o ninho

Porque lá dentro

Haviam os seus lindos filhinhos

Olhando as nuvens do céu

Eu fiquei maravilhada,

Pois, as nuvens me lembravam

Caminhando nas estradas

A natureza é bela

Encanta a gente também

Ninguém vive sem ela,

Pois ela só nos faz bem!

Maria Helena Borges, 62 anos.

Resposta a Manuel

Manuel Bandeira

Pai sim, irmão sim, poeta demais

Com todos os seus “*sim’s*”

Tu Manuel, visites e mostrastes

Horizontes nos cais

Tu eleito sim,

O poeta

Poeta contraste

Dor e arte

Viva esta sua poesia

Todo dia,

Em toda parte.

Maria José Gomes Lopes, 61 anos.

Sufrimento é fortalecimento
Sufrimento é crescimento espiritual
Sufrimento é salvação,
Feliz quem passa por esse sofrimento.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

Poesia minha de cada dia

Minha solidão
Nunca foi desilusão,
Minha leitura
Me livrou da loucura
Se leio uma poesia
Me faz chorar,
Mas é melhor do que apanhar
Não sei o que seria de mim
Sem escrever poema ou poesia,
Pois tudo isso me traz alegria
Depois de todo desabafo
Tudo vai ficar bem
Minha idade só me traz felicidade
Minha vida aqui é passageira
Que beleza!

Roseni Fernandes Coêlho, (Vozinha) 72 anos.

Manuel Bandeira

Foi um homem de dor

Que enfrentou muitas lutas,

Mas nunca desanimou

Que nós posamos aprender com ele,

Manuel Bandeira

Nunca pensou em morrer e lutou,

Lutou e sua fé aumentou, pois Deus

Estava com ele e a vitória alcançou.

Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos.

A vida em estações

Passei por todas as estações existenciais,

Vivi o florescimento da primavera

Com pássaros a cantar e beijar flores,

Senti o calor e a vivacidade do verão,

Cheguei no outono

Saboreei e compartilhei deliciosas frutas

Agora, encontro-me no inverno

Que me agasalha

E me presenteia com sua sabedoria,

Mesmo assim,

Há dias que o frio me estremece inteira

O frio congelante do ageismo

Tão presente no nosso cotidiano

A presença desse preconceito

No convívio social intergeracional

Gela minha alma

Quem pratica, muitas vezes,

Não se dá conta do estrago

Que provoca dentro da gente

Quem tanto contribuiu na construção

De uma vida melhor para as novas gerações

Só quer um espaço saudável para viver

Com dignidade na última etapa da vida

Ainda carrego em mim

A criança peralta que fui,

Habita também a adolescente rebelde

Que só quer bailar

Trago no meu íntimo a jovem

Cheia de sonhos,

Muitos ainda a realizar

Trago comigo a adulta

Que quer continuar contribuindo

Na construção de uma sociedade

Mais democrática, justa e inclusiva

Uma sociedade humana

Que acolha a todos,

Independente de etnia,

Crença, ideologia e idade.

Teresa Maria da Silva, 69 anos.

Manuel Bandeira

Você foi uma pessoa incrível

Passou por momento difícil

Nos deixou uma grande lição de vida

Encontrando forças

Para escrever poesias.

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Manuel Bandeira,
Responde à Vinícius
Que ele foi poeta,
Pai foi pouco,
Enfrentou uma grave enfermidade,
Mas, lutou
Contra a tuberculose
E muitas perdas de quase toda a família
Foram morrendo
Mas, através do sofrimento
Passou a escrever poesia e disse:
Feliz como eu jamais vi
Mas, nas ondas da praia quero ser feliz
E quero descansar

Eu vejo como a COVID-19,
Veio para matar,
Eu consegui vencê-la
Hoje me encontro na praia
Com minha família descansando
Superando as sequelas
Diante da natureza.

Walter Malaquias Prata, 87 anos.

Primavera

Da terra
Nascem as plantas
Que produzem flores,
Que serão os frutos a alimentar

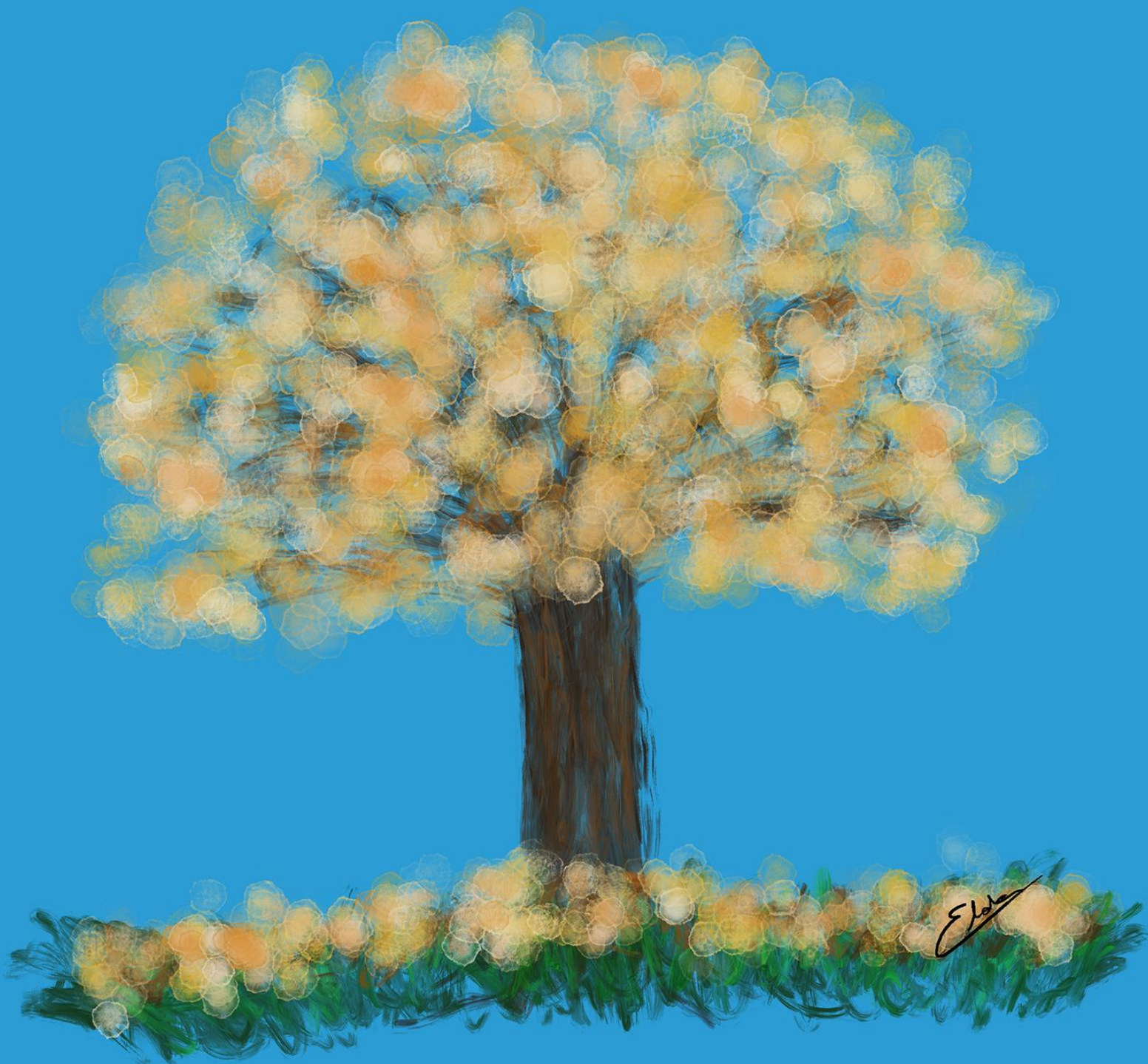
Primavera
Que chegou discreta
Em um tempo bom
De louvar a Deus
Agradecer
A metamorfose
Que nos modifica
Para melhor amar
A Sua obra.

Maria Weila Coêlho Almeida, 35 anos.

Mesmo em momentos de incerteza,
De tristeza e de solidão
Podemos aprender com Manuel Bandeira
A mantermos sempre os pés no chão!
Ser gratos ao Universo
Por sua beleza
E pela cordial gentileza
De nos proporcionar a natureza
E lembrar que tudo isso não é em vão!
Seremos gratos pelo dia que se inicia
Com o lindo sol aquecendo nosso coração!
O vento com seu frescor
Adentra a casa aliviando a sequeidão
O pássaro que assobia na janela
Como se quisesse nos falar:
Acalma esse coração!

Capítulo 5:

As cinco emoções visitadas
no quarto da poesia e da cidadania.



Antônia Aparecida Nonato, 71 anos.

Machado eu o procuro há tanto tempo

Machado,
Faltou o seu grito de rebeldia
Faltou sua raça
Faltou cortar a carne do que a alma sofria
Não o culpo
A barra era difícil, era pesada
E o Machado acomodou- se na subida,
Eu até entendo
Se escondendo, talvez, de seus demônios
E tantos eram eles
Foi subindo...
E subiu...subiu tanto
Que se perdeu da sua raiz
É você negro, mulato, branco
Quisera eu saber.

Dulce Maria de Oliveira, 75 anos.

Esta é minha terra,
Contemporâneo onde passa
Momentos bons e muita alegria
Ao mesmo tempo triste
Com essa pandemia,
Mas por amor à nossa família
Ficamos isolados
Esperando com muita tristeza,
Pois nós idosos temos que aceitar
Com amor, pois um dia teremos
A nossa liberdade
Como foi no dia do grito do Ipiranga,
Viva a nossa liberdade!

Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Liberdade ainda que tardia

Fico a pensar como pensar
Sobre tantas coisas
Vistas e vividas
Ser alguém que possa dizer
Em alta voz seus sentimentos
Ainda que de dores

Minha voz dormiu por anos
Talvez por não ter acordado ainda lá
Naquele tempo,
Meus sentires não se permitiram
Por não acreditar
No direito de sentir e falar

Eis que,
Em certo momento me descubro
Alguém que sente e pensa
E não é pouco
Precisa deixar expressar sua alma
Expondo sentimentos adormecidos
Em tempos idos

Passei por experiências inquietantes,
Ao longo de um tempo de ideias proibidas,
Deixei-me amedrontar e por isso calei-me
Senti dores e tristezas
Neguei minha liberdade

Depois de anos nessa inquietante emoção
Abriu-se o véu da minha palavra guardada

E minha voz fez-se presente
Ao querer ser útil,
Recursos surgiram,
Pude então em alto tom
Expressar minha dor,
Tristeza,

Medo, por vezes,
Também dizer da alegria que surgia
Com a liberdade que se abria
Em poder expressar o meu coração
Pude então dizer
O que no meu âmago sentia.

Eloy Barbosa de Oliveira, 74 anos.

Somos heróis valentes
Com gritos de identidade
Com a função de combater
O ageismo
Às vezes temos emoções de tristeza,
Mas logo vira felicidade
No Brasil o preconceito impera,
Cruel com seus idosos
Ou pior finge não ter

Hoje,
O ageismo cresceu muito
Nosso grito de independência
É mostrar que já fiz
E ainda faço
Poesia

Vamos continuar gritando
Independência ou morte!
Que este grito ecoe
Na consciência do poder.

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

Pátria amada

Com muita calma e emoção
Lembro dos anos 60
Desfile do 7 de setembro,
Crianças se vestiam com roupas coloridas
Personagens
Índios, marinheiros, anjos balizas...
A princesa Isabel toda elegante em seu trono
O Imperador D. Pedro I com a sua altivez gritava:
Independência ou morte!
Eu ficava muito emocionada

Será que a comunidade hoje tem perseverança?
Onde está o sentimento de patriotismo?
Hoje em dia, não se respeitam os símbolos nacionais
Eu quero preservar o passado
E refletir no presente
Da minha pátria amada!

Ligo a TV,
Já entro em pânico
Notícias ruins do coronavírus,
Tantas mortes
Contudo, o Presidente diz:
Nosso país foi o que menos sofreu com a pandemia
Fico irritada com mais mentiras
Com essa imagem negativa
Sofremos críticas de outros países
Amazônia e Pantanal precisam com urgência
Amenizar as queimadas
Mas o presidente diz:
Nossa Pátria é um exemplo em questão ambiental
Hipocrisia!

Eu quero é uma pátria livre
Sem políticos corruptos, sem fome,
Sem violência, sem preconceito...
Quero uma Pátria que segue os três poderes,
Quero uma Pátria deixada pelo 7 de setembro de 1822
Às gerações do presente
Em que flores, frutas e sombra darão
Árvore querida, fonte de vida!

Gonçala Maria Almeida, 74 anos e Onofre Pani Beiriz, 85 anos.

Paz não é a ausência de luta
Alegria não é a ausência de dor
Felicidade não é a ausência de cruz
Paz, alegria e felicidade
Podem conviver com a luta,
Com a dor e com a cruz
Perseverar firmes na luta
Suportar com paciência a dor
Carregar com amor a cruz
Fazer desprendimento do bem
E amar a todos sem exceção...
Isso nos faz viver em paz
E sentir a alegria
E desfrutar a felicidade.

Manoela José de Souza, 67 anos.

A espera por melhoria

Pátria de todos os brasileiros

Dela somos herdeiros

Hábitos estabelecidos

Não se dão por vencidos

Povos hospitaleiros

Filhos de uma só nação

País em construção

Estabelece meios

Mesmo nos devaneios

Encontra solução

Lugar onde nascemos

Onde crescemos

Combater o machismo

O ageismo,

Pois é aqui que vivemos

Pessoas idosas

Precisamos de proteção,

Boa saúde e prevenção

Viver com dignidade

Devido à idade

Respeito e atenção

Senhores governantes,

Usem o alto-falante

Chamem para a responsabilidade

Evitem a calamidade

Não sejam ignorantes

Pai e mãe, ó Pátria amada

Pelos filhos admirada

Zela pela soberania

Em tempos de pandemia

Ficaram de mãos atadas

Marca com profundidade
Quanta desigualdade,
Orgulho quebrado
Sendo enganado
Descaso com a sociedade

O mundo estremeceu
Quando tudo aconteceu
A mídia noticiou
Coronavírus chegou
Muita gente adoeceu

Vindo do Oriente
Afetando tanta gente
Não era estrela guia
Perigosa pandemia
Situação comovente

A pandemia
Trouxe perplexa indecisão,
Instabilidade,
Viver afastados
Para serem preservados
Álcool em gel à vontade.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Verde e amarelo,

Diz bem do teu ser

Matas e riquezas,

Muitas pode crer

Brasil!

Tu és sim,

Um País gigante

Aos trancos e barrancos

Seguindo adiante,

Ardendo em chamas, e eu também por isto ver

Um novo despertar

É resgate que nos contente

Está a exigir de teus filhos gestos potentes

Pensados juntos e assim construindo

Com a certeza de que, somente bem unidos

Se encontra a resposta que se faz urgir.

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Brasília,
Capital da esperança,
Foi planejada e construída com muito amor
Amo Brasília!
Amo morar em Brasília!
É uma cidade mãe,
Acolhe as pessoas de braços abertos
Com muito amor e carinho
Fico feliz em ver que Brasília
Se tornou uma cidade linda!
Cheia de monumentos,
Lugares maravilhosos
Para os turistas visitarem
Tem a Catedral
O Memorial JK e outros
Capital linda,
Cheia de flores,
De ipês floridos,
Paisagens,
Passarinhos,
Natureza linda

Contudo,
Fico triste ao ver que Brasília
Governada por pessoas
Que não se sensibilizam com a vida,
Fazem descaso
Com tudo e com todos
Principalmente, com a vida das pessoas
Meu Deus!
Quantas vidas se perderam
Se foram e não voltam mais!
Quanto sofrimento
Famílias perderam entes queridos
Que pandemia!
Ficou só a dor da saudade
E tudo isso, por causa dos governantes,
Dos descasos, das negligências com a saúde
Desrespeito com a pessoa idosa
Que merece toda atenção, cuidado e respeito
São pessoas de saúde frágil
Pessoas do grupo de risco
Que têm várias limitações

A falta de atenção com a saúde
Foi demais
Cadê os governantes de Brasília
Faltaram equipamentos e médicos
Para salvar vidas
Não se importaram com os profissionais
da saúde
Que também se foram
Tentando salvar vidas
Médicos, enfermeiros e outros
Faltou consciência dos governantes
Dando maus exemplos
Não usando máscaras
Tenho repúdio
Ao ver a desigualdade social
Em Brasília
Lago Sul, os ricos
Na Estrutural, os humildes
E isso é um descaso total
Falo também dos corruptos,
Do racismo e do ageismo

Tratam as pessoas com indiferença
Tiram-lhes o direito de ir e vir,
Ter suas escolhas...
Tenho raiva de ver filhos maltratando os pais,
Seus avós
Colocados em asilos
Para não ter trabalho
Ou passar a mão no patrimônio
Para se dar bem na vida
Tenho nojo de ver maltratarem os idosos,
Animais e crianças
Quando vejo moradores em situação de rua
Me corta o coração...
Passam fome e frio
Não tem sequer
O direito de uma moradia digna
E, principalmente, o alimento para comer.

Maria Helena Borges, 62 anos.

Eu “Pandemiado”

Chegou a senhora COVID-19
Batendo em todas as partes do mundo
Na minha também
Fechaduras e correntes invisíveis aprisionam
Fomos ordenados a nos trancafiarmos
Em barracos ou castelos

No início pandêmico,
Eu dentro do apartamento
Adaptando ao novo comportamento
Me senti liquidificado
E o coração descompassado
Noticiários roubavam minha calma
Eu orava por mim e por toda a humanidade
Então,
Com a leveza da Linguagem da alma
Foi voltando a calma
Eu comigo mesma
Me encontrando a cada dia

Eu e grande parte da humanidade,
Em 2020, fomos forçados a aprender
Novo jeito de viver circulando
Como novos seres
Hoje somos mascarados
Olhos espantados
Diferentes
Gente com medo da gente
Paradoxo
Gente sedento de gente
Querendo tato
Carinho e abraço

Sentimentos inferiores amedrontam
E encolhem a gente
Decidi, então,
Desfazer dessa caixinha de sentimentos
Como pássaro
Me sinto liberta
No jeito novo de seguir em frente

Os rascunhos das escritas
São asas
Que me fazem voar
Voo, voo...
Voo sim
Mesmo aqui
Bem trancada
No recinto sagrado do lar
A pandemia ainda por aqui está
E não mais me apavora,
Aprendi que preciso viver
O aqui e agora.

Maria José Gomes Lopes, 61 anos.

Ceguei em Brasília em 1980

A gente precisa sonhar sempre
Dias melhores virão
Sairemos dessa pandemia
Mais amorosos e alegres
Independente de nossas limitações.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

Alegria,

Emoção que faz parte
Da vida de todo mundo,
Não devemos separar dela
Por nenhum segundo,
É um sentimento de prazer

De viver feliz

Alegria é uma emoção experimentada

Pelos seres humanos nesta vida

Assim como o medo,

A raiva, a tristeza e o nojo

Tristeza,

Emoção absolutamente comum,

Profunda ou passageira

Não é uma defesa,

É sofrimento

Que desalento

Pode ser falta de alegria

Ou de ânimo

Nostalgia que me contagia

Medo,

Emoção de frustração,

Que joga todos no chão

Parece um furacão

Que situação!

É uma ameaça que logo passa

É uma resposta imediata

Que sentimos amedrontados

Mas, precisamos agir

O meu maior medo na velhice

É olhar para trás e ver

Que não fiz o que deveria ser feito

Por causa do medo

Raiva,

Emoção que abala

Abalando o nosso coração,

É só ilusão

Pode ser perfeitamente saudável,

Mas os problemas que surgem

Acabam com nossa qualidade de vida

Nojo,
Emoção que faz parte do nosso dia a dia,
Como defensor de nossas vidas
O nojo é que nos protege
Dos objetos e seres vivos
Que representa grande risco à saúde.

Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*), 72 anos.

Machado de Assis
Pessoa inteligente
Com seus ricos poemas
Que emocionam muita gente,
Com sua humildade e fé
Tornou- se um grande poeta
Reconhecido por todos

Reflexão sobre a pátria amada
Que antes foi muito amada
Muitos rios e matas
E hoje só restam queimadas,
Salve a independência!
Desse lindo país verde e amarelo
Cor do nosso Brasil
Eu me orgulho de ter nascido neste dia
Sete de setembro
Que os nossos governantes
Cuidem mais das pessoas idosas
E de todo Brasil.

Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos.

Meus Brasis

País com dimensão continental,
Brasil de riquezas mil e o mundo a cobiçar
Nação multicultural,
Cheia de contraste e desigualdade,
Alguns na fartura e fortuna,
Muitos na miséria

País do Futuro
Que dia será grande nação no presente?
País do carnaval, samba e futebol
Último carnaval acabou mal,
Com cinzas, luto e lágrimas
Grito do Ipiranga há quase 2 séculos:
Independência ou morte!
Independência do quê? De quem?
Democracia sem liberdade de expressão?
Socializar a pobreza e elitizar a riqueza
Seria a solução?
Pra quem?
Pra nascer tem que romper, morrer...

Tem que ser extintas crenças equivocadas,
Padrões existenciais sufocantes
Tem que se libertar
Paradigmas escravizantes
Alguns fizeram no nosso país um cassino
E de nossas terras um tabuleiro
Onde se joga sem escrúpulos
Uma jogatina sem fim
As capitânicas hereditárias
Continuam em pleno século XXI
Retalha-se o País para beneficiar alguns
Em detrimento da maioria
O povo só paga a conta
Até quando?...
Acorda Brasil!
Muitas emoções ardem no peito
Tanta indignação
Tá na hora de levantar-se do berço
esplêndido
É preciso dar um basta a isso tudo
Romper as algemas que tanto escravizam
Caminhar juntos,
Povo unido de mãos dadas

Luta pacífica em busca da vitória prometida
Encurtar distâncias
Abandonar posturas separativas
Transformar em presente o futuro da nação
A luz há de brilhar na escuridão
E a escuridão não conseguirá apagá-la

O passarinho fugiu da gaiola
Canarinho quer voar além dos Verdes Mares
Passarinho voou, voou, voou...
Volte canarinho
Aqui é o teu lugar
A luz há de brilhar

Eles passarão, já dizia Drummond,
Passarinhos voltam para ficar,
Esperança é preciso
Nos canarinhos unidos
Na reconstrução
Da grande nação
Brasil,
Brasil de todos os brasileiros.

Teresa Maria da Silva Vieira, 69 anos.

Quem foi Machado de Assis?

Homem forte e decidido

Que se tornou muito conhecido

Um dos maiores escritores do Brasil

Escreveu muitas poesias.

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Tenho como inspiração
Machado de Assis
As cinco emoções visitadas
No quarto da poesia,
As quais nós temos com elas
E, ao longo da vida,
Vamos descobrindo
E vivendo cada uma delas
Umhas com mais intensidade
Outras com menos
Penso que todas elas
São necessárias para nossa vida,
Mas bom seria durante vida
Sentir menos medo,
Menos tristezas,
Mais alegrias
E não tanto nojo
De certas coisas e situações,
Jamais uma vida perfeita,
Somos seres humanos
Cheios de defeitos e erros,
Tentando melhorar a cada dia

Para mim as mudanças de lugar e de vida
Ou qualquer situação nova
Me traz certo medo e receio,
Tento me colocar no lugar
Das outras pessoas
E tentar saber que o novo
Sempre traz alegria e sabedoria
Nos faz sentir vivas e gente
Mesmo em tempo de pandemia
E isolamento social.

Walter Malaquias Prata, 87 anos.

Morrer, bem ou mal

Finalizar as tarefas recebidas
Esfumaçam-se
A importância vai pro brejo
Rico,
Pobre
Ou mais ou menos
Todos vão morrer um dia
Carrego a grande dúvida
Que invade o coração
Para onde vou
Pro frio?
Ou pro calor?
Sei que vamos
A hora quem sabe?

A morte é uma faísca
Rápida chega e vai levando
Se santos para o céu
Se não pro beleléu
Inferno quente
Pior que o de agora
Quando?
Podemos dizer?

Te esconjuro
Caveira da morte
Eu sou forte
Passe adiante
Leve alguém no meu lugar
Não sei se tenho sorte
Do poder parlamentar
Todos no dia a dia
Vão à guerra
Morrem ou escapam
Coisa certa, no entanto,
Ninguém é importante
Governante, rico, pobre
Homem, mulher
Novo ou velho, feio ou bonito
Jovem, infante
Democracia plena
Todos são iguais perante a morte
Dela não escapamos
Todos um dia morrerão
Dever de casa concluído,
Não...não sou amigo da morte,
Mas que ela chega...chega...

Maria Weila Coêlho Almeida, 35 anos.

Pátria Amada

Pátria Amada, por vezes idolatrada,

Mas no momento mal cuidada

E até desamparada!

Brasil...

Quem te viu e quem te vê

Atualmente, chora com os descasos de outrora

Que tira o brilho de tua aurora

E torna triste o teu viver,

Mas apesar de tudo

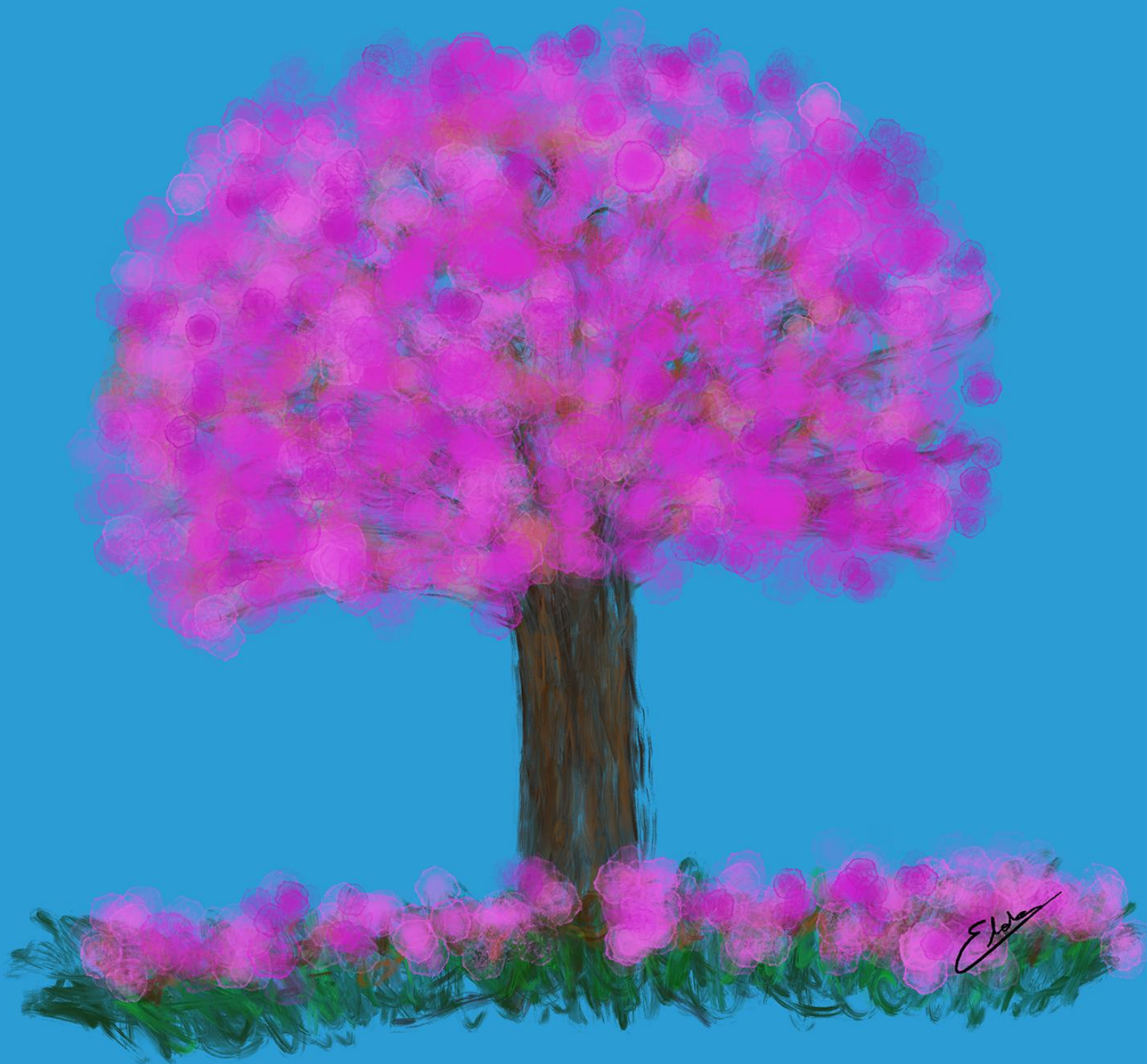
Teus filhos não perdem a esperança

De que dias melhores virão

E isso traz paz e acalenta o coração!

Capítulo 6:

Espiritualidade para viver e para morrer: *a beleza da vida e da finitude.*



Dulce Maria de Oliveira, 75 anos.

A vida é passageira

A vida na terra é uma passagem
O amor uma miragem, mas a amizade
É um fio de ouro que se quebra com a morte
Você sabe? A infância passa a juventude
Velhice a substitui, a morte a recolher
A mais bela flor do mundo
Perde sua beleza, mas uma amizade fiel
Pura para eternidade

Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Vir a viver...

Eu, Espírito ainda etéreo,
Senti-me pairando no Espaço Cósmico
Percebia milhares de mundos à volta
Sem saber ainda onde aportar

Senti-me como a ser acolhida
Energias como braços a me envolverem
Aconcheguei-me como em suave berço
Deixei-me descansar e adormeci

Nasci para este mundo
Como já devo ter nascido em outras esferas,
Um novo caminhar,
Aprendizados,
Conquistas espirituais a acolher

Novos caminhos se abriram a mim
Espírito recém-nascido em novo corpo,
Experiências a abraçar nesta jornada
Que por agora só me mostra horizontes

Estes a serem conquistados
Por caminhos desbravados
Com coragem e determinação
Confiança, fé e esperança
Fiéis companheiras a me orientarem
A prosseguir sempre
Sem duvidar que irei chegar
Ao destino que me aguarda

Meus passos são suaves e seguros
Imensa gratidão, certeza do dever.
Sentir a beleza e a plenitude do viver
O envolver-me em amor acontecer

Consciente de que tempos irão passar
Poucos ou muitos não há como saber
Senti-los todos intensamente,
Cumprir metas assumidas
É o meu dever

Sentir-me plena no meu navegar
Sensível à beleza que a vida me declara
Saber que esta jornada é só mais uma
Entre tantas
Deixar-me nessa jornada pelas esferas
Deste Cosmos que por ora habito
Confiar em novos caminhos,
Novos aprendizados,
Novas conquistas

Novo nascer
Novo habitar
Novo caminhar
Novo aprender
Viver sempre
Nem sempre no mesmo lugar.

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

A força da espiritualidade

A chegada do Coronavírus
Me deixou sem segurança
De repente, chega uma força positiva
Enfrentei com coragem
Porque a força maior vem de Deus
Nosso eterno Criador

A espiritualidade supera grandes desafios
Fortalecendo a fé, nos dando esperança
De vencer as batalhas da vida
Muitas vezes demora,
Mas entro em contato com a mãe natureza
Onde vem as energias cósmicas
Sinto a brisa suave,
O canto dos pássaros
Olho para os formatos das nuvens, estrelas brilhantes
Voo como uma andorinha
No murmúrio da noite
Ouço barulhos das ondas do mar
Isso me acalma
Durmo sentindo cheiros dos lírios com tranquilidade,
Mas a força maior está ao meu lado (Deus).

Gonçala Maria Almeida, 74 anos e Onofre Pani Beiriz, 85 anos.

Do que é feita a vida?
A vida é feita de caminhadas
Passos que damos e que vamos dar
Para seguirmos em frente
Alguns caminhos terão atalhos, desvios
Qual seguir?
Obstáculos erguer-se-ão à nossa frente
Teremos que ultrapassá-los
E ao fazê-lo, uma estrada plana e um céu azul
Abrir-se-á a nossa frente
A vida é feita de eternos obstáculos,
Seguir em frente é preciso!
A aurora de um novo amanhecer nos acena
O presente nos impele para a frente
A chegada do amanhã é inevitável
O mais importante nessa longa caminhada
É o sentimento do amor
Só o amor tem o poder de nos mostrar o caminho certo
E o caminho do amor é plácido,
Suave,
Feito com a essência da própria vida!

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Vidada

Sou alma de judeu errante!
Diz no âmago um profundo sentimento
Judeu não, sou espírito clandestino
Forjado em terra recalcitrante
Espírito clandestino não, sou gente
Gente?
Sim, sou a soma dos passantes
Trago em mim todos os entes
Etéreos, concretos pulsantes,
Próximos, já amados e distantes.
Amálgama!
Isso sim confirmo ser
Impregnada de tudo
E semana nos presentes
Em cada meu encontro e desencontro,
Vida compartilhada e impermanente,
Sopro volátil que errará por certo
Em espaços indefinidos e sonhos recorrentes,
Infinitude finita assim é, assim se sente....

Maria de Belém P. Bentes, 63 anos.

Sonho em tempo de pandemia

Compartilhar poesias
Talvez aprender gentis limeriques
Ouvir Bandeira
Caminhar com Machado
Descobrir Clarice
Quem sabe se espantar na epifania de Adélia

Respirar poesia para além de mim
E me regressar,
Não sou a mesma de antes
Pulso fecundo que se move,
Mesmo em tempo de pandemia.

Maria de Fátima de Sousa Lacerda, 59 anos.

Nascemos, crescemos
Aprendemos, plantamos e semeamos
Isto tudo faz parte da vida
Conforme o tempo passa,
Uma única certeza
Sem solução a mente
O que podemos fazer?
Viver a vida
Doando o melhor de nós
Fazendo o nosso melhor
Deixando nossa marca onde passar
Para quando o grande dia chegar
Poder ter a tranquilidade de dizer:
Eu fiz e dei o meu melhor
Vivi a vida e agora
Vem a melhor parte.

Maria Diva Leite de A. Gonçalves, 59 anos.

Como é bela a vida

Quando nascemos, trazemos a alegria

E felicidade a todos

Deus nos deu o dom da vida

Para ser vivida a cada momento

Com intensidade, com alegria

Vivemos o hoje

Com muita sabedoria e esperança

O amanhã só a Deus pertence

A vida é um sopro!

É como uma vida acesa

Que pode apagar a qualquer momento

Isto é a finitude

Sabemos que um dia partiremos

Para com Deus se encontrar

A cada dia temos que ter resiliência

Que é a base de tudo

Vamos nos encorajar

Enfrentar o dia a dia com sabedoria

Inteligência, lucidez e encanto

Vamos ter autonomia, saber ir e vir

Dizer sim ou não na hora certa,

Encarar a vida com coragem e saber

Que um dia não estaremos mais aqui

A finitude acomete todos nós,

Seja rico ou pobre, crianças, jovens,

Adultos e idosos

Não escolhe idade

Tudo passa!

Só não passam as palavras de Deus

Deus nunca nos abandona

Ele está sempre conosco

Seja nos momentos alegres ou tristes,

Cuidando da gente com muito amor

Não preciso ser rico ou pobre

Só preciso ter minha própria identidade

Que os outros gostem de mim como sou

Porque Deus me ama independente

De qualquer riqueza

Deus na sua essência

Cuida de todos nós

Temos que ter espiritualidade,

Esse é nosso fôlego, sopro,

A nossa oxigenação

Dimensão da nossa vida

Ó, querido jardineiro!
Que cuida do nosso jardim
Se não fosse por você
Nada seria assim
Cuidando tão bem da terra
As mudinhas a plantar
Todo dia as molham
Para vê-las brotarem!
Quando chegar a primavera
As plantas florescerão
Com as flores que virão
Para meu dia alegrar.

Maria Helena Borges, 62 anos.

Evolucionar

Um mundo fantástico e exclusivo
Esse mundo mágico se transforma

A cada segundo, a cada mês

Bummm!

Esse mundo se desfez

Pela primeira vez

Fomos expulsos do paraíso,

Primeiro diziam: Deu à luz

Então... eu, você e todos somos a luz

Nascemos

Depois de se despir na infância encantadora

Começa a despir-se da pureza

Dada pela Divina inocência

Aí sim... começa a jornada

Deixar a criança pelo caminho

Bom seria

Seguir em frente com essa parte pequenina

No ponto de navegação da vida,

Ou na caminhada

Retas, curvas, subidas e descidas,

Praticamente imperceptíveis

E quando se percebe o girar dos ponteiros

Décadas e décadas já se passaram

Agora é a fase da vida de mais experiência,

A velhice...

Última fase

Se preferir, timoneiro

Nessa fase e nesse paraíso

Se faz necessário assistir ao filme da vida

Projetando na parede fria de qualquer cor

Transformada em telão, roda, roda

No colorido quente da mente

Toda a ação de alegria e dor

Filme de história comovente,

Vida espetacular

De luta, garra, esperanças,

Frustrações e desistências

Até sendo o próprio diretor, ator e roteirista,

Fotógrafo e pintor

Projeta o filme da vida

De um mundo bom,

Mundo fantástico também

Inevitavelmente, o caminhar é constante,
Se correr, se parado ficar, seguir lentamente
De nada adiantará
O tempo não para
Necessário se faz a amplitude de existência
E de forma espetacular alcança- se
O mais alto posto da evolução humana
Transcendência
Rumo ao mundo evolutivo
O inevitável mundo bom, transcendental

Na contemplação do filme,
Em regozijo ouve-se o aplauso de si mesma
A ecoar aos demais aplausos da multidão
Ou não...

À frente, o fim da trama com reticências
Estas retiradas
História mais adiante
Complementada por outros diretores,
Atores, coadjuvantes, figurantes

Bummm!
Agora rumo ao infinito
Expulsos novamente para seguir
Transcendendo, nascendo,
Nascendo em outros paraísos
Paraíso de si mesmo, paraíso espiritual,
Paraíso de cada querer ou paraíso celestial.

Maria José Gomes Lopes, 61 anos.

Escrevo por inspiração

Procurando ser eu mesma

Penso o quanto a vida é curta

Preparo meu espírito

Fazendo sempre o bem

Mantendo minha vela acesa

Partirei um dia em paz,

Assim espero.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

Espiritualidade para a vida

Espiritualidade é uma forma das pessoas
Se encontrarem em suas vidas
Para encontrar o bem estar não é preciso
Uma figura Divina

Espiritualidade nos dá força e coragem
Para suportarmos tudo isso que
Estamos enfrentando na pandemia
Ela ajuda a salvar vidas e conservá-las
Diante do inimigo invisível
Que é o Coronavírus

Espiritualidade pode melhorar
Nosso estado imunológico,
Como também aliviar o estresse
Da situação em que estamos vivendo
Nesse momento de isolamento social

A beleza não é apenas na nossa vida,
Mas também na natureza
E de tudo que nos cerca
Está ligada diretamente com o fato
Que nada no mundo é para sempre
Assim como a natureza tem seu ciclo,
Nós também
Temos um ciclo de vida

Nós somos os únicos seres vivos
Que têm consciência da morte
Na finitude da vida
Ninguém pensa a respeito da morte,
A pandemia é quem nos obriga
A perceber a nossa finitude
E a finitude
Dos outros que vivem ao nosso redor.

Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos.

Travessia no deserto

Que dia lindo!
O céu azul anil
Salpicado com bolas de algodão doce
Um barulho assustador faz a terra tremer
O dia virou noite em pleno meio dia
O diagnóstico foi revelado:
Tumor maligno altamente agressivo
O chão se abriu e tudo levou
Meu mundo parou, caiu, ruiu
No céu escuro não acendeu sequer
Uma pequena estrela de esperança
E eu, no meio do abismo, gritei:
E agora, o que fazer?
O que será de mim?
Virei a noite em prece
Banhada em lágrimas
Agarrada em meu livro de cabeceira,
A bíblia,
Pedindo socorro ao bom Deus
Atravessei o deserto na noite escura
O vento gélido da madrugada solitária
Envolveu meu corpo e arrepiou minha alma

Senti a presença real da finitude da vida
Seria meu fim?
Meus pensamentos atropelavam-se
Conversavam desordenadamente
Sobre a finitude e eternidade da vida
Sem formar uma conclusão plausível
Minhas lágrimas formavam oásis
No meio do deserto
O vento formava nuvens de areia
Minha visão turvava
O caminho se perdia
A caminhada se interrompia
Minhas lágrimas derramadas formavam oásis
Em meio a uma rajada de vento
Escutei uma voz terna e firme:
“Eu, O TODO PODEROSO,
Restaurarei tua saúde
E curarei tuas chagas”

Apossei-me dessa promessa divina
Acalmei meu coração,
Decidi esperar,
Abriu-se uma porta em São Paulo, capital
Fui acolhida pela Dra. Angelita Gama
Proctologista competente
Verdadeiro orgulho nacional
Com 87 anos ainda na força do trabalho
Com brilhantismo
Após travar uma luta de vida e morte
50 dias
Venceu a COVID-19.
Mulher notável
Exemplo vivo de competência,
Superação e resiliência
Fisionomia aparentemente frágil
Convidou-me
Para seu time formado por 25%
De seus pacientes que superaram
O tumor maligno sem cirurgia
Nem uso permanente
Traumatizante
Da bolsa de colostomia
Aceitei o convite com fé e determinação
O tempo passou,
A travessia do deserto acabou
Médico daqui, após avaliar exames diz:
Nada de tumor

Teu organismo
Teve uma reação surpreendente
Rompi meu silêncio na presença
Iluminadora da verdade
Nada disso doutor
Eu sei quem é surpreendente na minha vida
Chama-se Deus
A Ele toda honra, graça e louvor
E Ele que insiste
Em cumprir promessas de milagres em mim
Hoje eu sou um ser mais grato,
Tolerante, resiliente
Celebro a vida todo dia
Com amor, alegria e muita gratidão
O céu voltou a brilhar na minha vida
A saúde agradece.

Capítulo 7:

Testemunhando hoje o nascer do
amanhã: *esperançando em versos.*



Elda Evelina Vieira, 68 anos.

Momentos, lembranças e expectativas

Observo o hoje
Lembro-me dos dias passados
São tantos detalhes a guardar
Memórias a recordar

São momentos de prazer,
Outros são de dor
Prazer que por vezes trazem dor
Dores que, por vezes,
Provocam suspiros...
Suspiros que ardem nos olhos
Lágrimas vertem pelo rosto
Coração bate mais intenso
Respiração ofegante

Nem sempre é tristeza
É mais emoção que canta
No interior da alma
O ciente guarda pra si
Não quer extravasar em palavras
O outro não precisa conhecer
Dentro de mim o saber

O ontem toma forma de hoje,
Pois memórias estão presentes
Como residentes no agora,
Ainda que, em forma de saudades
Ou de dores e tristezas
Não importa

O hoje...
Vai marcando momentos
A serem lembrados e guardados
Registros que escrevam na alma
Como um *Hard Disk* de ampla memória

Se tenho consciente o passado,
Fatos, lembranças, sentimentos, emoções...
E ora escrevo quase como se hoje
O que se registrou em minha mente
Emoções, sentimentos, fatos
Que farão lembranças no tempo a vir...

Neste se farão passado,
Mas também serão presentes,
Pois estarão vividos na mente
De quem sentiu, se emocionou
Vivências ricas em sentimentos
Que se guardam como tesouros

Testemunhos expressivos
Do que um dia foi.
No entanto, na verdade é
O florescer do que virá a ser
Eu a aguardar este amanhecer
Com esperança, confiança e fé

Por vezes, até
O despertar de desejos
Anseios guardados
Que se fazem realizados
Alguns nem tanto...
Nem por isso a serem descartados
Pois serão feitos que agora sou
Por isso... florescência da minha alma,
Que talvez, um dia, desejou.

Eudete Alves Lustosa (*Borboleta*), 72 anos.

O planeta pede socorro!

Os recursos naturais da terra estão
esgotados

Poluição no ar, na água, no solo...

Prejudicando a biodiversidade,

O desmatamento e queimadas matam

Os animais silvestres desesperados,

Por isso que falo,

A ecologia está embaixo do tapete,

Por governantes e empresários

Só pensam no dinheiro

Não tem sensibilidade

Quero que o mundo inteiro se renove

Porque essa epidemia do Coronavírus

Chegou para mostrar a humanidade

Que o dinheiro não vale nada

E sim a honestidade, caridade

Amar seu próximo sem preconceito

Cuidado do nosso planeta

Que está desvalorizado

Por que a febre amarela, a dengue,

O Coronavírus...

Estão ligados às atividades humanas

Vamos valorizar nosso planeta

Ele é nosso maior bem estar

Minimizar as atividades

Sustentabilidade devemos ter

Para nosso planeta crescer

As atividades agropecuárias avançam

Como um arrastão

Construção de hidrelétrica, garimpo,

Invasões,

Roubo de madeira

O próprio Governo diz que o

Desmatamento e as queimadas

São naturais

Ele é o maior vilão do nosso planeta

Eu fico de cabeça no chão

Tristeza!

Não esqueço do maior desastre ambiental
Em Brumadinho, Minas Gerais,
Devastou a natureza
Os resíduos afetaram o solo, água
Matou toda a vegetação,
Animais silvestres e domésticos
Da lama ou afogados,
Mais triste é ver homens, mulheres e
Crianças gritando socorro
Ganância dos empresários
Sem cuidado com a mineração

Quanto mais falo da natureza
Mais vontade eu tenho
De respeitar em todos os sentidos
Não desperdiçar alimento, cuidar do lixo,
Cuidar da água,
Ela é vida, mãe universal
Nós somos pequenos
Comparados a mãe natureza.

Amazônia, coração pulsante do mundo
Onde o homem acaba com o verde
E com a esperança!

Gonçala Maria Almeida, 74 anos e Onofre Pani Beiriz, 85 anos.

A tecnologia e o diálogo

Caminhando pelas avenidas e repartições

Vi com uma tristeza preocupante

O comportamento humano

Quando tudo parece estar perdido

No mundo da tecnologia

Telas de tv de tamanho extravagantes

Notebook que está dominando mentes

Celulares que trazem o mundo aos seus
pés

Telinhas que dominam os jovens, adultos
e idosos

Sendo duplamente categorizados pela
tecnologia

Eu pergunto:

Onde está a felicidade?

O diálogo face a face? O olho no olho?

Simplesmente estão desaparecendo

O corre-corre da vida,

O individualismo

Tudo está escravizando o ser humano

Em contrapartida encontramos no Sesc,

No Grupo dos Mais Vividos,

Atividades que trazem o diálogo e a paz

O dominó, o artesanato, as quadrilhas
de forró,

Palestras e outras tantas
atividades socioeducativas

Aqui, ainda se encontra o calor
humano

Obrigado ao Sesc por acolher com
carinho

Aos Mais Vividos em seu seio.

João Batista Azevedo, 88 anos.

É tão gostoso repousar a cabeça
Em um travesseiro macio,
Mas quando a consciência
Nos lembra das coisas equivocadas
pensadas, sentidas ou realizadas
A fronha se transforma em espinhos
E de todo jeito espeta a cabeça
E o sono some todinho
Na velhice,
Quando a recordação da vida nos visita
Pode ser sofrimento
Porque o arrependimento,
Por vezes, chegou atrasado
A vida é como roça,
Colhemos na velhice
O que plantamos ao longo da existência,
Mas a plantação não para
A colheita continua
A pessoa idosa segue plantando
Flores e abrolhos
Cada um plantando aquilo que mais gosta
E sempre contando
Com Deus no caminho.

Lenir Santos Borges, 80 anos.

Isolamento social

Domingo sem graça

De casa vazia

De mesa vazia

TV sem graça

Com tanta desgraça

Durmo mais cedo

Sonho coisas boas

E acordo outra pessoa

A segunda promete ser boa

A semana se arrasta

A doença de alastra

E chega novamente o domingo

De casa vazia

De mesa vazia.

Manoela José de Souza, 67 anos.

Evolutividade

Abre espaço para o canal
De modo especial
Indivíduo diferente
Às vezes, até comovente
Depende da hora e do local

Momento criativo
Pensamento positivo
Numa só conexão
Causa a evolução
Permanece o instintivo

Espiritualidade
Força e vitalidade
Faz parte do ser humano
Seja em qualquer plano
Corpo, alma, divindade

O jardineiro olha para cima
Admira o clima
Regando a primavera
Paciente ele espera
As flores que mais combinam

Jardim e jardineiro fazem aliança
Pacto de confiança
Aguar a plantação
Elo de união
Em qualquer circunstância

A primeira em flor
Matizada cor
Recebe chuva de verão
A segunda estação
Do jardim o esplendor.

Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos.

Fissura de esperança

Convive- se com a cultura do descarte
De tudo que nos cerca e em toda parte
E aquilo que seria nosso bem comum:
Plantas, animais, natureza e gente
Dessa fatal indiferença se ressentido

O clima reage ao aquecimento
Fenômenos estranhos a todo momento
Mudanças climáticas, tais quais altos gritos,
Estertor nervoso de um mundo ferido
Pelos próprios filhos das entranhas agredido

Visível esgotamento de tantos recursos
Espécies devoradas pelo insano lucro
Devastação... não só das belezas naturais,
Mas da humanidade que não se identifica
Com cada ser que sua ganância aniquila

Crises advindas do consumo desmedido
De um mundo que se diz desenvolvido
Fontes, antes renováveis, se extenuam
Em um nível de dispêndio insustentável...
Em breve, a vida para ninguém será viável

Postura ambiciosa, desumana e inclemente
É de se esperar de um ser que se diz inteligente?
Marcha cega rumo ao genocídio coletivo
Atitude cruel de quem recebeu do criador
Um Paraíso onde devia florescer o amor

Louvado seja um despertar, mesmo tardio,
Onde a esperança brote como um fio
Abrindo uma fenda no contexto planetário
Construindo um “novo mundo” diferente
Onde se respeite e preserve o meio ambiente.

Maria Helena Borges, 62 anos.

Água

Sentada à sombra, observo o rio
Ele corre devagar
Meio preguiçoso, vai e vem,
Parece pedir permissão para desaguar
Ou será vergonha em despejar?
Lixo no mar?
Em outro rio se vê espuma
Em forma de blocos brancos
Levados rio afora pelo vento
É preciso cuidado ambiental
Consumismo inconsequente do setor industrial,
Mídia impositiva ao consumo exagerado.
A olho nu
Visão que assusta,
Alerta reflexões e ações para o basta
Ao consumo superficial
Pai, despertai as crianças
Crianças donas do mundo
Consumidoras, influenciadoras
Com exemplos despertai,
Despertai a educação,
A consciência e a razão sentimental

Descaso a água? Não...
Das intempéries da natureza
Sabe se proteger
Das agressões humanas
A natureza sabe responder
Não precisa dessalinizar as águas do mar
Não assistiremos ao roubo de água doce
Transportadas por navios
Nem ver a terra trincada por onde, um
dia, corria rios
Tomara nunca precisar secar a gota d'água
salgada
De nenhuma face
Quando o soluço for provocado
Pela lembrança
Lembrança de ter tido água
doce em abundância
Falta água!
As bacias estão vazias.

Maria Socorro Mendes, 84 anos.

Experiência de vida

Quando aqui cheguei, logo me perguntei:
O que será de mim sozinha nesse lugar
Que escolhi para morar?
Sempre tive esperança
De que minha vida iria melhorar
Aqui estudaria e me formaria
E na esperança de trabalhar
Para ajudar minha família
Que do Nordeste iria chegar
E chegar para ficar
O tempo passou e aqui estou
Escrevendo poema e poesia para o leitor
Que nessa pandemia para eles tudo mudou,
Mas temos fé e esperança
Que dias melhores virão
Para acabar com a tristeza e solidão.

Roseni Fernandes Coêlho (*Vozinha*), 72 anos.

Última poesia

Vim da minha cidade
Para onde minha família
Não conseguiu voltar
Por causa da pandemia,
Essa pandemia me trouxe grande alegria
No dia 2 de outubro,
Foi o chá revelação de uma linda princesa
Por nome Valentina
Foi muito grande a emoção.

Vanir Alves Costa, 67 anos.

Projeto de vida na velhice

O diferente e o novo desperta medo,
Mas precisamos partir ao novo sentindo
E deixar nossa curiosidade falar e celebrar
 Estas pequenas coisas,
 Como ligar para alguém
E dizer que está com muita saudade
 E que a ama
 Juntos celebrar a vida
Saber que somos pessoas capazes
 Cheias de amor e sabedoria
 Para doar a todos
Mesmo em tempo de pandemia
 São dias difíceis,
Mas colocar nossos projetos de vida
 Na terceira idade
Nos traz mais vontade de viver e de servir,
 De saber que nunca devemos
 Desistir dos nossos sonhos
 E projetos de vida
Não somos velhos, mas sim,
 Mais vividos

Cheios de amor
E esperança de dias melhores
Saber que não é feio nem errado
 Voltar a sermos crianças
 E com elas brincar
Sentir-se vivo e valorizado
Como a criança que existe
Dentro de cada um de nós
 É eterno desde sempre
Vamos lembrar de plantar e colher
 De criar nossos animaizinhos
 Sabendo que eles
 Fazem parte de nossas vidas
Hoje somos mães, donas de casas,
 Irmãs, dançarinas
E tudo isso é um projeto de vida
Que nos traz a vontade de ser criança
E ter uma velhice de qualidade,
Pois toda bagagem é importante
 Precisamos nos defender
 E exigir nossos direitos
Sem preconceitos e sem ageísmo.

Walter Malaquias Prata, 87 anos.

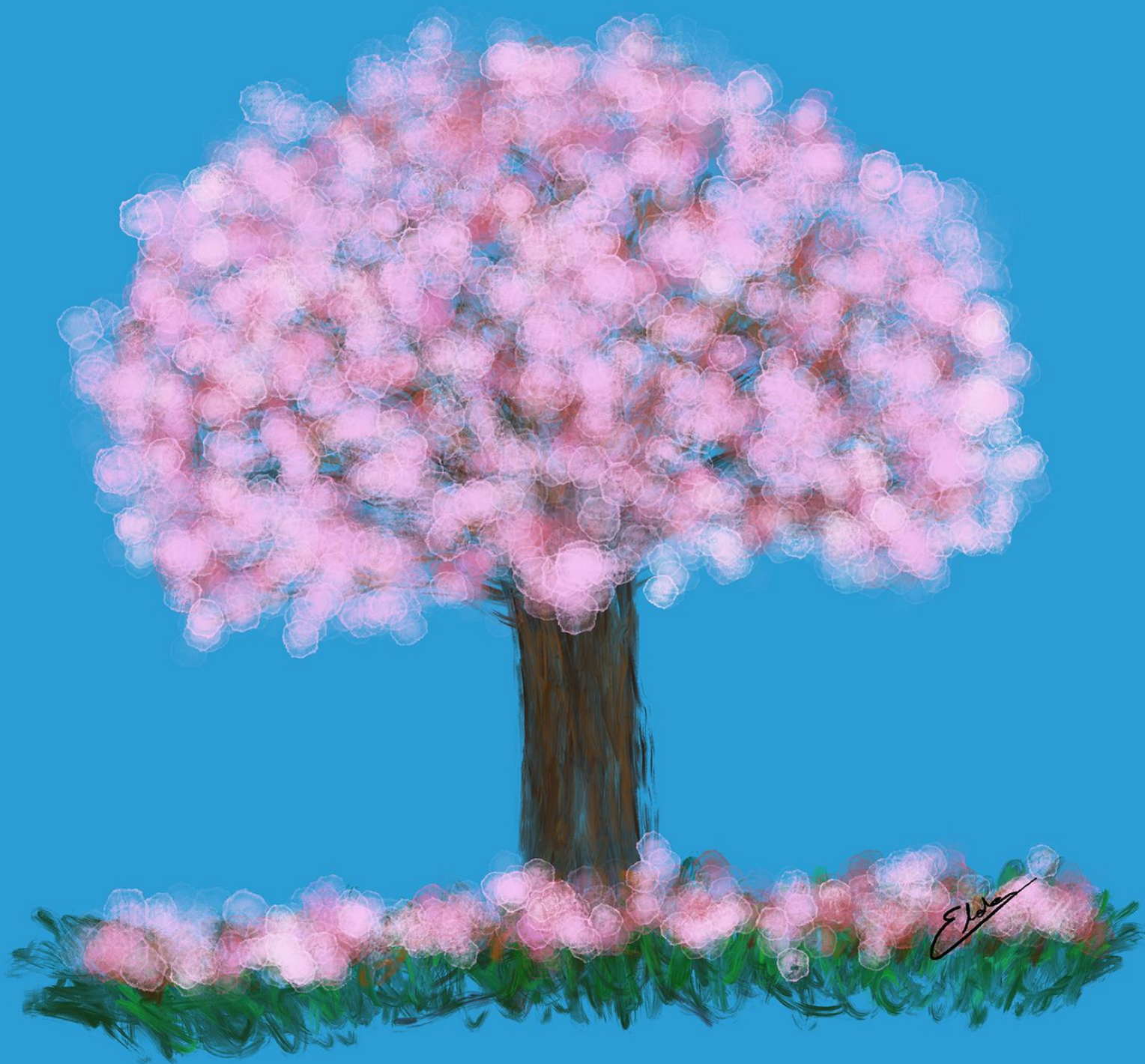
Água espalhada pode molhar

A sociedade regurgita
De água espalhada
Torneira aberta
Torço por ela semiaberta
Do consumo consciente
Sem transtorno de compras
Onde nem todos
Ficam no meio da linha de gastos
Hábitos de compra excessivos
Resultam em discórdia familiar,
Bancarrota
Torneira fechada
Faz a sociedade menor
Leia jornal, ligue a TV
Sempre belas imagens acompanhadas
De ordem econômica
Coma, compre, gaste

Disse certo ou incerto presidente
Entre vidas e economia
Ser ou não ser é o drama
Se aumenta o consumo
A economia cresce
Mais emprego, mais indústrias,
Mais dinheiro
Fecha-se a torneira
Chega o desemprego
Problemas sociais
Torneira semiaberta é essencial
Satisfaz gregos e baianos.

Capítulo 8:

O varal da vida.



Leides Barroso Azevedo Moura

A busca da sociedade moderna por uma vida mais longa e participativa já tem sido pautada nas pesquisas na área do envelhecimento. O mundo está ficando cada vez mais envelhecido e o contexto político, econômico, social, ético e participativo deste fenômeno deve ser percebido como oportunidade para que as cidades desenvolvam estruturas e equipamentos urbanos, que favoreçam a cogestão dos seus espaços pelas pessoas idosas.

As pessoas idosas ensinam com a vida, com a coragem, com seus erros e seus acertos. Elas narram com a vida histórias que precisam ser contadas e recontadas de maneira criativa, lúdica, interativa e poética. As crianças e os jovens herdam essas memórias e serão os guardadores responsáveis para entregá-las e traduzi-las às próximas gerações. As histórias precisam ser transmitidas e a poesia se apresenta como uma das linguagens da alma para essa tarefa civilizatória e civilizante.

O tema “Varal da vida” foi proposto como uma estratégia pedagógica para desvelar as relações dos idosos com a própria vida, suas reminiscências de momentos vividos junto a familiares, amigos e à natureza. Memórias também da solidão engravidada pela solitude, em contato tanto com a leveza e a ludicidade no viver quanto pela presença do sofrimento, do medo e da finitude da vida.

Por intermédio de fotografias que foram selecionadas e enviadas por todos os participantes para compor o varal virtual de cenas e cenários escolhidos valorizou-se o uso de imagens, que antecedem palavras e evocam memórias. Com isso, foi possível testemunhar histórias de protagonismos dos idosos, suas lutas, lutos e resiliências, experiências de trajetórias mediadoras da maior conquista da modernidade: o fato de cada um deles aterrissarem na longevidade.

No percurso dos diálogos em torno das imagens, observou-se uma consciência individual e coletiva de que, neste momento histórico do Brasil e do mundo, a longevidade conquistada está sendo vivida sob percepções de ameaças em detrimento das implicações epidemiológicas, éticas e humanitárias da maior pandemia da história do nosso país. As pessoas idosas do grupo têm plena ciência de que o SARS-Cov-2 afeta desproporcionalmente seu grupo etário, em detrimento das comorbidades mais frequentes e não apenas da idade como único indicador de risco. O ateliê representou um espaço de valorização da vida e ao mesmo tempo não houve negação de riscos vivenciados de maneira heterogênea pelos idosos do grupo. Nos encontros, construiu-se um “lugar” de identidade poética, de resistências subversivas coletivas e encorajadas pela solidariedade e sensibilidade. O convite mediado inerentemente pela escuta sensível do grupo, acerca de suas narrativas biográficas vividas em tempos da pandemia, proporcionou uma ambiência de prospecção de cenários futuros, de valorização da intergeracionalidade e da beleza do viver enquanto há vida. A consciência sobre a finitude foi fortalecida pelas imagens da solidariedade que a pandemia do COVID-19 gerou em todas as idades, mas também pela reflexão política das lacunas do estado, da sociedade e das famílias na defesa da vida.

O autocuidado se tornou o cuidado de todos, a autoeducação se tornou uma oportunidade de educar gerações, o autoconhecimento se consolidou como uma possibilidade de ampliar capacidades intrínsecas e extrínsecas, a autogestão da dor abriu caminho para a solidariedade e novas amizades.

Os conteúdos dos ateliês foram baseados em leituras e resultados da pesquisa “Isolamento social entre pessoas idosas no Distrito Federal”, desenvolvida pela equipe apresentada nas páginas iniciais desta obra. A perspectiva teórica do ageísmo e o referencial sobre capacidades e potencialidades de pessoas idosas foram eixos estruturantes em cada encontro. A ressonância captada por intermédio das falas dos participantes durante os encontros do projeto, em especial no varal da vida, expressou subjetividades permeadas pela percepção da velhice como tempo oportuno para descobrir novos talentos, desenhar e identificar oportunidades, construir coletivamente novas narrativas de futuro e celebrar o envelhecer.

A Década do Envelhecimento Saudável, declarada pela Organização Mundial de Saúde (2020 - 2030), será uma década de muitas oportunidades a um envelhecimento participativo e consciente para denunciar e reorganizar estratégias de enfrentamento às barreiras impostas pelo ageísmo individual e institucional. Propiciará também o enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis e de doenças transmissíveis, a partir da análise da pobreza e da iniquidade social como fatores de risco para todos os países. Contexto também caucionado pelo racismo estrutural, que mata desproporcionalmente em todas as idades e reduz as chances do envelhecimento por igual da população afro-brasileira, pelas ameaças intergeracionais do SARS-Cov-2 e de outros vírus que estarão circulando concomitantemente no mundo em articulação com o “vírus” do ageísmo. Teremos uma década de luta para reposicionar um modelo econômico a serviço da vida, da defesa do direito de todos de envelhecer com dignidade e capacidade: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos juntos desfrutando de uma vida longa.

A poesia pode ser uma linguagem de lamento pelas perdas e ameaças aos direitos adquiridos, mas também de júbilo e ruptura de narrativas. Os ateliers poéticos permitiram testemunhar histórias de pessoas idosas exercendo múltiplos papéis em nossa sociedade, recriando e ampliando identidades, conectando-se com os saberes populares e com os conhecimentos científicos. Percebe-se, portanto, que o auto convite é o meio de se criar gestoras nas cidades, cada vez mais visíveis como voluntárias nos territórios onde organizam movimentos de resistências e inteligências múltiplas de sobrevivência. Estas personalidades inovam como empresárias de pequenas e grandes empresas, liderando suas comunidades, se tornando artistas, consolidando carreiras, enfim, ocupando espaços nas cidades. O Varal tinha muita vida! Com Cecília Meireles e um menu degustação com alguns dos seus poemas, reafirmamos: “Eu canto porque o instante existe”. Os ateliês seguirão eternos nas nossas vidas. Viva os poetas idosos de Brasília e do Brasil!

Capítulo 9:

Relato de experiências.



“Esse Projeto acrescentou muito na nossa vida, pois crescemos a cada dia, com pessoas novas e muitas experiências.”

- Antônia Aparecida Nonato, 71 anos -

“Foi uma experiência maravilhosa.”

- Dulce Maria de Oliveira, 75 anos -

“Fiquei encantada com o Projeto. Também muito impressionada com as atividades oferecidas. Todos vocês muito carinhosas e fraternas. Bastante acolhedores. A parte da coordenação impecáveis e muito amorosos.”

- Elda Evelina Vieira, 68 anos -

“Eu já escrevia antes de conhecer este Projeto de poesias, mas aqui me sinto muito a vontade, pois é muito enriquecedor e estou conhecendo uma maneira mais fácil de escrever poemas. As facilitadoras são muito preparadas e nos ajudam a escrever os poemas com mais facilidade.”

- Eloy Barbosa de Oliveira, 74 anos -

“Gostei muito da experiência e gostaria que continuassem, pois me faz navegar nos momentos de alegrias e as vezes de tristezas.”

- Eudete Alves Lustosa, (*Borboleta*), 72 anos -

“Estou gostando da experiência de aprender com as poesias e os temas que passam na Oficina. Gosto muito das pessoas e da fala da professora Leides.”

- Lenir Santos Borges, 80 anos -

“Foi uma experiência única. Aprendi uma técnica importante de escrever poesia, tive a oportunidade de conhecer alguns autores renomados e ouvir poesias dos colegas do Sesc.”

- Manoela José de Souza, 67 anos -

“Muito gratificante, cada dia é uma experiência nova e estou muito feliz com esse Projeto.”

- Maria Diva Leite de Assunção Gonçalves, 59 anos -

“Muito gratificante, é importante para a minha profissão. Nesse tempo de pandemia é muito bom estar nesse Projeto, pois traz lembranças e momentos de nossa vida.”

- Maria das Graças Farias Timbó, 69 anos -

“Experiência de aprendizados com pessoas interessantes e inteligentes. Muito gratificante!”

- Maria de Belém Portilho Bentes (*Belém*), 63 anos -

“Como me sinto bem em fazer poemas, gosto bastante. Preciso do silêncio para ouvir as pessoas e recitar poesias. Ando nos meus campos ouvindo os pássaros a cantar. Gostaria de fazer o poema brilhar.”

- Maria de Fátima de Sousa Lacerda, 59 anos -

“Nunca havia produzido poemas. Durante o projeto houve momentos incrivelmente incríveis! Senti que todos me ensinavam, dando presentes de estímulos e sabedoria. Profundamente agradecida aos organizadores, a professora Leides Moura e demais alunos. Todos abriram as cortinas ou melhor me ajudam a ver além da Caverna de Platão. Momentos emocionantes na companhia de todos e muitíssimo obrigada.”

- Maria Helena Borges, 62 anos -

“Gratidão por mais aprendizado!”

- Maria José Gomes Lopes, 61 anos -

“Esse Projeto foi muito importante nesse tempo de pandemia, fez com que ficássemos mais tranquilas e aproveitássemos nosso tempo com mais calma. Muito proveitoso!”

- Maria Socorro Mendes, 84 anos -

“Gostei do Projeto de poesia, aprendi muitas coisas sobre autores, poetas, histórias quem em meus 72 anos nunca tinha ouvido falar. É muito bom, ajuda a distrair, a manter a mente ativa e faz a gente se sentir valorizada. Gratidão por essa rica oportunidade!”

- Roseni Fernandes Coelho (*Vozinha*), 72 anos -

“Esse projeto de poesia fez toda a diferença na minha vida, nesse tempo de pandemia. Acalmou minha alma inquieta. Senti-me abraçada, acolhida com a suavidade e competência da professora Leides e pela Equipe Sesc.”

- Sonia Maria Hautsch Reinehr, 72 anos -

“Maravilhosa!!! Agradeço a participação neste Projeto!”

- Tereza Maria da Silva Vieira, 69 anos -

“Foi algo novo de grande valia, em tempo de pandemia, pois o isolamento social trouxe tristeza e sensação de abandono. A poesia pôde mudar bastante tudo isso. Nos faz sentir vivas e menos tristes. Só tenho a agradecer e dizer obrigada aos poetas do DF e do mundo. Fazer poesias é reviver e deixar de morrer.”

- Vanir Alves Costa, 67anos -

“Não imaginava passar por nenhuma coisa igual essa pandemia, estamos reaprendendo, reabilitando, reestruturando, mas tudo passa, tudo passará!”

- Francisca Maria Vieira, 68 anos -

“Achei o ambiente muito gostoso e o final dirigido com alegria e competência.”

- Walter Malaquias Prata, 87 anos -

“Esse Projeto desperta a gente a voltar a escrever, pois eu havia parado. Está sendo muito bom!”

- Onofre Pani Beiriz, 85 anos -

